



Universidade do Algarve

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

**Um Olhar e uma Reflexão sobre o Ensino-
Aprendizagem das Línguas:
Contributo para uma Aprendizagem Significativa do
Português e do Espanhol**

Anexos

Relatório Científico da Unidade Curricular Estágio/ Prática
Pedagógica Supervisionada

Mestrado em Ensino de Línguas no 3º Ciclo do Ensino Básico e
Ensino Secundário: Português/Espanhol

Alícia Lopes

Faro, 2015

Índice

INTRODUÇÃO.....	1
1. O professor de Línguas.....	3
1.1 O professor reflexivo	5
1.2 O professor Investigador.....	6
2. O ensino-aprendizagem do Português	10
2.1 O Contexto das PPS de Português.....	11
2.1.1 Descrição do Estabelecimento de Ensino.....	11
2.1.1.1 Caracterização do Perfil de Escola.....	11
2.1.1.2 Patrono da Escola	12
2.1.1.3 Oferta Formativa.....	12
2.1.1.4 Clubes/Projetos de Complemento Curricular.....	12
2.1.2 As turmas.....	13
2.1.2.1 TGPSI – 2º Ano	13
2.1.2.2 12º C.....	14
2.2 A aula de Português.....	15
2.3 Documentos Orientadores	16
2.3.1 Metas Curriculares de Português – Ensino Básico.....	16
2.3.2 Programa de Português do Ensino Secundário.....	18
2.4 As competências foco do ensino do Português	22
2.4.1 A Compreensão e a Produção Oral.....	22
2.4.1.1 A Compreensão Oral.....	25
2.4.1.1.1 O Conceito de Compreensão Oral	25
2.4.1.1.2 Diferentes Tipos de Escuta.....	25
2.4.1.1.3 Atividades de Compreensão Oral.....	26
2.4.1.2 A Produção Oral	27
2.4.1.2.1 O Conceito e as suas Variáveis.....	27
2.4.1.2.2 Atividades de Produção Oral	28
2.4.2 A Leitura	29
2.4.2.1 O Conceito e a Realidade Portuguesa	29
2.4.2.2 Modalidades de Leitura	30
2.4.2.3 Fases da leitura	34
2.4.2.4 Leitura Literária.....	36
2.4.2.5 Contrato de leitura	40
2.4.3 A escrita.....	41
2.4.3.1 O conceito de escrita e o seu papel no meio escolar	41
2.4.3.2 Fases do Processo de Escrita	42
2.4.3.2.1 Planificação	42
2.4.3.2.2 Textualização	46
2.4.3.2.3 Revisão.....	48
2.4.3.3 Oficina de Escrita	50
2.4.4 O Funcionamento da Língua/Conhecimento Explícito da Língua	51
2.5 A avaliação na aula de Português.....	55

3. O ensino-aprendizagem de Espanhol	58
3.1 O Contexto das PPS de Espanhol	59
3.1.1 O Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita	59
3.1.1.1 Localização Geográfica e Caracterização do Estabelecimento de Ensino	59
3.1.1.2 População Escolar.....	60
3.1.1.3 Contexto Físico e Social.....	60
3.1.1.4 Projetos da Escola.....	61
3.1.2 As Turmas de ELE.....	61
3.1.2.1 O 7ºE.....	61
3.1.2.2 O 8ºA.....	63
3.2 Metodologias de Ensino-Aprendizagem do ELE.....	64
3.2.1 Enfoque Comunicativo.....	64
3.2.1.1 Descrição.....	64
3.2.1.3 O papel do aluno	66
3.2.1.3 O papel do professor	67
3.2.1.4 Materiais	69
3.2.2 Metodologia por Tarefas	71
3.2.2.1 Descrição.....	71
3.2.2.2 Papel do Aluno	73
3.2.2.3 Papel do Professor	74
3.2.2.4 Os Componentes de uma Unidade Didática.....	75
3.2.2.5 Exemplos de Materiais e Atividades.....	81
3.3 Documentos Orientadores	82
3.3.1 Programa de Espanhol do 3º Ciclo do Ensino Básico	82
3.3.1.1 O Ensino-Aprendizagem da Língua Estrangeira segundo o programa	83
3.3.1.2 Finalidades e Objetivos Gerais.....	84
3.3.1.3 Conteúdos	86
3.3.2 Programa de Espanhol do Ensino Secundário	87
3.3.2.1 Enfoque Metodológico.....	87
3.3.2.2 Relação com o QECR	89
3.3.2.3 Adequação às diferentes situações.....	90
3.3.2.4 A estrutura do Programa de 10º e 11º Anos.....	91
3.3.3 Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas	91
3.3.3.1 O que é?.....	91
3.4 As competências em ELE.....	93
3.4.1 Compreensão Oral e Audiovisual	93
3.4.1.1 O que se entende por compreensão oral e audiovisual?	93
3.4.1.2 Praticar a produção oral na aula de ELE: estratégias, atividades e materiais.....	94
3.4.2 Produção Oral.....	97
3.4.2.1 Compreender a Produção Oral.....	97
3.4.2.2 As limitações da Expressão Oral.....	98
3.4.2.3 A Produção Oral na aula de ELE: estratégias, atividades e materiais.....	99
3.4.2.4 Fases da Produção Oral.....	102

3.4.3 Leitura.....	104
3.4.3.1 Entender o processo leitor.....	104
3.4.3.2 Dificuldades associadas à compreensão leitora em Línguas Estrangeiras	105
3.4.3.3 A Compreensão Leitora na aula de ELE: estratégias, atividades e Materiais	106
3.4.3.4 Fases da leitura	109
3.4.4 Produção Escrita.....	111
3.4.4.1 Conceitos prévios: Escrever e Comunicação Escrita	111
3.4.4.2 Objetivos da Escrita.....	112
3.4.4.3 Como trabalhar a Produção Escrita: estratégias e atividades	113
3.4.4.4 Processos Cognitivos Envolvidos na Escrita	115
3.4.4.5 Sequência de uma atividade de escrita.....	116
3.4.4.6 Escrita Criativa	117
3.4.5 A Gramática.....	117
3.4.5.1 O que entendemos por Gramática e Conhecimento Gramatical?	117
3.4.5.2 Gramática Indutiva Vs. Gramática Dedutiva.....	118
3.4.5.3 Quando e como ensinamos Gramática?	119
3.4.5.4 Atividades e Materiais para Ensinar Gramática.....	120
3.4.6 O Léxico.....	122
3.4.6.1 O que é o léxico?.....	122
3.4.6.2 Que léxico ensinar?.....	123
3.4.6.3 Como e quando ensinar léxico?	124
3.4.6.4 Que atividades implementar para o ensino-aprendizagem de léxico?	125
3.4.6.5 O uso do dicionário.....	126
3.5 Avaliar em ELE	127
CONCLUSÃO	128
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	130

CD de Anexos

ANEXO I	2
Materiais de Português	2
Anexo I.A	
Sequência de Aprendizagem Formativa	3
Anexo I.A1	
Planificação da Sequência de Aprendizagem.....	3
Anexo I.A.2	
Justificação teórico-metodológica	25
Anexo I.A.3	
Materiais didáticos	35
Anexo I.A.4	
Reflexão Crítica	80
Anexo I.B.	
Sequência de Aprendizagem Sumativa I	86
Anexo I.B.1	
Planificação da Sequência de Aprendizagem.....	86
Anexo I.B.2	
Justificação teórico-metodológica	102
Anexo I.B.3	
Materiais didáticos	110
Anexo I.B.4	
Reflexão Crítica	132
Anexo I.C.	
Sequência de Aprendizagem Sumativa II	138
Anexo I.C.1	
Planificação da Sequência de Aprendizagem.....	138
Anexo I.C.2	
Justificação Teórico-Metodológica.....	148
Anexo I.C.3	
Materiais Didáticos.....	154
Anexo I.C.4	
Reflexão Crítica	163
Anexo I.D	

Sequência de Aprendizagem para o Ensino Básico	168
Anexo I.D.1	
Planificação da Sequência de Aprendizagem	168
Anexo I.D.2	
Materiais Didáticos.....	180
ANEXO II	
Materiais de Espanhol	210
Anexo II.A	
Sequência de Aprendizagem Formativa I	211
Anexo II.A.1	
Planificação da Sequência de Aprendizagem	211
Anexo II.A.2	
Justificação Teórico-Methodológica	223
Anexo II.A.3	
Materiais	229
Anexo II.A.4	
Reflexão Crítica da Aula Formativa	256
Anexo II.A.5	
Proposta de Correção da Unidade Didática	260
Anexo II.B	
Sequência de Aprendizagem Formativa II	323
Anexo II.B.1	
Planificação da Sequência de Aprendizagem	323
Anexo II.B.2	
Justificação Teórico-Methodológica da Aula Formativa	333
Anexo II.B.3	
Materiais da Sequência de Aprendizagem.....	339
Anexo II.B.4	
Reflexão Crítica da Aula Formativa	370
Anexo II.C	
Sequência de Aprendizagem Sumativa I	374
Anexo II.C.1	
Planificação da Sequência de Aprendizagem	374
Anexo II.C.2	
Justificação Teórico-Methodológica	387

Anexo II.C.3	
Materiais	394
Anexo II.C.4	
Reflexão Crítica	429
Anexo II.D	
Sequência de Aprendizagem Sumativa II	437
Anexo II.D.1	
Planificação da Sequência de Aprendizagem.....	437
Anexo II.D.2	
Justificação Teórico-Metodológica.....	446
Anexo II.D.3	
Materiais	455
Anexo II.D.4	
Reflexão Crítica	503
Anexo II.D	
Sequência de Aprendizagem Para o Ensino Secundário	511
Anexo II.D.1	
Planificação da Sequência de Aprendizagem.....	511
Anexo II.D.2	
Materiais	521

ANEXOS

Introdução

O presente documento representa o Volume II do Relatório da Unidade Curricular Estágio/Prática Pedagógica Supervisionada apresentado para cumprimento dos requisitos indispensáveis à obtenção de grau de Mestre em Ensino de Línguas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, nas componentes Português e Espanhol.

Este Volume II apresenta-se como uma compilação de todos os materiais elaborados no âmbito das PPS, materiais que comprovam o processo da minha formação enquanto futura professora de línguas.

Assim, este volume está composto por dois anexos base: um composto por todos os materiais indispensáveis às PPS de português, e outro com os materiais respetivos à PPS de Espanhol. Importa aqui referir que, neste contexto, o termo materiais engloba: planificações das sequências de aprendizagem, justificações-teórico metodológicas, matérias didáticas e reflexões críticas.

Junto a este documento segue, ainda, uma pasta, com os recursos audiovisuais utilizados para ambas as disciplinas.

Quero, ainda, acrescentar, que todo o trabalho desenvolvido ao nível de planificações e criação de materiais didáticas resulta de um trabalho original desenvolvido ao longo das PPS. Materiais ou ideias que não sejam de minha autoria encontram-se devidamente identificados.

ANEXO I

Materiais de Português

Anexo I.A

Sequência de Aprendizagem Formativa

Anexo I.A1

Planificação da Sequência de Aprendizagem

1. **Nome da Sequência:** A obra “*Sermão de António aos Peixes*” de Padre António Vieira enquanto texto argumentativo.
2. **Projeto:** Leitura analítica de textos icónicos relacionados com o autor e a obra.
3. **Curso:** Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos – 2º Ano.
4. **Duração estimada:** 6 aulas de 50 minutos.
5. **Manual de Apoio:** Percursos Profissionais (Português 2) de Ana Catarino, Célia Fonseca e Maria José Peixoto, 2013, Edições ASA
6. **Competência foco do projeto:** Expressão Oral
7. **Resultado esperado no final desta sequência didática:** Aquisição de conhecimentos relativos ao contexto da obra em estudo; competência discursiva para demonstrar esses conhecimentos; aquisição de conhecimentos relativos ao *Exórdio*, *Invocação* e *Exposição* da obra; competência discursiva para sintetizar e demonstrar esses conhecimentos; competência textual para a planificação de um texto argumentativo.
8. **Objetivos:**
 - Antecipar conteúdos a partir de indícios vários
 - Utilizar estratégias de leitura e de escuta
 - Organizar a informação recolhida
 - Apreender os sentidos do texto
 - Mobilizar conhecimentos prévios
 - Contactar com autores do Património Cultural Português
 - Seleção e organização da informação
 - Operações de planificação e produção da escrita
 - Operações de planificação, execução e avaliação da oralidade

9. Conteúdos Associados: *O Sermão de Santo António aos Peixes* enquanto texto argumentativo.

10. Conhecimentos Prévios: Características do texto argumentativo

11. Tema interdisciplinar: Texto argumentativo

Sessão 1 – 50 min											
Competência			Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos		
Foco	De comunicação	Estratégica	Objetivos	Conhec. Prévio	Conteúdo de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)				
Leitura	Sociolinguística	Seleção e Organização da informação;	Antecipar conteúdos a partir de indícios vários	-	Características do Barroco	1.1 Eleição de palavras que resumem as imagens apresentadas;	2. Compreensão das características do Barroco;	Trabalho Individual	SlideShow de Imagens PowerPoint sobre o Barroco (Anexo 1)		
			Utilizar estratégias de leitura e de escuta			1.2 Escrita das palavras no quadro;				2.1 Apresentação das características do Barroco;	3. Reconhecimento da obra de Padre António Vieira como exemplo da literatura do Barroco.
			Organizar a informação recolhida			2.2 (Re)eleição de palavras-chaves;				2.3 Cópia das palavras para o caderno.	

Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa

ANO LETIVO 2013/2014



		Estratégias de leitura do texto biográfico	Apreender os sentidos do texto	Texto biográfico	Biografia de Padre António Vieira	1. Estudo da biografia de Padre António Vieira	Contacto com dados biográficos de Padre António Vieira necessários para a compreensão da sua obra	Trabalho de Pares Grupo turma	Ficha sobre a biografia do autor (Anexo 2) Manual pp. 68 e 69 (Anexo 4)
			Utilizar diferentes estratégias de leitura						
			Mobilizar conhecimentos prévios						
			Contactar com autores do Património Cultural Português						

Sessão 2 – 50 min									
Competência			Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos
Foco	De comunicação	Estratégica	Objetivos de processo	Conhec. Prévio	Conteúdo de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)		
Comp. AV	Sociolinguística	Estratégias de leitura e de escuta Seleção e organização da informação	Utilizar diferentes estratégias de leitura e de escuta	Biografia de Padre António Vieira (sessão anterior)	Biografia de Padre António Vieira	1.1. Leitura das instruções para realização da atividade seguinte;	Contacto com dados biográficos de Padre António Vieira necessários para a compreensão da sua obra	Trabalho Individual	Manual p.71 (Anexo 4) 20 – Aula Digital – CD de apoio ao manual
			Contactar com autores do Património Cultural Português			Aplicar regras de tomadas de notas		1.2. Visionamento do excerto fílmico sobre aspetos da vida do autor.	

Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa

ANO LETIVO 2013/2014



Escrita	Discursiva/ textual Sociolinguística	Operações de produção da escrita	Mobilizar conhecimentos prévios Programar a produção escrita: planificação e execução Aplicar as regras da textualidade	Biografia de Padre António Vieira Texto de opinião	-	2.1 Planificação do texto de opinião. 2.2 Produção de um comentário	Comentário à frase com aplicação dos conhecimentos sobre a biografia do autor	Trabalho Individual	Guião de apoio à planificação e execução do comentário (Anexo 5)
---------	--	--	---	---	---	---	--	------------------------	--

Sessão 3 – 50 min									
Competência			Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos
Foco	De comunicação	Estratégica	Objetivos de processo	Conhec. Prévio	Conteúdo de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)		
Leitura	Discursiva/ textual	Estratégias de leitura	Mobilizar conhecimentos prévios	-	-	1. Síntese da aula anterior	Síntese oral dos conteúdos da aula anterior	Grupo Turma	-
		Seleção e organização da informação		Características do texto argumentativo	Estrutura do texto argumentativo segundo a Retórica Clássica	2. Apresentação da estrutura do sermão	Revisão da estrutura tradicional do texto argumentativo e associação com a estrutura utilizada na retórica Clássica	Grupo Turma Professor	PowerPoint sobre estrutura do texto argumentativo (Anexo 7)

Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa

ANO LETIVO 2013/2014



			<p>Contactar com autores do Património Cultural Português</p> <p>Utilizar diferentes estratégias de leitura</p> <p>Apreender os sentidos do texto</p>		<p>Capítulo I do Semão de Santo António aos Peixes (<i>Exórdio</i>)</p>	<p>4. Leitura do capítulo I da obra em estudo</p> <p>5. Resolução do questionário do manual (à exceção da questão 3)</p>	<p>Compreensão do Capítulo I da obra em estudo</p>	<p>Professor</p> <p>Trabalho Individual</p> <p>Grupo Turma</p>	<p>Manual, pp. 72 e 73 (Anexo 8)</p>
			<p>Refletir sobre o funcionamento da língua</p>		<p>Articulador disjuntivo (revisão)</p>	<p>5. Resolução do questionário do manual, questão 2.2.</p>			
			<p>Identificar uma tese</p>		<p>Conceito Predicável</p>	<p>3. Exploração do Conceito Predicável</p> <p>5. Resolução das questões 1 e 4 do manual</p>			

Sessão 4 – 50 min									
Competência			Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos
Foco	De comunicação	Estratégica	Objetivos de processo	Conhec. Prévio	Conteúdo de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)		
Comp. Oral	Sociolinguística	Estratégias de escuta	Utilizar diferentes estratégias de escuta Apreender os sentidos do texto Contactar com autores do Património Cultural Português	-	Capítulo I do Semão de Santo António aos Peixes (<i>Exórdio</i>)	5. Resolução do questionário do manual, questão 3.	Compreensão do Capítulo I da obra em estudo	Trabalho Individual	Manual, p. 74 (Anexo 8) Audição do excerto do capítulo interpretado por Ary dos Santos

Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa

ANO LETIVO 2013/2014



Leitura	Textual	Estratégias de leitura Seleção e organização da informação	Utilizar diferentes estratégias de leitura Apreender os sentidos do texto		Capítulo I do Semão de Santo António aos Peixes (<i>Exórdio</i>)	1. Conclusão da resolução do questionário do manual 2. Realização de exercício de consolidação de conhecimentos sobre o capítulo em estudo	Compreensão do Capítulo I da obra em estudo	Trabalho Individual Grupo Turma	Manual p. 75 (Anexo 8) Ficha com exercício de consolidação de conhecimentos (Anexo 9)
Escrita	Discursiva/textual	Operações de planificação da oralidade Seleção e organização da informação	Programar a produção da escrita: planificação	Estrutura do texto argumentativo	Texto argumentativo	3.1 Planificação da introdução de um texto argumentativo 3.2 Exposição oral da planificação	Planificação da introdução de um texto argumentativo a concluir em aulas futuras.	Trabalho Individual Grupo Turma	Guião de apoio à planificação (Anexo 10)

Sessão 5 – 50 min									
Competência			Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos
Foco	De comunicação	Estratégica	Objetivos	Conhec. Prévio	Conteúdo de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)		
Leitura	Discursiva/ textual Sociolinguística	Estratégias de leitura do texto argumentativo	Mobilizar conhecimentos prévios	O autor e a obra; Características do texto argumentativo; Conceitos <i>Exórdio</i> e <i>Conceito Predicável</i>	<i>O Sermão de Santo António aos Peixes</i> enquanto texto argumentativo.	1. Retoma dos conteúdos da aula anterior	Síntese oral dos conteúdos da aula anterior.	Grupo turma	
			Utilizar diferentes técnicas de leitura	O sermão enquanto texto argumentativo	Capítulo II - <i>Confirmação</i>	2. Leitura expressiva de excertos do capítulo II do Sermão de Santo António aos Peixes, de Padre António Vieira.	Compreensão geral dos excertos lidos		

Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa

ANO LETIVO 2013/2014



	Seleção e organização da informação	Apreender os sentidos do texto			2. Resolução do questionário referente ao capítulo II.		Grupo Turma	Manual, p. 77 (Anexo 11)
		Reconhecer formas de argumentação				Reconhecimento de características do texto argumentativo nos excertos lidos;		
		Reconhecer o capítulo como parte da <i>Confirmação</i> do sermão.				Identificação do capítulo II como <i>Confirmação</i> do sermão – desenvolvimento		
		Refletir sobre o funcionamento da língua	Vocativo	Vocativo (revisão)		Identificação do vocativo nos excertos e reflexão sobre a sua função		Manual, p. 77, questão 3 (Anexo 11)

Sessão 6 – 50 min										
Competência			Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos	
Foco	De comunicação	Estratégica	Objetivos	Conhec. Prévio	Conteúdo de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)			
Leitura/ Expressão Oral	Discursiva/ Textual Estratégica	Estratégias de leitura adequadas ao texto icónico	Leitura e análise de textos icónicos	Textos icónicos	Textos icónicos (revisão)	1.2 Preparação da apresentação oral da leitura e da análise dos textos icónicos referentes à vida e obra de Padre António Vieira e da temática do <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i> .	Planificação da apresentação oral da leitura e da análise dos textos icónicos.	Trabalho de pares	Guião para preparação da leitura (Anexo 14)	
		Operações de planificação da oralidade	Aplicar regras de tomada de notas						Organizar a informação recolhida	PowerPoint com o guião e com as imagens para projetar (Anexo 13)
			Desenvolver a capacidade de conhecimento e aceitação do outro							

Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa

ANO LETIVO 2013/2014



		Operações de execução da oralidade	Leitura e análise de textos icónicos			1.3 Apresentação oral da leitura e da análise de textos icónicos referentes à vida e obra de Padre António Vieira e da temática do <i>Sermão de Santo António aos Peixes.</i>	Leitura e análise orais das imagens através de um discurso coerente e adequado.			
			Adequar o discurso à situação comunicativa			2. Verificação da compreensão dos textos icónicos				Verificação da apresentação sobre a leitura e análise dos textos icónicos.
		Operações de avaliação da oralidade	Compreensão da leitura e análise orais de textos icónicos				1. Autoavaliação da preparação e apresentação da leitura e análise dos textos icónicos.	Reflexão sobre o desempenho dos alunos na preparação e apresentação da leitura dos textos icónicos.	Individual	Ficha de autoavaliação (Anexo 16)
			Avaliação da produção oral da leitura e análise dos textos icónicos							

Aula de 28 de novembro de 2013

Duração: 50 min + 50 min

Contexto: Nas aulas anteriores os alunos realizaram o estudo do texto argumentativo, conhecendo, por isso, as características inerentes a este tipo de texto.

Sumário:

Estudo do período barroco.

Estudo biográfico de Padre António Vieira.

Sessão 1 – 50 min		
1	<p>Atividade: Atividade de motivação – interpretação de imagens do período barroco.</p> <p>Descrição:</p> <p>1.1 Os alunos, com base nas orientações previamente fornecidas pelo professor, assistem a um <i>slideshow</i> com imagens sobre o Barroco e apontam no caderno 3 palavras, ou expressões, que caracterizem as imagens que viram.</p> <p>1.2 O professor aponta as palavras no quadro para mais tarde confrontar com as características do Barroco.</p>	± 15 min
2	<p>Atividade: Apresentação do período barroco</p> <p>Descrição:</p> <p>2.1 O professor apresenta as características do barroco através de um <i>powerpoint</i> (Anexo 1).</p> <p>2.2 Os alunos, com base no que ouviram, vão escolher as palavras que estão no quadro e que melhor descrevem o período. O professor apaga as que agora não fazem sentido e, em conjunto, completarão com novas palavras que surgiram da apresentação feita pelo professor.</p> <p>2.3 Os alunos passam para o caderno as palavras.</p>	± 20 min
3	<p>Atividade: Estudo da biografia de Padre António Vieira.</p> <p>Descrição:</p> <p>3.1 O professor entrega aos alunos dados importantes da vida de Padre António Vieira desordenados e as respetivas datas (Anexo 2).</p>	± 15 min

	<p>3.2 Os alunos, em trabalho de pares, associam os dados com as datas.</p> <p>3.3. O professor pede aos alunos para ler, silenciosamente, o texto da página 68 do manual (Anexo 4) de modo a confirmarem as suas respostas.</p> <p>3.4 Os alunos corrigem oralmente o exercício enquanto o professor projeta a correção (Anexo 3).</p>	
--	---	--

Sessão 2 – 50 min		
1	<p>Atividade: Visionamento de um excerto de um documentário sobre a vida de Padre António Vieira.</p> <p>Descrição:</p> <p>1.1 Os alunos leem as instruções do exercício 3 da página 71 do manual (Anexo 4).</p> <p>1.2 Os alunos visionam o excerto fílmico de forma a tirar os apontamentos necessários para debater os dois tópicos propostos pelo manual.</p> <p>1.3 Os alunos corrigem oralmente o exercício. O professor aponta no quadro as correções.¹</p>	± 15 min
2	<p>Atividade: Comentário à frase “Vieira, um exemplo de luta e resignação”.</p> <p>Descrição:</p> <p>1.1 Primeiramente, os alunos planificam o texto que irão escrever preenchendo, numa ficha entregue pela professora (Anexo 5), os seguintes elementos estruturantes do comentário: introdução, desenvolvimento e conclusão.</p> <p>1.2 Os alunos, com base na planificação, escrevem os comentários e entregam ao professor que os levará para casa para corrigir.</p>	± 35 min

Nota: No final da aula o professor pede aos alunos que leiam em casa o capítulo I da obra.

¹ A correção será feita no quadro para que os alunos possam utilizar as conclusões para o exercício seguinte.

Aula de 03 de dezembro de 2013

Duração: 50min + 50 min

Contexto: Na aula anterior, os alunos trabalharam a contextualização da obra e a biografia do autor. Na última aula a professora pediu aos alunos para, em casa, realizarem a leitura do capítulo I.

Sumário:

Estudo da estrutura do *Sermão de Santo António aos Peixes*, de Padre António Vieira. Leitura do Capítulo I da obra em estudo e resolução do questionário das páginas 73 a 75.

Planificação da introdução de um texto argumentativo.

Sessão 3 - 50 min.		
1	<p>Atividade: Síntese dos conteúdos da aula anterior</p> <p>Descrição: Os alunos fazem uma síntese dos conteúdos da aula anterior. O professor procura que essa síntese se direcione essencialmente para as características estudadas na aula anterior. Se necessário invocar a leitura das palavras que foram escritas no quadro e que os alunos copiaram para o caderno.</p>	±15
2	<p>Atividade: Apresentação da estrutura do Sermão de Santo António aos Peixes.</p> <p>Descrição:</p> <p>2.1 O professor pede aos alunos que recordem a estrutura do texto argumentativo estudada em aulas anteriores.</p> <p>2.2 O professor apresenta, através de um <i>PowerPoint</i> (Anexo 7), a estrutura utilizada na retórica clássica e faz uma analogia com a estrutura que os alunos já conhecem.</p> <p>2.3 O professor pede aos alunos que relacionem o capítulo I com as partes estruturantes do Sermão² (<i>Exórdio e Invocação</i>).</p>	±10
3	<p>Atividade: Exploração do conceito predicável</p> <p>Descrição:</p>	±5

² Parte-se do princípio que os alunos leram a capítulo em casa, tal como foi pedido pelo professor.

	3.1 O professor interroga os alunos sobre a forma utilizada por Padre António Vieira para inaugurar o sermão e, quando estes identificarem a frase, escreve-a no quadro. Os alunos devem ser levados a relacionar esta frase com o tema ou tese do assunto a tratar no sermão.	
4	<p>Atividade: Leitura do capítulo I do <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i></p> <p>Descrição:</p> <p>4.1 O professor faz a leitura expressiva do capítulo e explica dúvidas que surjam em relação ao vocabulário.</p>	±10
5	<p>Atividade: Resolução do questionário do manual referente ao capítulo I.</p> <p>Descrição:</p> <p>5.1 Os alunos respondem às questões 1 e 2 da página 73 do manual (Anexo 8). O professor ressalta que a questão 1.1 já foi respondida anteriormente, pelo que devem responder às seguintes. A questão 2.2 deve ser corrigida pelo professor, antes da resposta por parte dos alunos, uma vez que a conjunção disjuntiva se encontra, também, no primeiro parágrafo.</p> <p>5.2 Os alunos fazem a correção oral das questões. O professor aproveita o conceito predicável escrito no quadro para corrigir a questão 1.1.1.³</p>	±10

Sessão 4 - 50 min.

1	<p>Atividade: Conclusão da resolução do questionário do manual</p> <p>Descrição:</p> <p>1.1 O professor passa uma audição com o início do sermão interpretado por Ary dos Santos.</p> <p>1.2 Os alunos escutam o segmento de audição e completam o quadro do exercício 3 da página 74.⁴</p> <p>1.3 Os alunos fazem, oralmente, a correção do exercício.</p> <p>1.4 Os alunos respondem às questões 4 e 5 da página 75.</p>	± 20 min
---	---	----------------

³ As restantes correções serão, também, projetadas em PowerPoint.

⁴ A resposta à alínea A do exercício 3 é dada pelo professor pois na audição não é feita a contextualização da obra.

	1.5 Os alunos corrigem oralmente as questões.	
2	<p>Atividade: Resolução de um exercício de consolidação de conhecimentos sobre o capítulo.</p> <p>Descrição:</p> <p>2.1 Os alunos resolvem uma ficha de forma a demonstrar os conhecimentos adquiridos ao longo da aula (Anexo 9).</p> <p>2.2 Os alunos fazem, oralmente, a correção do exercício.</p>	± 15 min
3	<p>Atividade: Planificação da introdução de um texto argumentativo</p> <p>Descrição:</p> <p>3.1 Os alunos, seguindo as indicações do professor (Anexo 10), planificam a introdução de um texto argumentativo sob a temática “<i>Vós, jovens, sois a esperança do futuro</i>”.⁵</p> <p>3.2 Os alunos, oralmente, expõem de que forma tratariam o tema: quem é o interlocutor, que pode ser inventado pelos alunos, quem são exatamente os jovens aos quais será dirigido o discurso (jovens portugueses, jovens de todo o mundo...), e que acontecimentos demonstram a necessidade da intervenção dos jovens no mundo.</p>	±15 min

⁵ Este trabalho será desenvolvido ao longo do estudo da obra. Nesta aula planificam a introdução, na aula em que ocorrerá o fim do estudo da *Confirmação* os alunos planificam o desenvolvimento e na aula em que se estudará a *Peroração* planificar-se-á a conclusão. No fim, com base em todas as planificações, os alunos serão capazes de construir um texto argumentativo.

Duração: 50 min. + 50 min.

Contexto: Nas aulas anteriores, os alunos trabalharam a contextualização e o primeiro capítulo da obra, correspondente ao exórdio. Na última aula a professora pediu aos alunos para, em casa, realizarem a leitura do capítulo II.

Sumário:

Leitura de excertos do capítulo II do Sermão de Santo António aos Peixes de Padre António Vieira.

Resolução do questionário da pág. 77 do manual.

Atividade de oralidade: preparação e apresentação da leitura analítica de textos icónicos.

Sessão 5 - 50 min.		
1	<p>Atividade: Retoma dos conteúdos da aula anterior</p> <p>Descrição: Os alunos fazem, oralmente, uma síntese da matéria dada na aula anterior. O professor procura que essa síntese aborde os seguintes tópicos: o sermão enquanto texto argumentativo; o capítulo I, exórdio do sermão; o conceito predicável; identificação do problema; apresentação de soluções.</p>	± 15 min ⁶
2	<p>Atividade: Leitura orientada do capítulo II do <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i></p> <p>Descrição: O professor faz a leitura expressiva de excertos do capítulo II – 2º parágrafo e linhas 23 a 36 de forma a conduzir os alunos à resposta das questões do manual, p.77 (Anexo 11). O professor completa o questionário com uma questão onde os alunos terão de relacionar o excerto lido com a estrutura do texto argumentativo⁷. O professor, à medida que lê, vai questionando os</p>	± 35 min

⁶ Nestes 15 minutos está contemplado o tempo necessário para o professor ditar o sumário e realizar a chamada dos alunos (aproximadamente cinco minutos).

⁷ “Com que parte do texto argumentativo podemos relacionar este capítulo?”: espera-se que os alunos consigam fazer uma analogia com a estrutura já estudada do texto argumentativo e que identifiquem o capítulo II como parte do desenvolvimento ainda que, segundo a Retórica Clássica, seja nomeada de Confirmação.

	alunos e corrigindo as respostas dadas. A correção, quando pertinente, será realizada no quadro pelo professor.	
--	---	--

Sessão 6 - 50 min.		
1	<p>Atividade: Leitura de textos icónicos referentes à temática do <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i></p> <p>Descrição:</p> <p>1.1 O professor lê o guião de apoio (Anexos 13 e 14) aos alunos com as instruções para a preparação da leitura analítica dos textos icónicos: leitura denotativa, leitura conotativa – expressividade das cores relação com o autor da obra estudada e com os capítulos I e II – e adequação do discurso.</p> <p>1.2 De modo exemplificativo, o professor faz com os alunos a leitura de uma primeira imagem sobre o tema⁸.</p> <p>1.3 Os alunos, com base nas instruções dadas pelo professor procedem, em pares, à preparação da leitura oral e analítica dos textos icónicos;</p> <p>1.4 Os alunos realizam, oralmente, a leitura das imagens.</p>	± 30 min
2	<p>Atividade: Verificação da compreensão dos textos icónicos</p> <p>Descrição:</p> <p>1.1 Os alunos resolvem um exercício de correspondência (Anexo 15) de forma a mostrar que compreenderam as apresentações analíticas das diferentes imagens;</p> <p>1.2 O professor solicita aos alunos que façam a correção oral do exercício enquanto projeta a solução no quadro.</p>	± 10 min
3	<p>Atividade: Avaliação da expressão oral</p> <p>Descrição: Os alunos preenchem uma ficha de autoavaliação (Anexo 16) sobre o seu desempenho na atividade anterior. Os critérios de avaliação corresponderão aos critérios presentes nas instruções fornecidas pelo professor na atividade 1.</p>	± 10 min

⁸ Ver slide 3 do PowerPoint.

Anexo I.A.2

Justificação teórico-metodológica

A presente sequência de aprendizagem incide sobre o estudo da obra *Sermão de Santo António aos Peixes*, de Padre António Vieira. O estudo de excertos desta obra apresenta, segundo o Programa de Português do Ensino Secundário⁹, um carácter obrigatório no âmbito do estudo do texto argumentativo, conteúdo do 11º ano do ensino regular e do 2º ano do ensino profissional.

A sequência está estruturada em seis aulas de cinquenta minutos que ocorrerão em três dias: 28 de novembro, 3 de dezembro e 5 de dezembro. Das seis aulas apenas as duas últimas serão lecionadas, sendo que destas resultará a avaliação formativa.

A distribuição dos conteúdos ao longo dos três dias ocorre, como é possível verificar na planificação, da seguinte forma: dia 28 de novembro, sessões 1 e 2, estudo do período barroco e estudo biográfico de Padre António Vieira; dia 3 de dezembro, sessões 3 e 4, estudo da estrutura da obra *Sermão de Santo António aos Peixes* e estudo do capítulo I da obra; e dia 5 de dezembro estudo do capítulo II. Segundo esta distribuição, é perceptível a ideia propositada de continuidade em cada duas sessões. Embora sejam blocos de aulas separadas por um intervalo, faz mais sentido transmitir essa continuidade aos alunos para que estes retenham o sentido lógico da disposição dos conteúdos.

A abordagem utilizada ao longo das seis aulas que compõem a sequência tem em conta as características da turma a que se destina – Técnicos de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (TGPSI) e as linhas normativas do Programa de Português para o Ensino Secundário (Coelho, 2002). Deste modo, a sequência foi pensada tendo em conta a necessidade de uma constante relação entre as características que os alunos já conhecem do texto argumentativo e a obra em análise de forma a consciencializar os alunos para o porquê de se estudar este texto que, apesar de ter já mais de trezentos anos, é, ideologicamente, muito atual e que, ao nível da estrutura e da intenção, é semelhante aos textos argumentativos contemporâneos.

⁹ (Coelho, 2002, p. 14)

Na primeira aula, opta-se por começar com um *SlideShow* com imagens alusivas aos Barroco que os alunos têm de caracterizar com três palavras que serão escritas no quadro. A escolha desta atividade de motivação tem por base a consciência que os alunos, até então, não trabalharam nenhuma obra do período barroco e que é necessário desenvolver conhecimentos que melhor lhes permitam ler e compreender a obra de Padre António Vieira. Deste modo, pressupõe-se que não haverá conhecimento prévio a mobilizar sobre o conteúdo. A atividade de motivação selecionada procura desenvolver conhecimentos que os alunos possuem para a leitura e interpretação de imagens de modo a que, deste primeiro contacto com imagens do Barroco, possam prever algumas linhas caracterizadoras do estilo artístico.

A aula segue com a apresentação do estilo barroco e das suas características. Este será um momento mais expositivo porém, para colmatar esse problema, nos slides em que serão apresentados exemplos de pintura, escultura e arquitetura procurar-se-á uma intervenção dos alunos de forma a identificar as características antes enunciadas.¹⁰ Esta é uma atividade de um carácter mais tradicional que comporta sempre o risco de não correr da melhor forma mas que é necessária para uma contextualização espaço-temporal da obra de Padre António Vieira. Desta atividade resultará uma outra que tem por objetivo levar os alunos a refletir sobre as palavras anteriormente escolhidas e a fazer uma nova eleição com base na apresentação anterior.

Conhecendo as características do Barroco e entendendo que a obra de Padre António Vieira se insere no contexto desse período artístico, os alunos estão prontos para conhecer um pouco mais sobre a biografia do autor. Esta é introduzida através de um exercício de ordenação de dados biográficos onde os alunos demonstram a sua competência estratégica no que diz respeito à organização de informação (Anexo 2). Optou-se por fazer a correção em duas fases: uma primeira em que os alunos confrontam o exercício com o texto da página 68 do manual e a segunda em que os alunos expõem para a turma e para o professor a correção. Esta última tem como objetivo a compreensão, por parte do professor, do sucesso dos alunos ao

¹⁰ Ver Anexo 1

realizar o exercício. A projeção da correção justifica-se pelo facto de a turma raramente tirar apontamentos por iniciativa própria. Por esta razão, e porque para a atividade final da segunda sessão precisarão de dados sobre a vida do autor, o professor deve assegurar-se que os alunos têm consigo todas as informações necessárias.

Na segunda sessão tem-se, mais uma vez, por objetivo preparar os alunos para a última atividade do dia que, por sua vez, os preparará para o projeto. A primeira atividade¹¹ é o visionamento de uma sequência fílmica onde é retratada a relação que Padre António Vieira estabelecia com a realeza e com a Inquisição. Aqui os alunos terão de pôr em prática estratégias de toma de notas para poder falar sobre os tópicos abordados na sequência fílmica¹². A correção será, também, realizada no quadro para que os alunos possam utilizar as informações para o exercício seguinte.

Finalmente, os alunos terão de escrever um comentário à frase “*Vieira, um exemplo de luta e resignação*”¹³. Neste exercício os alunos terão de demonstrar que adquiram conhecimentos durante as duas sessões e que os sabem aplicar. Nesta atividade, os alunos seguem duas das fases de construção textual: a planificação através do preenchimento de quadros-síntese e, a partir destes, a produção do texto (Anexo 5).

Do ponto de vista didáctico, há que considerar o carácter complexo desta actividade, que coloca o escrevente em situação de sobrecarga cognitiva. Com efeito, a tarefa de escrita obriga a recorrer aos conhecimentos sobre o tópico, o destinatário, os tipos de texto e as operações de textualização, o que implica o desdobramento desta actividade em três fases (com carácter recursivo): planificação, textualização e revisão, devendo estas ser objecto de leccionação. (Coelho, 2002, p. 21)

¹¹ Atividade 3, página 71 do manual Percursos Profissionais: Português 2

¹² Encontramos na página 11 do programa estabelecido como processo de operacionalização da compreensão a aplicação de técnicas de tomada de notas. Este é também um dos objetivos para a sequência relativa ao texto argumentativo (p. 56).

¹³ Adaptação do exercício 1 de escrita da página 71 do manual. Nesse exercício, depende-se das instruções que os alunos devem realizar uma síntese dos principais acontecimentos da vida do autor. No entanto, revela-se mais interessante um comentário à frase utilizando os dados biográficos que considerem necessários para justificar o seu ponto de vista.

Segundo Olívia Figueiredo (2005, p. 86), que cita Garcia-Debanc (1986) seguir estas fases contribui, em várias vertentes, para o processo de aprendizagem da escrita do aluno:

Esta formalização metodológica tem todo o seu interesse porque possibilita abrir campos de reflexão sobre o acto de escrever, discutir as práticas de escrita, precisar em que patamar o aluno experimenta dificuldades, confirmar as hipóteses levantadas actuar corretamente em termos de propostas de remediação.

A avaliação será, depois, realizada pelo professor seguindo a tabela de avaliação da escrita definida pela escola (Anexo 6)

Na terceira sessão haverá o primeiro contacto em aula dos alunos com o *Sermão de Santo António aos Peixes*¹⁴. Desta forma, a aula começa com uma revisão sintética da aula anterior realizada pelos alunos. Esta revisão servirá como arranque ao estudo da obra pelo que o professor procurará, essencialmente, que os alunos se recordem das características da literatura barroca preparando-os, assim, para o contacto com o texto. Em seguida, será feita, ainda, uma revisão das características do texto argumentativo que os alunos vêm estudando ao longo do módulo. Partindo da estrutura já conhecida pelos alunos, o professor apresenta a estrutura do sermão segunda a Retórica Clássica fazendo, sempre, relação com a estrutura mais tradicional (Anexo 7).

Na atividade seguinte, a atividade 3, com o livro já aberto nas páginas correspondentes ao capítulo I¹⁵, o professor pede aos alunos que identifiquem a forma utilizada pelo orador para iniciar o discurso. O professor introduz a definição de Conceito Predicável que os alunos terão de associar à tese do texto argumentativo. A frase é escrita no quadro pelo professor sob o título *Conceito Predicável* para que os alunos a escrevam no caderno e para, mais tarde, responder à questão 1.1.1 do manual (p.73).

¹⁴ Este contacto terá já acontecido em casa uma vez que no final da segunda sessão o professor pede aos alunos para lerem o *Exórdio em casa*. No entanto, e conhecendo as características da turma, pode acontecer que os alunos não leiam o texto em casa o que alterará a planificação com a introdução da leitura individual em aula.

¹⁵ Páginas 72 e 73

Seguidamente procede-se à leitura do capítulo. Tendo em consideração que este é o primeiro contacto dos alunos com a obra e que esta é dotada de uma linguagem culta e com constante recurso a expressões em latim, a leitura deve ser realizada pelo professor e não pelos alunos. De salientar, ainda, que a turma apresenta alguma dificuldade em ler expressivamente os textos propostos pela professora o que poria em causa a interpretação deste texto enquanto texto argumentativo. Pedir aos alunos para ler um texto com estas características e com o qual tiveram, ainda, pouco contacto poderia intimidá-los ou mesmo deixá-los frustrados o que resultaria, certamente, numa relutância ao estudo da obra.

Após a leitura, os alunos respondem às questões do manual da página 73. O professor, *a priori*, esclarecerá que a questão 1.1 já foi respondida e que está no quadro pelo que deverão responder às questões seguintes. A correção das questões é feita, oralmente, pelos alunos e projetada pelo professor para que estes possam, mais facilmente, corrigir as suas respostas.

Na segunda sessão do dia, a quarta da sequência, os alunos seguem com a resolução do questionário do manual. Desta forma, para resolver a questão 3 da página 74, o professor passa o excerto de uma audição da interpretação de Ary dos Santos do capítulo em estudo. Trata-se, portanto, de um exercício de compreensão oral em que os alunos terão de utilizar técnicas de seleção de informação para preencher o esquema.

(...) cabe ao professor criar estratégias que orientem o aluno na utilização de diferentes modelos de compreensão, de modo a treiná-lo na mobilização dos seus conhecimentos prévios necessários à aquisição das novas informações, bem como na interacção da informação do texto com os seus conhecimentos sobre o tópico e no estabelecimento simultâneo de objectivos de escuta. De acordo com estes pressupostos, a abordagem dos documentos deverá ser feita em três fases: antes, durante e após a escuta/visionamento. (Coelho, 2002, p. 20)

Os alunos concluem os exercícios do manual e procede-se à correção oral dos mesmos, sempre acompanhada com uma projeção em *PowerPoint* (Anexo 7).

De forma a confirmar a aquisição de conhecimentos sobre o Capítulo I do sermão, os alunos respondem a um questionário de tipo verdadeiro/falso onde terão de corrigir as afirmações falsas (Anexo 9).

No fim da aula os alunos realizam uma atividade de escrita, seguida de produção oral. Essa atividade será desenvolvida ao longo de várias aulas para que, no fim do estudo do sermão, os alunos construam um texto argumentativo. Nesta sessão, tendo em atenção que os alunos estudaram o *Exórdio* do sermão, os alunos planificarão a introdução de um texto argumentativo sob o tema “Vós, jovens, sois a esperança do futuro”. Neste momento, tal como acontece em outros, procura-se que o aluno se destaque *como controlador activo das suas próprias actividades* (Figueiredo, 2005, p. 85), sendo que aqui, embora guiado pelo professor, é o aluno que planifica o texto que mais tarde produzirá, estabelecendo *um plano guia para a execução do processo redaccional* (*Ibidem*). A planificação será realizada com base num guião entregue pelo professor (Anexo 10) onde os alunos terão de decidir quem é o interlocutor, que pode ser inventado pelos alunos, quem são exatamente os jovens a que esse interlocutor se dirige e que causas estão na base da necessidade de serem os jovens a contribuir para o futuro. Na aula em que ocorrerá o fim do estudo da *Confirmação* os alunos planificam o desenvolvimento e na aula em que se estudará a *Peroração* planificar-se-á a conclusão. No fim, com base em todas as planificações, os alunos serão capazes de construir um texto argumentativo, conteúdo estabelecido para os alunos do 11º ano ao nível da escrita no programa (Coelho, 2002, p. 14)

Nas duas últimas sessões ocorrerá o estudo do capítulo II da obra de Padre António Vieira.

A sessão 5 é iniciada, tal como ocorrerá na sessão 3, com uma síntese dos conteúdos da aula anterior onde o professor procurará que os alunos recordem o sermão enquanto texto argumentativo, o conceito predicável, a identificação do problema e a apresentação de soluções por parte do orador.

Segue-se a aula com a leitura orientada de excertos do sermão que, à semelhança do que aconteceu na sessão 3 e pelos mesmos motivos, será realizada pelo professor. Esta leitura terá uma dinâmica especial cujo objetivo é levar os alunos a entender as partes essenciais do capítulo em estudo. Assim, o professor lerá apenas excertos e, à medida que lê cada excerto, os alunos respondem às questões do manual. A estas questões o professor incluirá uma em que os alunos terão de, à semelhança do que terão feito na sessão 3, relacionar o capítulo com a estrutura do texto argumentativo.

A sessão 6 será inteiramente dedicada ao projeto da sequência de aprendizagem. Este projeto foi pensado de forma a aplicar todos os conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo das seis sessões.

(...) a terceira etapa, que visa a consolidação dos conhecimentos, poderá ser concretizada através da correcção dos exercícios realizados e de produções do aluno. Estas serão determinadas pelos objectivos pedagógicos perseguidos no estudo dos documentos, por exemplo, produção de textos do mesmo tipo, discussão de temas tratados no documento, elaboração de sínteses de conteúdo e de textos de apreciação crítica. (Ibidem, p. 19)

Assim, os alunos terão de demonstrar o que aprenderam através da leitura de textos icónicos associados a Padre António Vieira e à sua obra¹⁶. Desta forma, os alunos terão de realizar em trabalho de pares a leitura das imagens segundo os tópicos fornecidos pelo professor (Anexos 14 e 15): leitura denotativa e leitura conotativa abordando a expressividade das cores, a relação com a vida e obra de Padre António Vieira e a relação com os capítulos já estudados da obra *Sermão de Santo António aos Peixes*. Além da aplicação de conhecimentos os alunos terão de desenvolver estratégias de negociação com os colegas para decidir que dizer e quem o vai dizer e terão, ainda, de usar um discurso adequado ao tipo de apresentação. Também aqui estão contempladas as diferentes fases de construção da exposição oral: planificação através da preparação da apresentação, a produção propriamente dita e, por fim, a avaliação sob a forma de autoavaliação.

¹⁶ *Este programa contempla não só a leitura de textos escritos mas também de imagens, equacionando a relação entre o verbal e o visual. (Coelho, 2002, p. 24)*

Antes de terminar a sessão e de se realizar a autoavaliação, os alunos responderão a um exercício onde terão de demonstrar que compreenderam as apresentações e a relação entre as imagens e o já estudado sobre Padre António Vieira e o seu sermão (Anexo 16). Nesse exercício, os alunos terão de associar ideias sobre o estudo do autor e da sua obra com as imagens apresentadas.

Quanto ao exercício de autoavaliação (Anexo 18), este tem como objetivo que os alunos reflitam sobre a sua prestação na produção oral e que, a partir desta, possam em situações futuras melhorar a sua *performance*. Trata-se, portanto, de uma avaliação de carácter formativo com enfoque no processo e não no resultado final. A este tipo de avaliação Pinto&Santos (2006), citando Nunziatty (1990), intitulam avaliação formadora, isto é, uma avaliação focada na ação do *aluno como principal agente regulador da sua aprendizagem*, onde o professor adquire uma função de apoio no processo, *mas não constitui por si só o seu núcleo*.

É, exatamente, este o tipo de avaliação que o Programa defende no domínio da produção oral:

Relativamente à produção do oral refletido, a Escola deve desenvolver no aluno hábitos de programação dos géneros públicos e formais do oral, observando as fases de planificação, execução e avaliação, aplicando estratégias e instrumentos apropriados à aquisição de saberes processuais e declarativos. (Coelho, 2002, p. 19)

Quanto à fase da avaliação, o professor deverá promover as modalidades de autoavaliação, avaliação pelos colegas e pelo professor, a partir de instrumentos adequados, de modo a que esta fase assuma uma função formativa, permitindo ao alunos situar-se face às suas aprendizagens e proceder aos eventuais ajustamentos sob a supervisão do professor. (Ibidem, p. 20)

Em jeito de conclusão, e de forma a reforçar o que anteriormente foi já estabelecido, esta sequência está pensada para que os alunos possam refletir sobre o porquê do estudo da obra de Padre António Vieira e, desta forma, fornecer aos alunos um primeiro contacto positivo com o sermão, procurando uma constante conformidade com o Programa de Português do Ensino Secundário.

Bibliografia Consultada

AAVV (2008) Enciclopédia do Estudante: 10. Literatura Portuguesa. Carnaxide: Santillana Educação.

Catarino, A., Fonseca, C., Peixoto, M. J. (2010). Percursos Profissionais - Português 2: Módulos 5, 6, 7 e 8 (edição do professor). Porto: Asa.

Coelho, M. C. (Coord.) (2002). Programa de português (10º, 11º, 12º). Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos. Lisboa: ME/DES.

Figueiredo, O. (2005) Didáctica do Português Língua Materna: Dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas. Porto: ASA

Martins, F. (2008). Para compreender Padre António Vieira e o Sermão de Santo António (aos Peixes). Maia: Areal Editores.

ME/DGE (2008). Dicionário Terminológico. Disponível a 05 de dezembro de 2013 em: <http://dt.dgidc.min-edu.pt/>

Pinto, J, Santos, L. (2006). Modelos de avaliação das aprendizagens. Lisboa: Universidade Aberta.

Sá, M. G. M. de (Introdução e seleção) (2009). Sermões escolhidos: Padre António Vieira. Lisboa: Verbo.

Saraiva, A. J, Lopes, O. (2010). História da Literatura Portuguesa. Porto: Porto Editora.

Anexo I.A.3

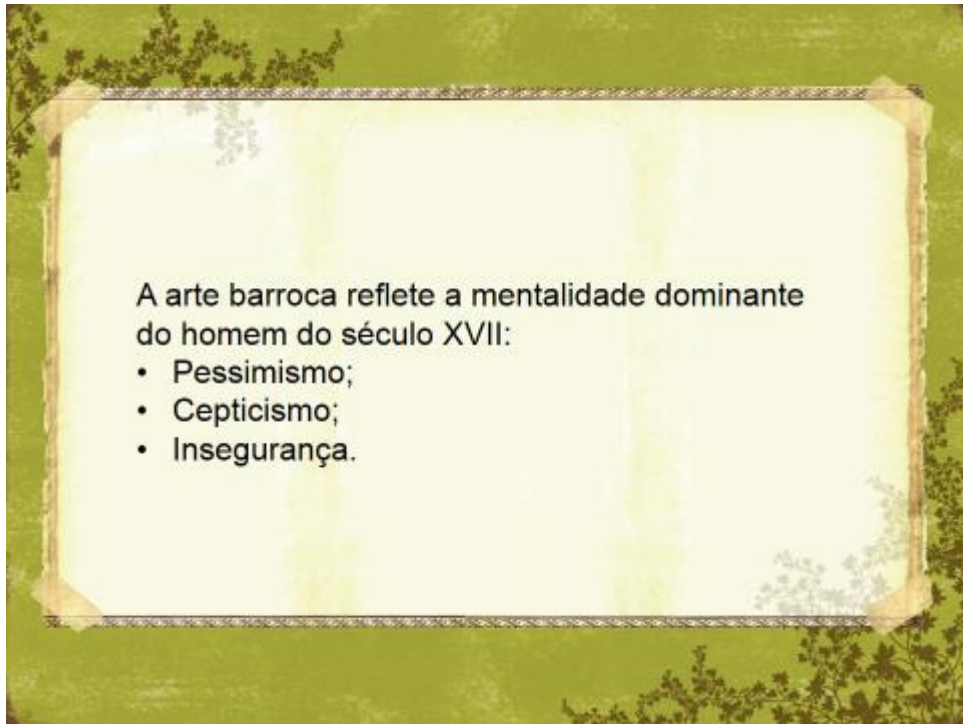
Materiais didáticos

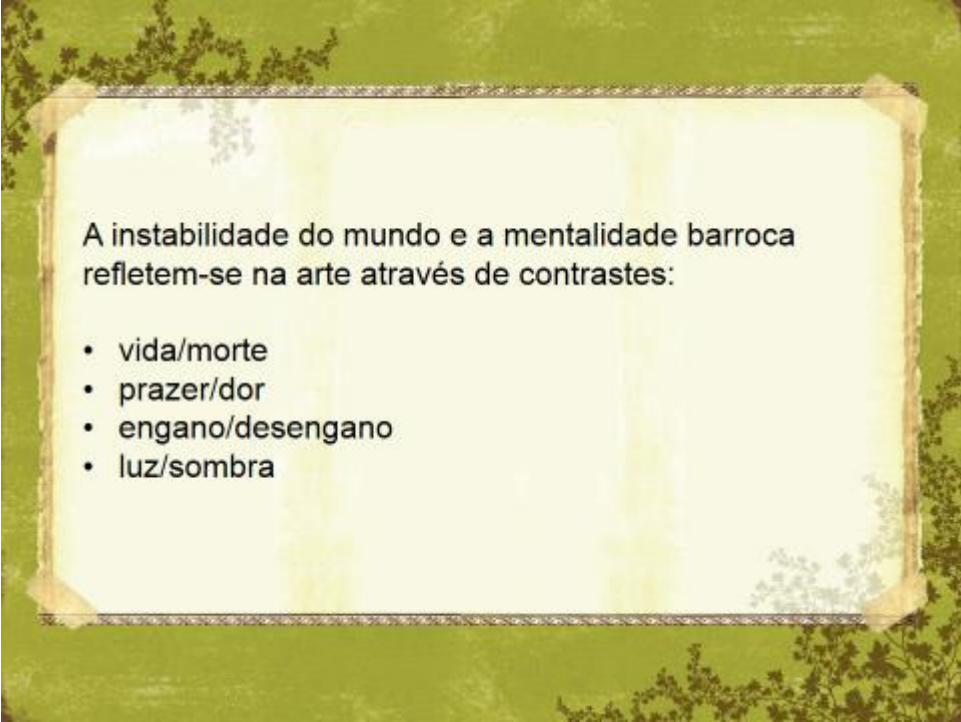
BARROCO

Estilo artístico que se destacou entre o final do século XVI e meados do século XVII

“O Barroco manifesta-se e impõem-se quando, no meio, da suavidade e da formosura, seja num quadro, seja numa partitura ou num poema, ele irrompe com o insólito, o inesperado, o estranho, num furor incontível.”

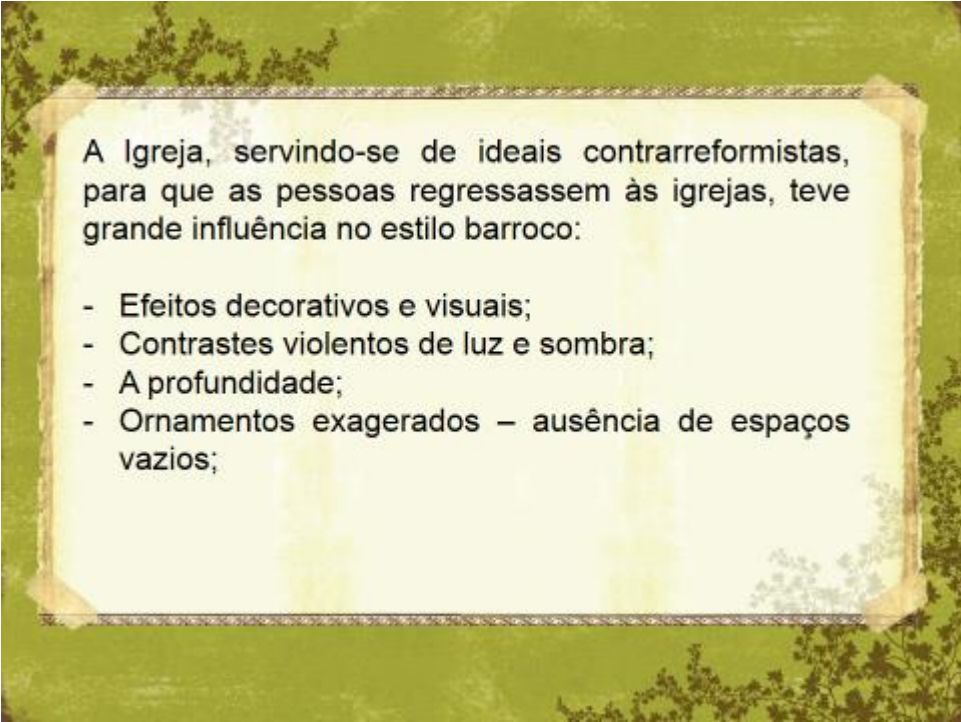
Sousa Rebelo





A instabilidade do mundo e a mentalidade barroca refletem-se na arte através de contrastes:

- vida/morte
- prazer/dor
- engano/desengano
- luz/sombra



A Igreja, servindo-se de ideais contrarreformistas, para que as pessoas regressassem às igrejas, teve grande influência no estilo barroco:

- Efeitos decorativos e visuais;
- Contrastes violentos de luz e sombra;
- A profundidade;
- Ornamentos exagerados – ausência de espaços vazios;

O Barroco manifestou-se nas várias formas artísticas:

Pintura:



A Flagelação de Cristo, Caravaggio, 1607

Escultura:



Êxtase de Santa Teresa, Bernini, 1652

Arquitetura:



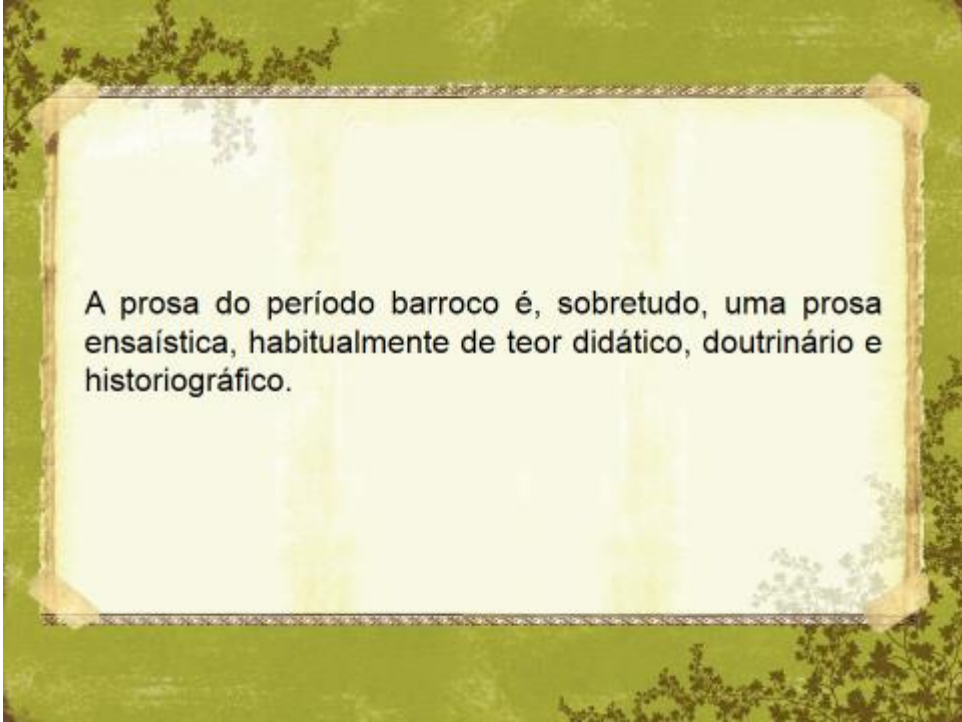
Igreja de Sant'Agnese, Agone, Roma

Música:

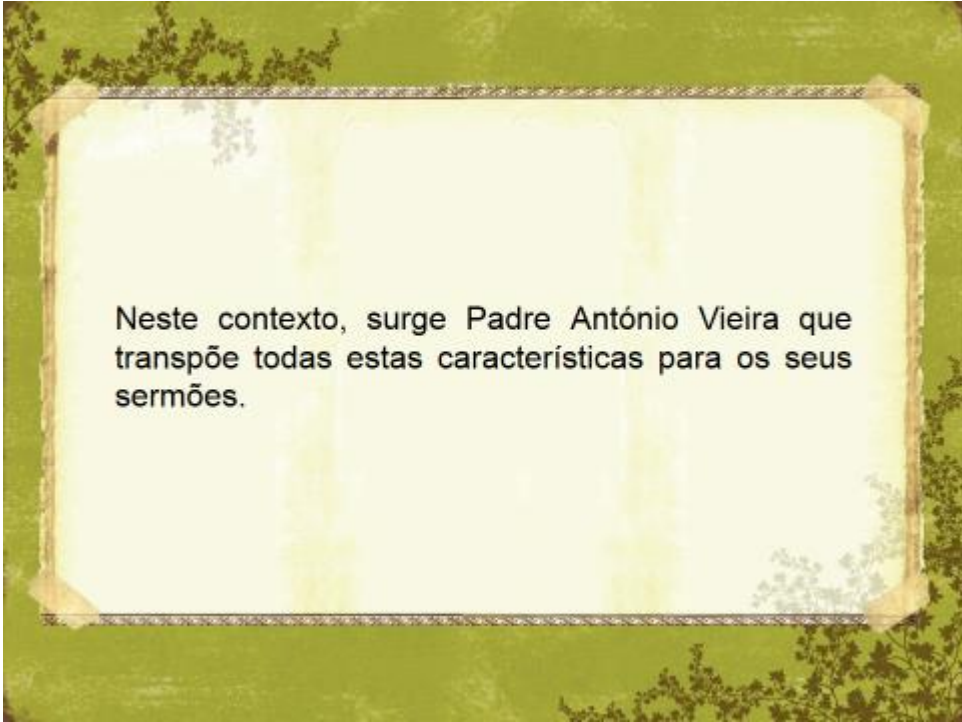
<http://www.youtube.com/watch?v=9zekP39Da3E>

Literatura:

Textos dotados de uma linguagem rebuscada, culta e extravagante onde predominam jogos de palavras e o uso abusivo de figuras de retórica.



A prosa do período barroco é, sobretudo, uma prosa ensaística, habitualmente de teor didático, doutrinário e historiográfico.



Neste contexto, surge Padre António Vieira que transpõe todas estas características para os seus sermões.

Figuras de Retórica:

Metáfora:

- reconstrução, por analogia, do significado normal de uma palavra ou expressão, aproximando-o ou associando-o a um campo semântico distinto.

"Diz Cristo que «saiu o pregador evangélico a semear» a palavra divina." (Padre António Vieira in Sermões Escolhidos: Sermão da Sexagésima, p.51)

Figuras de Retórica (cont.)

Antítese:

- aproximação de duas palavras antónimas.

"Sempre Deus está pronto da sua parte, com sol para aquecer e com chuva para regar,..." (Padre António Vieira in Sermões Escolhidos: Sermão da Sexagésima, p.59)

Figuras de Retórica (cont.)

Enumeração

- apresentação sucessiva de elementos, frequentemente da mesma categoria gramatical ou com o mesmo tipo de estruturação.

"Ao primeiro [amor] ninguém pode negar que é o primogénito do coração, o morgado dos afectos, a flor do desejo e as primícias da vontade." (Padre António Vieira in *Sermões Escolhidos: Sermão do Mandato*, p.184)

Figuras de Retórica (cont.)

Interrogação Retórica

- questão que se formula não para obter resposta, mas para melhor orientar/realçar a ideia a transmitir.

"[...] qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção?"
(Padre António Vieira in *Sermões Escolhidos: Sermão de Santo António aos peixes*, p.93)

Figuras de Retórica (cont.)

Alegoria

- Representação figurativa de um conceito.

No sermão o *Polvo* é a alegoria da traição e da hipocrisia humanas, isto é, dos colonos e dos seus cúmplices.

Outros recursos linguísticos:

Paralelismo sintático:

- Estruturação de orações com termos sintáticos semelhantes

"Ou é porque o sal não salga [...] ou porque a terra não se deixa salgar" (Padre António Vieira in *Sermões Escolhidos: Sermão de Santo António aos peixes*, p.100)

Outros recursos linguísticos (cont.):

Paralelismo semântico

- Construção de sequências simétricas ao nível das ideias, ou seja, expressão de ideias do mesmo campo semântico.

"Dos animais do ar, [...] o papagaio nos fala, o rouxinol nos canta, o açor nos ajuda e nos recreia..." (Padre António Vieira in *Sermões Escolhidos: Sermão de Santo António aos peixes*, p.100)

PADRE ANTÓNIO VIEIRA - ESTUDO BIOGRÁFICO

1. Lê os seguintes dados sobre a vida de Padre António Vieira e ordena-os associando cada acontecimento à sua data.



- a) Em consequência da sua ação no Maranhão, envia duas cartas ao rei onde denuncia a ação dos colonos sobre os índios.
- b) Nasce em Lisboa.
- c) Ingressa na Companhia de Jesus após ter ficado impressionado com um sermão sobre as torturas do Inferno.
- d) Morre na Baía, no Brasil.
- e) É ordenado padre e depressa ganha grande fama como pregador.
- f) Vai para Roma onde se torna célebre pelas suas pregações o onde tenta alertar a Santa Sé sobre as ações do Santo Ofício em Portugal.
- g) É enviado para as Missões do Maranhão onde permanece durante nove anos.
- h) Vai com os pais para o Brasil.
- i) Ainda em Portugal, inicia a edição completa dos sermões que continuará, mais tarde, no Brasil.
- j) Com a morte do rei D. João IV perde o apoio e proteção da coroa.
- k) Faz votos de pobreza, castidade e obediência, propondo-se missionar entre os ameríndios e os escravos-negros.
- l) Regressa a Portugal.

Ano	Acontecimento
1608	
1614	
1623	
1625	
1634	
1652	
1654	
1656	
1669	
1675	
1679	
1681	
1697	

1. Lê o texto da página 68 do teu manual e, depois, confirma as tuas respostas.

Ano	Acontecimento
1608	Nasce em Lisboa.
1614	Vai com os pais para o Brasil.
1623	Ingressa na Companhia de Jesus após ter ficado impressionado com um sermão sobre as torturas do Inferno.
1625	Faz votos de pobreza, castidade e obediência, propondo-se missionar entre os ameríndios e os escravos-negros.
1634	É ordenado padre e depressa ganha grande fama como pregador.
1652	É enviado para as Missões do Maranhão onde permanece durante nove anos.
1654	Em consequência da sua ação no Maranhão, envia duas cartas ao rei onde denuncia a ação dos colonos sobre os índios.
1656	Com a morte do rei D. João IV perde o apoio e proteção da coroa.
1669	Vai para Roma onde se torna célebre pelas suas pregações o onde tenta alertar a Santa Sé sobre as ações do Santo Ofício em Portugal.
1675	Regressa a Portugal.
1679	Ainda em Portugal, inicia a edição completa dos sermões que, mais tarde, continuará no Brasil.
1697	Morre na Baía, no Brasil.

Sugestões metodológicas

1. Solicitar aos alunos para investigarem sobre a vida e obra de Padre António Vieira.
2. Proceder à leitura do texto, alertando para as características psicológicas da pessoa António Vieira.
3. Salientar o facto de em 2008 terem passado 400 anos sobre o nascimento do "semeador da palavra", (cf. logótipo do cartaz das comemorações).

Leitura

1. Lê e/ou escuta o texto a seguir apresentado, onde se faz uma síntese biográfica de Padre António Vieira, uma das personalidades literárias mais marcantes do período Barroco.

Padre António Vieira (06/02/1608-18/07/1697)

Síntese Biográfica

Nasceu em Lisboa em 1608 [...]

Aos seis anos acompanhou os pais ao Brasil, fixando-se na Baía; só voltaria à Europa vinte e sete anos depois. Aluno do colégio de jesuítas baiano, um sermão que ouviu sobre as torturas do Inferno de tal modo o impressionou que decidiu ingressar na Companhia de Jesus. Foi isto em 1623.[...] Em 1625 fez votos de pobreza, castidade e obediência, e, propondo-se missionar entre os ameríndios e os escravos negros, estudou a «língua-geral» (tupi-guarani) e o quimbundo. Ensina retórica e humanidades no Colégio de Olinda durante um ano. Vai em seguida missionar nos arredores da Baía, prosseguindo ao mesmo tempo nos estudos teológicos.

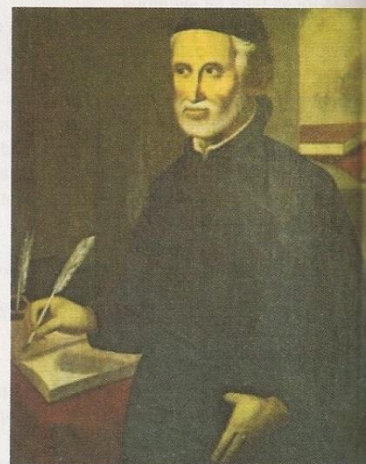
A formação jesuítica modelou para sempre o espírito do pregador.

Ordenado padre em dezembro de 1634, depressa granjeou fama como pregador. Os seus sermões refletem as vicissitudes da Baía, em luta contra os Holandeses, e mostram como Vieira já então se preocupava com os problemas sociais da Colónia, criticando com desassombro a ganância desenfreada, a injustiça, a corrupção. [...]

Em fins de 1652 Vieira é de novo enviado para as Missões do Maranhão. Aí moureja nove anos, apenas cotados por uma vinda à Metrópole (1654-1655). A ação que desenvolve para a conversão dos índios é extraordinária. [...] E não cessa de denunciar os desmandos, os malefícios de colonos e administradores; sobre o assunto dirige ao Rei, em 1654, duas cartas que são nobres documentos de consciência moral. [...] D. João IV faleceu em 1656, e faltam agora ao Padre Vieira os apoios que lhe deram posição dominante na Corte. O tribunal da Inquisição vai vingar-se do indómito jesuíta. [...] Apesar de dominado por uma doença pertinaz, talvez tuberculose, e pelo encarceramento, Vieira defende-se com admirável valor dialético. [...] A sentença impõe o internamento numa casa jesuítica e retira ao grande visionário o direito de pregar. Em breve, porém, restituído à liberdade, Vieira é de novo pregador da Corte. [...] Em 1669, vai para Roma, onde consegue êxitos como pregador, pois maneja a língua italiana com o mesmo brilho que a Portuguesa. A rainha Cristina da Suécia nomeia-o seu pregador. Na sombra, Vieira move influências contra o Santo Ofício, ao qual a Santa Sé pede contas sobre o modo como são julgados os cristãos-novos.

Em 1675, volta para Lisboa, por ordem de D. Pedro que o mantém afastado dos negócios públicos. O desengano apodera-se dele; tudo quanto sonhara parece vão, as suas profecias não se realizam, a perseguição aos cristãos-novos não esmorece. Em 1681 retira-se definitivamente para o Brasil. Ainda lúcido e tenaz, embora no inverno de uma agitada vida, entrega-se à tarefa de continuar a edição completa dos Sermões, iniciada em 1679 [...] que prossegue após a sua morte ocorrida em 1697, [no Brasil].

■ Jacinto do Prado Coelho, *Dicionário da Literatura*, Figueirinhas, Porto, 3ª Edição, 1985, 4º Vol., pp. 1173-1176. (texto com supressões e adaptado)



- i) Em virtude da influência positiva que tem junto do Papa, este concede-lhe uma Bula que lhe garante _____.
- j) Alguns anos mais tarde, desiludido e triste, pede permissão ao Monarca para regressar ao _____, onde continua a sua vida de _____ e de _____ dos índios.
- l) No fim da vida, ditava a sua obra, pois _____.
- m) O Capítulo da Província impede-o de fazer o que mais gosta: _____, em virtude de lhe ser atribuída a tentativa de influenciar a eleição do Procurador-geral de Roma.
- n) Vieira tenta a _____ através de uma carta que dirige ao Padre Geral de Roma.
- o) Ironicamente, a resposta chega no momento da sua morte. O Padre Geral de Roma devolve-lhe o pleno _____, concedendo-lhe, assim, a _____.

- i) ... a libertação do poder da Inquisição.
- j) ... Brasil .../... pregador .../... defensor.
- l) ... a doença impedia-o de ver e de escrever.
- m) ... pregar.
- n) ... anulação da decisão.
- o) ... uso da palavra .../... imortalidade.

3. Visiona uma sequência fílmica do Programa “Grandes Livros” dedicado à obra de Padre António Vieira.

3.1. Recolhe informação relativa aos tópicos:

- a) Vieira e a Inquisição.
- b) Vieira e o poder Real.

3.2. Confronta as tuas conclusões com as dos restantes elementos da turma.



- 3.1.a) Perseguição e julgamento (que o levou à prisão) em virtude das suas ideias e dos escritos em que subscreve as ideias de Bandarra, de interpretação dos textos bíblicos e profetiza um futuro glorioso para Portugal.
- b) Vieira tinha em D. João IV um amigo que o defendeu sempre perante o Santo Ofício. Em contrapartida, o seu filho, D. Afonso, não tendo laços de amizade com o orador, deixou que o prendessem. Posteriormente, o Rei D. Pedro II deu ordem para que o libertassem, sem, contudo, lhe prestar nenhum tipo de auxílio.

Escrita

1. Apoia-te nas conclusões do trabalho dinamizado nos exercícios 2. e 3. da competência anterior.

1.1. Constrói um texto, que, em cerca de 130-160 palavras e obedecendo à estrutura abaixo indicada, sintetize os principais acontecimentos da vida do pregador seiscentista, tendo como referência a frase “Vieira, um exemplo de luta e resignação”.

Introdução

Apresentar o tema.
Indicar a frase-chave a partir da informação recolhida.

Desenvolvimento

Abordar três ou quatro aspetos mais marcantes da vida de António Vieira.
Comentar a importância desses factos quer a nível nacional quer internacional.

Conclusão

Fechar o texto com uma opinião pessoal acerca da vida do orador.

Escrita

Resposta de carácter pessoal.

Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa

ANO LETIVO 2013/2014

Padre António Vieira - Texto de Opinião

1. Atenta a seguinte frase: “Vieira, um exemplo de luta e resignação”.
 - a. Planifica um comentário preenchendo o esquema que se segue.

Introdução:

Tema: “Vieira, um exemplo de luta e resignação”
Opinião: _____

Desenvolvimento:

Aspetos da vida de Padre António Vieira que justifiquem a posição tomada (3 ou 4):

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

Repercussão desses aspetos a nível...

- a. nacional: _____
- b. internacional: _____

Conclusão:

Retoma do tema de forma a concluir o texto.

Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa

ANO LETIVO 2013/2014



1.2 Com base na planificação que produziste anteriormente, constrói o teu comentário, em cerca de 130-160 palavras.

Bom trabalho! 😊

Critérios de avaliação da expressão escrita

Estrutura Temática e Discursiva	Níveis de Desempenho								
	N9 – Muito Bom (30 pontos)	N8 (27)	N7 – Bom (24 pontos)	N6 (21)	N5 – Suficiente (18 pontos)	N4 (15)	N3 – Insuficiente (12 pontos)	N2 (9)	N1 – Muito Insuficiente (6 pontos)
Trata o tema propostosem desvios.		...sem desvios.		...com desvios pouco relevantes.		...de forma global e com desvios notórios.		...de forma lateral e perde-se em desvios.
Mobiliza informação ampla, diversificada e sempre com eficácia.		...diversificada com suficiente eficácia.		...suficiente nem sempre com eficácia.		...pouca e com reduzida eficácia.		...muito pouca e sem eficácia.
Redige um texto estruturado, refletindo uma planificação prévia e evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual.		... estruturado refletindo uma planificação prévia e recorrendo a mecanismos adequados de coesão textual.		...minimamente estruturado, refletindo uma deficiente planificação prévia e evidenciando um domínio apenas suficiente dos mecanismos de coesão textual.		...com deficiências de estrutura, evidenciando um domínio insuficiente dos mecanismos de coesão textual.		...com estruturação muito deficiente, desprovido de mecanismos elementares de coesão textual.
Utiliza o registo de línguaadequado, eventualmente com esporádicos afastamentos, que se encontram, no entanto, justificados pela intencionalidade do discurso e marcados (com aspas ou sublinhados).		... adequado ao texto, apesar de afastamentos esporádicos, que não afetam, porém, a adequação geral do discurso.		..., em geral, adequado, mas apresentando alguns afastamentos que afetam pontualmente a adequação global.		...que apresenta, em número significativo, afastamentos do registo adequado ao texto.		...sem manifestar consciência do registo adequado ao texto.
Mobiliza um repertório lexical,bem como outros recursos de língua (figuras de estilo, modalização...), com adequação e intencionalidade.		...adequado e variado.		...adequado, mas pouco variado.		... simples e comum, com impropriedades que não perturbam a comunicação.		... elementar e restrito, não raro redundante e/ou inadequado.

Anexo 6

Sermão de Santo António aos Peixes, de Padre António Vieira



Estrutura

Segundo a tradição clássica, a Retórica divide-se em cinco partes:

- 1ª Invenção, "*Inventio*";
- 2ª Disposição, "*Dispositio*"
- 3ª Elocução, "*Elocutio*"
- 4ª Memória
- 5ª Disposição, "*Dispositio*"

Disposição (Retórica Clássica):

Exórdio

· prepara o auditório para o que se segue, de modo a cativar a sua atenção

Informação

· esclarecimento do assunto;

Exposição

· parte mais extensa em que o autor expõe os seus argumentos;

Peroração

· remate do discurso.

Estrutura do texto argumentativo:

Introdução
(Apresentação
da tese)

Desenvolvimento
(Exposição dos
argumentos)

Conclusão
(Confirmação da
tese, sugestão
de medidas a
adotar)


Sermão de Santo António aos Peixes, de Padre António Vieira



Exórdio:
Correção das questões do
manual, pp. 73-75

2.1 “Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra não se deixa salgar” (I.4)

2.2 O uso do articulador disjuntivo “ou” demonstra a ideia de alternativa nas razões para o sal não cumprir as suas funções.




A. Local da pregação: cidade de S. Luís do Maranhão, três dias antes de embarcar ocultamente para o Reino.

B. Dirigindo-se aos pregadores, diz Cristo: “VÓS SOIS O SAL DA TERRA”



C. O efeito do sal é impedir a corrupção.



E. O QUE SE HÁ DE FAZER AO SAL QUE NÃO SALGA?

F. Resposta de CRISTO:

Lançá-lo fora como inútil para ser pisado por todos.

D. MAS A TERRA ESTÁ CORROMPIDA, PORQUE

a) O SAL NÃO SALGA

OU

B) A TERRA NÃO SE DEIXA SALGAR

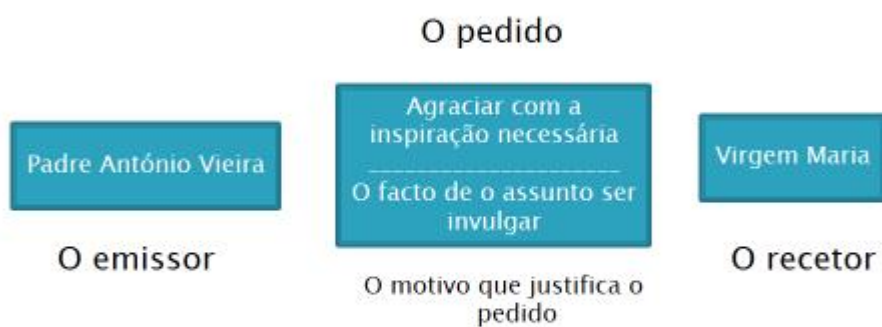
1. Os pregadores não pregam a verdadeira doutrina.
2. Os pregadores dizem uma coisa e fazem outra.
3. Pregam-se a eles e não a Cristo.

1. Os ouvintes não querem receber a doutrina apesar de esta ser verdadeira.
2. Os ouvintes preferem imitar o que eles fazem do que fazer o que eles dizem.
3. Os ouvintes em vez de servir a Cristo servem os seus apetites.

4.) 4.1. *Terrae* significa ouvintes, aqueles que escutam a palavra transmitida pelos pregadores.



5.) 5.1.



Leitura

1. Lê o texto pregado por António Vieira no dia 13 de junho de 1654, cujo objetivo é persuadir.

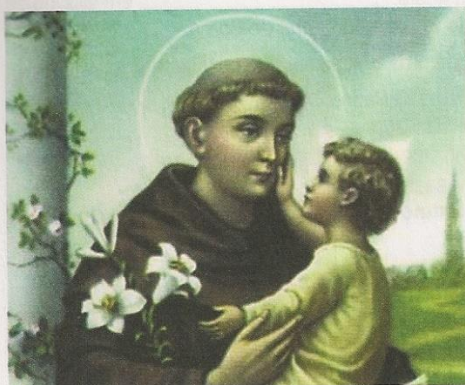


Imagem de Santo António

Sermão de Santo António

Padre António Vieira

Vos estis sal terrae.¹ MATEUS. 5

Vós, diz Cristo Senhor nosso, falando com os Pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam, na terra, o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção, mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra se não deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os Pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina que lhes dão, a não querem receber. Ou é porque o sal não salga, e os Pregadores dizem uma coisa e fazem outra; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes querem antes imitar o que eles fazem, que fazer o que dizem. Ou é porque o sal não salga, e os Pregadores se pregam a si e não a Cristo; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, em vez de servir a Cristo, servem a seus apetites. Não é tudo isto verdade? Ainda mal!

Suposto pois, que, ou o sal não salgue ou a terra se não deixe salgar, que se há de fazer a este sal, e que se há de fazer a esta terra? O que se há de fazer ao sal que não salga, Cristo o disse logo: *Quod si sal evanuerit, in quo salietur? Ad nihilum valet ultra, nisi ut mittatur foras et conculcetur ab hominibus.*² Se o sal perder a substância e a virtude, e o Pregador faltar à doutrina e ao exemplo, o que se lhe há de fazer, é lançá-lo fora como inútil, para que seja pisado de todos. Quem se atrevera a dizer tal cousa, se o mesmo Cristo a não pronunciara? Assim como não há quem seja mais digno de reverência e de ser posto sobre a cabeça³ que o Pregador, que ensina e faz o que deve, assim é merecedor de todo o desprezo e de ser metido debaixo dos pés, o que com a palavra ou com a vida prega o contrário.

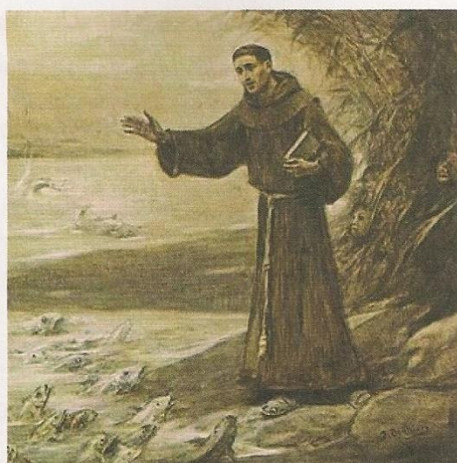
Isto é o que se deve fazer ao sal que não salga. E à terra que se não deixa salgar, que se lhe há de fazer? Este ponto não resolveu Cristo Senhor nosso no Evangelho; mas temos sobre ele a resolução do nosso grande português Santo António, que hoje celebramos, e a mais galharda e gloriosa resolução que nenhum Santo tomou. Pregava Santo António em Itália na cidade de Arimino, contra os Hereges, que nela eram muitos; e como erros de entendimento são dificultosos de arrancar, não só não fazia fruto o Santo, mas chegou o Povo a se levantar contra ele, e faltou pouco para que lhe não tirassem a vida. Que faria neste caso o ânimo generoso do grande António? Sacudiria o pó dos sapatos, como Cristo aconselha em outro

[1] "Vós sois o sal da terra"

[2] Mateus, 5, 13 (N. de V.). Tradução: "Porque se o sal perder a força, com que se há de salgar?"

[3] em alto lugar, em alto conceito

lugar? Mas António com os pés descalços não podia fazer esta protesta; e uns pés, a que se não pegou nada da terra, não tinham que sacudir. Que faria logo? Retirar-se-ia? Calar-se-ia? Dissimularia? Daria tempo ao tempo? Isso ensinaria porventura a prudência, ou a covardia humana; mas o zelo da glória divina, que ardia naquele peito, não se rendeu a semelhantes partidos. Pois que fez? Mudou somente o púlpito e o auditório, mas não desistiu da doutrina. Deixa as praças, vai-se às praias, deixa a terra, vai-se ao mar, e começa a dizer a altas vozes: já que me não querem ouvir os homens, ouçam-me os peixes. Oh maravilhas do Altíssimo! Oh poderes do que criou o mar e a terra! Começam a ferver as ondas, começam a concorrer os peixes, os grandes, os maiores, os pequenos, e postos todos por sua ordem com as cabeças de fora da água, António pregava e eles ouviam.



■ Santo António a pregar aos peixes

Se a Igreja quer que preguemos de Santo António sobre o Evangelho, dê-nos outro. *Vos estis sal terrae*. É muito bom Texto para os outros Santos Doutores; mas para Santo António vem-lhe muito curto. Os outros Santos Doutores da Igreja foram sal da terra, Santo António foi sal da terra e foi sal do mar. Este é o assunto que eu tinha para tomar hoje. Mas há muitos dias que tenho metido no pensamento que nas festas dos Santos é melhor pregar como eles, que pregar deles. [...]

Isto suposto, quero hoje, à imitação de Santo António, voltar-me da terra ao mar, e já que os homens não aproveitam, pregar aos peixes. O mar está tão perto que bem me ouvirão. Os demais podem deixar o sermão, pois não é para eles. Maria, quer dizer, *Domina maris*: «Senhora do mar»; e posto que o assunto seja tão desusado, espero que me não falte com a costumada graça. *Ave Maria*.

1. O capítulo I do “Sermão de Santo António” corresponde à primeira parte, denominada exórdio, onde o orador apresenta o assunto do sermão (partindo do conceito predicável). Responde com clareza e precisão às questões, depois da releitura do excerto.

1.1. Identifica o conceito predicável.

1.1.1. Esclarece o valor metafórico da expressão identificada, preenchendo o esquema:

VOS	ESTIS	SAL	TERRAE
a)	b) doutrina	c)	

1.1.2. Explicita a metáfora presente na utilização do termo “sal”.

2. As causas que impedem o sal de cumprir a sua função são várias.

2.1. Enumera-as.

2.2. Justifica o uso do articulador disjuntivo, no segundo parágrafo do texto.

Propostas de correção

Leitura

1.1. “*Vos estis sal terrae*”

1.1.1. a) pregadores;
c) ouvintes.

1.1.2. Tal como o sal preserva, livra da corrupção, também a doutrina tem como objetivo catequizar, salvar as pessoas, mantendo-as “saudáveis”, não em termos físicos, mas psicológicos, emocionais e atitudinais.

2.1. Ou é porque o sal não salga ou porque a terra não se deixa salgar.

2.2. Uma vez que poderá ser uma das duas razões, o articulador disjuntivo “ou” serve, precisamente, para nos dar a ideia de alternativa.

3.1.

A. S. Luís do Maranhão; antes de embarcar ocultamente para o Reino.

B. pregadores;

C. impedir a corrupção.

D. a) 1. não pregam a verdadeira doutrina.
2. dizem uma coisa e fazem outra.
3. pregam-se a eles e não a Cristo.

b) 1. não querem receber a doutrina, apesar desta ser verdadeira.
2. preferem imitar o que eles fazem do que fazer o que eles dizem.
3. em vez de servir a Cristo servem os seus apetites.

F. como inútil para ser pisado por todos.



3. O orador apresenta, contudo, soluções para resolver o problema.



3.1. Explicita-as, após visualizares a sequência fílmica que o professor te apresentará, completando a tabela.

A. Local da pregação: cidade de _____, três dias
_____.

B. Dirigindo-se aos _____, diz Cristo:

"VÓS SOIS O SAL DA TERRA"

C. O efeito do sal é _____.

D. MAS A TERRA ESTÁ CORROMPIDA, PORQUE

ou

a) O SAL NÃO SALGA

b) A TERRA NÃO SE DEIXA SALGAR

1. Os pregadores _____

2. Os pregadores _____

3. Os pregadores _____

1. Os ouvintes _____

2. Os ouvintes _____

3. Os ouvintes _____

E. O QUE SE HÁ DE FAZER AO SAL QUE NÃO SALGA?

F. Resposta de CRISTO:

Lançá-lo fora _____

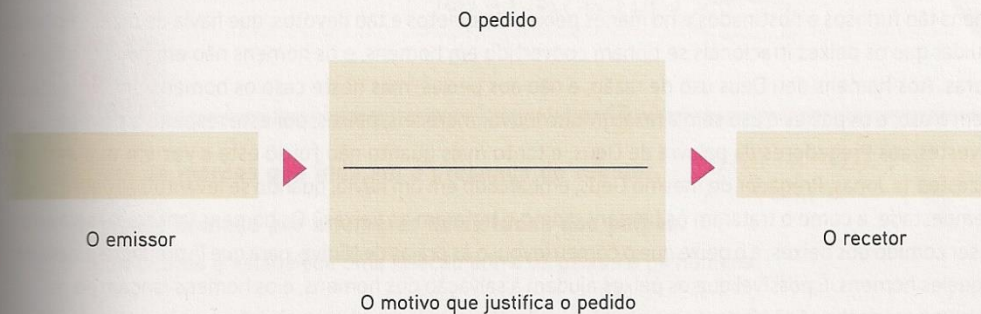
4. Na expressão “*Vos estis sal terrae*”, o vocábulo “terra” assume um valor conotativo.

4.1. Esclarece o sentido que assume no texto.

5. No final deste capítulo podemos confirmar outra das partes constituintes do sermão: a invocação.

5.1. Preenche o esquema seguinte de modo a encontrares:

- a) o emissor;
- b) o recetor;
- c) o pedido;
- d) o motivo que justifica o pedido.



Enfim, que havemos de pregar hoje aos peixes? Nunca pior auditório. Ao menos têm os peixes duas boas qualidades de ouvintes: ouvem e não falam. Uma só cousa pudera desconsolar o Pregador, que é serem gente os peixes que se não há de converter. Mas esta dor é tão ordinária⁴, que já pelo costume quase se não sente. Por esta causa não falarei hoje em Céu nem Inferno; e assim será menos triste este Sermão, do que os meus parecem aos homens, pelos encaminhar sempre à lembrança destes dois fins.

[*Vos estis sal terrae*. Haveis de saber, irmãos peixes, que o sal, filho do mar como vós, tem duas propriedades, as quais em vós mesmos se experimentam: conservar o são e preservá-lo, para que se não corrompa. Estas mesmas propriedades tinham as pregações do vosso Pregador Santo António, como também as devem ter as de todos os Pregadores. Uma é louvar o bem, outra repreender o mal: louvar o bem para o conservar e repreender o mal para preservar dele. (...) E onde há bons e maus, há que louvar – e que repreender. Suposto isto, para que procedamos com clareza, dividirei, peixes, o vosso sermão em dois pontos: no primeiro louvar-vos-ei as vossas virtudes, no segundo repreender-vos-ei os vossos vícios. E desta maneira satisfaremos às obrigações do sal, que melhor vos está a ouvi-las vivos que experimentá-las depois de mortos.]

Começando, pois, pelos vossos louvores, irmãos peixes, bem vos pudera eu dizer que, entre todas as criaturas viventes e sensitivas, vós fostes as primeiras que Deus criou. A vós criou primeiro que as aves do ar, a vós primeiro que aos animais da terra, e a vós primeiro que ao mesmo⁵ homem. Ao homem deu Deus a monarquia e o domínio de todos os animais dos três elementos, e nas provisões⁶, em que o honrou com

[4] frequente, comum

[5] próprio

[6] documentos, decretos

Sermão de Santo António aos Peixes, de Padre António Vieira
Capítulo I – Consolidação de Conhecimentos



Assinala com um (X) se as seguintes afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F), tendo em conta o capítulo I do Sermão de Santo António aos Peixes, de Padre António Vieira.



	V	F
A expressão <i>vos estis sal terrae</i> corresponde ao Exórdio.		
Nessa expressão, “vos” refere-se aos pregadores.		
Segundo o orador, tal como o sal, o efeito da doutrina é temperar a comida.		
Se o sal não salga, ou se a doutrina não funciona, é porque os pregadores não cumprem as suas funções corretamente.		
Se a terra não se deixa salgar é porque os ouvintes não querem receber a doutrina, ou porque preferem imitar o que os pregadores fazem, ou porque em vez de servir a Cristo, servem os seus apetites.		
Santo António mudou o púlpito deixando as praças e indo para as praças.		
Apenas os peixes mais pequenos acudiram à voz de Santo António.		
No final do capítulo, o orador faz uma invocação à Virgem Maria para que esta o agracie com a inspiração necessária.		



Corrige as afirmações falsas.

Expressão Escrita: Planificação de um Texto Argumentativo

03/12/13

1

Pensa na frase ***Vós, jovens, sois a esperança do futuro.***

1.1 Planifica a introdução de um texto argumentativo com base nos seguintes tópicos e tomando a frase anterior como tese:

Interlocutor – Definir o interlocutor, pode ser inventado:

Destinatário – Definir os jovens:

Motivo - O que está a acontecer no mundo/no país para que seja necessário os jovens investirem no seu futuro? (no mínimo 3 exemplos).



- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

4. Na expressão “*Vos estis sal terrae*”, o vocábulo “terra” assume um valor conotativo.

4.1. Esclarece o sentido que assume no texto.

5. No final deste capítulo podemos confirmar outra das partes constituintes do sermão: a invocação.

5.1. Preenche o esquema seguinte de modo a encontrares:

- a) o emissor;
- b) o receptor;
- c) o pedido;
- d) o motivo que justifica o pedido.



Enfim, que havemos de pregar hoje aos peixes? Nunca pior auditório. Ao menos têm os peixes duas boas qualidades de ouvintes: ouvem e não falam. Uma só cousa pudera desconsolar o Pregador, que é verem gente os peixes que se não há-de converter. Mas esta dor é tão ordinária⁴, que já pelo costume quase se não sente. Por esta causa não falarei hoje em Céu nem Inferno; e assim será menos triste este Sermão, do que os meus parecem aos homens, pelos encaminhar sempre à lembrança destes dois fins.

Vos estis sal terrae. Haveis de saber, irmãos peixes, que o sal, filho do mar como vós, tem duas propriedades, as quais em vós mesmos se experimentam: conservar o são e preservá-lo, para que se não corrompa. Estas mesmas propriedades tinham as pregações do vosso Pregador Santo António, como também se devem ter as de todos os Pregadores. Uma é louvar o bem, outra repreender o mal: louvar o bem para o conservar e repreender o mal para preservar dele. [...] E onde há bons e maus, há que louvar – e que repreender. Suposto isto, para que procedamos com clareza, dividirei, peixes, o vosso sermão em dois pontos: no primeiro louvar-vos-ei as vossas virtudes, no segundo repreender-vos-ei os vossos vícios. E desta maneira satisfaremos às obrigações do sal, que melhor vos está a ouvi-las vivos que experimentá-las depois de mortos.

Começando, pois, pelos vossos louvores, irmãos peixes, bem vos pudera eu dizer que, entre todas as criaturas viventes e sensitivas, vós fostes as primeiras que Deus criou. A vós criou primeiro que as aves do ar, a vós primeiro que aos animais da terra, e a vós primeiro que ao mesmo⁵ homem. Ao homem deu Deus a monarquia e o domínio de todos os animais dos três elementos, e nas provisões⁶, em que o honrou com

⁴ Frequente, comum
⁵ Único
⁶ Provisões, decretos

4.1. *Terrae* significa ouvintes, aqueles que escutam a palavra transmitida pelos pregadores.

- 5.1. a) Padre António Vieira.
 b) *Domina Maria* – Virgem Maria.
 c) Agraciar com a inspiração necessária.
 d) O facto de o assunto ser invulgar.

estes poderes, os primeiros nomeados foram os peixes: *Et praesit piscibus maris, et volatilibus caeli, et bestiis, universaeque terrae.*⁷ Entre todos os animais do mundo, os peixes são os mais, e os peixes os maiores. Que comparação têm em número as espécies das aves e as dos animais terrestres com as dos peixes? Que comparação na grandeza o Elefante com a Baleia? [...]

Vindo pois, irmãos, às vossas virtudes, que são as que só podem dar o verdadeiro louvor, a primeira que se me oferece aos olhos hoje é aquela obediência com que, chamados, acudistes todos pela honra de vosso Criador e Senhor, e aquela ordem, quietação e atenção com que ouvistes a palavra de Deus da boca de seu servo Antônio. Oh grande louvor verdadeiramente para os peixes, e grande afronta e confusão para os homens! Os homens perseguindo a Antônio, querendo-o lançar da terra e ainda do Mundo, se pudessem, porque lhes repreendia seus vícios, porque lhes não queria falar à vontade⁸ e condescender com seus erros, e no mesmo tempo os peixes em inumerável concurso acudindo à sua voz, atentos e suspensos às suas palavras, escutando com silêncio e com sinais de admiração e assenso (como se tiveram entendimento) o que não entendiam! Quem olhasse neste passo para o mar e para a terra, e visse na terra os homens tão furiosos e obstinados e no mar os peixes tão quietos e tão devotos, que havia de dizer? Poderia cuidar que os peixes irracionais se tinham convertido em homens, e os homens não em peixes, mas em feras. Aos homens deu Deus uso de razão, e não aos peixes; mas neste caso os homens tinham a razão sem o uso, e os peixes o uso sem a razão. Muito louvor mereceis, peixes, por este respeito e devoção que tivestes aos Pregadores da palavra de Deus, e tanto mais quanto não foi só esta a vez em que assim o fizestes. Ia Jonas, Pregador do mesmo Deus, embarcado em um navio, quando se levantou aquela grande tempestade; e como o trataram os homens, como o trataram os peixes? Os homens lançaram-no ao mar a ser comido dos peixes, e o peixe que o comeu levou-o às praias de Nínive, para que lá pregasse e salvasse aqueles homens. É possível que os peixes ajudam à salvação dos homens, e os homens lançam ao mar os ministros da salvação? Vede, peixes, e não vos venha vanglória, quanto melhores sois que os homens. Os homens tiveram entranhas para deitar Jonas ao mar, e o peixe recolheu nas entranhas a Jonas, para o levar vivo à terra.

Mas porque nestas duas acções teve maior parte a Omnipotência que a natureza (como também em todas as milagrosas que obram os homens), passo às virtudes naturais e próprias vossas. Falando dos peixes, Aristóteles diz que só eles, entre todos os animais, se não domam nem domesticam. Dos animais terrestres o cão é tão doméstico, o cavalo tão sujeito, o boi tão serviçal, o bugio tão amigo ou tão lisonjeiro, e até os leões e os tigres com arte e benefícios se amansam. Dos animais do ar, afora aquelas aves que se criam e vivem conosco, o papagaio nos fala, o rouxinol nos canta, o açor nos ajuda e nos recreia; e até as grandes aves de rapina, encolhendo as unhas, reconhecem a mão de quem recebem o sustento. Os peixes, pelo contrário, lá se vivem nos seus mares e rios, lá se mergulham nos seus pegos, lá se escondem nas suas grutas, e não há nenhum tão grande que se fie do homem, nem tão pequeno que não fuja dele. Os Autores comumente condenam esta condição dos peixes, e a deitam à pouca docilidade ou demasiada bruteza; mas eu sou de mui diferente opinião. Não condeno, antes louvo muito aos peixes este seu retiro, e me parece que, se não fora natureza, era grande prudência.

Peixes! [...]



■ Santo António e a pregação aos peixes

[7] Gênesis, 1, 26 (N.de V.). Tradução: "Para que presidam aos peixes do mar, às aves do céu, às bestas e a toda a terra."
[8] ao sentimento, às paixões

1. O segundo capítulo corresponde à exposição e o orador retoma a proposição do assunto e antecipa a organização a dar ao raciocínio.

1.1. Comprova a veracidade da afirmação anterior.

2. O enunciador assemelha as características dos sermões de Santo António às propriedades do sal.

2.1. Estabelece as comparações através do preenchimento do esquema.

Propriedades do sal	Características dos sermões de Santo António
<ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> •
<p>FINALIDADE DO SERMÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • • 	

3. Assinala as marcas que indicam a presença do receptor.

4. O pregador começa por enumerar as virtudes dos peixes.

4.1. Identifica-as e estabelece uma relação entre os peixes e os homens.

5. Explicita a intenção do orador quando diz: mas neste caso os homens tinham a razão sem o uso, e os peixes o uso sem a razão.” (linhas 34-35)



Este é, peixes, em comum o natural que em todos vós louvo, e a felicidade de que vos dou o parabém, não sem inveja. Descendo ao particular, infinita matéria fora se houvera de discorrer pelas virtudes de que o Autor da Natureza a dotou e fez admirável em cada um de vós. De alguns somente farei menção. E o que tem o primeiro lugar entre todos, como tão celebrado na Escritura, é aquele Santo Peixe de Tobias, a quem o texto sagrado não dá outro nome, que de grande, como verdadeiramente o foi nas virtudes interiores, em que só consiste a verdadeira grandeza. Ia Tobias caminhando com o Anjo S. Rafael, que o acompanhava, e descendo a lavar os pés do pó do caminho nas margens de um rio, eis que o investe um grande Peixe com a boca aberta em acção de que o queria tragar. Gritou Tobias assombrado, mas o Anjo lhe disse que pegasse no Peixe pela barbatana e o arrastasse para terra; que o abrisse e lhe tirasse as entranhas e as guardasse, porque lhe haviam de servir muito. Fê-lo assim Tobias, e perguntando que virtude tinham as entranhas daquele Peixe que lhe mandara guardar, respondeu o Anjo que o fel era bom para sarar da cegueira, e o coração para lançar fora os Demônios: *Cordis ejus particulam, si super carbones ponas, fumus ejus extricat omne genus Daemoniorum: et fel valet ad unguendos oculos, in quibus fuerit albugo, et sanabuntur.*⁹ Assim o disse o Anjo, e assim o mostrou logo a experiência, porque, sendo o Pai de Tobias cego, aplicando-lhe o filho aos olhos um pequeno¹⁰ do fel, cobrou inteiramente a vista; e tendo um Demônio, chamado Asmodeu, morto sete maridos a Sara, casou com ela o mesmo Tobias; e queimando na casa parte do coração, fugiu dali o Demônio e nunca mais tornou.

[9] Tobias, 6, 8 [N. de V.]. Tradução: "Se puseres um pedaço do coração deste [peixe] sobre brasas, o seu fumo afugenta todo o género de demônios; o fel serve para ungir os olhos em que houver belida e sararão."

[10] um pouco

Propostas de correcção

1.1. O início do segundo parágrafo é a recuperação do conceito predicável. No mesmo parágrafo é anunciada a divisão do sermão em duas partes: louvar as virtudes e repreender os vícios.

2.1. **Propriedades do sal:** "conservar o são e preservá-lo para que se não corrompa".
Características dos sermões de Santo António: "louvar o bem para o conservar e repreender o mal para preservar dele."
Finalidade do sermão: louvar o bem; repreender o mal.

3. A presença do receptor é demonstrada pelo uso recorrente do vocativo "peixes".

4.1. Os peixes são bons ouvintes, além disso, possuem outras virtudes, como a obediência, a serenidade, a atenção. Estas características são exactamente as opostas dos homens. Como se deduz pelas palavras "Oh grande louvor verdadeiramente para os peixes, e grande afronta e confusão para os homens!" – comentário ao facto de os segundos perseguirem o pregador Santo António e os primeiros o ouvirem atentamente.

5. Apesar de serem seres racionais, os homens comportavam-se como se não o fossem, tendo atitudes indignas de seres humanos; em contrapartida, os peixes, sendo irracionais, tinham comportamentos e atitudes justas e sensatas.



Imagem Exemplificativa da História de Jonas¹⁷

¹⁷ Esta imagem será utilizada, se necessário, para ilustrar a explicação da história de Jonas. Nessa explicação apenas interessará que Jonas foi lançado de uma embarcação pelos homens e que um peixe o engoliu e levou para terra, de forma a salientar a oposição homens/peixes. Caso os alunos questionem sobre o porquê de Jonas ter sido lançado ao mar o professor poderá completar com a história.

Guião para apresentação oral da leitura das imagens - Powerpoint

Sermão de Santo António aos Peixes de Padre António Vieira



Leitura de imagens



Oralidade

Antes da apresentação oral:

- Apresentar e discutir ideias;
- Produzir uma primeira leitura da imagem;
- Fazer apontamentos necessários à organização do discurso
- Negociar o modo como será apresentada a imagem;
- Negociar quem fará a apresentação.

Durante a apresentação oral:

- Realizar uma leitura denotativa da imagem;
- Realizar uma leitura conotativa:
 - Expressividade das cores;
 - Relação com a vida e obra do Padre António Vieira;
 - Relação com os capítulos estudados do Sermão de Santo António aos peixes;
- Produzir um discurso organizado e coerente;
- Utilizar expressões apropriadas para exprimir opinião.





Oralidade

1. Atenta nas seguintes imagens.



Imagem A
Padre António Vieira pregando aos índios,
C. Legrand (1841)

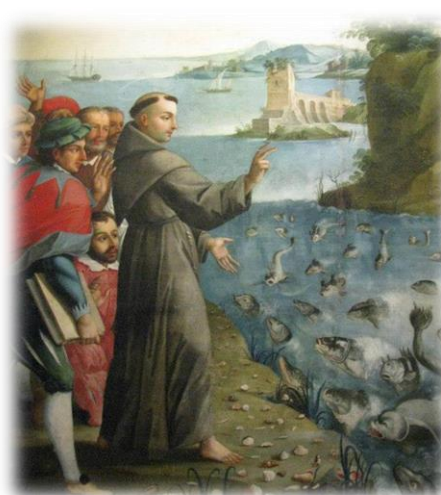


Imagem B
Santo António pregando aos peixes.
Pintura do Convento de São Francisco,
Quito, Equador.



Imagem C
Santo António de Pádua pregando aos
peixes, Victor Wolfvoet

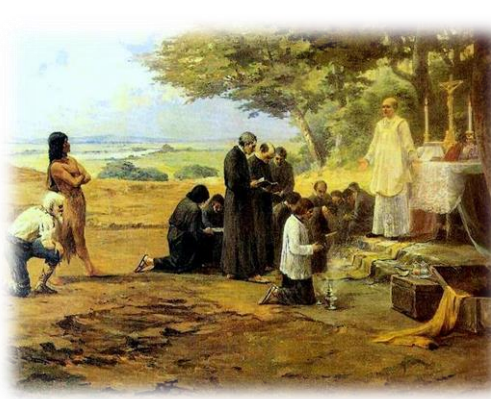


Imagem D
Fundação de S. Paulo, António
Parreiras (1913)

1.1 Discute e organiza com o teu companheiro a leitura de uma das imagens de forma a apresentá-la à turma. A apresentação deve ter em conta os seguintes aspetos:

Antes da apresentação oral:

- Apresentar e discutir ideias com o colega;
- Produzir uma primeira leitura da imagem;
- Fazer apontamentos necessários à organização do discurso
- Negociar o modo como será apresentada a imagem;
- Negociar quem fará a apresentação.

Durante a apresentação oral:

- Realizar uma leitura denotativa da imagem;
- Realizar uma leitura conotativa:
 - Expressividade das cores;
 - Disposição das personagens;
 - Relação com a vida e obra do Padre António Vieira;
 - Relação com os capítulos estudados do Sermão de Santo António aos peixes;
 - Produzir um discurso organizado e coerente;
 - Utilizar expressões apropriadas para exprimir opinião.

Sermão de Santo António aos Peixes, de Padre António Vieira - Leitura de Textos Icónicos

2. *Relaciona as seguintes ideias com as imagens anteriormente estudadas, tendo em conta a apresentação oral das mesmas e marcando com um as opções corretas.*
- a.) *Vieira estudou num colégio de jesuítas tendo, mais tarde, ingressado na Companhia de Jesus.*
Imagem A Imagem B Imagem C Imagem D
- b.) *Vieira é enviado para o Brasil onde desenvolve ações de conversão dos índios ao catolicismo.*
Imagem A Imagem B Imagem C Imagem D
- c.) *Na obra o Sermão de Santo António aos Peixes, o locutor é Santo António e os peixes são o recetor.*
Imagem A Imagem B Imagem C Imagem D
- d.) *Os pregadores são “o sal da terra” pois, através da pregação da doutrina, devem impedir a corrupção.*
Imagem A Imagem B Imagem C Imagem D
- e.) *Um dos argumentos apresentados pelo orador para louvar as virtudes dos peixes é que estes, contrariamente aos homens, escutaram com obediência e serenidade as palavras de Santo António.*
Imagem A Imagem B Imagem C Imagem D
- f.) *As cores demonstram a aproximação dos peixes a Santo António e marcam uma relação de oposição entre estes e os homens.*
Imagem A Imagem B Imagem C Imagem D
- g.) *O negro das vestes religiosas simboliza a integridade associada à vida religiosa.*
Imagem A Imagem B Imagem C Imagem D
- h.) *A disposição das personagens demonstra uma atitude de submissão do homem pela doutrina do pregador.*
Imagem A Imagem B Imagem C Imagem D
- i.) *A disposição das personagens demonstra uma atitude de rejeição da doutrina pregada pelo orador por parte dos homens.*
Imagem A Imagem B Imagem C Imagem D

Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa

ANO LETIVO 2013/2014



Oralidade - Autoavaliação

1. Assinala com uma cruz (x) tendo em consideração a prestação do teu grupo na análise da imagem.

Antes da apresentação oral da imagem:		
	Sim	Não
Discutimos as ideias de ambos		
Produzimos, em conjunto, uma primeira leitura da imagem		
Fizemos apontamentos de forma a organizar o discurso		
Negociámos o modo como seria apresentada a imagem		
Negociámos quem faria a apresentação da imagem		
Durante a apresentação oral da imagem:		
	Sim	Não
Realizámos a leitura denotativa da imagem		
Realizámos a leitura conotativa referenciando a expressividade das cores		
Interpretámos a disposição como as personagens são apresentadas na imagem		
Fomos capazes de relacionar a imagem com aspetos referentes à vida e obra do Padre António Vieira		
Fomos capazes de relacionar a imagem com os capítulos já estudados da obra <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i>		
Produzimos um discurso organizado e coerente		
Utilizámos expressões apropriadas para exprimir a nossa opinião		

	Grupo	Data	Tema	Prosódia					Vocabulário					Sintaxe					Textualidade					Total				
				5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1					
1	Mário Ribeiro	5 dez	Imagem A - Padre António Vieira pregando aos índios, C. Legrand (1841)		X						X								X				X					3,7
	Mauro Lopes				X						X						X											5
2	André Guerreiro	5 dez	Imagem B - Santo António pregando aos peixes. Pintura do Convento de São Francisco, Quito, Equador			X					X								X									3,5
	Iolanda Martins					X						X							X				X					3,2
	Rúben Filipe				X						X								X									5
3	Nazariy Pidodvimyy	5 dez	Imagem C - Santo António de Pádua pregando aos peixes, Victor Wolfvoet				X						X						X					X				2,2
	Nina Chicu						X					X							X									5
4	Danny Coelho	5 dez	Imagem D - Fundação de S. Paulo, António Parreiras (1913) - Grupo: Jorge			X						X							X						X			2,5
	Jorge Ferreira				X					X							X									2,5		

	Alunos	Data	Tema	Prosódia					Vocabulário					Sintaxe					Textualidade					Total
				5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	
1	Alexandre Domingos	5 dez	Não esteve presente																					
2	André Guerreiro	5 dez	Imagem B - Santo António pregando aos peixes. Pintura do Convento de São Francisco, Quito, Equador - Grupo: Iolanda e Rúben		X					X						X					X			3,7 5
3	Danny Coelho	5 dez	Imagem D - Fundação de S. Paulo, António Parreiras (1913) - Grupo: Jorge			X					X						X					X		2,5
4	Filipe Barros	5 dez	Não realizou a atividade por opção própria																					
6	Iolanda Martins	5 dez	Imagem B - Santo António pregando aos peixes. Pintura do Convento de São Francisco, Quito, Equador - Grupo: André e Rúben			X					X					X					X			3,2 5
7	Jorge Ferreira	5 dez	Imagem D - Fundação de S. Paulo, António Parreiras (1913) - Grupo: Danny				X				X						X					X		2,5
8	Mário Ribeiro	5 dez	Imagem A - Padre António Vieira pregando aos índios, C. Legrand (1841) - Grupo: Mauro		X					X						X					X			3,7 5
9	Mauro Lopes	5 dez	Imagem A - Padre António Vieira pregando aos índios, C. Legrand (1841) - Grupo: Mário		X					X					X						X			4

10	Nazariy Pidodvimyy	5 dez	Imagem C - Santo António de Pádua pregando aos peixes, Victor Wolfvoet - Grupo: Nina			X			X			X		X					2,2 5
11	Nicolae Vreme	5 dez	Não esteve presente																
12	Nina Chicu	5 dez	Imagem C - Santo António de Pádua pregando aos peixes, Victor Wolfvoet - Grupo: Nazariy			X			X			X		X					2,7 5
13	Rúben Filipe	5 dez	Imagem B - Santo António pregando aos peixes. Pintura do Convento de São Francisco, Quito, Equador - Grupo: André e Iolanda		X				X			X		X					3,7 5
14	Valeriy Kostyanoy	5 dez	Não esteve presente																

	EXPRESSÃO ORAL - NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	N5	N4	N3	N2	N1
Prosódia (pronúncia)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exprime-se no tom, ritmo e entoação adequados ➤ Tem uma dicção clara, pronunciando adequadamente todas as sílabas 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exprime-se no tom, ritmo e entoação razoavelmente adequados ➤ Tem uma dicção nem sempre clara, não pronunciando adequadamente todas as sílabas 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exprime-se no tom, ritmo e entoação, inadequados ➤ Tem uma dicção pouco clara, não pronunciando adequadamente as sílabas
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exprime-se com um vocabulário variado, apropriado e expressivo, selecionado a partir de um registo de língua adequado à situação comunicativa 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exprime-se com um vocabulário pouco variado, e nem sempre apropriado, selecionado a partir de um registo de língua nem sempre adequado à situação comunicativa 		<p>Exprime-se com um vocabulário restrito e, por vezes, inadequado, sem manifestar consciência do registo de língua adequado à situação comunicativa</p>
Sintaxe	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exprime-se sempre com correção gramatical, respeitando as regras da concordância e as da regencial verbal ➤ Utiliza adequadamente mecanismos de coesão textual diversificados 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exprime-se com correção gramatical, nem sempre respeitando as regras da concordância e as da regencial verbal ➤ Utiliza os mecanismos de coesão textual mais comuns 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exprime-se com pouca correção gramatical, desrespeitando frequentemente as regras da concordância e as da regencial verbal ➤ Produz frases soltas sem conseguir recorrer aos mecanismos elementares de coesão textual
Textualidade	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolve o tema com pertinência, apresentando informações e argumentos ➤ Produz um discurso coerente, respeitando sempre os princípios da não contradição, da não redundância e da relevância 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolve o tema, limitando-se às ideias essenciais ➤ Produz um discurso razoavelmente coerente, nem sempre respeitando os princípios da não contradição, da não redundância e da relevância 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolve o tema, cingindo-se apenas a ideias elementares ➤ Produz um discurso pouco coerente, não respeitando os princípios da não contradição, da não redundância e da relevância

Anexo I.A.4

Reflexão Crítica

A presente reflexão resulta de um olhar retrospectivo em relação à aula formativa de 5 de dezembro de 2013. Esta aula aconteceu na turma de 2º ano do curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (TGPSI) do ensino profissional, na Escola Secundária Pinheiro e Rosa.

Começando por uma apreciação global da aula, posso dizer que não fiquei descontente com a minha prestação e que fiquei até surpresa de uma forma positiva com o resultado. No entanto, reconheço que há, ainda, muitos aspetos a melhorar e que o meu trabalho futuro procurará ter em conta todos estes aspetos que em seguida serão discriminados.

Os tópicos sobre os quais estará assente esta reflexão são os critérios de avaliação que, anteriormente, nos foram fornecidos pelo professor orientador, professor Doutor Joaquim Guerra.

Deste modo, começando pela competência linguística e cultural, devo dizer que, de um modo geral, foi positiva. Creio que me exprimi com correção mas estou consciente do mau uso que dou ao verbo *estar* – “*tar*”, “*tavam*” – e que numa aula de português não deve, de todo, acontecer.

Não existiram momentos onde tivesse de evidenciar competência cultural, salvo o exemplo da explicação da palavra *açor* onde houve a necessidade de invocar o momento histórico da descoberta do arquipélago dos Açores para explicar o significado da palavra que lançou dúvida aos alunos. Ainda na competência linguística e cultural, e no que diz respeito ao conhecimento dos conteúdos, pode em alguns momentos ter havido a perceção de que não estava suficientemente preparada. Um caso em que claramente isso aconteceu foi o momento em que, após a leitura do texto, a aluna Iolanda perguntou o que era um *bugio* e não consegui, no momento, dar-lhe uma resposta. É um erro repreensível que deveria ter sido evitado. Transpareceu que não tinha preparado o vocabulário o que não é verdade pois uma das leituras prévias que fiz do texto foi exatamente para procurar vocabulário difícil, ou outro que, não sendo tão difícil, poderia no momento não conseguir explicar da forma mais adequada. Neste caso, não há qualquer justificação aceitável para o equívoco. Posso apenas invocar distração ao fazer as leituras prévias do sermão, e que será tomada em conta em situações futuras. Porém, consegui, num curto espaço de tempo dar a definição da palavra fazendo uso do material de apoio que havia utilizado para a planificação e que tinha levado comigo para a aula. Se, porventura, não tivesse o livro comigo, tal como prometido à aluna, iria investigar e, num encontro futuro, esclareceria a questão.

Refletindo, agora, sobre a relação pedagógica, penso que neste critério tenho aspetos que foram bastante positivos e outros que requerem diferentes atitudes e que, em situações futuras, devem ser melhorados.

Neste ponto, começo por falar da estabilidade emocional que acredito que tenha transparecido para os alunos. Contrariamente ao que estava à espera, senti-me bastante à vontade com a situação e isso refletiu-se no tom de voz empregado e no entusiasmo durante a aula. De salientar, também, o facto de ter conseguido uma aproximação com os alunos, resultado das aulas assistidas em que podemos interagir com eles e, talvez, da pouca diferença etária que nos separa. Em alguns momentos, poderá ter transparecido que essa aproximação foi excessiva mas, tendo em conta as características da turma e a sua relação menos boa com o português, no meu ponto de vista, este é um fator abonatório da minha prestação.

No que diz respeito à gestão das solicitações e participação dos alunos, penso que, de uma forma geral, foi positiva. Foram vários os momentos em que os alunos solicitaram esclarecimento de dúvidas e apoio para a construção de respostas e, nesse ponto, consegui chegar a todas as solicitações. Quanto aos momentos reservados para intervenções dos alunos, como por exemplo na resposta ao questionário do manual, não se evidenciaram problemas muito graves na correção das questões uma vez que houve tempo para pensarem individualmente nas respostas. Sempre que houve uma tentativa de, a partir destas questões, chegar a outros conteúdos relacionados com as questões do manual, os alunos também chegaram rapidamente às respostas como aconteceu com o caso do vocativo que rapidamente foi identificado (mais uma vez pela Iolanda), e cujo sentido foi corretamente explicado – o Rúben identificou a intenção do uso desta função sintática.

Um dos problemas que senti, e que em situações futuras deverei ter em conta, é a necessidade de prestar atenção a todos os alunos. Quando conheci a turma pensei que, pelas suas dimensões reduzidas, seria fácil esta aproximação. No entanto, numa turma em que temos dois ou três membros que se destacam pela participação e pelo interesse, alunos como o Nazariy que, apesar de ser interessado e empenhado em aprender, numa língua que não é a dele, deixam-se levar pela timidez e, em consequência disto, são facilmente esquecidos. Em situações futuras procurarei incentivar estes alunos à participação. No entanto, estou consciente que sentindo-se pressionados a participar poderão ficar ainda mais retraídos. Solução para isto será o reforço positivo da sua participação, tal como aconteceu em alguns casos durante a aula com um simples “muito bem” ou como quando a Iolanda respondeu à questão 4.1 do manual com uma resposta que não era a mais expectável mas que não deixava de estar correta e que recebeu um *feedback* positivo nesse sentido.

Uma das outras situações que não estava à espera e que me obrigou a recorrer à gestão de conflitos foi o caso de negação de participação na leitura de imagens por parte do Filipe. Esperava uma má receção do exercício por parte do aluno mas não esperava que se negasse a realizá-lo. Tinha-me sido sugerido pela professora cooperante que o pusesse a

trabalhar com a Iolanda ou no grupo desta e, mesmo tentando não dar destaque à situação, esse destaque acabou por acontecer devido a atitudes levadas a cabo pelo aluno: sempre que o tentei abordar resmungava baixinho. A solução encontrada foi seguir com a aula e não o obrigar a trabalhar. Trata-se de um aluno em idade quase adulta que tem poder de decisão. Quando os colegas já estavam a trabalhar houve, ainda, um último incentivo para que este tentasse fazer o trabalho, mesmo que sozinho mas, mais uma vez, houve uma rejeição da atividade por parte do aluno.

No que diz respeito ao estímulo nos alunos das suas capacidades de decisão, opção, responsabilização e autonomia na aprendizagem, penso que a atividade de exposição oral das leituras das imagens foi um bom estímulo para o desenvolvimento dessas capacidades. Ainda que, seguindo um guião, eles tinham de entre si tomar decisões sobre que aspetos salientar durante a leitura e sobre quem deveria realizar essa leitura. Aqui, devo dizer que esperava que delegassem a apresentação para apenas um dos membros do grupo mas souberam gerir essa apresentação para que todos os elementos interviessem. Neste ponto, apenas um dos quatro grupos falhou, uma vez que um dos elementos, a Nina, disse tudo o que tinham programado dizer e, quando chegou o momento de intervenção do colega, o Nazariy, este não tinha mais nada para acrescentar.

No âmbito do domínio das técnicas de trabalho, creio que há ainda muitos pontos a melhorar. De entre estes pontos encontro a adequação do ritmo de trabalho da aula às características dos alunos uma vez que considero que a última parte da aula, correspondente ao exercício de consolidação de conhecimentos e de autoavaliação, tenha-se tornado um pouco acelerada. Um outro ponto em que percebi que devia ser, ainda, mais clara é nas instruções dadas. Tentei simplificar, ao máximo, as instruções em cada momento da aula mas mesmo assim sinto que não fui suficientemente esclarecedora. Por exemplo, na explicação da atividade de exposição oral devia ter deixado bem claro que tanto a preparação como a apresentação seriam realizadas ainda naquela aula.

No que diz respeito à sequenciação das atividades, creio que a escolha foi acertada e que, tendo em conta as aulas anteriores, houve uma sequência lógica da disposição das atividades culminando na atividade de expressão oral. Estas mostraram-se adequadas não só à faixa etária como à realidade da turma uma vez que houve a preocupação de simplificar algumas atividades que poderiam desmotivar a turma e adotar outras cuja tipologia a turma já está habituada. Quero neste ponto salientar, novamente, a atividade de expressão oral que correu melhor, até, do que o esperado. Os alunos, à exceção do Filipe pelas razões anteriormente mencionadas, mostraram gostar da atividade, sendo que no fim, segundo me foi confidenciado pelas colegas de estágio, a Iolanda pediu à professora que repetisse este tipo de atividades em outras sessões. No que diz respeito ao produto final e dentro deste às

análises denotativa e conotativa, os alunos fizeram intervenções bastante positivas, falhando mais nos critérios estabelecidos para a exposição dessa análise. No momento da exposição, apenas um dos grupos, Jorge e Danny, sentiu mais dificuldade na análise e não conseguiram atingir os objetivos estabelecidos para a leitura e para a exposição da mesma.

Onde, realmente, houve um maior desfasamento em relação ao roteiro de aula foi na questão tempo. Houve necessidade de introduzir a leitura individual e silenciosa do capítulo em estudo por parte dos alunos pois a abordagem que ia ser utilizada para a compreensão do capítulo requeria uma leitura prévia, leitura esta que os alunos não tinham realizado, como havia sido solicitado na aula anterior. Deste modo, eu e os alunos considerámos necessário reservar um tempo em aula para realizar essa tarefa. A introdução dessa atividade roubou o tempo destinado a uma última questão que tinha programado introduzir para compreensão do capítulo estudado como parte do texto argumentativo, e que teve de ocorrer já no segundo tempo de aula. Apesar desta alteração penso que, de uma forma geral, e tendo em conta que consegui cumprir todas as minhas atividades propostas, na continuação da aula houve uma boa gestão do tempo e adaptação do roteiro à nova realidade. No entanto, e ainda na questão de gestão do tempo, alguns alunos começaram a pressionar-me e, talvez pela proximidade que estabeleci com eles, acabei por me demonstrar condescendente num momento que deveria ter sido mais assertiva. No momento da entrega da ficha de autoavaliação alguns alunos já estavam a arrumar o material e um desses alunos, o André, assoprou quando eu disse que ainda tinha essa ficha para entregar. Reconheço que devia ter sido mais brusca e exigido que entregassem a ficha ainda nessa aula uma vez que era de preenchimento rápido. Pelo contrário, acabei por ceder à pressão e dizer que poderiam levar para casa e entregar à professora na próxima aula, pelo que esta interveio exigindo a entrega da ficha naquele momento.

Um dos outros aspetos que correram menos bem foi o uso da apresentação em *PowerPoint* sobre a estrutura do texto argumentativo. Apesar de os alunos terem conseguido associar facilmente o capítulo com as duas estruturas apresentadas atrapalhei-me com o facto de, na apresentação, ter utilizado o termo *confirmação* com base num livro de apoio ao estudo do sermão¹⁸ e no manual essa parte ser nomeada *exposição*. Ambos os termos são utilizados para designar o momento mais extenso do sermão onde são expostos os argumentos mas, no momento senti-me perdida, e quando o desejo era simplificar a compreensão dos alunos dificultei a minha própria exposição. De salientar que os alunos superaram melhor que eu essa confusão e que conseguiram associar os capítulos I e II com as respetivas partes, que era o resultado pretendido com a atividade.

¹⁸ Para compreender Padre António Vieira e o Sermão de Santo António (aos Peixes), de Francisco Martins.

Durante a aula apenas senti necessidade de corrigir os alunos em relação ao termo *pregar* uma vez que o pronunciavam pr[ɨ]gar e não pr[ɛ]gar.

No momento da ficha de autoavaliação procurei explicar que, mais que avaliá-los, aquela ficha servia para que eles pudessem refletir sobre as suas prestações e, com base nessa reflexão, serem capazes de, em momentos futuros de expressão oral, terem intervenções ainda mais positivas. No fim da aula forneci, ainda, um *feedback* sobre a sua aprendizagem da obra mostrando que estão num bom caminho.

Deste modo, e em jeito de conclusão, é possível afirmar que esta aula se revelou uma boa partida mas é certo que para atingir a meta há ainda muitas atitudes a mudar e muitos obstáculos a contornar.

Anexo I.B.

Sequência de Aprendizagem Sumativa I

Anexo I.B.1

Planificação da Sequência de Aprendizagem

1. **Nome da Sequência:** *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e *Mensagem*, de Fernando Pessoa: Intertextualidade
2. **Projeto:** Escrita de um texto sobre o tema “Camões no nosso tempo”.
3. **Turma:** 12ºC (Línguas e Humanidades)
4. **Duração estimada:** 5 aulas de 50 minutos.
5. **Manual de Apoio:** *Outros Percursos – Português 12ºAno*, de Ana Catarino, Célia Fonseca e Maria José Peixoto, 2013, Edições ASA
6. **Competência foco do projeto:** Expressão Escrita
7. **Resultado esperado no final desta sequência didática:** Aquisição de conhecimentos relativos à intertextualidade das obras em estudo; competência discursiva para demonstrar esses conhecimentos; aquisição de conhecimentos relativos à *Proposição* e *Invocação* da obra *Os Lusíadas*, de Luís de Camões; competência discursiva para sintetizar esses conhecimentos.
8. **Objetivos:**
 - Mobilizar conhecimentos prévios
 - Antecipar conteúdos a partir de indícios vários
 - Utilizar estratégias de leitura e de escuta
 - Determinar a intencionalidade discursiva
 - Apreender os sentidos dos textos
 - Adequar o discurso à situação comunicativa
 - Contactar com autores do Património Cultural Português
 - Organizar a informação recolhida
 - Aplicar as regras da textualidade
9. **Conteúdos Associados:** Intertextualidade entre as obras *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e *Mensagem*, de Fernando Pessoa.
10. **Conhecimentos Prévios:** Conhecimentos do 9º ano referentes à obra *Os Lusíadas* e conhecimentos da sequência referente ao estudo de Pessoa e da sua obra.
11. **Tema interdisciplinar:** Texto épico: narrativo e lírico

Sessão 1 (7 de janeiro de 2014) – 50 min									
Competência			Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metod. Trabalho	Recursos
Foco	De Comunicação	Estratégica	Objetivos	Conhec. Prévio	Conteúdo de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)		
Leitura/ Exp. Oral	Sociolinguística Discursiva	Estratégias de leitura associadas ao texto icónico-verbal Operações de execução da oralidade	Antecipar conteúdos a partir de indícios vários Utilizar estratégias de leitura Determinar a intencionalidade discursiva Apreender os sentidos dos textos Adequar o discurso à situação comunicativa	Os <i>Lusíadas</i> , de Luís de Camões (9º ano) Poesia de Fernando Pessoa	Estudo intertextual das obras <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões e <i>Mensagem</i> , de Fernando Pessoa	1. Explorar o separador da sequência	Antecipar o conteúdo da sequência de aprendizagem	Individual Grupo Turma	Manual pp. 104 e 105 (Anexo 1)
			2. Leitura de imagens			Associar as imagens às características dos dois autores que já conhecem e antecipação do conteúdo da sequência de aprendizagem	Individual		
Leitura	Sociolinguística	Estratégias de leitura Estratégias de seleção e organização da informação	Utilizar estratégias de leitura Apreender os sentidos dos textos Contactar com autores do		Poesia lírica-épica Poesia narrativa-épica	3.1 Estudo intertextual das obras com base na diferença temporal que as separa.	Perceção da diferença cronológica que separa as obras em estudo	Professor	PowerPoint (Anexo 4)

Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa

ANO LETIVO 2013/2014



			Património Cultural Português Organizar a informação recolhida			3.2 Resolução dos exercícios das páginas 108 e 147 do manual.	Compreensão da diferença entre poesia lírica-épica e poesia narrativa-épica	Trabalho de Pares	Manual, pp. 108 e 147 (Anexos 5 e 6)
						3.3 Correção dos exercícios			
						3.4 Projeção de slide síntese das diferenças entre o género literário de cada obra.	Consolidação do exercício anterior	Grupo Turma	<i>PowerPoint</i> (Anexo 4)

Sessão 2 (7 de janeiro de 2014) – 50 min									
Competência			Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metod. Trabalho	Recursos
Foco	De comunicação	Estratégica	Objetivos	Conhec. Prévio	Conteúdo de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)		
Leitura	Sociolinguística	Estratégias de leitura Estratégias de seleção e organização da informação	Utilizar estratégias de leitura Apreender os sentidos dos textos Contactar com autores do Património Cultural Português Organizar a informação recolhida	Os <i>Lusíadas</i> , de Luís de Camões (9º ano) Poesia de Fernando Pessoa	Estrutura Interna e Externa d' <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões Estrutura Externa da <i>Mensagem</i> , de Fernando Pessoa	1.1 Realização dos exercícios da página 110 do manual. 1.2 Correção dos exercícios.	Compreensão da estrutura de cada uma das obras em estudo	Trabalho Individual Grupo Turma	Manual, p. 110 (Anexo 7)
						1.6 Realização de ficha sobre a estrutura da <i>Mensagem</i> de Fernando Pessoa. 1.7 Correção do exercício.			Ficha sobre a estrutura da <i>Mensagem</i> , de Fernando Pessoa (Anexo 9)
Comp. AV. ¹⁹	Sociolinguística	Estratégias de Escuta Seleção e organização	Utilizar estratégias de escuta			1.4 Os alunos visionam a sequência e respondem ao			Manual, p. 111 (Anexo 8) Recurso Audiovisual

¹⁹ *Compreensão Audiovisual*

Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa

ANO LETIVO 2013/2014



		o da informação	<p>Apreender os sentidos dos textos</p> <p>Contactar com autores do Património Cultural Português</p> <p>Organizar a informação recolhida</p>			<p>exercício da página 111 do manual.</p> <p>1.5 Os alunos realizam, oralmente, a correção do exercício.</p>			(CD-ROM)
Escrita	Discursiva/textual	Estratégias de seleção e organização da informação	Organizar a informação recolhida	Conhecimentos adquiridos ao longo das duas sessões	Análise intertextual das obras em estudo	<p>2.1 Preenchimento de quadro-síntese sobre o estudo das obras</p> <p>2.2 Correção do exercício</p>	Aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da aula	Trabalho Individual Grupo Turma	<p>Tabela Síntese (Anexo 10)</p> <p>Projeção da tabela para correção (Anexo 11)</p>

Sessão 3 (9 de janeiro de 2014) – 50 min									
Competência		Desempenhos e Conteúdos Associados				Experiência de Aprendizagem		Metod. Trabalho	Recursos
Foco	De comunicação	Estratégica	Objetivos	Conhec. Prévio	Conteúdo de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)		
Escrita	Linguística	Operações de execução da escrita	Mobilizar conhecimentos prévios Antecipar Conteúdos Aplicar as regras da textualidade	Escrever textos informativos (3º Ciclo) Verbetes (10º ano) Estrutura de <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões	Termos <i>Proposição e Invocação</i>	1.1 Construção de verbetes das palavras <i>Proposição</i> e <i>Invocação</i> . 1.2 Exposição das suas definições.	Compreensão dos termos de forma a entender as estâncias da obra <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões, com que contactarão em seguida.	Trabalho de Pares Grupo Turma	-
Leitura	Sociolinguística	Estratégias de leitura Estratégias de seleção e organização da informação	Mobilizar conhecimentos prévios Utilizar estratégias de leitura Apreender os sentidos dos textos Contactar com autores do	Informações das sessões anteriores sobre <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões	<i>Proposição</i> e <i>Invocação</i> da obra	2.1 Leitura, silenciosa, das estâncias 1 a 5 do Canto I 2.2 Leitura em voz alta das estâncias 2.3 Divisão das estâncias	Compreensão das estâncias referentes à <i>Proposição</i> e à <i>Invocação</i>	Trabalho Individual	Manual, p.112 (Anexo 12)

Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa

ANO LETIVO 2013/2014



			Património Cultural Português			da Proposição e da Invocação.			
			Organizar a informação recolhida			3.1 Resolução das questões 2 e 3 do manual da página 113. 3.2 Os alunos corrigem, oralmente, as questões.		Trabalho Individual Grupo Turma	Manual, p. 113 (Anexo 13)

Sessão 4 (9 de janeiro de 2014)

Competência		Desempenhos e Conteúdos Associados				Experiência de Aprendizagem		Metod. de Trabalho	Recursos
Foco	De comunicação	Estratégica	Objetivos	Conhec. Prévio	Conteúdo de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)		
Leitura	Sociolinguística	Estratégias de leitura Estratégias de seleção e organização da informação	Mobilizar conhecimentos prévios; Utilizar estratégias de leitura; Apreender os sentidos dos textos; Contactar com autores do Património Cultural Português; Organizar a informação recolhida	Informações das sessões anteriores sobre <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões	<i>Proposição e Invocação</i> da obra	1.1 Resolução das questões 4, 5, 6 e 7 do manual. 1.2 Correção das questões.	Compreensão das estâncias referentes à <i>Proposição</i> e à <i>Invocação</i>	Trabalho Individual Grupo Turma	Manual. P. 113 (Anexo 13)

Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa

ANO LETIVO 2013/2014



<p>Escrita</p>	<p>Discursiva/ Textual</p>	<p>Estratégias de seleção e organização da informação; Operações de planificação e execução da escrita</p>	<p>Mobilizar conhecimentos prévios; Programar a produção escrita observando as fases de planificação e execução;</p>	<p>Conhecimentos adquiridos ao longo das sessões</p>	<p>Os Lusíadas: contexto histórico; tipologia textual; estrutura interna e externa; <i>Proposição e Invocação.</i></p>	<p>2.1 Planificação de um texto sobre o tema “Camões no nosso tempo” 2.2 Realização da primeira versão do texto</p>	<p>Aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo das sessões num texto-síntese bem estruturado.</p>	<p>Grupo Turma Trabalho individual</p>	<p>Guião de Apoio (Anexo 14)</p>
-----------------------	--------------------------------	--	--	--	--	--	---	---	----------------------------------

Sessão 5 (13 de janeiro de 2014) – 50 min									
Competência			Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metod. de Trabalho	Recursos
Foco	De comunicação	Estratégica	Objetivos	Conhec. Prévio	Conteúdo de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)		
Escrita	Discursiva/ Textual	Estratégias de seleção e organização da informação Operações de planificação, execução e avaliação da escrita	Mobilizar conhecimentos prévios Programar a produção escrita observando as fases de planificação, execução e avaliação Aplicar as regras de textualidade	Conhec. adquiridos ao longo das sessões	Os Lusíadas: contexto histórico, tipologia textual, estrutura interna e externa. <i>Proposição e Invocação</i> da obra em estudo	1. Revisão do rascunho e construção da versão final 2. Leitura e comentário dos textos	Construção da versão final dos textos. Leitura de alguns dos textos que serão alvo de comentário por parte dos colegas.	Individual Grupo Turma	Guião de Apoio (Anexo 14)

Aula de 7 de Janeiro de 2014

Duração: 50 min + 50 min

Contexto: O estudo intertextual entre as obras *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, e *Mensagem*, de Fernando Pessoa, surge no contexto do estudo do texto épico e lírico-épico, conteúdo do Programa de Português para o Ensino Secundário.

Sumário: Introdução ao estudo das obras *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, e *Mensagem*, de Fernando Pessoa

Sessão 1		
1	<p>Atividade: Exploração do separador da sequência</p> <p>Descrição:</p> <p>1.1 O professor pede aos alunos que façam, oralmente, uma análise das páginas 104 e 105 do manual (Anexo 1) com base nos seguintes pontos: (i) simbologia da cor azul no contexto do estudo das duas obras e (ii) a atitude dos autores em cada excerto²⁰.</p> <p>1.2 Os alunos, que se voluntariem para tal, realizam a análise com base nos tópicos fornecidos pelo professor. Os restantes alunos serão convidados a completar a análise do colega ou a sugerir diferentes interpretações.</p>	±10 min
2	<p>Atividade: Leitura de imagens</p> <p>Descrição:</p> <p>2.1 O professor pede aos alunos que pensem nas questões 1.1., 1.2. e 1.3. da página 106 do manual com base nas imagens apresentadas na mesma página (Anexo 3).</p> <p>2.2 Os alunos analisam, oralmente, as imagens com base nas indicações fornecidas pelo professor. A intervenção nesta atividade terá um carácter voluntário, sendo que os alunos serão sempre solicitados a completar as intervenções dos colegas²¹.</p>	± 15 min
3	<p>Atividade: Análise intertextual das obras</p> <p>Descrição:</p> <p>3.1 O professor promove o estudo intertextual das obras com base na diferença temporal que as separa e nos títulos (Anexo 4, pp. 23-25).</p> <p>3.2 Os alunos, em pares, respondem aos exercícios das páginas 108 (Anexo 5) e 147 (Anexo 6) do manual.</p> <p>3.3 Os alunos corrigem, oralmente, os exercícios</p> <p>3.4 O professor projeta um slide síntese das características dos géneros literários correspondentes a cada obra (Anexo 4, pp.26 e 27).</p>	± 25 min
Sessão 2		
1	<p>Atividade: Continuação da análise intertextual das obras</p> <p>Descrição:</p> <p>1.1 Os alunos realizam os exercícios da página 110 do manual (Anexo 7).</p> <p>1.2 Os alunos corrigem, oralmente, os exercícios.²²</p> <p>1.3 O professor passa uma sequência fílmica da série “Grandes Livros”.</p>	± 40 min

²⁰ Ver proposta de análise no Anexo 2.

	<p>1.4 Os alunos visionam a sequência e respondem ao exercício da página 111 do manual (Anexo 8).</p> <p>1.5 Os alunos realizam, oralmente, a correção do exercício.</p> <p>1.6 Os alunos realizam uma ficha fornecida pelo professor sobre a estrutura da <i>Mensagem</i> de Fernando Pessoa (Anexo 9).</p> <p>1.7 Os alunos corrigem, oralmente, o exercício.</p> <p>1.8 O professor projeta os slides correspondentes à estrutura das obras (Anexo 5, pp. 27 e 28).</p>	
2	<p>Atividade: Preenchimento de um quadro-síntese sobre as obras em estudo</p> <p>Descrição:</p> <p>2.1 Os alunos preenchem um quadro-síntese sobre o estudo das obras no qual terão de aplicar os conhecimentos da aula (Anexo 10).</p> <p>2.2 Os alunos corrigem, oralmente, o exercício enquanto o professor projeta a solução (Anexo 11).</p>	± 10 min

Aula de 9 de Janeiro de 2014

Duração: 50 min + 50 min

Contexto: Na aula anterior os alunos iniciaram o estudo intertextual das obras *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, e *Mensagem*, de Fernando Pessoa. Deste modo, conhecem já a estrutura do texto camoniano com o qual trabalharão nestas sessões.

Sumário:

Estudo das instâncias 1 a 5 do Canto I de *Os Lusíadas*.

Planificação e construção de um texto de opinião subordinado ao tema “Camões no nosso tempo”.

Sessão 3		
1	<p>Atividade de Motivação: Construção de verbetes das palavras <i>Proposição</i> e <i>Invocação</i>.</p> <p>Descrição:</p> <p>1.1 Os alunos constroem, em pares e por escrito, verbetes para as palavras <i>Proposição</i> e <i>Invocação</i>.</p> <p>1.2 Os alunos expõem oralmente os seus verbetes e, no final, elegem os melhores.</p>	±15 min
2	<p>Atividade: Leitura das estâncias 1 a 5 do Canto I de <i>Os Lusíadas</i>.</p> <p>Descrição:</p> <p>2.1 Os alunos realizam uma primeira leitura, silenciosa, das estâncias presentes na página 112 do manual (Anexo 12).</p> <p>2.2 Os alunos realizam a leitura expressiva dos segmentos supracitados.</p> <p>2.3 O professor pede aos alunos para delimitar, com base nos verbetes selecionados na atividade 1, as estrofes</p>	± 15 min

²¹ Ver proposta de análise no Anexo 4.

²² Ver proposta de correção Anexo 9

	correspondentes à <i>Proposição</i> e à <i>Invocação</i> . Os alunos devem comprovar as respostas com exemplos do texto.	
3	<p>Atividade: Resolução do questionário referente à <i>Proposição</i></p> <p>Descrição:</p> <p>3.1 Os alunos respondem, por escrito, às questões 2 e 3 do manual da página 113 (Anexo 13).</p> <p>3.2 Os alunos corrigem, oralmente, as questões.</p>	± 20 min
Sessão 4		
1	<p>Atividade: Resolução do questionário referente à <i>Invocação</i></p> <p>Descrição:</p> <p>1.1 Os alunos respondem, por escrito, às questões 4, 5, 6 e 7 do manual (Anexo 13).</p> <p>1.2 Os alunos corrigem, oralmente, as questões.</p>	± 20 min
2	<p>Atividade: Planificação e construção de uma primeira versão de um texto de opinião subordinado ao tema “Camões no nosso tempo”.</p> <p>Descrição:</p> <p>2.1 Os alunos planificam, em conjunto, um texto onde devem escrever como seria a obra <i>Os Lusíadas</i> se o seu autor vivesse nos tempos de hoje. Nesta atividade, os alunos deverão aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo das várias sessões e, ao mesmo tempo, refletir sobre a situação do país. Essa planificação será escrita no quadro por um dos alunos ou pelo professor.</p> <p>2.2 Os alunos, com base na planificação anteriormente elaborada, realizam a primeira versão (rascunho) do texto e entregam à professora. Quem não conseguir terminar, fá-lo em casa e envia à professora.</p>	± 30 min

Aula de 13 de Janeiro de 2014

Duração: 50 min

Contexto: Na última sessão os alunos planificaram e escreveram uma primeira versão de um texto subordinado ao tema “Camões no nosso tempo”. O professor corrigiu, em casa, os textos de forma a nesta aula os alunos poderem refletir sobre as suas versões.

Sumário: Leitura e comentário dos textos de opinião subordinados ao tema “Camões no nosso tempo”. Edição dos textos.

Sessão 5		
1	<p>Atividade: Leitura e comentário aos textos</p> <p>Descrição:</p> <p>2.1 Alguns alunos leem os seus textos que, depois, serão alvo de avaliação por parte dos colegas. Os colegas deverão comentar os textos em relação ao conteúdo, correção linguística e construção sintática.</p>	± 25 min
2	Atividade: Construção da versão final dos textos	± 25 min

	<p>Descrição:</p> <p>2.1. O professor solícita aos alunos que editem os seus textos com base nos comentários da atividade anterior.</p> <p>2.2 Os alunos, caso não disponham de tempo suficiente, terminam os textos em casa devendo enviar para o professor que os corrigirá e os avaliará (Anexo 15).</p>	
--	--	--

Anexo I.B.2

Justificação teórico-metodológica

A presente sequência de aprendizagem incide sobre o estudo intertextual das obras *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e *Mensagem*, de Fernando Pessoa, conteúdo estabelecido para o 12º ano no Programa de Português em vigor para os Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos do Ensino Secundário. Esta intertextualidade é abordada sob o ponto de vista da tipologia textual que os une: a épica.

Pressupõe-se que este estudo será realizado ao longo de diferentes sequências de aprendizagem, sendo que a que aqui é apresentada representa uma introdução que acontece em cinco sessões. Assim, nas duas primeiras sessões, trabalha-se a contextualização e análise das obras quanto às respetivas tipologias e estruturas. Nas três últimas sessões é feito um estudo das estâncias correspondentes à *Proposição* e *Invocação* da obra *Os Lusíadas*, de Luís de Camões.

Nesta disposição das sessões procura-se estabelecer um fio condutor à sequência que culminará na realização do projeto – a escrita de um texto sobre o tema “Camões no nosso tempo” – sem esquecer que esta representa apenas o início do longo estudo sobre as obras, sendo por isso a base dos conhecimentos que os alunos adquirirão ao longo de várias sequências.

A primeira sessão começa com uma atividade de leitura de um texto icónico-verbal: o separador utilizado pelo manual adotado para iniciar a sequência²³.

Nessa leitura pretende-se que os alunos sejam capazes de relacionar a abundância da cor azul como simbologia dos descobrimentos marítimos que são tratados em ambas as obras e que percebam, através dos excertos, o tom utilizado pelos autores: tom enaltecedor utilizado no excerto de Camões e um tom mais introspetivo no texto pessoano. Os alunos deverão, também, identificar a figura descrita em ambas as obras: D. Sebastião.

A aula continuará na linha da leitura de imagens e, desta vez, os alunos terão de analisar as imagens propostas pelo manual na página 106 (Anexo 2) e responder às questões propostas: descrição das imagens (1.1.),

²³ Note-se que o manual utiliza o termo *sequência* para retratar todo o estudo de ambas as obras. No entanto, em situações futuras e como veio a acontecer até ao momento, o termo *sequência* será apenas utilizado para designar a sequência de aprendizagem aqui proposta.

estabelecimento de contacto entre as imagens e os escritores representados (1.2.) e justificação da inserção das imagens no presente estudo (1.3.). As restantes questões não foram consideradas porque levam a um desvio do objetivo da inserção desta atividade: a mobilização de conhecimentos prévios e a antecipação de conteúdos através dos textos icónicos.

Esta poderia ser intitulada como uma fase de pré-estudo onde, tal como nas fases de pré-leitura e pré-escuta²⁴, se pressupõe a criação de condições favoráveis à aquisição de conhecimentos. Neste caso essas condições são procuradas através da mobilização de conhecimentos anteriores para a antecipação dos conteúdos.

Seguimos, então, com a análise intertextual entre as duas obras em estudo. A sequenciação das atividades relativas a este estudo foram construídas procurando, ao máximo, reduzir o carácter expositivo dessa análise. Deste modo, os alunos através de vários textos e exercícios serão conduzidos à reflexão das obras em estudo quanto à sua tipologia textual e quanto à sua estrutura. Todas essas reflexões resultarão num *PowerPoint* (Anexo 5) que, embora preparado pelo professor, tem por objetivo fazer os alunos participar na síntese de cada conteúdo estudado. Na primeira sessão tratar-se-á da diferença cronológica existente entre as obras e da tipologia textual referente a cada texto. Aqui os alunos serão levados a refletir sobre a diferença entre a narrativa épica e a lírica épica, condicionante das principais diferenças existentes entre as duas obras. Haverá ainda lugar a uma reflexão sobre os títulos das obras de modo a perceber o que os une e o que os separa.

No início da segunda sessão, o estudo das obras incidirá essencialmente sobre a estrutura de ambas. No que diz respeito à estrutura de *Os Lusíadas*, proceder-se-á à convencional distinção entre estrutura interna e externa. Sobre a estrutura da *Mensagem* analisar-se-á o carácter simbólico de cada parte.

Nesta abordagem intertextual inserir-se-á um exercício de compreensão audiovisual através do visionamento de uma sequência fílmica da serie *Grandes Livros* sobre a obra *Os Lusíadas*. Esse exercício está contemplado na página 111 do manual onde é proposta a utilização de um vídeo disponível no CD de apoio ao manual. No entanto, através de uma leitura atenta do vídeo, chegou-se

²⁴ Ver pp. 12 e 23 do Programa de Português dos 10^{os}, 11^{os} e 12^{os} anos em vigor.

à conclusão que o vídeo não permitia a resolução do exercício proposto pelo manual para sintetizar a estrutura interna da obra. Para colmatar este erro decidiu-se, através do vídeo original, selecionar os excertos que permitem responder ao exercício e apresentar aos alunos o vídeo que reúna esses excertos.

Embora esteja pensada uma intervenção ativa por parte dos alunos nestas atividades, não se pode deixar de parte a hipótese de estes não participarem como pretendido e, nesse momento, será necessário adotar uma abordagem mais expositiva que não é, de todo, a mais desejável.

A segunda sessão terminará com a construção de um quadro síntese (Anexo 13) sobre os conteúdos adquiridos ao longo das duas sessões. É neste momento que os alunos, além da capacidade de síntese, terão de demonstrar os conhecimentos adquiridos até ao momento.

Na terceira e na quarta sessão os alunos terão o primeiro contacto com um dos textos em análise – *Os Lusíadas* – através da leitura das estâncias (ou estrofes) correspondentes à *Proposição* e à *Invocação* (Anexo 15). Neste momento da sequência não será estabelecida uma relação clara entre a obra de Camões e a de Pessoa, no entanto, esta é uma das partes fulcrais para entender o assunto da obra camoniana e o porquê da utilização da épica para retratar esse assunto.

A terceira sessão começa com um exercício onde os alunos terão de demonstrar conhecimento linguístico ao nível do vocabulário e, ao mesmo tempo, demonstrar competências discursivo-textuais no domínio do texto informativo, com a construção de verbetes²⁵ para as palavras *Proposição* e *Invocação*. Estes verbetes têm como objetivo, preparar os alunos para as estâncias que lerão em seguida. Trata-se, portanto, de uma atividade de pré-leitura. De referir, neste momento, que o programa reconhece para implementação na aula de Português três momentos no processo da leitura: pré-leitura, leitura e pós-leitura.

A pré-leitura pressupõe: a observação global do texto e a criação de condições favoráveis à sua compreensão, mobilizando conhecimentos

²⁵ *Conteúdo de 10º ano (Coelho, 2002, p.12).*

ou vivências que se possam relacionar com o texto, adquirindo novos conhecimentos imprescindíveis à sua interpretação; observação/reconhecimento/interpretação de índices de modo a familiarizar o leitor com o texto e a antecipar o seu sentido e função. A leitura pressupõe a construção dos sentidos do texto, feita através de estratégias adequadas. A pós-leitura pressupõe actividades de reacção/reflexão que visam integrar e sistematizar os novos conhecimentos e competências.

(Coelho, 2002, p. 23)

Deste modo, creio que a sequência aqui apresentada compreende as diferentes etapas uma vez que estabelece uma tarefa de pré-leitura, anteriormente descrita, tarefas de leitura (silenciosa e em voz alta) e actividades de reflexão sobre as estâncias lidas, que compreende desde a realização dos exercícios do manual (Anexo 16) à construção de um texto síntese sobre as estâncias estudadas.

No que diz respeito à resolução do questionário do manual este promove a interpretação das partes constituintes das estâncias: *Proposição* (questões 2 e 3) e *Invocação* (questões 4 a 7).

A actividade de escrita do texto “Camões no nosso tempo” respeita, também, as fases do processo da escrita descritas por Figueiredo (2005, p.80) numa referência a Garcia-Debanco (1990): planificação, textualização, revisão. Estas fases serão, ainda, complementadas com a fase da edição que ocorre após a revisão e que se considera pertinente nesta actividade.

Estes vários momentos necessários para o processo da escrita são, também, mencionados no programa em vários momentos, ainda que seguindo uma terminologia diferente. Por exemplo, nos objetivos estabelecidos para o estudo das obras, que ao longo desta reflexão temos vindo a referir, encontramos:

Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação.

(Coelho, 2002, p. 61)

Por este motivo, e de forma a contemplar todas essas fases, este é um projeto que se prolonga até à aula seguinte. Desta forma, na sessão 4 os alunos procedem à realizam, em conjunto, da planificação do texto e à elaboração de uma primeira versão do texto. A planificação será feita conjuntamente por toda a turma de forma a desenvolver competências de trabalho em equipa. Esta competência está, também, contemplada no programa de português mas numa outra sequência. No entanto, considera-se necessário e oportuno desenvolver, sempre que possível,

“a capacidade de trabalhar em equipa, através de um processo de conciliação e ação conjuntas, com vista à apresentação de um produto final” (Coelho, 2002, p. 62).

No que diz respeito à elaboração de uma primeira versão, esta será realizada tendo por base a planificação realizada na atividade anterior. A entrega desta versão ao professor justifica-se pela necessidade de um *feedback* do professor prévio à versão final e para que, depois de acordado com os alunos, seja possível projetar os textos na aula seguinte.

A última sessão corresponde a um tempo reservado, no horário da turma, para Oficina de Escrita. Deste modo, e seguindo mais uma vez as recomendações do Programa que diz que a oficina de escrita deve ser entendida como

“um trabalho laboratorial, constituindo em espaço curricular em que a aprendizagem e a sistematização de conhecimentos sobre a língua e os seus usos se inscrevem como componentes privilegiadas” (Coelho, 2002, p.4),

a aula inclui um momento de partilha e reflexão sobre os textos escritos pelos alunos. Será um momento de heteroavaliação que proporcionará comentários sobre aspetos positivos e negativos dos textos escritos, assim como de sugestão, tendo por base os tópicos propostos pelo manual: correção linguística, coesão, coerência e contemplação dos tópicos.

Com base neste momento de partilha, os alunos deverão escrever, em casa, uma última versão dos seus textos e entregar à professora que os corrigirá e avaliará com base nos critérios estabelecidos pela escola para a avaliação da expressão escrita (Anexo 18).

Estando consciente que a turma a que se destina esta sequência tem por hábito fazer intervenções muito positivas, espero, muito sinceramente, um bom resultado desta última atividade. No entanto, também é verdade que os alunos estarão numa situação que não é habitual, com alguém que conhecem apenas como mera assistente das suas aulas no lugar da professora. Esta situação poderá, de alguma forma, deixá-los retraídos e travar as suas intervenções. São situações improváveis mas não posso deixar de pensar nelas de modo a preparar-me para possíveis desafios.

A escolha do tema “Camões no nosso tempo” resulta da necessidade de promover nos alunos momentos de reflexão sobre o seu Património Cultural Português. Neste caso, a ideia é levá-los olhar para o que se escreve no seu tempo, e para o seu contexto sociopolítico e, com base no que já conhecem sobre a obra em estudo, pensar o que mudaria se fosse escrita nos dias de hoje. Esta atividade procura reunir algumas diretrizes do programa, nomeadamente na formação de alunos para a cidadania pois alunos que pensam e escrevem criticamente sobre a situação do país são alunos que estão a crescer enquanto cidadãos, e, se crescem enquanto cidadãos, estão em processo de construção da sua identidade pessoal, social e cultural.

(...) o desenvolvimento do espírito crítico, a construção de uma identidade pessoal, social e cultural instituem-se como eixos fundamentais nesta competência.” (Coelho, 2002, p. 8)

Fazendo, finalmente, uma última reflexão sobre o que, até agora, descrevi, creio que estão reunidas nesta sequência todas as condições para proporcionar aos alunos um primeiro contacto positivo com o estudo intertextual entre *Os Lusíadas* e *Mensagem*, pilar da continuação do estudo.

Bibliografia

- Cardoso, A. M., Fonseca, C., & Peixoto, M. J. (2012). *Com Textos 12 (Português, 12º ano)*. Porto: ASA.
- Catarino, A., Fonseca, C., & Peixoto, M. J. (2013). *Outros Percursos (Português 12º Ano)*. Porto: ASA.
- Coelho, M. C. (2002). *Programa de Português (10º, 11º, e 12º anos). Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos*. Lisboa: ME/DES.
- Conceição, J., & Lança, G. (1999). *Mensagem: A Análise do Texto*. Porto: Porto Editora.
- Figueiredo, O. (2005). *Didática do Português Língua Materna. Dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas*. Porto: ASA.
- Gonçalves, M. I. (1997). *Épicas. Épicas. Épica Camoniana*. Chamusca: Edições Cosmos.
- Martins, F. C. (2008). *Dicionário de Fernando Pessoa e do Modernismo Português*. Alfragide: Editorial Caminho.
- Moreira, V., & Pimenta, H. (2009). *Preparação para o Exame Nacional 2009 (Português, 12º Ano)*. Porto: Porto Editora.

Anexo I.B.3

Materiais didáticos

SUMÁRIO

2

Outros Percursos com...

... *Os Lusíadas* ...

... *Mensagem*

■ **LEITURA**

- Textos críticos, ensaísticos e informativos, pp. 108, 110, 124, 147, 149
- Texto épico – *Os Lusíadas*, pp. 112, 114, 117, 118, 122-123, 125-127, 130, 132-133, 156-158
 - Texto lírico – *Mensagem*, pp. 150, 152-155, 157, 159-161, 163-164
 - Intertextual, pp. 151, 153-154, 156, 158-160, 162-164

■ **ORALIDADE**

- Leitura de textos icónicos, pp. 106, 124, 129, 131, 135
- Visualização de sequências filmicas/documentários, pp. 107, 111, 116, 146
 - Debate/mesa redonda, p. 162

■ **ESCRITA**

- Resumo, pp. 109, 117
- Síntese, p. 113
- Texto de reflexão, pp. 116, 135, 159
- Texto dialogal, p. 121
- Textos expositivos e argumentativos, pp. 135, 149

■ **FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA**

- Funções sintáticas, pp. 115, 120, 128, 134, 149, 155, 162
 - Subordinação, pp. 115, 120, 134, 149, 155, 162
 - Coesão textual, pp. 115, 128
 - Atos ilocutórios/fala, pp. 120, 128, 162
- Classe e subclasse de palavras e de verbos, pp. 120, 121, 134, 149, 162
 - Valores deícticos e referenciais, p. 115
 - Grupos frásicos, p. 121
 - Modalidade, p. 134
 - Modos e tempos verbais, pp. 115, 121, 128, 134, 162
- Conectores/marcadores discursivos, pp. 115, 128, 134
 - Relações lexicais, p. 115

■ **AFERIÇÃO DE LEITURA**

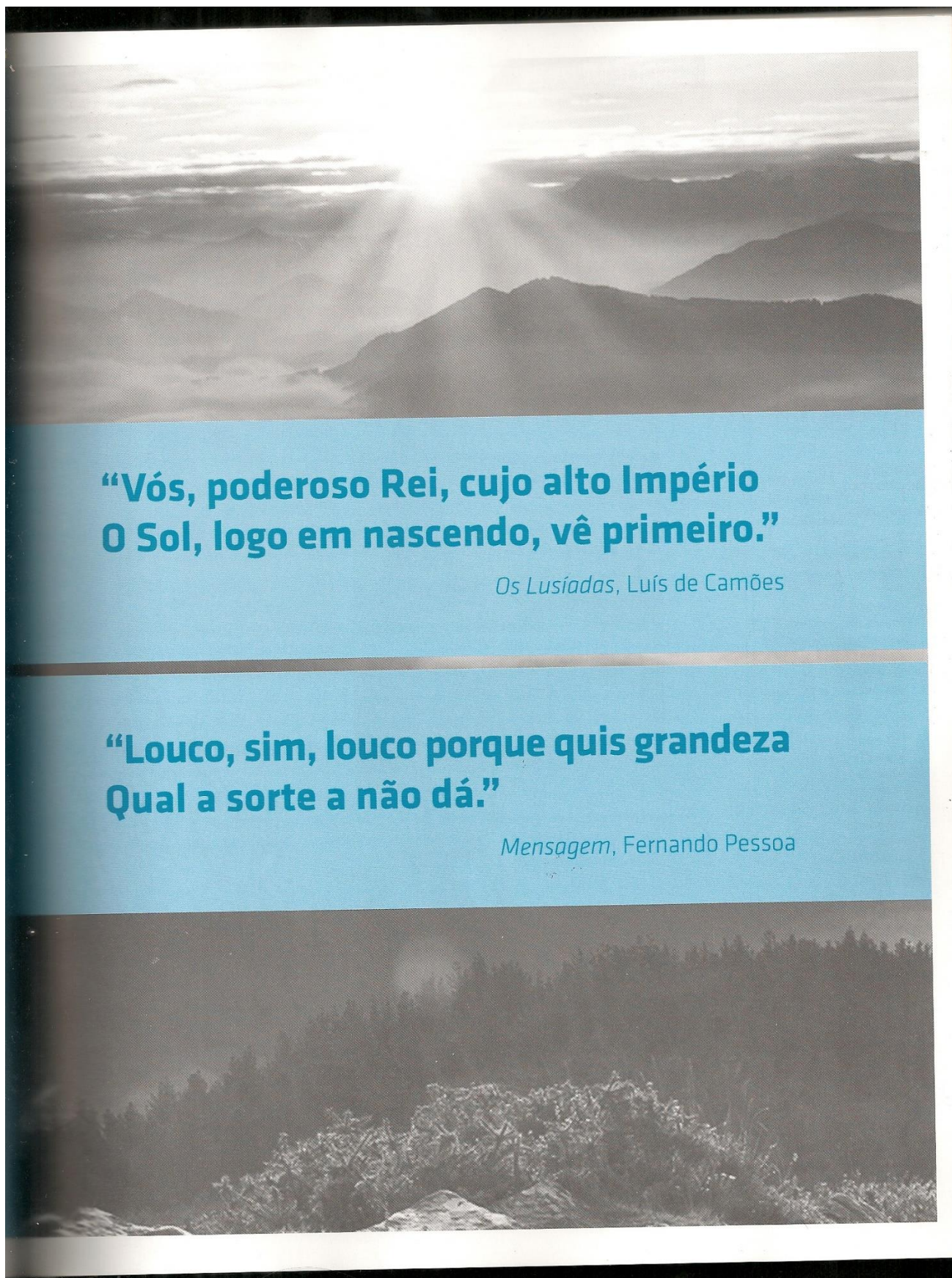
Os Lusíadas, pp. 138-139; *Mensagem*, pp. 166-167

■ **SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS**

Os Lusíadas, pp. 140-141; *Mensagem*, p. 168

■ **AVALIAÇÃO FORMATIVA**

Os Lusíadas, pp. 142-145; *Mensagem*, pp. 169-171



**“Vós, poderoso Rei, cujo alto Império
O Sol, logo em nascendo, vê primeiro.”**

Os Lusíadas, Luís de Camões

**“Louco, sim, louco porque quis grandeza
Qual a sorte a não dá.”**

Mensagem, Fernando Pessoa

SEQUÊNCIA 2

Outros Percursos...

Professor

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

1. Explorar a imagem, a cor e o conteúdo do separador da sequência (pp. 104 e 105).
2. Sensibilizar os alunos para as temáticas sugeridas pelas imagens.
3. Avaliar o grau de conhecimento sobre as realidades representadas.
4. Dialogar com os alunos para perceber que conhecimentos detêm sobre a obra e/ou os autores.
5. Resolver as atividades.
6. Proceder à avaliação da oralidade.

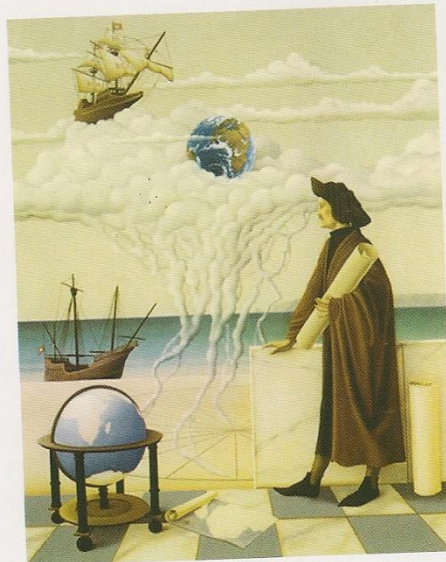
PROPOSTAS DE CORREÇÃO

■ Oralidade

- 1.1. As pinturas de Tomasz Kostecki evocam a epopeia marítima, destacando, a primeira, o sonho do Infante, e a segunda centra-se nos monumentos associados à expansão portuguesa: a Torre de Belém (local da partida das naus) e os Jerónimos (edificação que se deve aos Descobrimientos); nas imagens de Júlio Pomar surgem os dois autores que serão objeto de estudo nesta sequência de ensino-aprendizagem: Luís de Camões, autor de *Os Lusíadas*, e Fernando Pessoa, poeta português do século XX e autor de *Mensagem*.
- 1.2. A figura do Infante D. Henrique e os descobrimentos vão ser alvo da evocação dos dois poetas identificados.
- 1.3. Quer os poetas quer as situações por eles convocadas vão ser motivo de análise e de reflexão nesta sequência.
- 1.4. Os títulos parecem bastante sugestivos, dado traduzirem a realidade que as imagens representam.
- 1.5. Resposta variável, contudo, poder-se-ão confrontar os dados recolhidos com os avançados na sequência sobre os dois autores.

Oralidade – Compreensão

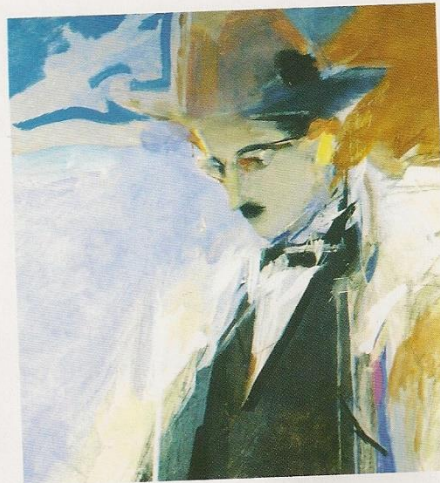
1. Observa atentamente a composição imagens/texto.



Abrindo novos mundos, Tomasz Kostecki



Visão do Infante, Tomasz Kostecki



Fernando Pessoa, Júlio Pomar



Camões, Júlio Pomar

- 1.1. Descreve as imagens objetivamente.
- 1.2. Estabelece pontos de contacto entre as imagens e os escritores representados.
- 1.3. Apresenta uma justificação para a inserção destas figuras nesta sequência.
- 1.4. Justifica os títulos das imagens de Tomasz Kostecki.
- 1.5. Realiza uma busca rápida num sítio da internet para obteres dados biográficos sobre os autores selecionados.

Os Lusíadas, de Luís de Camões
Mensagem, de Fernando Pessoa

Estudo Intertextual



As obras no tempo:

Mensagem, de Fernando Pessoa

1934



1572

Os Lusíadas, de Luís de Camões

Os títulos das obras:

Os Lusíadas



Os Lusitanos -> Os da Lusitânia -> Os de Portugal -> Os Portugueses

Os títulos das obras:

Portugal



Mensagem



- 3 sílabas
- 8 letras

Os títulos das obras:



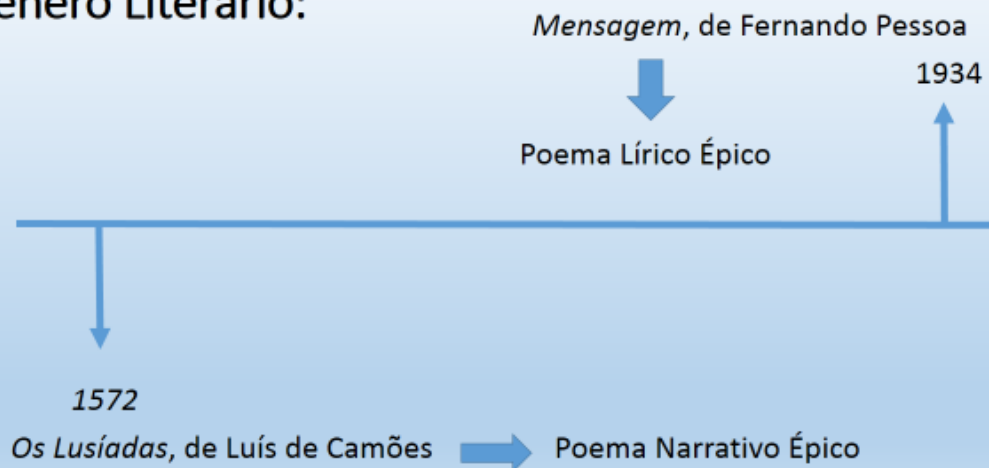
Mens Agitat Molem – A mente move a matéria.

Ens Gemma – Ente gema (essência)

Mensa Gemmarum – mesa/altar das gemas

Mea Gens – Minha gente

Género Literário:



Características da poesia narrativa épica:

- Apresenta as várias características de uma narrativa: ação, espaço, tempo, personagens, narrador.
- Retrata os feitos históricos de um povo dando especial relevo a um ou vários heróis.
- Respeita uma estrutura:

Estrutura externa d' *Os Lusíadas*:

- 10 Cantos;
- Número variável de estrofes em cada Canto;
- Estrofes oitavas;
- Versos decassílabos;
- Rima cruzada nos seis primeiros versos e emparelhada nos dois últimos (AB-AB-AB-CC).

Estrutura Interna d' *Os Lusíadas* :

Quatro Partes:

- Proposição;
- Invocação;
- Dedicatória;
- Narração.



Quatro Planos:

- Plano da Viagem;
- Plano da História de Portugal;
- Plano Mitológico;
- Plano do Poeta.

Características da poesia lírica épica:

- Apresenta a subjetividade do texto lírico através da manifestação de reflexões e pensamentos do "Eu"
- Retrata os feitos históricos de um povo dando especial relevo a um ou vários heróis.

Estrutura externa da *Mensagem*:

- Número de estrofes, número de versos e rima irregulares
- Três partes:
 - *Brazão* – 19 poemas
 - *Mar Português* – 12 poemas
 - *O Encoberto* – 13 poemas

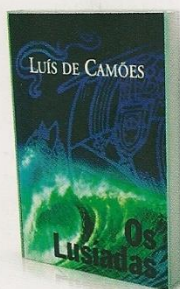
SEQUÊNCIA 2

Outros Percursos...

Professor

SUGESTÃO METODOLÓGICA

1. Ler a seleção de textos críticos e ensaísticos e resolver as atividades propostas.



PROPOSTAS DE CORREÇÃO

■ Leitura

- 2.
1. f);
2. d);
3. a);
4. b);
5. c);
6. e).

Leitura

- 1 Lê a seleção textual a seguir apresentada, de modo a obteres algumas informações sobre a epopeia camoniana *Os Lusíadas*.

TEXTO 1 – A PROPÓSITO DA GÊNESE

As epopeias são narrativas de fundo histórico em que se registam poeticamente as tradições e os ideais de um grupo étnico sob a forma de aventuras de um ou alguns heróis. Normalmente as epopeias têm um herói central e narram as dificuldades através das quais se afirmou triunfalmente a personalidade dele. (...)

- 5 Como “epopeias primitivas” poderíamos mencionar os poemas homéricos, a *Chanson de Roland* e o *Cantar de Mio Cid*, para não sair do mundo ocidental. Há diferenças entre elas, mas todas têm de comum o papel determinante e o relevo dos heróis.

- 10 Mas o enorme prestígio dos poemas homéricos – que continuam sendo um dos mais deslumbrantes banquetes de beleza jamais criados pelos homens – deu lugar a imitações e à criação de um género literário, o género épico. Assim nasceu um novo tipo de epopeia, a que se poderia chamar a “epopeia de imitação”, cujo principal exemplo é a *Eneida* de Virgílio. (...) Formalmente, o “género épico” pode definir-se como uma composição poética feita segundo o padrão dos poemas homéricos, diretamente (é o caso da *Eneida*), ou indiretamente através da *Eneida*; mas substancialmente nada tem de comum com o seu modelo. Os heróis perdem a força e o relevo (...) e apagam-se como individualidades. (...)

Como já tem sido notado, os humanistas portugueses tinham consciência muito viva do carácter épico da história nacional e várias vezes aventaram o projeto da epopeia (caso de João de Barros, Diogo de Teive e particularmente de António Ferreira (...)).

- 20 Camões propôs-se realizar a empresa desejada por Angelo Poliziano, por João de Barros e aos feitos dos Portugueses uma categoria universal; enobrecer a língua com a realização do género literário considerado máximo. Estas são as intenções declaradas de *Os Lusíadas*, mas, naturalmente, não esgotam o seu significado. (...)

<> António José Saraiva, *Luís de Camões – Estudo e Antologia*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1980 (com supressões)

- 2 Associa cada segmento frásico da **coluna A** ao da **coluna B** que completa adequadamente o seu sentido.

Coluna A	Coluna B
1. As epopeias têm...	a) o relevo dado ao herói.
2. A ação centra-se...	b) um carácter épico.
3. As epopeias primitivas têm em comum...	c) o mundo moderno com uma réplica das epopeias antigas.
4. Para os humanistas portugueses, a história nacional tinha...	d) nas aventuras de um ou alguns heróis.
5. Camões dotou...	e) elevar os feitos lusos e enobrecer a língua portuguesa.
6. As intenções de <i>Os Lusíadas</i> foram...	f) um fundo histórico.

Leitura

Na opinião de alguns autores, podem estabelecer-se relações intertextuais entre a *Mensagem* e *Os Lusíadas*.

- 1 Lê o excerto abaixo transcrito.

“(…) É indesmentível que o livro de Pessoa apresenta importantes relações intertextuais com *Os Lusíadas*, embora talvez não tantas como muitas vezes se supõe (...), mas já é bastante discutível que a sua origem se fundamente na epopeia clássica ou renascentista. E é sobretudo muito perigoso acreditar que a *Mensagem* possa ser entendida como uma espécie de *Lusíadas* do século XX, aproximando-se acriticamente a ideia de Império preconizada nos dois poemas, quando sabemos que Fernando Pessoa escreveu repetidamente que o Quinto Império que anunciava não se fundava no domínio material, chegando até nalguns dos seus fragmentos textuais a insinuar que a sua completa realização só ocorreria num plano existencial posterior ao da vivência terrena.

(...) Falta à *Mensagem* o fio narrativo coerente que caracteriza estruturalmente a epopeia. Mas essa não é a única diferença. Desde que concebeu a realização daquilo que viria a ser a *Mensagem* (e que provisoriamente se chamou *Portugal*), Fernando Pessoa pretendeu que o seu livro estivesse acima de qualquer género literário estabelecido, isto é, que, em vez de obedecer servilmente às regras que definem os modos e os géneros, fundisse “toda a poesia, lírica, épica e dramática em algo para lá de todas elas” (in Centeno, 1985: 70). Por isso, mais do que épico-lírico, a *Mensagem* é um poema épico-lírico-dramático. É mesmo mais dramático e lírico do que épico, pois também ideologicamente ele contém uma tensão entre o “poeta” e a sociedade que não existe no mundo fechado e perfeito da epopeia clássica. Não podemos, finalmente, esquecer que várias das personagens do livro pessoano têm estruturalmente o estatuto de *dramatis personae*, ou seja, exprimem-se através da primeira pessoa verbal, dirigindo-se diretamente ao leitor, como se o autor fosse – como ele próprio, aliás, gostava de ser visto – apenas o meio através dos quais se transmitia a voz dos heróis. (...)

“Entre Cila e Carábidas: a *Mensagem* de Fernando Pessoa no ensino secundário”; Os Programas de Português, Atas das III jornadas científico-pedagógicas de Português, Coimbra ILLP/FLUC, 2008, pp. 120-121

- 2 Seleciona a alternativa que melhor completa as afirmações, partindo do conteúdo do texto anterior.

2.1. O texto que leste evidencia...

- a) uma total identificação entre *Os Lusíadas* e a *Mensagem*.
- b) a existência de marcas distintivas em *Mensagem*.
- c) a possibilidade de se ver em *Mensagem* a epopeia do século XX.

2.2. No segundo parágrafo destaca-se...

- a) a distintividade de *Mensagem* em termos estruturais e de género.
- b) a distanciação da obra pessoana da camoniana em termos épicos.
- c) a especificidade do dramatismo de *Mensagem*.

2.3. O autor da *Mensagem* vê-se como...

- a) herói dos feitos relatados.
- b) porta-voz das tensões sociais.
- c) veículo transmissor da voz dos heróis.

Professor

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

1. Ler os textos críticos sobre a *Mensagem* e explicitar o seu conteúdo.
2. Resolver os exercícios para avaliar a compreensão dos textos.

PROPOSTAS DE CORREÇÃO

■ Leitura

- 2.1. b)
- 2.2. a)
- 2.3. c)

SEQUÊNCIA 2

Outros Percursos...

Professor

PROPOSTAS DE CORREÇÃO

- 5.1. A viagem de Vasco da Gama; a história de Portugal; a intriga dos deuses.
- 5.2. É feita pelos discursos de Vasco e Paulo da Gama ao rei de Melinde e ao Catual e ainda pelas profecias de Júpiter, de Adamastor e de Tétis.
- 5.3. Pode ler-se: "... é a exposição da história de Portugal, feita em discursos de Vasco da Gama ao rei de Melinde e ao Catual, e em profecias de Júpiter, de Adamastor e de Tétis" – linhas 3-4.

- 6.1. c)
6.2. a)

- 5 Atenta em mais um texto ensaístico e crítico.

TEXTO 3 — A ESTRUTURA D' OS LUSÍADAS: OS MUNDOS HISTÓRICO E MITOLÓGICO

A matéria d'*Os Lusíadas* desenvolve-se em três planos. É um a própria viagem do Gama, desde a partida de Lisboa até ao desembarque na ilha de Vénus. É esta a parte propriamente narrativa. O outro plano é a exposição da história de Portugal, feita em discursos de Vasco da Gama ao rei de Melinde e ao Catual, e em profecias de Júpiter, de Adamastor e de Tétis. O terceiro plano é a intriga dos deuses, que abre no consílio com que se inicia a ação do poema e fecha na ilha de Vénus, com que ele se encerra. (...) Passando ao plano da exposição da história de Portugal, é também evidente que não tem uma unidade intrínseca. Uma parte dessa história é dada em sequência cronológica e consta da fala de Vasco da Gama ao rei de Melinde. Outra é dada em quadros soltos, como são as pinturas que Paulo da Gama explica ao Catual (...)

10 Formalmente, a unidade d'*Os Lusíadas* é estabelecida pela intriga dos deuses. Baco, Vénus, Júpiter, Neptuno estão em cena desde o princípio ao fim do poema (descontando a introdução e o fecho), o qual abre com o consílio dos deuses e termina com a ilha dos Amores. (...)

15 Nesta ação com princípio, meio e fim reside a unidade formal d'*Os Lusíadas*. (...) Cabe notar aqui que Camões é o único escritor português que soube dar viço e alma à mitologia greco-latina, fazendo dela alguma coisa mais que uma alegoria convencional: à sua invocação os deuses mortos renascem. (...)

Os deuses não são, pois, n'*Os Lusíadas* simples retórica, mas as figuras com que se atua e desata a própria fábula do poema. (...)

20 Através da mitologia, Camões exprime algumas tendências profundas do Renascimento: a vitória dos homens contra os deuses, que personificam os limites opostos pela tradição à iniciativa humana; a confiança na capacidade humana para dominar a natureza; a conceção da natureza como um ser vivo, e, virtualmente, de Deus como uma imanência, e, finalmente, a crença na bondade da natureza, a identificação da lei da razão com a lei da liberdade e a proscrição da própria noção de pecado. (...)

25 Assim, o pensamento mais profundo e mais vivo d'*Os Lusíadas* não é o expresso pelos seus heróis e pelas ações ferozes por eles praticadas, mas sim o representado pelo mundo gratuito dos seus deuses e deusas. (...)

↳ António José Saraiva, *Lúís de Camões - Estudo e Antologia*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1980 (com supressões)

5.1. Identifica os três planos narrativos constituintes da epopeia camoniana.

5.2. Explica como se desenvolve o plano da história.

5.3. Comprova, com elementos textuais, que o relato da história de Portugal não se restringe aos dois navegadores.

6 Seleciona a opção que completa adequadamente o sentido de cada afirmação.

6.1. Segundo o autor do texto, a unidade d'*Os Lusíadas* é conferida...

- a) ... pelo relato de Vasco da Gama ao rei de Melinde.
b) ... pela descrição de Paulo da Gama ao Catual.
c) ... pela intriga dos deuses, em cena desde o início ao fim.

6.2. Os deuses permitem a Camões destacar...

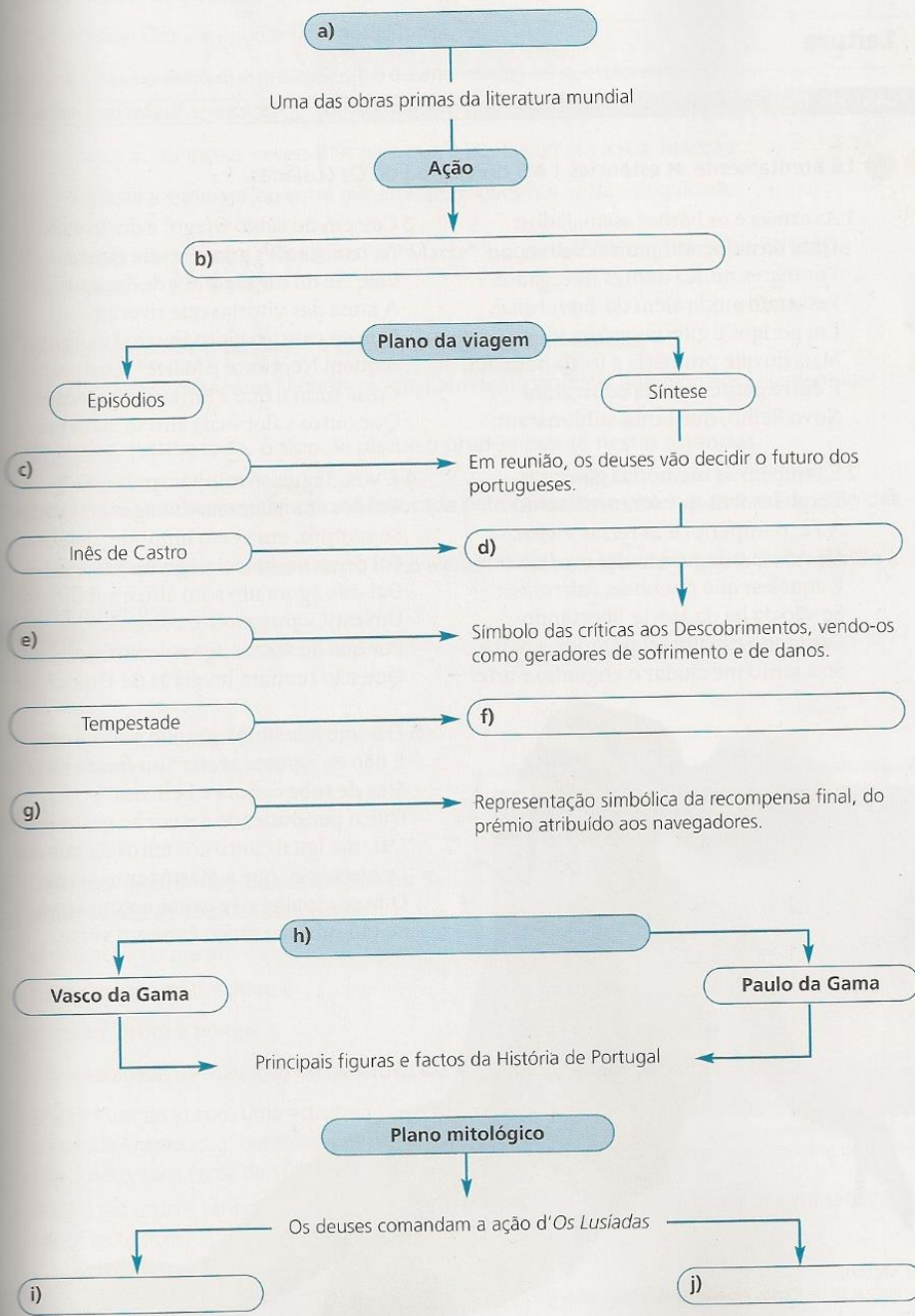
- a) ... a superioridade humana.
b) ... o apoio dado aos lusitanos.
c) ... a proscrição do pecado.

Anexo 8

... com *Os Lusíadas*

Oralidade – Compreensão

5 Observa atentamente uma outra sequência fílmica, agora da série "Grandes Livros", e recolhe as informações sobre *Os Lusíadas* que te permitam completar o esquema seguinte:



Professor

PROPOSTAS DE CORRECÇÃO

Oralidade

1.
 - a) *Os Lusíadas*.
 - b) História da viagem de Vasco da Gama à Índia em 1497.
 - c) Consílio dos deuses.
 - d) Vítima dos preconceitos e da impiedade dos algozes que não conseguiram apagar o amor de D. Pedro, mesmo após a morte de Inês.
 - e) Velho do Restelo.
 - f) É provocada por Baco mas Vénus interfere e as suas ninfas acalmam os ventos furiosos.
 - g) Ilha do Amores.
 - h) Plano da História de Portugal.
 - i) Vénus.
 - j) Baco.

20 AULA DIGITAL

Link

Grandes Livros – *Os Lusíadas*

Anexo 9

Mensagem, de Fernando Pessoa

Estrutura

1. Lê o seguinte texto sobre a estrutura da obra Mensagem, de Fernando Pessoa.

Os 44 poemas que constituem a Mensagem encontram-se agrupados em três partes, ou seja, as etapas da evolução do Império Português - nascimento, realização e morte. No Brasão, estão os construtores do Império; em Mar Português, surge o sonho marítimo e a obra das descobertas; no Encoberto, há a imagem do Império moribundo, com a fé de que a morte contenha em si o gérmen da ressurreição, o espírito do império espiritual, moral e civilizacional na diáspora lusíada.

O poema começa com a expressão latina *Benedictus Dominus Deus noster que dedit nobis signum* ("Bendito o Senhor Nosso Deus que nos deu o sinal"), anunciando, de imediato, o sentido simbólico e messiânico que o percorre. Cada uma das partes do poema inicia-se também com uma expressão latina: na primeira, surge *Bellum sine bello* ("Guerra sem guerra") a sugerir, pelo jogo dos oximoros, que, no início, havia um espaço que tinha de ser conquistado, pois fazia parte de um desígnio; na segunda parte, ocorre *Possessio maris* ("Posse do mar"), a traduzir o domínio dos mares e a expansão; na terceira parte, há uma *Pax in excelsis* ("Paz nos céus"), que marcará o Quinto Império. O Poema termina com um *Valete Frates* ("Felicidades, irmãos"), acreditando no desígnio de um reino de fraternidade, graças ao Quinto Império e assumindo um carácter de incentivo ("Força, irmãos") para a construção desse novo Portugal.

A primeira parte - Brasão - começa pela localização de Portugal na Europa e em relação ao mundo, procurando atestar a sua grandiosidade e o valor simbólico do seu papel na civilização ocidental quando afirma "O rosto com que fita é Portugal!"... Depois define o mito como um nada capaz de gerar os impulsos necessários à construção da realidade; apresenta Portugal como um povo heroico e guerreiro, construtor do império marítimo; faz a valorização dos predestinados que construíram o país; e refere as mulheres portuguesas, mães dos fundadores, celebradas como "antigo seio vigilante" ou "humano ventre do Império".

A segunda parte - Mar Português - inicia-se com o poema Infante, onde o poeta exprime a sua conceção messiânica da História, mostrando que o sopro criador do sonho resulta de uma lógica que implica Deus como causa primeira, o Homem como agente intermediário e a obra como efeito. Nos outros poemas evoca a gesta dos Descobrimentos com as glórias e as tormentas, considerando que valeu a pena. O último poema da segunda parte é a Prece, onde



renova o sonho. No Mar Português procura simbolizar a essência do ideal de ser português vocacionado para o mar e para o sonho. A terceira parte - Encoberto - encontra-se tripartida em «Os símbolos», «Os avisos» e «Os tempos». Com os primeiros, começa por manifestar a esperança e o "sonho português", pois o atual Império encontra-se moribundo. Mostra a fé de que a morte contenha em si o gérmen da ressurreição. Nos três avisos define os espaços de Portugal; com os cinco tempos traduz a ânsia e a saudade daquele Salvador/Encoberto que, na Hora, deverá chegar, para edificar o Quinto Império, cujo espírito será espiritual, moral e civilizacional na diáspora lusíada.

Mensagem recorre ao ocultismo para criar o herói, o Encoberto, que se apresenta como D. Sebastião. Note-se que o ocultismo remete para um sentimento de mistério, indecifrável para a maioria dos mortais. Daí que só o detentor do privilégio esotérico (= oculto /secreto) se encontra legitimado para realizar o sonho do Quinto Império. Para Fernando Pessoa, só alguns aparecem predestinados a decifrar o sentido das sombras do mundo sensível (influência platónica). O nosso mundo sensível e Portugal só se cumprirão por força e vontade criadora do mundo inteligível, onde está a ideia como verdadeira realidade perpétua e essencial.

Preparação para o Exame Nacional 2009

Vasco Moreira e Hilário Pimenta, p.58, Porto Editora, 2008

1.1 Com base na tua leitura, corresponde cada parte (coluna A) à respetiva simbologia (Coluna B) e descrição (Coluna C).

Coluna A	Coluna B	Coluna C
1. Brasão	a. Morte	A. O sonho e a concretização
2. Mar Português	b. Nascimento	B. O império material moribundo
3. O Encoberto	c. Realização	C. Os construtores do império

***Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e *Mensagem*, de Fernando Pessoa: Estudo Intertextual**

1. Preenche, com base nos conhecimentos que adquiriste ao longo da sessão, o seguinte quadro síntese:



	<i>Os Lusíadas</i>	<i>Mensagem</i>
Autor		
Século da obra		
Movimento estético-literário		
Aspetos que aproximam as obras		
Aspetos que distanciam as obras		

***Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e *Mensagem*, de Fernando Pessoa: Estudo Intertextual**

1. Preenche, com base nos conhecimentos que adquiriste ao longo da sessão, o seguinte quadro síntese:



	<i>Os Lusíadas</i>	<i>Mensagem</i>
Autor	Luís de Camões	Fernando Pessoa
Século da obra	XVI	XX
Movimento estético-literário	Renascimento	Modernismo
Aspetos que aproximam as obras	<ul style="list-style-type: none"> • O carácter épico • O recurso aos heróis nacionais como exemplo de glória • O recurso ao passado para idealização do futuro • Os títulos referem-se às gentes de Portugal 	
Aspetos que distanciam as obras	<ul style="list-style-type: none"> • Em <i>Os Lusíadas</i>, Camões utiliza um tom enaltecendor enquanto, na <i>Mensagem</i>, Fernando Pessoa utiliza um tom introspetivo e decadentista • A estrutura • Um apresenta um carácter narrativo, o outro um carácter lírico 	

SEQUÊNCIA 2

Outros Percursos...

A Proposição e a Invocação
– o poeta define o objeto da epopeia e invoca o favor das Tágides para concretizar a sua obra.

Professor

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

1. Ler todas as estâncias que compõem a Proposição e a Invocação.
2. Solicitar aos alunos o levantamento dos vocábulos desconhecidos ou das estruturas sintáticas mais incomuns.
3. Explicar o sentido e/ou significado desses vocábulos/estruturas.
4. Pedir aos alunos, por filas, que resumam o conteúdo de cada estância.
5. Resolver os questionários, distribuindo as questões por diferentes grupos.
6. Pedir justificação para a inserção da imagem nesta página.

20 AULA DIGITAL

Áudio

Proposição, *Os Lusíadas*

NOTAS

- 1 Portugal
- 2 Região do Ceilão (atual Sri Lanka)
- 3 pagãos
- 4 Ulisses
- 5 Eneias
- 6 Alexandre Magno
- 7 Imperador romano de origem espanhola.
- 8 deus do mar
- 9 deus da guerra.
- 10 Musa por Poesia (da Antiguidade).
- 11 Ninfas, filhas do Tejo.
- 12 canto elevado e fluente.
- 13 Apolo, chefe das musas.
- 14 Quem bebesse as águas desta fonte, ficava poeta.
- 15 inspiração.
- 16 flauta de pastor.
- 17 o mesmo que "agreste avena".
- 18 trombeta guerreira (necessária para o canto épico).

Pré-leitura

1. Indica a estrutura externa de *Os Lusíadas*.
2. Define Proposição e Invocação.
3. Regista a estrutura interna da obra camoniana.

Leitura

CANTO I

Proposição

Invocação

Dedicatória

Narração

Considerações do poeta

- 1 Lê atentamente as estâncias 1 a 5 do Canto I de *Os Lusíadas*.

1 As armas e os barões assinalados,
Que, da ocidental praia¹ Lusitana,
Por mares nunca dantes navegados
Passaram ainda além da *Taprobana*²,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

2 E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas³
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles, que por obras *valerosas*
Se vão da lei da Morte libertando:
Cantando espalharei por toda a parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

3 Cessem do sábio Grego⁴ e do Troiano⁵
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de *Alexandro*⁶ e de Trajano⁷
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno⁸ e Marte⁹ obedeceram:
Cesse tudo o que a Musa antiga¹⁰ canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

4 E vós, Tágides¹¹ minhas, pois criado
Tendes em *mi* um novo engenho ardente,
Se sempre, em verso humilde, celebrado
Foi de *mi* vosso rio alegremente,
Dai-me agora um som alto e sublimado,
Um estilo *grandiloco* e corrente¹²,
Por que de vossas águas Febo¹³ ordene
Que não tenham inveja às de Hipocrene¹⁴.

5 Dai-me *hũa* fúria¹⁵ grande e sonora,
E não de agreste avena¹⁶ ou *fruta ruda*¹⁷,
Mas de tuba canora e belicosa¹⁸,
Que o peito acende e a cor ao gesto *muda*.
Dai-me igual canto aos feitos da famosa
Gente vossa, que a Marte tanto ajuda;
Que se espalhe e se cante no universo,
Se tão sublime preço cabe em verso.



Tágides,
Ilustração de Carlos Alberto Santos (pormenor)

- 3 As estâncias 1 a 3 compõem a Proposição.
- 2.1. Refere o objetivo dessa parte do poema épico.
- 2.2. Identifica o(s) verbo(s) que permitem identificar o propósito do enunciador.
- 2.3. Destaca os versos em que se verificam marcas do sujeito de enunciação.
- 2.4. Enumera aqueles que serão imortalizados.
- 2.5. Destaca o verso que resume os heróis enunciados na questão anterior.
- 2.5.1. Infere acerca do tipo de herói que o poeta se propõe cantar.
- 2.6. Indica as condições necessárias para que o poeta cumpra a sua intenção.
- 2.7. Explicita a comparação entre os heróis portugueses e os da Antiguidade.
- 3 Explica as referências a “Neptuno” e “Marte” no verso “A quem Neptuno e Marte obedeceram:” (est. 3, v. 6)
- 4 Atenta agora nas estâncias 4 e 5, que constituem a Invocação.
- 4.1. Destaca os elementos linguísticos que permitem identificar dois momentos temporais.
- 5 Identifica, justificando, o tipo de discurso predominante nestas estâncias.
- 6 Apresenta, sinteticamente, a razão invocada pelo poeta para obter os favores das Tágides.
- 7 Estabelece diferenças entre o texto lírico e o texto épico, segundo o poeta e atendendo a:
- a) características;
- b) tipo de inspiração.

Escrita

- 1 Sintetiza o conteúdo das estâncias 1 a 5, observando os tópicos seguintes:

- a) intenção do poeta.
- b) quem vai cantar e porquê.
- c) quem invoca e porquê.
- d) necessidade da utilização do género épico.

Elabora um texto com uma estrutura tripartida (introdução; desenvolvimento; conclusão), com cerca de 100 a 150 palavras.

Revê o teu texto e verifica se apresenta correção linguística, coesão e coerência e se contemplaste todos os tópicos.



Pégaso, criador da fonte de Hipocrene

Professor

PROPOSTAS DE CORREÇÃO

- 2.1. A enunciação do assunto que constituirá o tema central do poema;
- 2.2. “cantando espalharei”, “(que eu) canto”;
- 2.3. Est. 2 – vv. 7-8 e est. 3 – v. 5 – verbos e pronomes na 1ª pessoa (do singular).
- 2.4. Est. 1 – vv. 1 a 4; – est. 2, vv. 1, 2, 5 e 6;
- 2.5. Est. 3, v. 5.; 2.5.1. coletivo;
- 2.6. Est. 2, v. 8 – o poeta necessita de saber e inspiração.
- 2.7. Apesar dos grandes feitos dos heróis da Antiguidade, as obras dos Portugueses são mais e mais importantes (“Cesse tudo o que a Musa antiga canta / que outro valor mais alto se alevanta”).
3. A referência a Neptuno justifica-se pelo facto de este ser o deus do mar e de os Portugueses terem “vencido” o largo oceano. É, portanto, uma referência às Descobertas. Quanto a Marte, o deus da guerra, como os Portugueses saíam vitoriosos, é como se o seu valor se sobrepusesse ao poder do deus.
- 4.1. O passado – verbos no pretérito simples ou composto – “criado tendes em mim”, “celebrado foi de mim” – e o imperativo “dai-me agora...”
5. Discurso apelativo, uma vez que se trata de uma invocação, e o poeta pretende obter o favor das Tágides.
6. O poeta evoca o facto de “celebrar” o Tejo recorrentemente, numa alusão clara ao canto lírico.
- 7.
- a) lírico – “verso humilde”; épico – “um som alto e sublimado”;
- b) lírico – “agreste avena ou frauta ruda”; épico “tuba canora e belicosa / que o Peito acende e a cor ao gesto muda”.

Escrita

Resposta de carácter pessoal.



“Camões no nosso tempo” Atividade de Escrita

1. Atenta na seguinte afirmação:

O problema não está em estabelecer relações entre a Literatura e a História. O problema reside em saber de que Literatura e de que História se fala.

Luís Filipe Ribeiro in *Geometrias do Imaginário*, Santiago de Compostela, Edições Laiovento, 2000, disponível em <http://lfilipe.tripod.com/geometria/historia.html>

1.1 Com base na frase anterior, planifica, com os teus colegas, um texto de opinião sobre o tema “Camões no nosso tempo”. Esse texto deverá descrever como seria a obra *Os Lusíadas* se esta fosse escrita nos nossos dias.

Para a planificação deves refletir sobre as seguintes questões:

1. Se vivesse no nosso tempo, em que género literário escreveria Camões?
2. E que tema trataria?
3. Quem invocaria para pedir inspiração?
4. A quem dedicaria a sua obra?
5. Que momentos históricos selecionaria para a sua história?
6. Encontraríamos a presença do divino nessa história?

1.2 Tomando por base essa planificação, escreve um texto bem estruturado, com cerca de 200-300 palavras. Para a construção do texto deves ter em conta os conhecimentos que adquiriste ao longo das últimas sessões, e refletir sobre o panorama atual do país ao nível da literatura, política, economia, etc.

Anexo 15

Estrutura Temática e Discursiva	Níveis de Desempenho								
	N9 – Muito Bom (30 pontos)	N8 (27)	N7 – Bom (24 pontos)	N6 (21)	N5 – Suficiente (18 pontos)	N4 (15)	N3 – Insuficiente (12 pontos)	N2 (9)	N1 – Muito Insuficiente (6 pontos)
Trata o tema propostosem desvios.		...sem desvios.		...com desvios pouco relevantes.		...de forma global e com desvios notórios.		...de forma lateral e perde-se em desvios.
Mobiliza informaçãoampla, diversificada e sempre com eficácia.		...diversificada com suficiente eficácia.		...suficiente nem sempre com eficácia.		...pouca e com reduzida eficácia.		...muito pouca e sem eficácia.
Redige um textoestruturado, refletindo uma planificação prévia e evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual.		... estruturado refletindo uma planificação prévia e recorrendo a mecanismos adequados de coesão textual.		...minimamente estruturado, refletindo uma deficiente planificação prévia e evidenciando um domínio apenas suficiente dos mecanismos de coesão textual.		...com deficiências de estrutura, evidenciando um domínio insuficiente dos mecanismos de coesão textual.		...com estruturação muito deficiente, desprovido de mecanismos elementares de coesão textual.
Utiliza o registo de línguaadequado, eventualmente com esporádicos afastamentos, que se encontram, no entanto, justificados pela intencionalidade do discurso e marcados (com aspas ou sublinhados).		... adequado ao texto, apesar de afastamentos esporádicos, que não afetam, porém, a adequação geral do discurso.		..., em geral, adequado, mas apresentando alguns afastamentos que afetam pontualmente a adequação global.		...que apresenta, em número significativo, afastamentos do registo adequado ao texto.		...sem manifestar consciência do registo adequado ao texto.
Mobiliza um repertório lexical,bem como outros recursos de língua (figuras de estilo, modalização...), com adequação e intencionalidade.		...adequado e variado.		...adequado, mas pouco variado.		... simples e comum, com impropriedades que não perturbam a comunicação.		... elementar e restrito, não raro redundante e/ou inadequado.

Anexo I.B.4

Reflexão Crítica

A presente reflexão incide sobre as práticas pedagógicas supervisionadas da primeira sequência de aprendizagem sumativa da disciplina de Português, no âmbito do Mestrado de Ensino de Línguas no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, ramo de Português e Espanhol.

Começando por realizar uma apreciação global das aulas lecionadas, devo dizer que consegui melhorar em alguns pontos que tinham sido menos positivos na aula formativa, como por exemplo no uso de um registo de língua mais apropriado ao contexto de sala de aula. No entanto, existem outros pontos em que não consegui, ainda, alcançar o nível desejado.

Olhando, mais pormenorizadamente para cada aula, mas não ainda numa reflexão exaustiva de cada item de avaliação, devo dizer que, de uma forma geral, a primeira aula correu melhor que a segunda pois senti-me, pelos motivos que mais à frente discriminarei, muito mais segura na contextualização das duas obras em estudo do que no contacto com a Proposição e com a Invocação da obra de Luís de Camões. A última sessão de cinquenta minutos, correspondente à Oficina de Escrita, não foi lecionada por mim por motivos de doença. No entanto, a professor cooperante continuou com a realização do projeto por mim delineado e, deste modo, poderei realizar a avaliação dos alunos que me entregaram os seus textos.

Refletindo, agora, sobre os tópicos de avaliação entregues pelo professor coordenador das práticas pedagógicas supervisionadas, e começando pela competência linguística e cultural, considero que esta foi positiva. Como disse anteriormente, considero que melhorei a adequação do discurso ao contexto sala de aula. Quanto à competência cultural essa foi demonstrada de uma forma mais positiva na aula de dia 7 de janeiro, sendo que me senti bem preparada para a aula. Na aula de 9 de janeiro, ainda que me tivesse preparado previamente para a o estudo das duas primeiras partes de *Os Lusíadas*, senti que não demonstrei a segurança necessária no esclarecimento de dúvidas dos alunos. Por exemplo, quando uma aluna me questionou sobre como deveriam referir-se ao sujeito de enunciação dos textos, vacilei na resposta e deveria ter demonstrado mais confiança até porque lhe soube dar a resposta acertada. É certo, que essa é uma questão sobre a qual não tinha pensado anteriormente, e que no momento, pelo facto de ser uma aula assistida senti muito receio de estar a induzir os alunos em erro.

No domínio da relação pedagógica, mais propriamente no âmbito da estabilidade emocional, contrariamente ao que aconteceu na aula formativa, senti-me bastante mais nervosa em ambas as aulas, sendo que na segunda isso se agravou pelo facto de estar doente. Senti, ao longo da planificação da sequência, uma grande responsabilidade por estar a trabalhar com alunos que têm exame no final do ano e pelo facto de esta matéria ser muito importante para esse momento de avaliação. Esse sentimento de responsabilidade aumentou, em grande escala, no momento da leccionação das aulas o que se evidenciou no nervosismo que senti e, certamente, transpareci.

A relação com os alunos penso que foi, também, positiva porque, na maioria das situações, eles participaram de forma voluntária e, também, porque não houve nenhum problema com nenhum dos alunos ao longo das duas aulas.

Relativamente à gestão das solicitações e participação dos alunos, procurei atender a todas as tentativas de participação, especialmente nas atividades de produção oral com que iniciei as primeiras aulas. Foram atividades muito produtivas e onde os alunos procuraram contribuir com a sua opinião e com os seus conhecimentos. Esperava que o mesmo tivesse acontecido na atividade de construção dos verbetes, na segunda aula, mas tal não se verificou, talvez, por esta atividade requerer uma construção pensada da oralidade de forma a transpor essas informações para a forma escrita.

Um outro momento em que foi preciso incentivar mais a participação dos alunos foi na resposta às questões do manual. Aqui devo salientar que o problema esteve, essencialmente, na forma como as questões são formuladas no livro, problema que identifiquei antes da aula e que tentei resolver apontando no manual outras formas de questionar os alunos. No entanto, não consegui no momento contornar o problema e perdi muito tempo explicando aos alunos o que realmente se pretendia com as questões.

Ainda no domínio da gestão da participação dos alunos, procurei incentivar alunos que participam menos a dar o seu contributo, no entanto, na maioria dos casos não tive sucesso.

De forma a estimular a capacidade de decisão, de opção, de responsabilização e autonomia na aprendizagem dos alunos, desenhei duas atividades com o intuito de desenvolver estas capacidades: a da construção dos verbetes e a atividade de planificação em grupo do texto de opinião que seria o projeto da sequência de aprendizagem. Estas atividades, contrariamente ao esperado, não ocorreram da melhor forma. A primeira pelas razões acima mencionada. A segunda pela necessidade de mais tempo para os alunos pensarem em casa tópico necessário para a planificação do texto.

Penso que o domínio de técnicas de trabalho, no nível da planificação da sequência de aprendizagem, é positivo. No entanto, quando postas em prática sinto que continuam a faltar estratégias para evitar momentos mortos na aula assim como técnicas para gerir, de uma forma mais eficaz, o tempo. De facto, este continua a ser o problema que mais me preocupa e que afeta, em muito, o meu nervosismo: não conseguir comprimir todas as atividades que tinha planeado. Isso aconteceu na primeira aula, com uma ficha sobre a estrutura da *Mensagem* que ficou por terminar, o que acabou por se refletir, também, na segunda aula onde tive de retomar o que ficou por fazer. É certo que para o atraso contribuíram também diversos fatores como o atraso dos alunos ao início da aula e ao regressar do tempo de intervalo, assim como um tempo que a professora cooperante precisou utilizar para tratar de assuntos relativos à visita de estudo que se realizou no dia 17 de janeiro. Tentei resolver esse problema alterando algumas atividades, no entanto não foi o suficiente para recuperar o tempo perdido. Um outro problema que resultou na ocupação de um maior tempo do que o que estava estipulado foi na explicitação das características do Modernismo. Neste caso, partiu-se de pressuposto que os alunos conheceriam estas características uma vez que, anteriormente, estudaram Fernando Pessoa ortónimo e os seus heterónimos. No entanto, quando questionados, os alunos não conseguiram, contrariamente ao que aconteceu durante a caracterização do Renascimento, caracterizar este período estético-literário. Por este motivo, foi necessária uma maior intervenção da minha parte de forma a conduzi-los a essas características.

Por fim, é necessário referir, ainda, um outro momento em que a aula não correu como previsto porque as colunas não funcionaram, sendo que foi necessário recorrer a colunas fornecidas pela auxiliar de apoio educativo, o que roubou mais

alguns minutos. De facto, esta situação teria sido precavida se pudesse ter feito os testes de som na mesma sala, o que não foi possível por esta estar ocupada nos blocos de aulas anteriores, obrigando a fazer esses testes numa outra sala.

A sequenciação das atividades foi a mais acertada, sendo procurei que houvesse uma lógica na sucessão das atividades para que culminassem no projeto. Embora o projeto pressuponha em alguns tópicos o contacto com partes da obra que apenas teriam em sequências posteriores, também é certo que os alunos tiveram já contacto com a obra no 9º ano e que, todos os tópicos necessários para a concretização do projeto, tinham já sido contextualizados na primeira aula da sequência.

Não podendo refletir sobre o momento de comentário e construção dos textos, resta-me apenas refletir sobre o resultado final. Até ao momento recebi, apenas, oito textos. Ainda que tenha sido alertada que isto acontece recorrentemente, cabe-me a mim pensar em razões possíveis para a não entrega por parte dos restantes alunos. Uma das razões a apontar é o facto de escreverem sobre tópicos com os quais poderão não concordar e que foram estabelecidos durante a planificação em grupo. Por este motivo, refletindo hoje sobre o resultado pretendido, teria pedido uma planificação individual. Outra das razões apontadas, desta vez por alguns alunos, é o facto de não gostarem de escrever sobre temas que lhes são pedidos, ou seja, a obrigação inerente ao tópico conduz os alunos à rejeição da atividade. Neste caso, este será um problema não da atividade em si mas um problema da relação que existe entre os alunos e o processo de escrita.

Quanto aos textos que me foram entregues, estes revelam que esta é uma turma que não tem uma boa relação com a escrita. Em alguns alunos nota-se o esforço de seguir com linhas orientadoras fornecidas pela professora cooperante em outras Oficinas de Escrita, no entanto, a grande maioria não demonstra preocupação com a apresentação e com a coerência estrutural do texto, nomeadamente com a falta de conectores de discurso. Poucos alunos conseguiram seguir todos os tópicos estabelecidos na planificação. No entanto, é de salientar que alguns dos textos que foram entregues são muito ricos linguisticamente, fazendo uso de vários recursos linguísticos para a expressão das ideias.

Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa

ANO LETIVO 2013/2014



A correção e a classificação dos textos serão realizadas segundo os critérios estabelecidos pela escola e partilhadas com a professora cooperante para, depois de aprovadas, serem transmitidas aos alunos.

Deste modo, e em jeito de conclusão, devo referir que estou contente com a minha prestação, no entanto, não estou satisfeita. Considero que há, ainda, bastantes aspetos a melhorar em momentos futuros e que, certamente, serão tomados em consideração na próxima sequência de aprendizagem.

Anexo I.C.

Sequência de Aprendizagem Sumativa II

Anexo I.C.1

Planificação da Sequência de Aprendizagem

1. Nome da Sequência de Aprendizagem: A influência da Educação na personalidade do Homem na obra *Os Maias*, de Eça de Queirós.

2. Projeto: Escrita de um texto argumentativo subordinado ao tema “A influência da educação na personalidade do Homem”.

3. Curso: Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos –
2º Ano.

4. Duração estimada: 4 aulas de 50 minutos.

5. Manual de Apoio: Percursos Profissionais (Português 2) de Ana Catarino, Célia Fonseca e Maria José Peixoto, 2013, Edições ASA

6. Competência foco do projeto: Expressão Escrita

7. Resultado esperado no final desta sequência didática: Aquisição de conhecimentos relativos a temas abordados na obra em estudo; competência discursiva para demonstrar esses conhecimentos; competência textual para a planificação e execução de um texto argumentativo.

8. Objetivos:

- Utilizar estratégias de leitura e de escuta
- Organizar a informação recolhida
- Apreender os sentidos do texto
- Mobilizar conhecimentos prévios
- Contactar com autores do Património Cultural Português
- Seleção e organização da informação
- Operações de planificação e produção da escrita

9. Conteúdos Associados: *Os Maias*, de Eça de Queirós, enquanto texto descritivo-narrativo.

10. Conhecimentos Prévios: A obra enquanto texto descritivo-narrativo, conhecimentos adquiridos ao longo das sessões anteriores sobre a obra.

11. Tema interdisciplinar: Texto descritivo-narrativo.

Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa

ANO LETIVO 2013/2014



Sessões 1 e 2 (dia 2 de abril de 2014) – 50 min									
Competência			Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metod. de Trabalho	Recursos
Foco	De comunicação	Estratégica	Objetivos de processo	Conhec. Prévio	Conteúdo de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)		
Leitura		Seleção e organização da informação	Mobilizar conhecimentos prévios			2. Revisão dos conteúdos da aula anterior	Revisão dos capítulos já estudados da obra <i>Os Maias</i> , de Eça de Queirós.	Grupo	PowerPoint (Anexo 1)
	Sociolinguística	Estratégias de leitura Seleção e organização da informação	Utilizar estratégias de leitura aplicadas aos textos descritivos-narrativos; Apreender os sentidos dos textos; Contactar com autores do Património Cultural Português	Capítulos já estudados da obra <i>Os Maias</i> , de Eça de Queirós.	A educação de Pedro da Maia e a sua caracterização psicológica	2. Leitura de excertos da obra em estudo. 3. Resposta ao questionário de compreensão escrita 4. Correção dos exercícios	Compreensão dos excertos estudados.	Individual Pares Grupo	Manual pp. 186 e 187 Ficha de trabalho (Anexo 2)

Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa

ANO LETIVO 2013/2014



Func. da Língua	Linguística	-	Refletir sobre o Funcionamento da Língua	Gerúndio (Revisão)	5. Resolução dos exercícios de funcionamento da língua.	Reconhecimento de exemplos de gerúndio e explicação da sua função	Individual	Ficha de trabalho (Anexo 2)
				Recursos Estilísticos (Revisão)		6. Correção dos exercícios		
				Tipo de discurso (Revisão)		Identificação do tipo de discurso; reescrita de frases para outro tipo de discurso.		

Sessões 3 e 4 (dia 4 de abril de 2014)

Competência		Desempenhos e Conteúdos Associados				Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos
Foco	De comunicação	Estratégica	Objetivos de processo	Conhec. Prévio	Conteúdo de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)		
Comp. AV	Sociolinguística	Estratégias de leitura e de escuta Seleção e organização da informação	Utilizar estratégias de leitura e de escrita Apreender os sentidos dos textos	Capítulos já estudados da obra <i>Os Maias</i> , de Eça de Queirós.	A educação de Pedro da Maia e a sua caracterização psicológica	1. Retoma dos conteúdos da aula anterior	Compreensão da influência da educação de Pedro da Maia no seu final trágico	Individual Grupo	Guião de apoio (Anexo 3) Ficha de Exercícios (Anexo 4) Excerto fílmico (CD-ROM)
						2. Visualização do excerto da minissérie <i>Os Maias</i> .			
						3. Resolução do questionário de compreensão audiovisual			
						4. Correção dos exercícios anteriores			
Escrita	Discursiva/ Textual	Operações de planificação, execução e avaliação da escrita	Programar a produção da escrita observando as fases de planificação, execução, avaliação Expressar e justificar opiniões pessoais	Estrutura do texto argumentativo	Expressar opinião por escrito sobre a influência da educação na personalidade das pessoas.	5. Planificação do texto argumentativo	Escrita de um texto argumentativo, bem estruturado e coerente, sobre o tema abordado.	Individual	Guião de produção escrita (Anexo 5)
						6. Produção do texto argumentativo			

Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa

ANO LETIVO 2013/2014



Avaliação:

No final da aula, o professor recolhe os textos para corrigir em casa com base nos critérios de avaliação da expressão escrita (Anexo 6)

Roteiro

Dia 02 de abril de 2014
Sessões 1 e 2 (50 min + 50 min)

Sumário:

Leitura e compreensão de excertos do capítulo II da obra *Os Maias*, de Eça de Queirós.

Exercícios de funcionamento da língua.

Sessão 1

1	Atividade de Motivação: Retoma dos conteúdos da aula anterior Descrição: 1.1 Os alunos descrevem, de uma forma sintética, as personagens já trabalhadas, à medida que estas vão sendo projetadas num PowerPoint. Durante a descrição o professor faz algumas perguntas aos alunos para que recordem, também, momentos da história que influenciam diretamente Pedro, a personagem que será trabalhada nesta sequência de aprendizagem.	±20 min ²⁶
2	Atividade: Leitura de excertos da obra <i>Os Maias</i> , de Eça de Queirós. Descrição: 2.1 Os alunos leem silenciosamente os excertos e o professor esclarece possíveis dúvidas em relação ao vocabulário.	±10 min
3	Atividade: Resposta ao questionário de compreensão leitora Descrição: 3.1 O professor começa por pedir aos alunos que façam oralmente um resumo do que acabaram de ler. 3.2 O professor distribui as fichas de trabalho. 3.3 Os alunos respondem, em trabalho de pares, a um questionário de compreensão leitora sobre os excertos lidos na atividade anterior (Exercícios 2 a 9, Anexo 2).	± 20 min

²⁶ Neste tempo estão contemplados 5 minutos para fazer a chamada e ditar os sumários aos alunos.

Sessão 2		
4	<p>Atividade: Continuação da atividade anterior</p> <p>Descrição: Os alunos terminam a resposta ao questionário de compreensão leitora.</p>	± 15 min
5	<p>Atividade: Correção dos exercícios da atividade anterior</p> <p>Descrição: Os alunos corrigem oralmente os exercícios.</p>	+ 10 min
6	<p>Atividade: Resolução dos exercícios de funcionamento da língua</p> <p>Descrição: Os alunos resolvem os exercícios de funcionamento da língua (Exercícios 1 a 3, Anexo 2) que incidem sobre aspetos predominantes na linguagem do texto descritivo-narrativo: figuras de estilo, gerúndio, e discursos direto e indireto. No momento final da aula, incide-se, especialmente na reflexão das regras de transformação do discurso direto para o indireto.</p>	+ 15 min
7	<p>Atividade: Correção dos exercícios de funcionamento da língua</p> <p>Os alunos corrigem oralmente os exercícios.</p>	± 10 min

Dia 04 de abril de 2014 Sessões 3 e 4 (50 min + 50 min)	
<p>Sumário: Visualização e compreensão de uma sequência fílmica da minissérie brasileira <i>Os Maias</i>. Produção de texto argumentativo subordinado ao tema “O reflexo da Educação na personalidade do Homem”.</p>	

Sessão 3		
1	<p>Atividade: Retoma dos conteúdos da aula anterior</p> <p>Descrição: Os alunos recordam os excertos da obra <i>Os Maias</i>, de Eça de Queirós, estudados na aula anterior: espaço, tempo e ação.</p>	±10 min ²⁷

²⁷ Neste tempo estão contemplados 5 minutos para fazer a chamada e ditar os sumários aos alunos.

2	<p>Atividade: Visualização de um excerto da minissérie <i>Os Maias</i>²⁸, de Adelaide Amaral.</p> <p>Descrição: 3.1 O professor entrega um guião de apoio à compreensão audiovisual (Anexo 3) com alguns tópicos que os alunos deverão ter em conta enquanto visualizam a sequência fílmica. 3.2 Os alunos visualizam o excerto da adaptação da obra <i>Os Maias</i>, produzida pela Globo, que retrata o momento em que Pedro regressa a casa do pai e, posteriormente, se suicida.</p>	± 15 min
3	<p>Atividade: Resolução do questionário de compreensão audiovisual.</p> <p>Descrição: Os alunos respondem, em grupos de três às questões sobre o excerto fílmico supracitado (Anexo 4).</p>	± 15 min
4	<p>Atividade: Correção dos exercícios anteriores</p> <p>Descrição: Os alunos corrigem oralmente os exercícios de compreensão audiovisual.</p>	± 10 min
Sessão 4		
5	<p>Atividade: Planificação da produção escrita</p> <p>Descrição: Os alunos planificam, com o apoio do guião (Anexo 5) previamente entregue pelo professor, um texto argumentativo sobre a influência da educação na personalidade das pessoas.</p>	± 15 min
6	<p>Atividade: Produção de um texto argumentativo</p> <p>Descrição: Os alunos escrevem um texto argumentativo sobre a temática trabalhada ao longo das duas aulas. Pretende-se que, neste momento, os alunos sejam capazes de utilizar Pedro como exemplo para expressar a sua opinião e que produzam um texto bem estruturado e coerente.</p> <p>Os textos serão recolhidos para posterior correção e avaliação segundo os critérios do Anexo 6.</p>	± 35 min

²⁸ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=pPG3818z0Z0>.

Anexo I.C.2

Justificação Teórico-Metodológica

A presente sequência de aprendizagem incide sobre o estudo da obra *Os Maias*, de Eça de Queirós. Esta obra surge no âmbito do estudo dos textos narrativos e descritivos, conteúdo do 11º ano do ensino regular e do 2º ano de ensino profissional.

Para a construção desta sequência de aprendizagem teve-se em conta o Programa de Português do Ensino Secundário para os cursos científico-humanísticos e cursos tecnológicos (Coelho, 2001).

A sequência está estruturada em quatro aulas de cinquenta minutos que ocorrerão em dois dias (1 e 3 de abril de 2014) e que serão supervisionadas pelo professor orientador de mestrado, Joaquim Guerra, e pela professora cooperante, Regina Jerónimo.

Nas sessões anteriores os alunos terão trabalhado já excertos dos capítulos I e II da obra, que incidem sobre a infância de Pedro da Maia, e sobre a sua relação com Maia Eduarda. Deste modo, as presentes sessões incidirão sobre a personagem Pedro da Maia e, em especial, sobre a influência da sua educação na sua personalidade e, posteriormente, no seu final trágico. Desta forma, as duas primeiras sessões incidirão na compreensão leitora de excertos sobre o regresso de Pedro para a casa do pai e, nas duas últimas, tratar-se-á, através de exercícios de compreensão audiovisual, o momento da morte da personagem que conduzirá à reflexão sobre o tema “A influência da educação na personalidade dos homens” necessária para a escrita de um texto expositivo-argumentativo definido como projeto.

Tendo em conta que esta é uma sequência de continuidade do estudo da obra, a primeira sessão iniciar-se-á com uma revisão dos excertos já estudados. Esta atividade será realizada com o apoio de um PowerPoint onde é apresentada a árvore genealógica da família da Maia. Pretende-se que os alunos mobilizem conhecimentos prévios, recordando as personagens já estudadas assim como alguns dos momentos da história que foram abordados em aulas anteriores e que justificam o regresso de Pedro à casa do pai. De forma a facilitar a *performance* dos alunos nesta atividade, o professor guiá-los-á questionando-os sobre as aspetos mais específicos da obra como, por exemplo, os ideais católicos de Maria Eduarda de Runa, a educação de Pedro e a personalidade de Maria Monforte.

Esta atividade de motivação servirá, ao mesmo tempo, como atividade de pré-leitura, uma vez que contextualiza aquilo que os alunos irão ler em seguida.

“A pré-leitura pressupõe: a observação global do texto e a criação de condições favoráveis à sua compreensão, mobilizando conhecimentos ou vivências que se possam relacionar com o texto (...)”

(Coelho, 2001, p. 23)

Na atividade de leitura pede-se aos alunos que façam uma leitura silenciosa dos excertos do capítulo II da obra presentes no manual. Neste caso não se pede uma leitura dramatizada porque, tratando-se de um romance, pretende-se proporcionar aos alunos um momento de leitura similar àquele que fariam em casa (leitura recreativa). Em seguida, o professor esclarecerá possíveis dúvidas de vocabulário resultantes da leitura.

Importa esclarecer que, se os alunos tivessem lido a obra em casa, este trabalho de busca de vocabulário desconhecido já estaria realizado. No entanto, dadas as características da turma, sabe-se que os alunos não leram a obra o que requer a inclusão destes momentos de esclarecimento de dúvidas durante a sequência de aprendizagem.

Em seguida, os alunos farão, oralmente, um resumo do que leram e, depois, responderão ao questionário de compreensão escrita sobre os excertos que, na segunda sessão, será corrigido pelo grupo oralmente. Aqui, sempre que se considere necessário, as respostas serão ditadas ou escritas no quadro pelo professor para garantir que os alunos ficam com as respostas corretas.

Os exercícios de funcionamento da língua seguirão a mesma linha dos anteriores: os alunos respondem às questões que depois serão corrigidas pelo grupo.

Neste momento dedicado ao ensino da gramática, pensou-se trabalhar alguns dos conteúdos que estão inerentes às características dos textos narrativos e descritivos: o gerúndio, as figuras de estilo e o tipo de discurso. Para o primeiro conteúdo os alunos apenas terão de identificar exemplos no texto e explicar a sua utilização. Em relação às figuras de estilo, e porque este aspeto já vai ser trabalhado numa das aulas lecionadas pela colega de estágio Cláudia, os alunos apenas terão

de identificar duas figuras de estilo. Pelo contrário, haverá um maior trabalho com o tipo de discurso. Começa-se por pedir aos alunos que identifiquem o tipo de discurso utilizado em dois exemplos retirados do texto e, depois, pede-se aos alunos que transformem frases que estão no discurso direto em discurso indireto. A partir destas frases, os alunos refletirão sobre as transformações ocorridas que, depois, terão de explicar.

“Preparar o aluno para a reflexão linguística, levando a que ele formule hipóteses e as verifique, construindo e reconstruindo a língua, é prepará-lo para o hábito de se questionar sobre a língua e sobre a comunicação através da prática de observação”

(Figueiredo, 2005, p. 109)

A terceira sessão começará com uma síntese dos excertos trabalhados na aula anterior. O professor procura que esta síntese seja focada nos seguintes aspetos: espaço, tempo e ação. Por outras palavras, pretende-se que os alunos recordem o que aconteceu, onde e quando.

A aula continuará com uma atividade de compreensão audiovisual de um excerto da minissérie *Os Maias*, produzida pela Globo. Para preparar os alunos para a atividade, o professor fornece um guião com alguns tópicos que os alunos deverão ter em conta ao longo da visualização do vídeo. Tendo em conta que o Programa da disciplina diz que os alunos do 11º ano (2º ano no ensino profissional) devem, ao nível dos conteúdos processuais, fazer o registo de notas a partir de enunciados orais (Coelho, 2001, p. 38), pretende-se que, ao longo da visualização, vão tirando os apontamentos que considerem necessários.

Com base na visualização e nos apontamentos registados, responderão, em seguida, às questões de compreensão audiovisual, que depois serão corrigidas pelo grupo. Estas questões incidem especialmente na questão da educação de Pedro como causadora do seu temperamento e do seu final trágico. Pretende-se que estes exercícios preparem os alunos para a atividade de escrita seguinte.

O projeto tem em conta a programação da “produção escrita (...) observando as fases de planificação, execução, avaliação” (Coelho, 2001, p. 58).

Neste caso, e tendo em conta a temática trabalhada ao longo das duas sessões, os alunos terão de escrever um texto argumentativo. A planificação, “*através da qual o escrevente gera, seleciona e organiza o conteúdo a transmitir...*” (Figueiredo, 2005, p. 80) será feita através do preenchimento de uma tabela onde é apresentada a estrutura do texto. Pretende-se, com isto, que os alunos, cientes da estrutura de um texto argumentativo, sejam capazes de construir tópicos que os apoiem na produção escrita.

Por fim, os alunos procedem à execução do texto argumentativo²⁹ que será recolhido no fim da aula pelo professor. A correção será realizada tendo em conta os parâmetros de avaliação da expressão escrita definidos pelo estabelecimento de ensino.

Esta atividade de escrita falha ao não proporcionar aos alunos um momento de revisão do texto de modo a que possam “comprovar se o resultado do texto escrito responde com êxito aos objetivos comunicativos que pretende alcançar” (Figueiredo, 2005, p. 80). No entanto, considera-se que esse momento de revisão deveria acontecer após uma leitura mais atenta do escritor e do professor, ou até de um colega. Tendo em conta a extensão definida para a sequência de aprendizagem não haveria tempo para essa revisão e posterior reescrita. Esse trabalho seria indicado para uma oficina de escrita que não existe no currículo dos alunos do ensino profissional.

Para terminar, e refletindo sobre o que anteriormente foi descrito, considera-se que estão reunidas todas as condições para proporcionar aos alunos um contato com um dos autores maiores do Património Cultural Português (Coelho, 2001, p. 58) e, ao mesmo tempo, refletir sobre uma temática abordada na sua obra e que, na realidade, é intemporal.

²⁹ Segundo Olívia Figueiredo, este corresponde ao momento de textualização em que os alunos transformam “(...) em língua, na sua manifestação escrita, os conteúdos e a sua organização” (p. 80)

Obras Citadas:

Coelho, M. C. (2001). *Programa de Português, 10º, 11º e 12º anos, Cursos Científico Humanísticos e Cursos Tecnológicos*. Lisboa: Ministério da Educação.

Figueiredo, O. (2005). *Didáctica do Português Língua Materna. Dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas*. Porto: ASA.

Outras Obras Consultadas:

Catarino, A., Fonseca, C., & Peixoto, M. J. (2013). *Percursos Profissionais. Português 2. Módulos 5, 6, 7 e 8*. Porto: ASA.

Figueiredo, O., & B., F. E. (2005). *Prontuário Actual da Língua Portuguesa. Guia Alfabético*. Porto: ASA.

Matos, A. C. (2000). *Suplemento ao Dicionário de Eça de Queiroz*. Alfragide: Editorial Caminho.

Ministério da Educação e Ciência. (15 de março de 2014). *Dicionário Terminológico para consulta em linha*. Obtido de <http://dt.dgidc.min-edu.pt/>

Moreira, V., & Pimenta, H. (2009). *Gramática de Português - 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*. Porto: Porto Editora.

Reis, C. (2008). *O Conhecimento da Literatura. Introdução aos Estudos Literários*. Coimbra: Almedina.

Queirós, E. (1993). *Os Maias*. Lisboa: Ulisseia.

Anexo I.C.3

Materiais Didáticos

Anexo 1



Os Maias, de Eça de Queirós

Compreensão Escrita

1. Lê, com atenção, os excertos I e II das páginas 186 e 187 do teu manual, referentes ao segundo capítulo da obra *Os Maias*, de Eça de Queirós.
2. Localiza a ação destes excertos no espaço e no tempo.
3. Pedro regressa a casa.
 - 3.1 Indica o motivo desse regresso.
4. Pedro diz ao pai: “Tinha razão, meu pai tinha razão (...)” (l. 25).
 - 4.1 Explica essa afirmação.
5. Perante a situação que está a viver, Afonso tem sentimentos ambivalentes.
 - 5.1 Explicita-os.
6. Embora Afonso sinta uma grande revolta dentro si, este sentimento é atenuado pelo afeto que sente pelo filho e pelo neto.
 - 6.1 Transcreve duas frases onde esse sentimento seja visível.
7. O momento vivido é de dor, tristeza, agonia...
 - 7.1 Completa a tabela seguinte, selecionando vocábulos ou expressões com valor semântico negativo.

Tempo atmosférico	Casa/ambiente	Afonso	Pedro

7.2 Refere a função dos vocábulos e expressões que selecionaste no exercício anterior.

8. Ao longo do romance queirosiano, *Os Maias*, podemos identificar vários elementos sensoriais que apoiam a descrição de pessoas, lugares, objetos...
 - 8.1 Copia do excerto II, três exemplos que transmitam sensações auditivas.
9. Explica o significado da expressão “Viu, num relance, (...), o seu nome pela lama” (ll 15-16)

Funcionamento da Língua

1. **Ao longo do texto é possível verificar uma constante utilização do gerúndio.**
 - 1.1 Atenta no excerto I, linhas 14 a 17, e transcreve três exemplos de formas verbais no gerúndio.
 - 1.2 Justifica a utilização desta forma verbal.

2. **Relê as seguintes expressões:**
 - a. “Vinha todo enlameado, desalinhado...” (ll. 2 e 3);
 - b. “Uma alegria cruel invadiu-o...” (l. 6).
 - 2.1 Identifica os recursos estilísticos presentes nas expressões que acabaste de ler.
 - 2.2 Justifica o seu valor expressivo.

3. **Atenta nos seguintes segmentos textuais.**
 - 3.1 Completa a tabela, indicando o tipo de discurso presente nas seguintes frases:

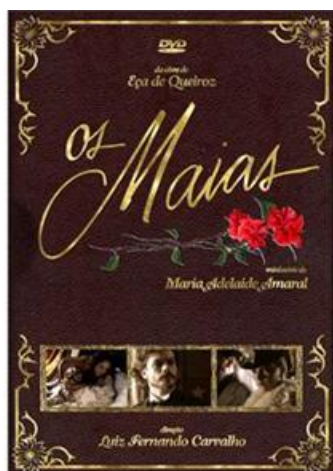
Tipo de discurso	Exemplos
	“Ainda lá tinha a cama, não é verdade?” “Não, não queria tomar nada...” (ll. 31-32)
	“- Ainda janta cedo, hem?” (l. 27) “- Nós jantávamos às sete...” (l. 29)

- 3.2 Reescreve, agora, os seguintes segmentos textuais no discurso indireto, fazendo as alterações que consideres necessárias
 - a. “- Pedro! Que sucedeu, filho?” (l. 5).
 - b. “-Sossega, filho, que foi?” (l. 9).
 - c. “- Estive fora de Lisboa dois dias... Voltei esta manhã... A Maria tinha fugido de casa com a pequena... Partiu com um homem, um italiano... E aqui estou!” (ll. 12-13).
 - d. “- Ainda janta cedo, hem?” (l. 27).
 - e. “- Vá jantar meu pai, vá jantar, pelo amor de Deus...” (l. 35).

- 3.3 Com base no exercício anterior, indica que alterações ocorreram na transformação do discurso direto em discurso indireto.

Guião de Apoio à visualização do excerto da minissérie *Os Maias*

1. Atenta na seguinte ficha técnica da adaptação cinematográfica de *Os Maias*, produzida pela Globo.



Ano: 2001

Duração: 940 minutos

Nº de episódios: 44

Autoria: Maria Adelaide Amaral

Direção: Del Rangel, Emílio Di Biasi, Luiz Fernando Carvalho

Elenco Principal³⁰:

Ana Paula Arósio - Maria Eduarda da Maia

Fábio Assunção - Carlos Eduardo

Walmor Chagas - Dom Afonso da Maia

Selton Mello - João de Ega

Leonardo Vieira - Pedro da Maia

Simone Spoladore - Maria Monforte

2. Em seguida, vais visualizar um excerto dessa série.

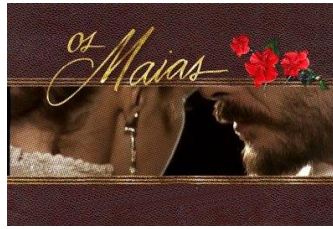
- 2.1 Enquanto visualizas deves ter atenção aos seguintes tópicos, tomando os apontamentos necessários:

- identificação das personagens;
- caracterização das personagens;
- sinais da presença de Maria Eduarda de Runa;
- objetos associados à educação do jovem.

³⁰ Podes ver o restante elenco em:

<http://memoriaqglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/os-maias/ficha-tecnica.htm>

Os Maias - Compreensão Audiovisual



1. Identifica as duas personagens presentes no excerto visualizado.
 - 1.1 Caracteriza fisicamente a personagem mais velha.
 - 1.2 Agora, caracteriza psicologicamente a personagem mais nova.

2. Na cena do quarto, encontramos a presença de Maria Eduarda de Runa num retrato.
 - 2.1 Justifica a presença desse objeto naquele local.
 - 2.2 Que simboliza o retrato salpicado pelo sangue do filho?

3. Na mesma cena, encontramos vários objetos relacionados com a educação do jovem.
 - 3.1 Identifica esses objetos.
 - 3.2 Justifica a influência desses objetos no seu final trágico.

Expressão Escrita - Texto Argumentativo³¹

Afirmação:

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele.”
 Immanuel Kant

Instrução:

Num texto expositivo-argumentativo de 180 a 200 palavras, refere o teu ponto de vista sobre a temática “A influência da educação da personalidade dos homens”.

Fundamenta o teu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustra cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo. Recorda que estamos a trabalhar este tema no contexto da obra *Os Maias*, de Eça de Queirós, pelo que deves incluir Pedro da Maia como um desses exemplos significativos.

Antes de escrever o teu texto, deves planificá-lo com o apoio da tabela que segue.

Planificação ³²	
<p>Introdução Apresentação da tese</p>	
<p>Desenvolvimento Exposição dos argumentos e/ou contra-argumentos</p>	
<p>Conclusão Confirmação da tese e sugestão de medidas a adotar</p>	



³¹ Adaptado de *Oficina de Escrita (17/02/2014)*, de Regina Jerónimo.

³² Adaptado de *Percursos Profissionais - Português 2, ASA*, p. 57

Anexo 6

CrITÉrios de AvaliaÇão da ProduÇão Escrita

A produÇão de texto (com extensão limitada) visa avaliar a expressão escrita do aluno.

Tratando-se de um item de resposta aberta de composiÇão extensa, o professor deve observar o domÍnio das seguintes capacidades:

- estruturaÇão temática e discursiva;
- coesão e coerência textuais;
- correÇão do discurso nos planos lexical, morfológico, sintático, ortográfico e de pontuaÇão.

Neste grupo, a cotaÇão é distribuída pelos parâmetros de «EstruturaÇão temática e discursiva» e de «CorreÇão linguística».

EstruturaÇão temática e discursiva (ver grelha com Níveis de desempenho e respetivos descritores)	30 pontos
CorreÇão linguística	20 pontos

- Fatores específicos de desvalorizaÇão relativos ao desvio dos limites de extensão

- Sempre que o aluno não respeite os limites relativos ao número de palavras indicadas na instrução do item, deve ser descontado **um ponto** por cada **palavra (a mais ou a menos)**, até ao máximo de **cinco pontos**, depois de aplicados todos os critérios definidos para o item.
- Nos casos em que, da aplicação deste fator de desvalorizaÇão, resultar uma cotaÇão **inferior a zero** pontos, é atribuída a este item a classificaÇão de **zero** pontos.
- No 12º Ano, a um texto com extensão inferior a oitenta palavras (considerando um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas) é atribuída a classificaÇão de **zero** pontos.

Nota - Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (Ex: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (Ex: /2013).

- Fatores de desvalorizaÇão no domÍnio da correÇão linguística

Fatores de desvalorizaÇão	DesvalorizaÇão (pontos)
<ul style="list-style-type: none"> • erro inequívoco de pontuaÇão • erro de ortografia (incluindo erro de acentuaÇão, translineaÇão e uso convencional de letra maiúscula ou minúscula) • erro de morfologia • incumprimento das regras de citaÇão de texto ou de referência a título de uma obra 	1
<ul style="list-style-type: none"> • erro de sintaxe • impropriedade lexical 	2

Estrutura Temática e Discursiva	Níveis de Desempenho								
	N9 – Muito Bom (30 pontos)	N8 (27)	N7 – Bom (24 pontos)	N6 (21)	N5 – Suficiente (18 pontos)	N4 (15)	N3 – Insuficiente (12 pontos)	N2 (9)	N1 – Muito Insuficiente (6 pontos)
Trata o tema propostosem desvios.		...sem desvios.		...com desvios pouco relevantes.		...de forma global e com desvios notórios.		...de forma lateral e perde-se em desvios.
Mobiliza informaçãoampla, diversificada e sempre com eficácia.		...diversificada com suficiente eficácia.		...suficiente nem sempre com eficácia.		...pouca e com reduzida eficácia.		...muito pouca e sem eficácia.
Redige um textoestruturado, refletindo uma planificação prévia e evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual.		... estruturado refletindo uma planificação prévia e recorrendo a mecanismos adequados de coesão textual.		...minimamente estruturado, refletindo uma deficiente planificação prévia e evidenciando um domínio apenas suficiente dos mecanismos de coesão textual.		...com deficiências de estrutura, evidenciando um domínio insuficiente dos mecanismos de coesão textual.		...com estruturação muito deficiente, desprovido de mecanismos elementares de coesão textual.
Utiliza o registo de línguaadequado, eventualmente com esporádicos afastamentos, que se encontram, no entanto, justificados pela intencionalidade do discurso e marcados (com aspas ou sublinhados).		... adequado ao texto, apesar de afastamentos esporádicos, que não afetam, porém, a adequação geral do discurso.		..., em geral, adequado, mas apresentando alguns afastamentos que afetam pontualmente a adequação global.		...que apresenta, em número significativo, afastamentos do registo adequado ao texto.		...sem manifestar consciência do registo adequado ao texto.
Mobiliza um repertório lexical,bem como outros recursos de língua (figuras de estilo, modalização...), com adequação e intencionalidade.		...adequado e variado.		...adequado, mas pouco variado.		... simples e comum, com impropriedades que não perturbam a comunicação.		... elementar e restrito, não raro redundante e/ou inadequado.

Notas:

- Os níveis intermédios (N8, N6, N4 e N2) não são explicitados no quadro apresentado, de forma a permitir a atribuição das respetivas cotações às produções que, por alguns aspetos, se integrem na descrição do nível superior correspondente e, por outros, no nível inferior.
- A qualquer texto produzido pelo aluno que apresente um desempenho inferior ao do nível 1 (N1) é atribuída a cotação de zero pontos.

Anexo I.C.4

Reflexão Crítica

A presente reflexão incide sobre as práticas pedagógicas supervisionadas da segunda sequência de aprendizagem sumativa da disciplina de Português, no âmbito do Mestrado de Ensino de Línguas no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, ramo de Português e Espanhol.

Começando por realizar uma apreciação global da minha segunda sequência de aprendizagem sumativa, e recordando as práticas pedagógicas anteriores, penso que houve uma evolução positiva, especialmente ao nível da demonstração de conhecimentos relativos à matéria em estudo, isto é, quando foi necessário explicar aos alunos determinados conhecimentos, não só ao nível da obra mas também ao nível do funcionamento da língua, fui capaz de fazê-lo demonstrando segurança e assertividade na minha *performance*.

Avaliando, agora, de uma forma mais pormenorizada as quatro sessões, devo dizer que considero que as duas primeiras decorreram de uma forma mais positiva que as duas últimas, especialmente no que diz respeito à participação dos alunos. Este aspeto poderá ser justificado pelo facto de as sessões três e quatro terem acontecido depois das férias da Páscoa, havendo um período de duas semanas sem qualquer contacto com a obra. Isto terá conduzido ao esquecimento do que havia sido trabalhado, tal como foi possível constatar na atividade de retoma dos conteúdos que ocorreu na sessão três.

Refletindo sobre os tópicos de avaliação que servirão para avaliar a minha prestação, e começando pela competência linguística e cultural, considero que esta foi positiva mas ainda com aspetos a melhorar. Devo, ainda, dizer que este foi um dos aspetos que me deixou mais descontente na minha prestação pois foi aquele em que não consegui evitar os erros das práticas pedagógicas anteriores como o mau uso do verbo estar (utilizava a forma regional '*tar*'), o uso recorrente de bordões de língua como *ok* e *muito bem* e alguns problemas de dicção. No entanto, desconsiderando estes problemas, penso que consegui manter um discurso adequado para uma aula de português, evitando os erros que me tinham sido apontados na aula formativa.

Ao nível da competência cultural, não houve oportunidade para demonstrar conhecimentos além daqueles para os quais me tinha preparado porque os alunos pouco me questionaram ao longo das sessões. Porém, quando houve necessidade de consolidar as respostas dadas pelos alunos, penso que as minhas explicações

foram coerentes e eficientes, tanto nos exercícios de compreensão leitora e compreensão audiovisual como nos de funcionamento da língua.

No que diz respeito à relação pedagógica, e começando pela estabilidade emocional, senti-me muito menos nervosa do que nas últimas práticas pedagógicas, podendo até dizer que me senti à vontade ao longo de toda a minha performance.

A relação com os alunos penso que foi, também, positiva, não havendo qualquer incidente ao longo das várias sessões. Creio que consigo estabelecer nas minhas aulas a minha posição enquanto professora, isto é, mostrar assertividade e firmeza ao longo das aulas e, ao mesmo tempo, construir momentos de maior empatia com os alunos, tal como propõe Ribeiro (2010, p. 56):

“A capacidade de liderança do professor passa pela capacidade de exercer influência sobre os seus alunos. A confiança deve estar patente nas suas atitudes verbais e gestuais, correlacionando empatia e firmeza.”

Ao nível da gestão das solicitações e da participação dos alunos, procurei melhorar em relação às práticas pedagógicas anteriores e consegui que, ao longo das várias sessões, todos os alunos participassem: quando havia voluntários aceitava a participação desses alunos e quando não havia, ou quando a resposta dos alunos não era satisfatória, procurava que os alunos que, por norma, são mais reservados e que participam menos dessem o seu contributo à aula, conseguindo passar por todos os alunos.

Procurei acompanhar de perto os alunos nos momentos em que tinham de responder aos questionários de compreensão leitora e audiovisual, sendo que, salvo pequenas exceções, os alunos procuraram constantemente o meu apoio nesses momentos.

Refletindo ainda sobre as atividades de compreensão penso que melhorei ao nível da explicação das mesmas, em relação à sequência anterior. Apesar de ter arriscado um questionário diferente daquele que encontravam no manual, os alunos não demonstraram dúvidas relacionadas com as instruções, o que revela que houve uma maior clareza da minha parte e, tal como afirma Abrantes (1996, p. 5) "a clareza do discurso dos professores é fundamental para um processo de ensino-aprendizagem eficaz".

Procurei criar momentos de trabalho em grupo e pares para que os alunos desenvolvam capacidades de decisão, de opção, de responsabilização e autonomia. No entanto estes alunos demonstram pouca iniciativa e pouca capacidade de toma de decisões o que não permite a negociação necessária ao desenvolvimento das capacidades anteriormente mencionadas. Na verdade, os alunos quando trabalham com colegas acabam por adotar respostas próprias e não uma resposta comum ao grupo.

Ainda sobre este aspeto, devo aqui referir que nas primeiras sessões tinha planeado que a atividade de compreensão leitora seria realizada em pares, no entanto esqueci-me de o mencionar aos alunos. Por esse motivo, e consciente que devo promover este tipo de interação durante as minhas aulas³³, decidi que a resposta às questões de funcionamento da língua seriam o momento adequado para promover este tipo de trabalho. Embora alguns alunos se mostrem resistentes a este tipo de trabalho, penso que foi mais positivo aplicar esta estratégia neste momento porque os alunos demonstram maior dificuldade no funcionamento da língua do que na compreensão leitora, e a discussão com os colegas ajuda a colmatar essas dificuldades.

No que diz respeito ao domínio de técnicas de trabalho, mais propriamente no que diz respeito à planificação, creio que consegui uma sequência de atividades que culminavam na construção do texto expositivo-argumentativo sobre a temática “A Influência da educação na personalidade do Homem”, e que os alunos foram capazes de entender e seguir essa sequência³⁴.

Ao nível de estratégias de gestão do tempo, fator que me vem marcando os vários momentos de práticas pedagógicas, penso que essas não foram muito visíveis nas primeiras sessões, uma vez que não consegui concluir tudo o que tinha planificado. No entanto, nas sessões três e quatro, de forma a recuperar o tempo perdido nas primeiras sessões, fiz uma alteração nas atividades de compreensão audiovisual: em vez de pedir que os grupos respondessem a todas as questões,

³³ Como podemos constatar no artigo “Together we stand” (TLRP/ERC, 2007) o trabalho de pares promove a colaboração ao nível de realização de tarefas, nomeadamente na toma de decisões e na resolução de problemas. Por este motivo é importante propiciar aos alunos este tipo de interação nas aulas de língua.

³⁴ Falta perceber, através da correção dos textos, se os alunos foram capazes de entender o caso de Pedro da Maia como exemplo significativo da temática.

distribuí as questões por cada grupo, poupando tempo e introduzindo um momento de partilha com os restantes grupos no momento da correção.

Quero, ainda ressaltar, que os alunos revelaram bastantes dificuldades nos exercícios de transformação de frases de discurso direto em discurso indireto e, depois, na identificação das alterações ocorridas, o que resultou que a atividade levasse mais tempo do que seria previsto.

Por fim, refletindo, sobre a produção de textos expositivo-argumentativos, os alunos demonstraram desagrado com esta atividade. Neste aspeto, e recordando a experiência da minha colega que lhes pediu um texto descritivo, creio que o problema destes alunos é sobretudo uma má relação com a expressão escrita. Devo, ainda, salientar que alguns alunos não fizeram sequer a planificação do texto, mesmo depois de eu lhes explicar que esta servia para ajudá-los a organizar as ideias e para lhes facilitar o processo de escrita.

Em jeito de conclusão, volto a referir que considero que a minha prestação foi bastante positiva, no entanto estou consciente que tenho, ainda, muito a melhorar. Posso dizer que fiquei agradada com o meu desempenho, especialmente porque sinto que houve a evolução que indiquei no início desta reflexão, mas não fico completamente satisfeita e é com esta insatisfação que encaro uma futura carreira enquanto docente.

Obras Citadas

Abrantes, M. (1996). A Clareza das Instruções do Professor de Inglês. *Actas do I Congresso Nacional de Supervisão*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Ribeiro, M. (2010). *Ver e Viver a Indisciplina na Sala de Aula*. Bragança: IPB.

TLRP/ERC. (2007). Together we stand. *Principles into practice*. Acesso em 24 de abril de 2014, disponível em <http://www.tlrp.org/pub/documents/Principles%20in%20Practice%20Low%20Res.pdf>

Anexo I.D
Sequência de Aprendizagem para o Ensino
Básico

Anexo I.D.1
Planificação da Sequência de Aprendizagem

1. **Projeto:** Escrita de uma entrada de blog subordinado ao tema “O preconceito”
2. **Ano de escolaridade:** 8.º ano
3. **Duração estimada:** 270 min (90 min + 45 min + 90 min + 45min)
4. **Competência foco do projeto:** Escrita
5. **Resultado esperado para o projeto:** (1) Planificar a escrita de um texto; (2) Redigir textos com coerência e correção linguística; (3) Escrever páginas de um diário; (4) Rever os textos escritos.
6. **Descritores de desempenho:**
 - Antecipar o assunto, mobilizando conhecimentos prévios com base em elementos para-textuais;
 - Ler textos literários portugueses de diferentes épocas e de géneros diversos;
 - Identificar e reconhecer o valor dos recursos linguísticos;
 - Ler textos narrativos;
 - Identificar as funções sintáticas de modificador de nome restritivo e apositivo;
 - Consolidar o conhecimento sobre as funções sintáticas estudadas no ciclo anterior;
 - Reconhecer e estabelecer relações semânticas de sinonímia;
 - Identificar o tema e explicitar o assunto em discursos orais;
 - Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas em diversas sequências textuais;
 - Planificar, escrever e rever páginas de um diário
7. **Conteúdos Associados:**
 - Categorias da narrativa (revisão);
 - Características das páginas de diário;
 - Recursos estilísticos;
 - Modificadores de nome restritivo e apositivo;
 - Sinonímia;
 - Características da publicidade institucional;
8. **Conhecimentos Prévios:**

- Características das páginas de diário;
- Características da publicidade institucional;
- Funções sintáticas: sujeito, predicado, complemento direto, complemento indireto, modificador, complemento oblíquo.

9. Tema interdisciplinar: Preconceito

Sessão 1 – 90 min								
Competência		Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metod. de Trabalho	Recursos
Foco	De processo	Descritor(es)	Conhecimento Prévio	Conteúdo de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)		
Leitura	Fazer inferências a partir de informação prévia	Antecipar o assunto, mobilizando conhecimentos prévios com base em elementos paratextuais	Noções de Discriminação, Preconceito, Racismo, Homofobia, Exclusão Social e Intolerância Religiosa.	-	1. Motivação ao tema: associação de imagens a conceitos.	Antecipação de um dos assuntos do conto Assobiando à Vontade, de Mário Dionísio	Individual Grupo Turma	Ficha de Trabalho (Anexo 1.1) PowerPoint (Anexo 1.2)
	Ler e interpretar textos literários	Ler textos literários portugueses de diferentes épocas e de géneros diversos Identificar e reconhecer o valor dos recursos linguísticos	Categorias da Narrativa: Narrador, Personagens, Ação, Espaço, Tempo Recursos Estilísticos: enumeração, personificação, metáfora, hipérbole (7º ano)	Categorias da Narrativa (Revisão) Recursos Estilísticos: Ironia.	2. Leitura e compreensão do primeiro excerto do conto.	Compreensão global do texto e identificação do tipo de preconceito nele representado	Individual Pares Grupo Turma	
	Ler textos diversos	Ler textos narrativos						

Conhecimento Explícito da Língua	Explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português	Identificar as funções sintáticas de modificador de nome restritivo e apositivo	Identificação do nome	Modificadores de nome restritivo e apositivo	3. Identificação de modificadores de nome restritivos e apositivos	Identificar, em frases do e sobre o texto, as funções sintáticas de modificador de nome restritivo e apositivo	Individual Grupo Turma Pares	
	Analisar e estruturar unidades sintáticas	Consolidar o conhecimento sobre as funções sintáticas estudadas no ciclo anterior	Funções Sintáticas: Sujeito, CD, CI, C. Oblíquo e Modificador					

Sessão 2 – 45 min

Sessão 2 – 45 min								
Competência		Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metod. de Trabalho	Recursos
Foco	De processo	Descritor(es)	Conhecimento Prévio	Conteúdo de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)		
Leitura	Fazer inferências a partir de informação prévia	Antecipar o assunto, mobilizando conhecimentos prévios	Excerto da aula anterior	-	1. Retoma dos conteúdos da aula anterior	Recordação do espaço e das personagens do conto em estudo	Grupo Turma	Ficha de Trabalho (Anexo 2.1) PowerPoint (Anexo 2.2)
	Ler e interpretar textos literários	Ler textos literários portugueses de diferentes épocas e de géneros diversos		Categorias da Narrativa (revisão)	2. Leitura e compreensão do último excerto do conto em estudo	Compreensão global do texto Identificação e caracterização das personagens	Grupo Turma Pares	
	Ler textos diversos	Ler textos narrativos				Reconhecimento e estabelecimento de relações semânticas de sinonímia		
Conhecimento Explícito da Língua	Reconhecer propriedades de palavras e formas de organização do léxico	Reconhecer e estabelecer relações semânticas de sinonímia	Sinonímia	Sinonímia (revisão)				

Sessão 3 – 90 min								
Competência		Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metod. de Trabalho	Recursos
Foco	De processo	Descritor(es)	Conhecimento Prévio	Conteúdo de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)		
Compreensão Audiovisual	Fazer inferências a partir de informação prévia	Antecipar o assunto mobilizando informação prévia	Conhecimento sobre o trabalho da Amnistia Internacional ³⁵	-	1. Identificação do objetivo da Amnistia Internacional	Associação do tema trabalhado nas aulas anteriores com o objetivo da Amnistia Internacional	Individual Grupo Turma	Ficha de Trabalho (Anexo 3.1)
	Interpretar discursos orais	Identificar o tema e explicitar o assunto Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas em diversas sequências textuais	Características da publicidade institucional	Intencionalidade comunicativa na publicidade institucional	2. Visualização e compreensão do anúncio publicitário institucional	Compreensão global da publicidade institucional: identificação do tema e explicitação do assunto.	Individual Grupo Turma	PowerPoint (Anexo 3.2) Vídeo (Anexo 3.3)

³⁵ Possibilidade de não se verificar.

Escrita	Planificar a escrita de um texto	Planificar e escrever <i>uma entrada de blog sob a forma de uma entrada de diário</i>	Características de uma página de diário	3. Planificação e <i>escrita de uma entrada de blog sob a forma de uma entrada de diário</i>	Construção de uma entrada de blog subordinada ao tema “Preconceito”	Individual	
	Redigir textos com coerência e correção linguística						
	Escrever textos diversos						
	Rever os textos escritos						

Avaliação:

A avaliação da escrita ocorrerá segundo os critérios apresentados no Anexo 3.4.

Contexto:

O estudo do conto Assobiando à Vontade, de Mário Dionísio, surge no contexto do estudo dos textos narrativos. Na sequência de aprendizagem anterior, os alunos trabalharam excertos da obra *O diário de Anne Frank*, sendo que o projeto foi a apresentação, por parte dos alunos, de outros livros e filmes cuja temática está centrada no holocausto.

Desta forma, e dando seguimento ao que foi realizado anteriormente, os alunos vão trabalhar o tema Preconceito no conto de Mário Dionísio e a sequência terminará com a construção de uma entrada de blog, sob o formato de uma página de diário, subordinada ao tema em trabalho.

Projeto: Escrita de uma entrada de blog, subordinada ao tema “Preconceito”.

Sumário:

Leitura e compreensão da primeira parte do excerto do conto Assobiando à Vontade, de Mário Dionísio.

Estudo dos modificadores de nome restritivo e apositivo.

ATIVIDADES		T.
0	1º - O professor faz a chamada e dita o sumário.	5 m
1	<p>Atividade: Motivação ao tema</p> <p>Descrição:</p> <p>1º - Os alunos observam imagens subordinadas ao tema preconceito e associam-nas ao tipo de preconceito que ilustram (Anexo 1.1, exercício 1).</p> <p>2º - Os alunos corrigem as respostas enquanto o professor projeta a correção (Anexo 1.2, diapositivos 2 a 6).</p>	<p>5 m</p> <p>2 m</p>
2	<p>Atividade: Leitura e compreensão do primeiro excerto do conto Assobiando à Vontade, de Mário Dionísio.</p> <p>Descrição:</p> <p>1º - Os alunos leem o excerto da obra (Anexo 1.1, exercício 2).</p> <p>2º - Os alunos respondem, em pares, às questões de compreensão escrita (Anexo 1.1, exercícios 2.1 a 3.1).</p> <p>3º - A turma corrige as questões oralmente enquanto o professor projeta as correções (Anexo 1.2, diapositivos 7 a 12).</p>	<p>12 m</p> <p>20 m</p> <p>10 m</p>

3	Atividade: Identificação de modificadores do nome restritivos e apositivos.	
	Descrição:	
	1º - Os alunos atentam em duas frases retiradas do texto e identificam em qual delas o modificador do nome está a restringir a referência desse nome, isto é, quando está a definir um subconjunto do nome, e em qual não está (Anexo 1.1, exercício 4).	5 m
	2º - Corrige-se o exercício pedindo aos alunos que tentem explicar, por palavras próprias, cada exemplo. (Anexo 1.2, diapositivos 13 e 14).	5 m
	3º - O professor explica que quando o modificador do nome restringe esse nome é um modificador restritivo. Pelo contrário, quando não existe essa restrição, temos um modificador apositivo. O professor explica, ainda, que quando o modificador do nome está entre vírgulas é um modificador apositivo, e quando não está é um modificador restritivo. (Anexo 1.2, diapositivos 15 e 16)	3 m
	4º - Os alunos copiam os slides 15 e 16 para os cadernos.	4 m
	5º - Os alunos sublinham e classificam modificadores apositivos e restritivos em outros exemplos do texto (Anexo 1.1, exercício 4.2).	4 m
	6º - Os alunos corrigem oralmente o exercício enquanto o professor projeta as correções (Anexo 1.2, diapositivos 17 e 18).	3 m
7º - Os alunos fazem, em trabalho de pares, a análise sintática de duas frases que incluem modificadores de nome (Anexo 1.1, exercício 4.3)	6 m	
8º - Dois alunos fazem a correção do exercício do quadro.	6 m	

Segunda aula: 45 minutos

Sumário:

Leitura e compreensão da segunda parte do excerto do conto Assobiando à Vontade, de Mário Dionísio.

ATIVIDADES		
0	1º O professor faz a chamada e dita o sumário	5 m

1	<p>Atividade: Retoma dos conteúdos da aula anterior</p> <p>Descrição:</p> <p>1º Os alunos recordam o que trabalharam na aula anterior: o excerto do conto Assobiando à Vontade, de Mário Dionísio, e os modificadores apositivos e restritivos. Neste momento o professor, procura essencialmente que os alunos recordem como é o espaço descrito no texto e o tipo de preconceito a ele associado.</p>	5 m
2	<p>Atividade: Leitura e compreensão do segundo excerto do conto Assobiando à Vontade, de Mário Dionísio.</p> <p>Descrição:</p> <p>1º Os alunos leem o excerto (Anexo 2.1, exercício 1).</p> <p>2º Os alunos respondem, em trabalho de pares, às questões de compreensão escrita sobre o excerto (Anexo 2.1, exercícios 1.1 a 1.6).</p> <p>3º Os alunos realizam, oralmente, a correção dos exercícios enquanto o professor projeta a correção (Anexo 2.2, dispositivos 2 a 10).</p>	12 m 15 m 8 m

Terceira aula: 90 minutos

Sumário:

**Visualização e compreensão do anúncio publicitário da Amnistia Internacional.
Escrita de uma entrada de blog sobre uma situação de Preconceito.**

ATIVIDADES		
0	1º O professor faz a chamada e dita o sumário	5 m
1	<p>Atividade: Motivação ao tema</p> <p>Descrição:</p> <p>1º Os alunos fazem uma breve retoma do tema trabalhado ao longo das várias aulas.</p> <p>2º O professor explica aos alunos que, em seguida, assistirão a uma publicidade institucional da Amnistia Internacional e estes dizem, de entre</p>	3 m 2 m

	<p>três opções apresentadas, qual é o objetivo principal dessa organização (Anexo 3.1, exercício 1.1).</p> <p>3º Os alunos visualizam o filme, uma primeira vez, e corrigem a resposta, enquanto o professor projeta a correção. (Anexo 3.1, exercício 1.2; Anexo 3.2, dispositivo 2; e Anexo 3.3).</p>	2 m
2	<p>Atividade: Visualização e compreensão do filme publicitário</p> <p>Descrição:</p> <p>1º Os alunos voltam a visualizar o filme e respondem às questões³⁶ (Anexo 3.3 e Anexo 3.1, exercícios 2 e 3).</p> <p>2º Os alunos confirmam as suas respostas com as do colega do lado.</p> <p>3º Faz-se oralmente a correção, enquanto o professor projeta as respostas (Anexo 3.2, diapositivos 3 e 4).</p>	<p>6 m</p> <p>3 m</p> <p>4 m</p>
3	<p>Atividade: Planificação e Escrita da entrada de um blog sobre um acontecimento relacionado com preconceito.</p> <p>Descrição:</p> <p>1º Os alunos planificam um texto onde irão descrever uma situação de preconceito sob a forma de página de diário (Anexo 3.1, exercício de escrita 1.1)</p> <p>2º Os alunos procedem à escrita do texto que será recolhido pelo professor para avaliação³⁷ (Anexo 3.1, exercício de escrita 1.2).</p>	<p>15 m</p> <p>50 m</p>

³⁶ Será necessário que os alunos leiam as questões antes do filme.

³⁷ Depois de corrigido e avaliado os alunos publicarão o seu texto no *blog* da turma para que possam trocar ideias com os colegas de forma a melhorá-lo.

Anexo I.D.2

Materiais Didáticos

1. Observa as seguintes imagens e associa-as a cada tipo de preconceito:



Homofobia	<input type="checkbox"/>
Exclusão Social	<input type="checkbox"/>

Racismo	<input type="checkbox"/>
Intolerância Religiosa	<input type="checkbox"/>

2. Lê o seguinte excerto do conto Assobiando à Vontade, de Mário Dionísio.

ASSOBIANDO À VONTADE

Àquela hora o trânsito complicava-se. As lojas, os escritórios, algumas oficinas, atiravam para a rua centenas de pessoas. E as ruas, as praças, as paragens dos elétricos, que tinham sido planeadas quando não havia nas lojas, nos escritórios e nas oficinas tanta gente, ficavam repletas dum momento para o outro. Nos largos passeios das grandes praças havia encontrões. As pessoas de apurmo tinham de fechar os olhos àquele desacato e não viam remédio senão receber e dar encontrões também e praguejar algumas vezes. Os elétricos apinhavam-se na linha à frente uns dos outros. Seguiam morosamente, carregados até aos estribos e por fora dos estribos, atrás, no salva-vidas, com as tais centenas de pessoas que saltavam àquela hora apressadamente das lojas, dos escritórios, das oficinas.

5

10 Além disso, nos dias bonitos como aquele, as ruas da Baixa enchiam-se de elegantes que iam dar a sua volta, às cinco horas, pelas lojas de novidades e pelas casas de chá, para matar o tempo de qualquer maneira, ver caras conhecidas, cumprimentar e ser cumprimentadas, e só voltavam a casa à hora do jantar.

15 A multidão propunha uma confraternização à força. Era preciso pedir desculpa ao marçano que se acabava de pisar, implorar às pessoas penduradas no elétrico que se apertassem um pouco mais para se poder arrumar um pé, nada mais que um pé, num cantinho do estribo, muitas vezes sorrir para gente que nunca se tinha visto antes e apetecia insultar. Os elegantes e as elegantes achavam naturalmente tudo isto muito aborrecido. Sobretudo a necessidade absoluta de seguir naquelas
20 plataformas repletas em que não viajavam só cavalheiros, mas muitos homenzinhos pouco corretos e onde esses mesmos homenzinhos e mulheres vulgares deitavam um cheiro insuportável. Que fazer, no entanto, senão atirar-se uma pessoa também para aquele mar de gente que empurrava, furava, pisava e barafustava até chegar ao carro? Que fazer senão empurrar, furar, pisar e barafustar também?

O carro seguia morosamente e repleto como os outros. Felizmente, ainda havia alguns homens
25 corretos na cidade e algumas mulherezinhas que conheciam o seu lugar. Só graças a isso as senhoras que tinham arriscado os seus sapatos e os seus chapéus naquela refrega e alguns cavalheiros respeitáveis conseguiam sentar-se.

Nos primeiros momentos de viagem, as pessoas voltavam-se nos bancos, preocupadas, tentando ver se o marido, uma amiga, um filho, não teriam ficado em terra. Os que seguiam de pé
30 ousavam dar um passo no interior do carro, a ver se teria ficado algum lugar vago por acaso. Havia logo protestos na plataforma. Depois as pessoas acomodavam-se o melhor que podiam, punham os braços no ar para livrar os embrulhos do aperto, fechavam bem os casacos e as malas onde levavam o dinheiro, o condutor puxava energicamente o cordão da campainha muitas vezes, lotação completa, e o carro
35 arrastava-se em silêncio.

Os senhores respeitáveis, com compreensível e muda zanga dos companheiros do lado, começavam a
40 desdobrar os jornais da tarde e a ler as notícias por alto. As senhoras, visivelmente mal dispostas, compunham os chapéus e as golas dos casacos. Tiravam os espelhinhos da mala e passavam tudo em revista: o chapéu, os cabelos, os olhos, os lábios. Era incrível. Uma tinha ficado com o chapéu completamente de banda, outra perdera uma luva na confusão. Depois guardavam os espelhos, acomodavam-se
45 melhor, percorriam com os dedos os anéis duma mão e da outra, para ver se estavam no lugar, se estavam todos. Olhavam umas para as outras, muito sérias, como quem não repara em nada. Recuperavam pouco a pouco a dignidade que aquele despropósito da subida para o carro evaporara.

Nas curvas, as rodas chiavam nas calhas, debaixo do grande peso. Silêncio enfim — embora de
50 vez em quando cortado pela campainha, quando alguém tinha a triste ideia de querer descer, pelo desdobrar dos jornais, pela voz dos populares, encaixados na plataforma da frente.

Tudo voltara à normalidade. A marcha do carro, a cobrança dos bilhetes, a separação entre as pessoas, que rigorosamente não conseguiam separar-se umas das outras um centímetro que fosse. E, assim,
55 morosamente, por curvas e retas, por ruas e praças, aquele carro cumpria o seu destino de acarretar gente e ser insultado, numa das várias linhas que ligavam o centro da cidade aos bairros relativamente novos, onde a separação entre a chamada classe média e as camadas mais baixas da população não fora ainda convenientemente estabelecida.



2.1 No primeiro parágrafo o autor fornece vários elementos que nos permitem fazer uma caracterização espaço-temporal da cidade de Lisboa.

a) Completa a seguinte tabela com elementos do texto, como no exemplo:

Espaço	Tempo
“As lojas, os escritórios, algumas oficinas” (l.1)	

2.2 A partir do segundo parágrafo acompanhamos uma viagem.

2.2.1 Em que meio de transporte ocorre essa viagem?

2.2.2 Dentro desse meio de transporte encontramos duas realidades sociais distintas.

2.2.2.1 Completa a tabela seguinte com expressões do texto que caracterizem cada um desses grupos sociais. Segue o exemplo:

Classe Média	Classe Baixa
“Os elegantes e as elegantes...” (ll. 16-17)	

2.2.3 Explica o uso dos diminutivos “homenzinhos” (l. 19) e “mulherzinhas” (l. 24).

2.3 Atenta na seguinte expressão: “... onde a separação entre a chamada classe média e as camadas mais baixas da população não fora ainda convenientemente estabelecida” (ll. 50-51).

2.3.1 Que tipo de preconceito encontramos aqui representado?

- 3 Ao longo do excerto, podemos encontrar vários recursos estilísticos que apoiam a caracterização da cidade, do ambiente vivido e das pessoas que nela vivem.

3.1 Associa cada frase à figura de estilo correspondente.

a. "As lojas, os escritórios, algumas oficinas..." (l. 1)	1. Hipérbole
b. "Seguiam morosamente, carregados até aos estribos e por fora dos estribos..." (ll. 7-8)	2. Personificação
c. "...para matar o tempo de qualquer maneira..." (l.11)	3. Ironia
d. "Os elegantes e as elegantes..." (ll. 16-17).	4. Metáfora
e. " muda zanga" (l. 40)	5. Enumeração

- 4 Observa nas seguintes expressões os elementos sublinhados:

- a) "E as ruas, as praças, as paragens dos elétricos, que tinham sido planeadas quando não havia nas lojas, nos escritórios e nas oficinas tanta gente..." (ll. 2-3).
- b) "Seguiam morosamente [...] com as tais centenas de pessoas que saltavam àquela hora apressadamente das lojas, dos escritórios, das oficinas." (ll. 7-9).

4.1 Indica em qual das expressões o elemento sublinhado:

- 4.1.1 restringe a referência do nome que modifica, isto é, define um subconjunto desse nome. ____
- 4.1.2 não restringe a referência do nome que modifica ____

4.2 Sublinha nas seguintes frases o modificador do nome e classifica-o como Modificador Restritivo (MR) ou Modificador Apositivo (MA).

a. "... as ruas da Baixa enchiam-se de elegantes que iam dar a sua volta" (l. 10)	
b. "Era preciso pedir desculpa ao marçano que se acabava de pisar..."(ll. 13-14).	
c. "A marcha do carro, a cobrança dos bilhetes, a separação entre as pessoas, que rigorosamente não conseguiam separar-se umas das outras um centímetro que fosse." (ll. 54-55).	

4.3 Analisa sintaticamente as seguintes frases:

- a. Os elegantes olhavam com zanga os homenzinhos que entravam no eléctrico.
- b. As senhoras, que odiavam toda aquela confusão, compunham o cabelo quando entravam no carro.

ASSOBIANDO À VONTADE

MÁRIO DIONÍSIO



1

1. Observa as seguintes imagens e associa-as a cada tipo de preconceito:



2



Homofobia	<input type="checkbox"/>
Exclusão Social	<input type="checkbox"/>

Racismo	A
Intolerância Religiosa	<input type="checkbox"/>

3



Homofobia	B
Exclusão Social	<input type="checkbox"/>

Racismo	A
Intolerância Religiosa	<input type="checkbox"/>

4



Homofobia	B
Exclusão Social	C

Racismo	A
Intolerância Religiosa	

5



Homofobia	B
Exclusão Social	C

Racismo	A
Intolerância Religiosa	D

6

2.1 No primeiro parágrafo o autor fornece vários elementos que nos permitem fazer uma caracterização espaço-temporal da cidade de Lisboa.

a) Completa a seguinte tabela com elementos do texto, como no exemplo:

Espaço	Tempo
“As lojas, os escritórios, algumas oficinas” (I.1)	
“...as ruas, as praças, as paragens dos elétricos...” (I.2)	“Àquela hora...” (I.1)
“... lojas, nos escritórios e nas oficinas...” (I.3)	“...às cinco horas...” (I.10)
“...largos passeios das grandes praças...” (I.4)	

7

2.2 A partir do segundo parágrafo acompanhamos uma viagem.

2.2.1 Em que meio de transporte ocorre essa viagem?

R: A viagem ocorre num eléctrico.

8

2.2.2 Dentro desse meio de transporte encontramos duas realidades sociais distintas.

2.2.2.1 Completa a tabela seguinte com expressões do texto que caracterizem cada um desses grupos sociais. Segue o exemplo:

Classe Média	Classe Baixa
“Os elegantes e as elegantes...” (ll. 16-17)	“homenzinhos poucos corretos” (l.20)
“cavalheiros” (l.20)	“homenzinhos e mulheres vulgares deitavam um cheiro insuportável” (ll. 20-21)
“as senhoras” (l.25)	“alguns homens corretos e algumas mulherzinhas que conheciam o seu lugar” (l.23-24)
“cavalheiros respeitáveis” (l.26)	
“senhores respeitáveis” (l.38)	

9

2.2.3 Explica o uso dos diminutivos “homenzinhos” (l. 19) e “mulherzinhas” (l. 24).

R: O uso dos diminutivos “homenzinhos” e “mulherzinhas” tem um carácter depreciativo pelo facto desses homens e dessas mulheres fazerem parte da classe baixa.

10

2.3 Atenta na seguinte expressão: “... onde a separação entre a chamada classe média e as camadas mais baixas da população não fora ainda convenientemente estabelecida” (ll. 50-51).

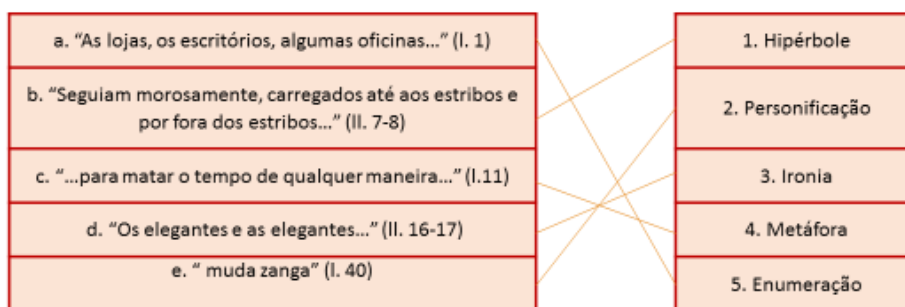
2.3.1 Que tipo de preconceito encontramos aqui representado?

R: Na frase encontramos representada uma situação de exclusão social.

11

3. Ao longo do excerto, podemos encontrar vários recursos estilísticos que apoiam a caracterização da cidade, do ambiente vivido e das pessoas que nela vivem.

3.1 Associa cada frase à figura de estilo correspondente.



a-5 b-1 c-4 d-3 e-2

12

4. Observa nas seguintes expressões os elementos sublinhados:

- a) “E as ruas, as praças, as paragens dos elétricos, que tinham sido planeadas quando não havia nas lojas, nos escritórios e nas oficinas tanta gente...” (ll. 2-3).
- a) “Seguiam morosamente [...] com as tais centenas de pessoas que saltavam àquela hora apressadamente das lojas, dos escritórios, das oficinas.” (ll. 7-9).

13

4.1 Indica em qual das expressões o elemento sublinhado:

4.1.1 restringe a referência do nome que modifica, isto é, define um subconjunto desse nome. B

4.1.2 não restringe a referência do nome que modifica A

14

Modificadores de Nome

Modificador Restritivo:

- restringe a referência do nome que modifica, isto é, define um subconjunto desse nome.

Ex.: “E as ruas, as praças, as paragens dos elétricos, que tinham sido planeadas quando não havia nas lojas, nos escritórios e nas oficinas tanta gente...” (ll. 2-3).

↳ Aparece sempre entre vírgulas.

15

Modificadores de Nome

Modificador Apositivo:

- não restringe a referência do nome que modifica.

Ex.: “Seguiam morosamente [...] com as tais centenas de pessoas que saltavam àquela hora apressadamente das lojas, dos escritórios, das oficinas.” (ll. 7-9).

↳ Nunca aparece entre vírgulas.

16

4.2 Sublinha nas seguintes frases o modificador do nome e classifica-o como Modificador Restritivo (MR) ou Modificador Apositivo (MA).

a. "... as ruas da Baixa enchiam-se de elegantes <u>que iam dar a sua volta</u> " (l. 10)	MR
b. "Era preciso pedir desculpa ao marçano <u>que se acabava de pisar...</u> "(ll. 13-14).	MR
c. "A marcha do carro, a cobrança dos bilhetes, a separação entre as pessoas, <u>que rigorosamente não conseguiam separar-se umas das outras um centímetro que fosse.</u> " (ll. 54-55).	MA

17

4.3 Analisa sintaticamente as seguintes frases:

a. Os elegantes olhavam com zanga os homenzinhos que entravam no elétrico.



18

4.3 Analisa sintaticamente as seguintes frases:

b. As senhoras, que odiavam toda aquela confusão, compunham o cabelo quando entravam no carro.

Modificador Apositivo

CD

Modificador Lugar

Sujeito

Predicado

1. Lê o excerto final do conto Assobiando à Vontade, de Mário Dionísio.

Em dada altura, porém, na plataforma de trás levantou-se burburinho. Protestos. Indignação. Cabeças voltaram-se no interior do carro. E viu-se um homenzinho a empurrar toda a gente e a dizer que havia lugares à frente, que o deixassem passar. Em vão lhe asseguravam que não havia lugar nenhum, que não podia passar, que não fosse bruto. O homem empurrava e teimava que havia lugares à frente. Tanto empurrou que furou. Tanto furou que conseguiu entrar no interior do elétrico, avançou e foi sentar-se num lugar de lado que estava efetivamente vago lá à frente, ao lado duma senhora por sinal opulenta.

Foi um espanto geral e silencioso. Ninguém tinha reparado no lugar. E menos que ninguém, como é fácil de compreender, a própria senhora opulenta. Todos os atrevidos têm sorte.

O homem, que usava um chapéu coçado e um sobretudo castanho bastante lustroso nas bandas, não se sentou propriamente. Enterrou-se no lugar, com as mãos enfiadas pelas algibeiras dentro. Que sujeito! Devia ser mais novo do que parecia por causa do cabelo grisalho e da barba por fazer. A senhora opulenta franziu a testa e remexeu-se no lugar, se assim se pode dizer, como quem procura ocupar menos espaço. Na verdade, apenas se instalou melhor. A sua intenção era fazer o homenzinho reparar na inconveniência da atitude que tomara. Mas ele não viu nada disso ou fingiu que não viu. Olhou vagamente as pessoas que tinha na frente, estendeu os lábios e começou a assobiar. A assobiar muito à vontade no interior do carro!

Primeiro, foi um assobio baixinho, pouco seguro, impercetível quase. Depois, a pouco e pouco, o sujeitinho entusiasmou-se. E o assobio aumentou de intensidade. Ouvia-se já em todo o elétrico. Os passageiros, que tinham recuperado com tanto custo a sua dignidade, fingiam que não davam pelo homem nem pelo assobio. E sossegaram quando o condutor se dirigiu ao recém-vindo. Ia aconselhá-lo a calar-se, com certeza. Mas qual! Com o maço dos bilhetes na mão e de alicate espetado, limitou-se a dizer: «O senhor?» O passageiro tirou a mão da algibeira e, sem deixar de assobiar, estendeu-a com a palma voltada para cima. Esperou que lhe levassem a moeda, recebeu o bilhete e tornou a enfiar a mão pela algibeira dentro. Toda a gente seguia a cena, interessada. Mas, quando o homem olhou as pessoas, ao acaso, voltaram todas os olhos como se ele afinal não existisse.



O assobio, umas vezes, era baixo, mal se ouvia, outras vezes, alto, muito alto, com trinados ridículos e irritantes. Ninguém sabia o que ele assobiava. E o homem também não. Qualquer coisa que lhe apetecia que fosse assim mesmo. Às vezes repetia os sons como um estribilho. Outras vezes, porém, a maior parte das vezes, passava a novas combinações, ora brandas, ora violentas, sem querer saber para nada das que ficavam para trás.

As pessoas começavam a olhar umas para as outras à socapa. Já se tinha visto coisa assim? Um ou outro cavalheiro levantava os olhos do jornal, franzia a testa, fitava com dureza o homem do chapéu coçado e sobretudo castanho, na esperança de que ele, envergonhado, parasse com aquilo. A senhora opulenta, no auge do espanto, nem se atrevia a olhar para lado nenhum, vexadíssima porque, sem ter culpa nenhuma, se encontrava em plena zona do escândalo. A que uma pessoa está sujeita!

45 E, no silêncio do carro, o assobio aumentava de volume. Talvez, no fundo, aquele gorjeio
ridículo não fosse desagradável de todo. Simplesmente, um elétrico não é o local mais próprio para
exibições daquelas. Porque não interferiria o condutor? O condutor era a autoridade do carro. Porque
não interferiria? Estava-se a ver. Era tão bom como ele. A verdade, porém, é que não se conhecia
nenhum regulamento que impedisse os passageiros de assobiar. Colados aos vidros do elétrico, havia
papéis que proibiam fumar, cuspir no carro. Era proibido abrir as janelas durante os meses de Inverno.
50 Mas nem uma palavra a respeito de assobios.

De repente, uma criança que ia sentada junto duma janela e já se sentia enfastiada de olhar
para a rua interessou-se pelo homem. Achava-lhe tanta graça, com o seu chapéu coçado, o seu
sobretudo castanho, o seu assobio... Era uma criança muito pálida, de cabelos louros e encaracolados,
vestida de azul. Interessou-se tanto pelo homem que começou a bater palmas. Mas uma senhora nova
55 e bonita, que ia ao lado dela, segurou-lhe as mãos com gentileza e afastou-lhas. Devia ir calada e
quietinha. Era muito feio fazer barulho no elétrico. Uma menina bonita não fazia barulho. «Que disse
eu à minha filha?» No entanto, a senhora nova e bonita não antipatizava com o homem. Olhava os
embrulhos de papel vistoso que trazia nos joelhos e pensava: se não pudesse mais e começasse
também a assobiar? No fundo, admirava a sem-cerimónia do homem do chapéu coçado. Não seria
60 adorável ela própria, uma senhora casada e mãe duma garota de cinco anos, começar a assobiar num
elétrico se lhe apetecesse? Quando era da idade da filha, a senhora bonita ia muitas vezes ao campo
vestida com coisas velhas para poder atirar-se para a relva à vontade. Tinha uma voz muito suave e
muito fresca, gostava de fazer precisamente aquilo que uma menina bonita não deve fazer. Os amigos
do pai pegavam-lhe ao colo, atiravam-na ao ar. E ela ria, ria, ria até ficar sufocada. A mãe dizia: «Pronto,
65 pronto, vamos a ter juízo, não se ri assim dessa maneira.» E, quanto mais lho diziam, mais lhe apetecia
rir, rir, rir.

De vez em quando, um passageiro saía. A plataforma do carro ia-se esvaziando. E, pouco a
pouco, os que ficavam foram-se habituando àquele estúpido assobio. Os cavalheiros tinham esquecido
os jornais. Algumas senhoras sorriam. Já se vira um disparate assim? Principalmente a senhora
70 opulenta não podia mais. Apertava os lábios. Sentada num banco de lado, encontrava os olhos de toda
a gente. Era irresistível. E a senhora bonita pensava em ar livre e nos tempos da infância. Na escola
aprendera a assobiar e a lançar o pião. Havia vezes que tinham ficado dentro dela: «Uma menina a
assobiar, Nini?»

Em dada altura, o homem, sem deixar de assobiar, levantou-se e puxou o cordão da
75 campainha. Era um homenzinho insignificante, ainda novo e já de cabelos grisalhos, chapéu coçado,
sobre-tudo castanho muito lustroso nas bandas. Mas havia nele uma indiferença soberana pelo
elétrico inteiro. Toda a gente o olhava. Com desprezo? Com ironia? Com inveja? Abriu a porta, fechou-
a e saltou com o carro ainda em anda-mento.

As pessoas voltaram-se então umas para as outras, não resistiram mais e riram mesmo. Que
80 homenzinho patusco! Desculpavam-se, explicavam-se sem palavras. Entendiam-se. Um minuto de
simplicidade e simpatia iluminou-as. A criança que batera palmas limpou com a mão o vidro embaciado
da janela à procura do estranho passageiro. Viu-o atravessar a rua, seguir pelo passeio agarrado às
casas, desaparecer.

Só então a senhora nova e bonita, que era a mãe da criança, abriu os olhos. Ninguém hoje lhe
85 chamava Nini. Nini era a filha. Ela agora é que dizia à filha: «Uma menina a assobiar, Nini! Uma menina
bonita não faz barulho.»

Ficara nos lábios e nos olhos de todos um sorriso de bondosa ingenuidade. Depois esse sorriso
foi-se apagando. Morreu. As pessoas tomaram consciência da sua momentânea quebra de
compostura. Lembraram-se dos seus embrulhos, dos seus anéis, dos seus jornais. Que patetice! Não
90 havia outra palavra para aquilo. Que patetice! Os cavalheiros recomeçaram a ler

os títulos das notícias. As senhoras deram um toque nas golas dos casacos. A criança tornou a olhar para a rua.

Tudo voltou, pesadamente, a encher-se de silêncio e dignidade.

Mário Dionísio
in O Dia Cinzento e Outros Contos

1.1 Durante a viagem no elétrico um homem furou a multidão para se sentar num lugar que estava vago.

1.1.1 Caracteriza física e psicologicamente esse homem.

1.1.1.1 A que classe social pertence?

1.2 Atenta na seguinte citação:

“Foi um espanto geral e silencioso. Ninguém tinha reparado no lugar.” (l.8)

1.2.1 Porque motivo ninguém terá reparado no lugar?

1.3 Apesar de o assobio se ouvir por todo o elétrico, as pessoas fingiam ignorar o passageiro.

1.3.1 Quem acabou por lhe prestar atenção?

1.3.2 Descreve fisicamente essa personagem.

1.4 Atenta na seguinte frase:

“No fundo, admirava a sem-cerimónia do homem do chapéu coçado.” (l. 16)

1.4.1 A quem se refere esta frase?

1.4.2 Esta personagem revela sentimentos contraditórios. Explicita-os.

1.5 “Ficara nos lábios e nos olhos de todos um sorriso de bondosa ingenuidade. Depois esse sorriso foi-se apagando. Morreu.” (ll. 45-46)

1.5.1 Porque deixaram as pessoas de sorrir?

1.6 Atenta nas seguintes palavras do texto e associa-as ao sinónimo respetivo.

a. “lustroso” (l. 11)
b. “trinados” (l. 36)
c. “à socapa” (l. 40)
d. “vexadíssima” (l.44)
e. “enfasiada” (l. 53)
f. “patusco” (l.83)

1. envergonhadíssima
2. aborrecida
3. chilros
4. disfarçadamente
5. reluzente
6. cómico

ASSOBIANDO À VONTADE

MÁRIO DIONÍSIO



1.1 Durante a viagem no elétrico um homem furou a multidão para se sentar num lugar que estava vago.

1.1.1 Caracteriza física e psicologicamente esse homem.

R: Esse homem tinha um aspeto envelhecido, cabelo grisalho e barba por fazer. Era um homem persistente e despreocupado com o que os outros pensavam sobre ele.

1.1.2 A que classe social pertence?

R: Pela forma como está vestido e pela reação dos demais passageiros, o homem pertence à classe baixa.

1.2 Atenta na seguinte citação:

“Foi um espanto geral e silencioso. Ninguém tinha reparado no lugar.” (l.8)

1.2.1 Porque motivo ninguém terá reparado no lugar?

R: Ninguém reparou no lugar porque para os restantes passageiros que iam em pé apenas importava manter as aparências. Por outras palavras, estavam mais preocupados com o que os outros poderiam pensar se houvesse algum contacto com os de classe baixa do que com os lugares vagos.

1.3 Apesar de o assobio se ouvir por todo o eléctrico, as pessoas fingiam ignorar o passageiro.

1.3.1 Quem acabou por lhe prestar atenção?

R: Quem lhe prestou atenção foi uma criança.

1.3.2 Descreve fisicamente essa personagem.

R: A criança era muito pálida, de cabelos loiros e encaracolados, vestida de azul.

1.4 Atenta na seguinte frase:

“No fundo, admirava a sem-cerimónia do homem do chapéu coçado.” (l. 16)

1.4.1 A quem se refere esta frase?

R: Esta frase refere-se à mãe da criança.

1.4.2 Esta personagem revela sentimentos contraditórios. Explicita-os.

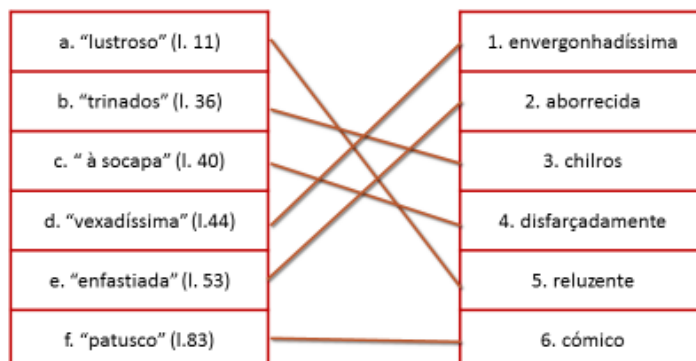
R: Se por um lado a mulher revela admiração pelo à-vontade do homem, o que lhe provoca vontade de assobiar também, por outro lado, ela sente o peso da classe social a que pertence, o que não lhe permitiria tal quebra de compostura.

1.5 “Ficara nos lábios e nos olhos de todos um sorriso de bondosa ingenuidade. Depois esse sorriso foi-se apagando. Morreu.” (ll. 45-46)

1.5.1 Porque deixaram as pessoas de sorrir?

R: As pessoas deixaram de sorrir porque se aperceberam da sua momentânea falta de compostura e voltaram a dirigir a sua atenção à aparência.

1.6 Atenta nas seguintes palavras do texto e associa-as ao sinónimo respetivo.



1. Muitas vezes, o preconceito pelo outro resulta no abuso dos Direitos do Homem. No entanto, existe uma organização que tem por objetivo lutar contra esse problema.

1.1. Identifica com um [X] essa organização.



1.2 Visiona um anúncio publicitário criado por essa organização e confirma a tua resposta.

2. Ordena os seguintes tipos de preconceito pela ordem em que aparecem no anúncio.

a. Intolerância Religiosa	
b. Homofobia	
c. Racismo	

3. No final do filme a empregada avisa que não é permitida a entrada a animais.

3.1. Por que razão o cão entra no restaurante e o homem não?



Escrita Criativa

Como vimos no anúncio da Amnistia Internacional, o preconceito pode assumir formas diversas: homofobia, racismo, intolerância religiosa, exclusão social...

1. Imagina que és uma dessas pessoas que sofreu algum tipo de preconceito, ou que assististe a uma situação em que existiu preconceito, ou que foste o próprio ator de uma atitude preconceituosa.

1.1 Planifica, nas grelhas seguintes, uma entrada de blog, com as características de uma página de diário, onde vais contar o que aconteceu nessa situação.

Descrição da Situação	

Personagens	
Nome	Breve Descrição

Localização	
Espaço	Tempo

2. Escreve, agora, a história seguindo a tua planificação. Na tua entrada de blog deves:

- Contar a história;
- Situar a ação no espaço e no tempo;
- Descrever de uma forma breve as personagens;
- Incluir, pelo menos, dois recursos estilísticos já estudados.
- Utilizar os modificadores de nome estudados: modificador apositivo e modificador restritivo.



ASSOBIANDO À VONTADE

MÁRIO DIONÍSIO



1. Muitas vezes, o preconceito pelo outro resulta no abuso dos Direitos do Homem. No entanto, existe uma organização que tem por objetivo lutar contra esse problema.

1.1. Identifica com um [X] essa organização.



1.2 Visualiza um anúncio publicitário criado por essa organização e confirma a tua resposta.

2. 2. Ordena os seguintes tipos de preconceito pela ordem em que aparecem no anúncio.

a. Intolerância Religiosa	3º
b. Homofobia	1º
c. Racismo	2º

3. No final do filme a empregada avisa que não é permitida a entrada a animais.
3.1 Porque razão o cão que entra no restaurante e o homem não?

R: Tal como aparece no final do filme, “Discriminar não é humano” e o homem discriminou várias pessoas, demonstrando atitudes de um animal, sendo que aqui animal possui um sentido pejorativo. O cão, pelo contrário, nunca teve qualquer atitude menos simpática com as várias personagens. Por este motivo, pode entrar no restaurante e o seu dono não.

Descritores de Desempenho da Escrita (30 Pontos)

Parâmetros		Cotações				
		5	4	3	2	1
Tema e tipologia	A	Cumprir integralmente a instrução no que diz respeito ao tema e ao tipo de texto, tratando, sem desvios, o tema proposto e redigindo um texto de opinião.	Nível Intermediário	Cumprir globalmente a instrução num aspeto e só parcialmente no outro, redigindo um texto com desvios temáticos ou tratando o tema proposto num texto de outro tipo.	Nível Intermediário	Cumprir a instrução de forma muito vaga no que diz respeito ao tema e de modo indefinido no que diz respeito ao tipo de texto.
Coerência e pertinência do conteúdo	B	Redige um texto narrativo que respeita plenamente os tópicos dados.		Redige um texto que respeita globalmente os tópicos dados, embora com desvios e alguma ambiguidade. Não consegue manter de modo consistente a coerência do enunciado, mas as lacunas ou insuficiências não afetam gravemente a lógica do texto.		Redige um texto que desrespeita quase totalmente os tópicos dados. Produz um discurso inconsistente, transmitindo informação ambígua ou confusa.
Estrutura e coesão	C	Redige um texto narrativo com estrutura bem definida (introdução, desenvolvimento e conclusão). Usa processos variados de articulação interfrásica (substituições nominais/pronominais; concordância de tempos, modos e pessoas verbais; seleção de organizadores e conectores suscetíveis de expressarem relações diversificadas). Utiliza a pontuação de modo sistemático, pertinente e intencional, demonstrando a função clarificadora e expressiva dos sinais de pontuação.		Redige um texto estruturado de forma satisfatória. Manifesta um domínio razoável de processos de articulação interfrásica (com algumas estruturas subordinadas, mas ainda com predominância de conexão linear repetitiva e com algumas ambiguidades). Utiliza os sinais de pontuação principalmente para marcar pausas, sem seguir sistematicamente as regras, ainda que tal não afete a inteligibilidade do texto.		Redige um texto sem recurso a mecanismos de estruturação. Organiza o texto de forma muito elementar ou indiscernível, com repetições e lacunas geradoras de ruturas de coesão. Utiliza os sinais de pontuação de modo aleatório, com infrações das regras elementares, ou não os utiliza.
Sintaxe	D	Manifesta um bom domínio das estruturas sintáticas da língua, construindo corretamente as frases, selecionando processos variados de conexão interfrásica e utilizando corretamente os sistemas de concordância, flexão verbal e regências.		Manifesta um domínio aceitável das estruturas sintáticas mais comuns da língua, apresentando pequenos erros/falhas não sistemáticas, sem conduzir a mal-entendidos.		Manifesta um controlo muito limitado das estruturas sintáticas, recorrendo a formas gramaticais simples, marcadas por repetições e erros que prejudicam a inteligibilidade.
Vocabulário	E	Utiliza vocabulário adequado e diversificado, com recurso a estratégias substitutivas e a procedimentos de modalização (advérbios e adjetivos, por exemplo).		Utiliza vocabulário ajustado ao conteúdo, mas pouco variado e um tanto convencional, eventualmente com confusões pontuais que, no entanto, não perturbam a comunicação.		Utiliza vocabulário muito elementar e restrito, com elevado grau de redundância e, por vezes, com grave inadequação.

Anexo 3.2

Ortografia	F	Não dá erros ortográficos ou dá-os apenas de forma esporádica e em palavras pouco frequentes ou em formas instáveis (como no caso de alguns compostos).	Dá alguns erros ortográficos, mas não de modo sistemático (por exemplo, três ou quatro erros em 100 palavras).	Dá um número significativo de erros ortográficos, que afetam muitas vezes a inteligibilidade (por exemplo, sete ou oito erros em 100 palavras).
	Desconto	Descrição		
1	Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 140 ou mais de 240 palavras			
2	Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 100 palavras ou de mais de 250 palavras.			

ANEXO II

Materiais de Espanhol

Anexo II.A

Sequência de Aprendizagem Formativa I

Anexo II.A.1

Planificação da Aula Didática

EI COTIDIANO

Numero de sesiones previstas: 3

Duración: 90min + 45 min + 90 min

Destinatarios: Alumnos de español iniciación, del 7º curso, grupo E del instituto Padre João Coelho Cabanita.

Nivel de lengua: A2

Alumnos: 17 – 8 chicas y 9 chicos

Objetivos Generales:

- *Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:*
 - *Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;*
 - *Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;*
- *Utilizar estratégias que permitem responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes;*
- *Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola;*
- *Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.*

Clase 1 – 90 min						
Objetivos	Contenidos			Materiales	Interacción	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Gramaticales			
<p>Anticipar información (Act. 1 y 2)</p> <p>Leer para comprender, globalmente, textos escritos sobre el cotidiano (Act.3 y 4)</p> <p>Extraer informaciones específicas de un texto (Act.5)</p> <p>Conocer, en un nivel productivo, el léxico trabajado en actividades de lectura (Act. 6, 7, 8 y 9)</p>	<p>Expresar acciones habituales en el presente</p>	<p>Actividades cotidianas</p> <p>Partes del día</p>	<p>Presente de indicativo (verbos pronominales e irregulares)</p>	<p>PowerPoint (Anexo 1.1)</p> <p>Ficha de trabajo (Anexo 1.2)</p> <p>Mapa mental (Anexo 1.3)</p> <p>Pág. 56 del manual (Anexo 1.4)</p> <p>Juego de la Rana Lucas (Anexo 1.5)</p>	<p>Gran Grupo</p> <p>Parejas</p> <p>Pequeños Grupos</p>	-

Clase 2 – 45 min						
Objetivos	Contenidos			Materiales	Interacción	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Gramaticales			
<p>Activar conocimientos previos para completar información (Act. 1)</p> <p>Comprender globalmente los mensajes orales originarios de medios de reproducción y de los compañeros (Act. 2)</p> <p>Conocer, en un nivel productivo el léxico trabajado en actividades de comprensión oral (Act. 3)</p> <p>Conocer, en un nivel receptivo, el léxico trabajado en actividades de comprensión lectora (Act. 4 y 5)</p>	<p>Decir y preguntar la hora</p>	<p>Actividades cotidianas</p> <p>La hora</p>	<p>Presente de indicativo (verbos pronominales e irregulares)</p>	<p>Libro del alumno, pp. 50 y 51 (Anexo 2.1)</p> <p>Audición Rutina de Pablo (Anexo 2.2)</p> <p>Audición Horas (Anexo 2.3)</p> <p>Libro del alumno, p. 52 (Anexo 2.4)</p> <p>Ficha de ejercicios sobre la hora (Anexo 2.5)</p> <p>Tarjetas del Bingo (Anexo 2.6)</p>	<p>Gran Grupo</p>	-

Clase 3 – 90 min						
Objetivos	Contenidos			Materiales	Interacción	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Gramaticales			
<p>Utilizar elementos gráficos para anticipar informaciones del texto (Act. 1)</p> <p>Leer para comprender textos relacionados con las actividades propuestas en clase (Act. 2, 3, 4 y 5)</p> <p>Conocer, en un nivel productivo el léxico trabajado en actividades de expresión oral (Act. 5 y 7)</p> <p>Escribir pequeños textos descriptivos sobre el cotidiano (Act. 6)</p>	<p>Hablar sobre el cotidiano de otra persona</p>	<p>Actividades cotidianas</p> <p>Partes del día</p> <p>La hora</p> <p>Marcadores de frecuencia</p>	<p>Expresar acciones cotidianas en el presente</p> <p>Expresar frecuencia</p>	<p>PowerPoint (Anexo 3.1)</p> <p>Ficha con informaciones sobre “Un día en la vida de Selena Gómez (Anexo 3.2)</p> <p>Libro del alumno (Anexo 3.3)</p> <p>Tarjetas sobre los famosos (anexo 3.4)</p> <p>Imágenes famosos (Anexos 3.5)</p> <p>Carteles</p>	<p>Parejas</p> <p>Pequeños Grupos</p> <p>Gran Grupo</p>	-

Plan de Clase

Sección 1 – 90 min

Resumen:

Ejercicios sobre las actividades del cotidiano.

Los verbos irregulares en el presente de indicativo.

Juego de la Rana Lucas.

	Actividad	Tiempo
1	Actividad de Calentamiento: Anticipación del tema de la unidad didáctica Descripción: Se presenta a los alumnos un <i>PowerPoint</i> con un mapa mental (Anexo 1.1) sobre el cotidiano para que anticipen el contenido de la unidad. La anticipación ocurrirá con un ejercicio de elección múltiple y el profesor proyectará la solución completando el título del mapa mental.	5 ³⁸ min
2	Actividad: Anticipación de la información del texto Descripción: Se presenta el <i>PowerPoint</i> (Anexo 1.1) con tres imágenes de acciones cotidianas que los alumnos tendrán que ordenar oralmente según creen que van a surgir en el texto. Se entrega a los alumnos una ficha de trabajo (Anexo 1.2) y los alumnos escriben el orden de las imágenes. Actividad de pre-lectura	3 min
3	Actividad: Lectura de un texto sobre el cotidiano de la familia Domínguez Descripción:	5 min

³⁸ Está contemplado el tiempo para pasar lista.

	Los alumnos leen una primera vez el texto (ejercicio 2 – Anexo 1.2) para confirmar sus respuestas en la actividad de pre-lectura.	
	Destreza: Lectura	
4	<p>Actividad: Lectura en voz alta del texto</p> <p>Descripción: Los alumnos leen en voz alta el texto y el profesor esclarece posibles dudas en relación al vocabulario.</p>	5 min
	Destreza: Comprensión lectora	
5	<p>Actividad: Respuesta al ejercicio de comprensión lectora</p> <p>Descripción: Los alumnos responden al ejercicio 3 de la ficha de trabajo. Este es un ejercicio de comprensión lectora en lo que, a través de un ejercicio de verdadero o falso, los alumnos demuestran si entendieron el texto. La corrección del 3.1 se hace oralmente y la del 3.2 los alumnos la hacen en la pizarra.</p>	10 min
	Destreza: Comprensión lectora	
6	<p>Actividad de pos-lectura: Rellenar el mapa conceptual</p> <p>Descripción: Los alumnos rellenan el mapa conceptual (ejercicio 4, Anexo 1.2) con las actividades del cotidiano, asociando las acciones que aprendieron en el texto con las imágenes. Se hace oralmente la corrección y el profesor proyecta la solución (Anexo 1.3).</p>	11 min
	Actividad de apoyo lingüístico	
7	<p>Actividad: Ejercicios para trabajar los verbos</p> <p>Descripción: Los alumnos vuelven a mirar los verbos que utilizaron en la actividad anterior y hacen la distinción, con base en lo que</p>	15 min

	<p>aprendieron en la clase anterior, entre los verbos regulares e irregulares.</p> <p>Los alumnos buscan en una sopa de letras los verbos irregulares utilizados para expresar acciones cotidianas.</p> <p>Se hace oralmente la corrección del ejercicio y los alumnos identifican las reglas de formación de los verbos irregulares.</p>	
	Actividad de apoyo lingüístico	
8	<p>Actividad: Consolidación de conocimientos sobre los verbos</p> <p>Descripción:</p> <p>Los alumnos practican con ejercicios de consolidación de conocimientos sobre los verbos, de la página 56 del manual (Anexo 1.4, ejercicios 2 y 3).</p> <p>Los alumnos corrigen oralmente los ejercicios de la actividad anterior.</p>	15 min
	Actividad de apoyo lingüístico	
9	<p>Actividad: Juego de la Rana Lucas</p> <p>Descripción:</p> <p>Se divide el grupo en tres pequeños grupos y a cada grupo se entrega un juego. Se explican las reglas: a su turno, cada alumno tira el dado y avanza en el juego. En cada casilla los alumnos deben conjugar el verbo en la primera persona del singular. Gana el primero que llegue al final. El objetivo es que los alumnos practiquen los verbos en grupo y que los compañeros corrijan cuando uno de los alumnos no conyugue correctamente el verbo.</p>	21 min ³⁹
	Destrezas: expresión oral	

³⁹ Está contemplado el tiempo para escribir el resumen.

Sección 2 – 45 min

Resumen:

Ejercicio de repaso sobre las actividades cotidianas.

Ejercicios sobre la hora.

Juego: el bingo de la hora

	Actividad	Tiempo
1	<p>Actividad: Repaso de la clase anterior</p> <p>Descripción: Los alumnos contestan al ejercicio 1 de la página 50 y 51 (Anexo 2.1) de modo a repasar el vocabulario sobre las acciones cotidianas de Pablo. Esta actividad servirá como una actividad de preparación (pre-audición) para la escucha de una audición sobre la rutina del chico. Los alumnos corrigen oralmente el ejercicio de la actividad 1.</p> <p style="text-align: center;">Actividad de apoyo lingüístico</p>	11 min
2	<p>Actividad: Audición sobre el cotidiano de Pablo</p> <p>Descripción: Se pide, anticipadamente, a los alumnos que lean el enunciado del ejercicio 2 de la página 51 (Anexo 2.1) del manual. Se pone una audición sobre el cotidiano de Pablo (Anexo 2.2) para que los alumnos contesten al ejercicio. Se pone la audición una segunda vez para que los alumnos completen sus respuestas. Los alumnos corrigen oralmente el ejercicio.</p> <p style="text-align: center;">Destreza: comprensión oral</p>	7 min
3	<p>Actividad: Audición con diferentes horas</p> <p>Descripción: Se pone una audición (Anexo 2.3) con varias situaciones en las que se escuchan diferentes horas para que los alumnos contesten a la cuestión 1 de la página 52 del manual (Anexo</p>	7 min

	<p>2.4). Se pone la audición una vez más para que los alumnos comprueben sus respuestas.</p> <p>En la corrección el profesor pregunta a un alumno qué hora es en el reloj A. El alumno contesta y pregunta a otro compañero sobre el reloj siguiente y lo mismo con los demás.</p>	
	Destreza: comprensión oral	
4	<p>Actividad: Ejercicios sobre la hora.</p> <p>Descripción: Los alumnos, en parejas, contestan a un ejercicio, fornecido por el profesor (Anexo 2.5), en lo que tienen que deducir las reglas para decir la hora con base en los ejercicios anteriores. Se corrige oralmente el ejercicio mientras el profesor proyecta la corrección</p>	8 min
	Actividad de apoyo lingüístico	
5	<p>Actividad: Bingo de la hora</p> <p>Descripción: El profesor entrega las tarjetas del bingo (Anexo 2.6) y explica las reglas del juego: el profesor dice la hora y los alumnos marcan en la tarjeta si la tienen. Gana el que haga, en primero, una línea. El grupo juega, en seguida, al bingo.</p>	12 min
	Destreza: comprensión oral	

Sección 3 – 90 min

Resumen:

Ejercicios sobre la expresión de frecuencia.

Construcción de carteles sobre “Un día en la vida de...” famosos.

	Actividad	Tiempo
1	<p>Actividad: anticipación de informaciones del texto</p> <p>Descripción:</p>	15 min

	<p>Se proyecta la frase “Un día en la vida de... Selena Gómez” con un imagen de la joven (Anexo 3.1). El profesor entrega la ficha de ejercicios sobre el cotidiano de Selena (Anexo 3.2) y los alumnos, mirando las imágenes del texto, refleten sobre si las rutinas de Selena serán como las tuyas y dan un ejemplo de una actividad que creen ser diferente y otra que creen ser igual.</p>	
	Actividad de Pre-lectura	
2	<p>Actividad: Lectura de informaciones sobre “Un día en la vida de... Selena Gómez”.</p> <p>Descripción: Los alumnos leen las informaciones del ejercicio (Anexo 3.2) fornecido por el profesor para confirmar las diferencias.</p>	5 min
	Destreza: lectura	
3	<p>Actividad de pos-lectura: Respuesta a un cuestionario sobre informaciones del texto</p> <p>Descripción: Los alumnos contestan a las cuestiones sobre la frecuencia con que Selena hace determinadas actividades y corrigen oralmente el ejercicio. Los alumnos, en parejas, comprueban las respuestas dadas y negocian la respuesta si no coincide con de su compañero. Después, los alumnos corrigen oralmente las respuestas dadas en el ejercicio.</p>	12 min
	Destreza: lectura	
4	<p>Actividad: Ejercicios para trabajar la expresión de frecuencia</p> <p>Descripción: Los alumnos realizan, en parejas, las actividades 5 y 6 de la página 53 del manual (Anexo 3.3).</p>	9 min
	Destreza: expresión oral/ comprensión oral (interacción)	
5	Actividad: Presentación de las rutinas del compañero	9 min

	<p>Descripción: Los alumnos presentan la rutina de su compañero a los demás y después las escriben.</p>	
	<p>Destreza: expresión oral / expresión escrita</p>	
6	<p>Actividad: Preparación de carteles sobre “Un día en la vida de...”</p> <p>Descripción: Se distribuyen tarjetas (Anexo 3.4) con informaciones sobre algunos famosos y sus fotografías (Anexos 3.5). Los alumnos, à la semejanza del texto de Selena Gómez, construyen, en grupos, carteles dónde hablen sobre la rutina de un famoso.</p>	20 min
	<p>Destreza: expresión escrita</p>	
7	<p>Actividad: Presentación del día de los famosos a los compañeros</p> <p>Descripción: Cada grupo presenta a los demás compañeros como es el día de su famoso.</p> <p>Los carteles serán expuestos en la escuela para toda la comunidad escolar.</p>	20 min
	<p>Destreza: expresión oral</p>	

Anexo II.A.2

Justificação Teórico-Metodológica

A presente sequência de aprendizagem trata o tema do cotidiano⁴⁰ direcionado para a turma E do sétimo ano da Escola Padre João Coelho Cabanita com espanhol no nível de iniciação. Esta é uma sequência de iniciação ao tema, sendo que nas sessões anteriores os alunos trataram o tema da *escola*.

Para a construção desta sequência de aprendizagem tomaram-se em consideração as diretrizes do programa da disciplina (ME/DEB, 1997) e o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas⁴¹ (CE, 2001) em relação ao nível de língua A2, assim como bibliografia especializada no ensino comunicativo da língua e na metodologia por tarefas.

Desta forma, tendo como referência na proposta de Estaire (2009) para a construção de sequências de aprendizagem, começou-se por pensar um projeto associado ao tema do cotidiano que atendesse aos interesses dos alunos e que fosse, ao mesmo tempo, comunicativo⁴². Surgiu, então, a ideia da apresentação da rotina de personalidades públicas atrativas a jovens da faixa etária a que se destina a atividade. O estabelecimento de objetivos para esta atividade estavam bastante limitados pelos conteúdos funcionais impostos: falar sobre atividades cotidianas, perguntar e dizer a hora e expressar frequência. Deste modo, e com base nas diretrizes do programa em vigor que estabelecem (ME/DEB, 1997, p. 21) que no 7º ano os alunos devem, ao nível dos atos de fala, (2.1) identificar pessoas e (2.3) descrever atividades, e às do QECRL para o nível A2 no domínio da expressão oral⁴³, estão reunidas todas as condições para escolher as atividades da sequência de aprendizagem e os objetivos a elas associados.

Tendo em conta os conteúdos previamente estabelecidos e o projeto, decidiu-se dividir a sequência ao longo de três sessões. Na primeira, de noventa minutos, incidir-se-á na aprendizagem das atividades cotidianas. Na segunda sessão, de quarenta e cinco, trabalhar-se-á as horas e, a terceira sessão, de noventa minutos, será destinada a atividades para aprender a expressar frequência e à concretização do projeto.

⁴⁰ Em espanhol “cotidiano”.

⁴¹ A partir de agora QECRL

⁴² Note-se que o primeiro passo descrito por Estaire é a escolha do tema. Neste caso o tema e os conteúdos, foram selecionados pelo departamento de línguas da escola e oficializado na Planificação Anual de Espanhol.

⁴³ Diz o QECRL para o nível A2 (p. 91): “É capaz de fazer uma descrição simples ou uma apresentação de uma pessoa (...) das atividades cotidianas (...) numa série curta de expressões e de frases ligadas como uma lista”.

A primeira sessão será iniciada com uma atividade de motivação onde, através da leitura de um mapa conceitual, projetado num *PowerPoint*, os alunos terão de antecipar o tema da sequência com um exercício de escolha múltipla. Este exercício servirá como uma atividade de motivação ao tema. Segue-se uma atividade de pré-leitura do texto que será introduzido na atividade seguinte. Nesta atividade os alunos terão de ordenar três imagens representativas de atividades quotidianas segundo acreditem que surgirão no texto. Recorde-se, neste ponto, que vários autores estabelecem diferentes momentos no processo de compreensão leitora. Acquaroni (2004), por exemplo, estabelece quatro momentos: atividade de pré-leitura, leitura, exercício e atividades de pós-leitura. Procurando seguir esta sequência, segue-se a atividade de leitura em que os alunos têm como objetivo *ler para obter informações específicas* (CE, 2001, p. 106), mais concretamente, ler para confirmar a resposta da atividade de pré-leitura. Depois, os alunos realizarão a leitura em voz alta e o professor esclarecerá possíveis dúvidas sobre vocabulário. O texto foi pensado para o nível de língua dos alunos que no âmbito da leitura devem ser capaz de ler textos curtos e simples, de encontrar uma informação previsível e concreta em textos simples de uso corrente (CE, 2001, p. 53). Para trabalhar a compreensão leitora, desenhou-se um exercício de verdadeiro e falso em que os alunos terão de corrigir as afirmações falsas no quadro. Neste momento pretende-se que os alunos interajam fornecendo a resposta ao colega que está no quadro.

Como atividade de pós leitura para esta atividade decidiu-se o preenchimento do mapa mental da primeira atividade com as atividades do cotidiano. No fundo, é um exercício de relação de texto com imagens que procura a consolidação do vocabulário das atividades quotidianas. Sobre isto, diz o programa que os alunos devem conhecer, a nível produtivo, o léxico utilizado em atividades de expressão oral e escrita e conhecer, a nível recetivo, o léxico trabalhado nas atividades de compreensão auditiva ou de leitura (ME/DEB, 1997, p. 19).

Depois de introduzido o léxico correspondente às atividades quotidianas e com vista a melhor satisfazer a diretriz do programa anteriormente mencionada, a aula segue com atividades de apoio linguístico⁴⁴. Nestas atividades os alunos trabalharão

⁴⁴ Estaire (2009) denomina “*tarefa de apoio linguístico*” às atividades em que os alunos centram mais a atenção na forma do que no significado. A estas tarefas Nunan (1998) denominava *tarefas pedagógicas*.

a gramática de uma forma indutiva⁴⁵, isto é, com base nos verbos utilizados no texto, terão de identificar os verbos regulares e os verbos irregulares, de forma a aplicar os conhecimentos da última aula em que trabalharam com o professor cooperante a formação dos verbos regulares e irregulares no presente do indicativo. Em seguida, através de uma sopa de letras onde os alunos terão de encontrar os verbos irregulares utilizados para expressar ações quotidianas, os alunos serão levados a deduzir as regras de formação dos verbos irregulares. Em seguida, os alunos terão de pôr em prática essas regras com exercícios propostos pelo manual.

Por fim, de modo a utilizar num nível produtivo os conteúdos aprendidos ao longo da aula, os alunos jogarão a um jogo de tabuleiro em à medida que vão avançando no jogo têm de conjugar os verbos com que trabalharam ao longo da aula na primeira pessoa do singular. O jogo ocorrerá em grupo para que os alunos corrijam os colegas quando estes não saibam conjugar os verbos.

Tendo em conta que a atividade com que se inicia a aula é de antecipação do tema, o sumário será apenas escrito no final da sessão de modo a não influenciar as respostas dos alunos.

A segunda sessão iniciar-se-á com uma atividade de revisão dos conteúdos da aula anterior, em que os alunos terão de, mais uma vez, associar as ações com as imagens. Segue-se uma atividade de compreensão oral em que os alunos terão de identificar a que horas Pablo pratica determinadas atividades do seu dia. Será este o primeiro contacto dos alunos com as horas e para que seja realmente produtivo decidiu-se realizar mais um exercício de compreensão oral. Desta vez o exercício simula situações reais em que é possível ouvir falar sobre as horas. De referir que as audições, tanto esta como a da atividade anterior, são um pouco forçadas pelo ritmo da produção oral que surge mais lenta do que seria numa situação real. No entanto, atendendo que são alunos de iniciação, este será um facilitismo à compreensão das mesmas. Desta atividade resultam duas outras, uma proposta pelo manual em que os alunos têm de desenhar e escrever as horas correspondentes, e uma outra, de um carácter mais comunicativo, em que os alunos, para corrigir essa atividade, devem perguntar uns aos outros as horas. Com base nestes exercícios, os alunos serão já

⁴⁵ *Martín-Sánchez (2010) distingue entre aprendizagem dedutiva e indutiva. Na primeira o enfoque recai sobre o professor que explica a regra que o aluno terá de aplicar depois. Na segunda, é o aluno quem deduz a regra a partir de mostras de língua.*

capazes de refletir sobre a forma de dizer e perguntar as horas em espanhol e, por isso, em seguida, propor-se-á uma ficha onde os alunos devem completar as regras associadas à expressão das horas.

A aula termina com um exercício de compreensão oral: o bingo das horas. Esta atividade procura que os alunos compreendam mensagens produzidas pelo professor (ME/DEB, 1997, p. 12) em que este diz as horas e os alunos devem assinalar em cartões de bingo o relógio correspondente. Trata-se, também, de uma atividade de cariz lúdico em que os alunos terão de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da aula.

Na última sessão, começa-se por inserir uma atividade de pré-leitura em que os alunos devem antecipar uma atividade que é igual às suas e outra que é diferente. Este é o tipo de atividade que Ballester (2000, p. 72) intitula de atividades de predição que conduzem os alunos a fazer predições sobre o que vão ler. Neste caso, a atividade leva os alunos a pensar em atividades que vão encontrar descritas no texto e em outras que não estarão contempladas. A leitura terá, então como primeiro objetivo, a confirmação das hipóteses. Depois, e ainda sobre o texto, os alunos terão de responder a um questionário sobre a frequência com que a jovem faz determinadas atividades. Esta atividade servirá para introduzir, novamente de uma forma indutiva, vocabulário, desta vez as expressões de frequência. Esta atividade será complementada com uma atividade em que os alunos têm de questionar os colegas sobre os seus hábitos diários e depois expô-los à turma. Diz o programa (ME/DEB, 1997, p. 21) que os alunos do 7º ano devem (2.5) inquirir sobre a descrição de atividades e responder.

Para finalizar, os alunos trabalham o projeto em duas partes. Na primeira, distribuídos por quatro grupos, os alunos preparam cartazes onde devem incluir informações escritas sobre o dia-a-dia de quatro famosos. Note-se que se procurou escolher personalidades públicas que possam fazer parte do interesse dos alunos. Corre-se aqui o risco de as personalidades não serem do agrado de todos e que disputem algumas personalidades em detrimento de outras o que poderá, eventualmente, criar alguma confusão durante a aula.

Na segunda parte, os alunos apresentam aos seus companheiros o quotidiano dos seus famosos. Esta atividade respeita o estabelecido para o nível A2 que diz que o aluno deve ser capaz de utilizar uma série de expressões e frases

para falar, de forma, simples, de outras pessoas (Conselho da Europa, 2001, p. 54).

O objetivo final será a exposição dos trabalhos na escola de modo a fomentar a participação dos alunos no meio académico.

Este não é um projeto tão comunicativo como seria desejável mas, atendendo às características da turma, será, talvez, a melhor escolha para finalizar esta sequência.

Esta é, portanto, uma sequência que procura, em primeiro lugar, fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para que se expressem sobre o quotidiano numa futura situação de comunicação e que procura motivar os alunos para a aprendizagem através de atividades mais lúdicas e que envolvam os seus interesses pessoais. Tendo em conta a experiência das aulas assistidas, esta sequência tem os ingredientes necessários para a sua concretização, em especial nas atividades que envolvem uma participação mais ativa dos alunos.

Bibliografía:

Acquaroni, R. (2004). *La Comprensión Lectora*. Em J. Sánchez-Lobato, & I. Santos, *Vademécum para la Formación de Profesores. Enseñar Español como segunda lengua (L2) /Lengua Extranjera (LE)* (pp. 943-964). Madrid: SGEL.

Ballester, M. P. (2000). *Actividades de prelectura: Activación y construcción del conocimiento previo. Carabela, 48*, pp. 65-83.

Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Porto: ASA.

Estaire, S. (2009). *El aprendizaje mediante tareas: de la programación al aula*. Madrid: Edinumen.

Martín-Sánchez, M. (2010). *Apuntes a la historia de la enseñanza de lenguas extranjeras: la enseñanza de la gramática. Tejuelo*, pp. 59-76.

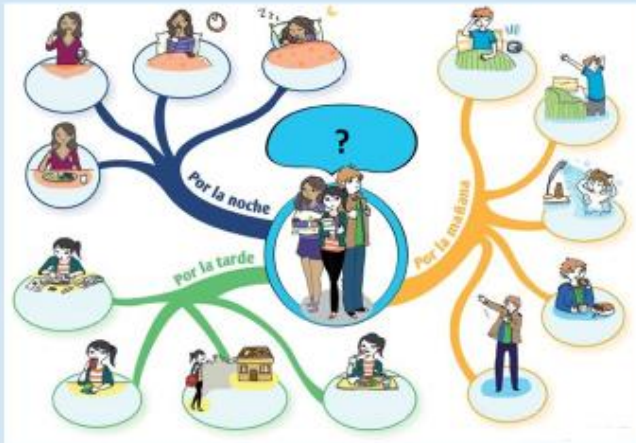
ME/DEB. (1997). *Programa Espanhol - Programa e Organização Curricular. Ensino Básico. 3º Ciclo*. Lisboa: DEB.

Nunan, D. (1998). *El diseño de tareas para la clase comunicativa*. Madrid: Cambridge University Press.

Anexo II.A.3

Materiais

Mira la imagen. ¿Qué crees que vamos a trabajar?



- a. Las actividades cotidianas
- b. La familia
- c. El deporte

X

1. Observa las siguientes imágenes que representan acciones de la familia Domínguez. Ordénalas según el orden en que crees que ocurren.



1 Observa las siguientes imágenes que representan acciones de la familia Domínguez. Ordénalas según el orden en que crees que ocurren.



2 Lee lo que hace cada día la familia Domínguez y confirma tus respuestas en el ejercicio anterior ⁴⁶.

Las rutinas de la familia Domínguez

1. Antes de preparar el desayuno, mi padre me llama a la puerta de mi habitación. Siempre le pido cinco minutos. Me despierto a las siete y media.



2. Me levanto, me ducho, me cepillo los dientes y me visto.



3. Desayunamos a las ocho de la mañana y sobre las ocho y diez salgo de casa.



4. Cojo el autobús para el instituto a las ocho y veinte.

⁴⁶ Adaptado de PASAPALAVRA 7 de Luísa Moreira, Suzana Meira y Manuel del Pino Margádez, Porto Editora, pág. 95.

5. Nunca almuerzo con mi familia. Yo como en el instituto y mi padre come con mi abuela.



6. Por la tarde, vuelvo a casa sobre las cinco y media, meriendo y hago los deberes o estudio un poco.



7. Cenamos sobre las siete y media y cuando terminamos mi madre quita la mesa.



9. Antes de dormir me cepillo los dientes. Siempre me acuesto a las diez porque al día siguiente tengo clases y tengo que madrugar

8. Mi padre aprovecha para leer y yo chateo con mis amigos o juego un poco en el internet.

3

3.1 Marca las siguientes afirmaciones sobre el texto con verdadero (V) o falso (F).

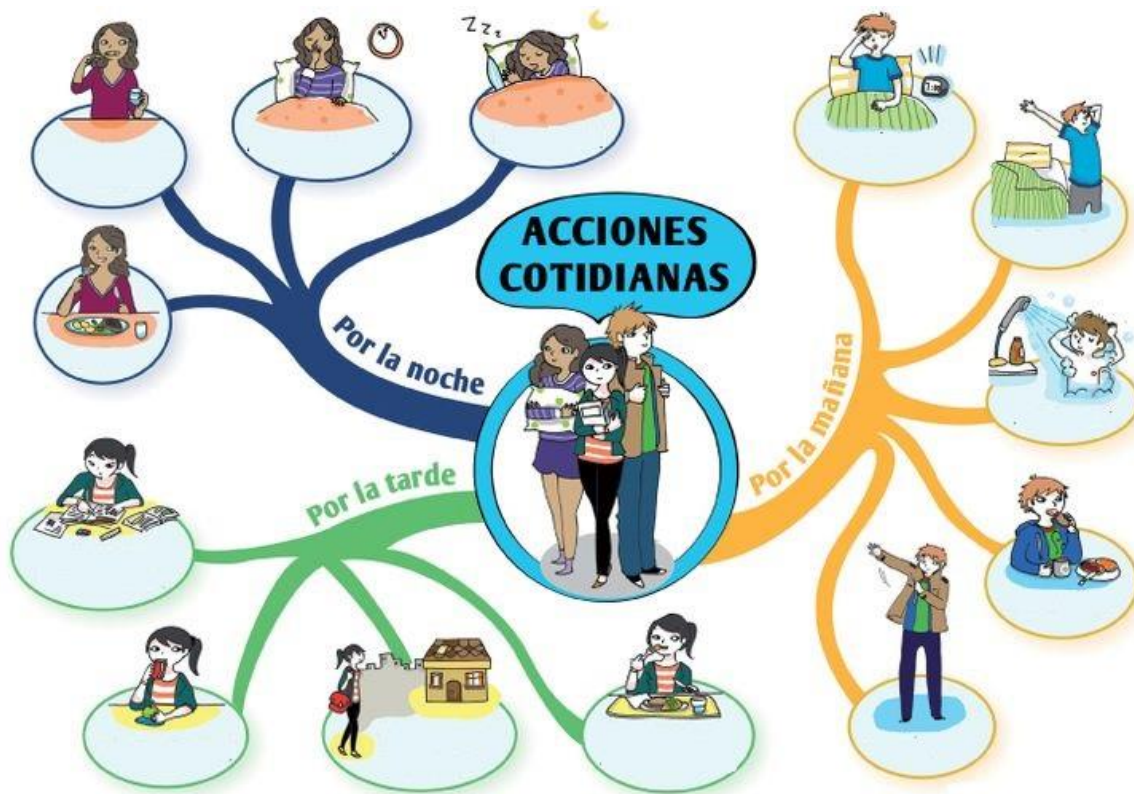
- La madre de la chica la llama a la puerta antes de preparar el desayuno. _____
- La chica se viste después de cepillarse los dientes. _____
- Sale de casa sobre las nueve y diez. _____
- A veces, la chica almuerza con su familia. _____
- Por la tarde, merienda y hace los deberes o estudia un poco. _____
- La chica siempre se acuesta a las diez. _____

3.2 Corrige las afirmaciones falsas.



4

Rellena el mapa mental con los verbos correspondientes a cada imagen.



Despertarse	Almorzar/Comer	Vestirse	Hacer los deberes
Cepillarse los dientes	Dormir	Ducharse	Merendar
Volver a casa	Cenar	Acostarse	Desayunar
			Levantarse

¡Ojo!



Recuerda que en español decimos:

Por la mañana...

Por la tarde...

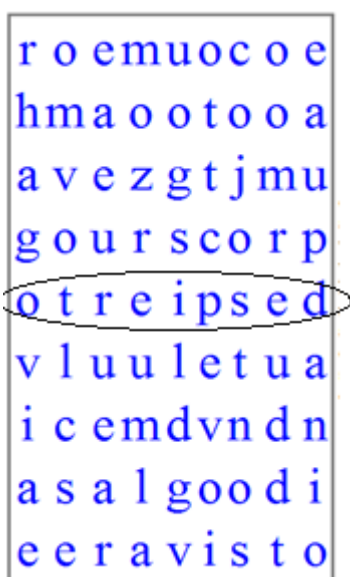
Por la noche...



	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA</p> <p>ANO LETIVO: 2013/2014</p> <p>3º ciclo do Ensino Básico</p> <p>7º ano</p> <hr/> <p>El Cotidiano</p>	
---	---	---

5

5.1 Busca en la sopa de letras algunos de los verbos utilizados por la chica para hablar sobre sus acciones cotidianas y completa como en el ejemplo.



Despertarse - me **despierto**

Vestirse - me _____

Salir - _____

Almorzar - _____

Volver - _____

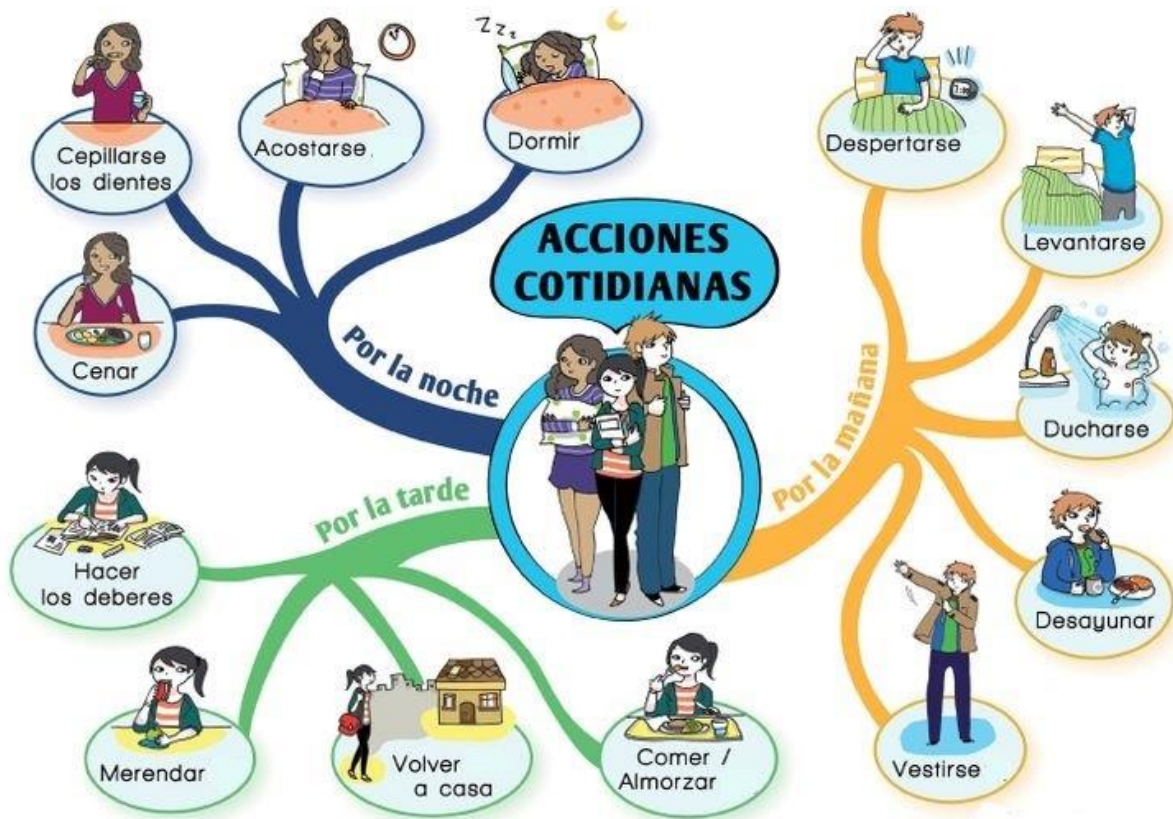
Merendar - _____

Hacer - _____

Coger - _____

Acostarse - me _____

Dormir - _____



UNIDAD 4 Día a día

¿TODO CLARO? Ahora actividades p. 27

1 Escucha y completa las tarjetas.

1 **2** **3** **4**

Profesora

Ex. 1

1. pueden; quieren; pueden.
2. Pueden; eres.
3. pregunta; miro; encuentro.
4. quiero; quisiera; siento.

1 Dos ositos en la nieve se _____ resfriar, pero dos amigas que se no se _____ separar.

2 _____ ser solamente una persona para el mundo, pero para una persona tú _____ el mundo.

3 A veces me _____ dónde está la perfección. Entonces, _____ tu foto y _____ la solución.

4 Si eres mi vida, no _____ morir. Si eres mi sueño, no _____ despertar. Si eres lo que _____, no te dejaré de amar.

¿Tienes dudas? OLP p. 9

2 Completa con el verbo en la forma adecuada del presente de indicativo.

Mis rutinas después de clases

Habitualmente ¹ _____ (volver) a casa después de las clases. ² _____ (merendar) algo y ³ _____ (empezar) a hacer los deberes. ⁴ _____ (preferir) hacer todo antes de cenar. Así por la noche ⁵ _____ (poder) ver la tele y escuchar música. A veces también ⁶ _____ (jugar) al ordenador. Cuando mis padres ⁷ _____ (volver) a casa, les ⁸ _____ (contar) las novedades del insti y ellos siempre me ⁹ _____ (contar) historias de su trabajo.

3 Completa el siguiente cuadro en presente de indicativo.

	Grupo I - e/ie: empieza	Grupo II - o/uo: duerme	Grupo III - e/i: pide	levantarse
Yo	empiezo	duermo	pido	me levanto
Tú	_____	_____	_____	te _____
Él/Ella/Usted	empieza	duerme	pide	se levanta
Nosotros/as	_____	_____	_____	nos _____
Vosotros/as	empezáis	dormís	pedís	os levantáis
Elos/Ellas/Ustedes	empiezan	duermen	piden	se levantan

Se forman igual:

GRUPO I - cerrar, comenzar, entender, merendar, pensar, perder, preferir, querer, sentir, despertar(se).








GRUPO II - acostar(se), costar, acordarse, doler, encontrar, poder, probar, recordar, volver.

GRUPO III - medir, repetir, seguir, servir, vestir(se).

56 cincuenta y seis

QUIERO MAS LASANA

JUEGO DA LA RANA LUCAS

<p>Salida</p>  <p>↓</p>	<p>14.</p> 	<p>13.</p> <p>Volver a casa</p>	<p>12.</p> <p>Almorzar</p>	<p>11.</p> 
<p>1.</p> <p>Despertarse</p>	<p>15.</p> <p>Merendar</p>	<p>22.</p> <p>Dormir</p>	<p>21.</p> <p>Acostarse</p>	<p>10.</p> <p>Coger el autobús</p>
<p>2.</p> <p>Levantarse</p>	<p>16.</p> <p>Hacer los deberes</p>	<p>23.</p> <p>Llegada</p> 	<p>20.</p> <p>Quitar la mesa</p>	<p>9.</p> <p>Salir de casa</p>
<p>3.</p> <p>Ducharse</p>	<p>17.</p> <p>Jugar en el ordenador</p>	<p>18.</p> <p>Cenar</p>	<p>19.</p> 	<p>8.</p> 
<p>4.</p> 	<p>5.</p> <p>Cepillarse los dientes</p>	<p>6.</p> <p>Vestirse</p>	<p>7.</p> <p>Desayunar</p>	



Casillas Especiales:

- 4. Avanza 2 casillas.
- 8. Tira de nuevo el dado.
- 11. Quédate un turno sin tirar.
- 14. Avanza 3 casillas.
- 19. Vuelve 2 casillas.

Anexo 2.1

UNIDAD
4

DÍA A DÍA

¡ASÍ SE HABLAA!

A ¿QUÉ HACES HABITUALMENTE?

1 Observa las imágenes y escribe debajo de cada una las actividades que Pablo hace cada día. Usa las expresiones de la página 51.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

50 cincuenta

DÍA A DÍA UNIDAD 4

Tarea final:
Cuenta un día en tu vida.

ACTIVIDAD 1
PROFESORA

- Dossier del Profesor
- Ahora actividades p. 24
- ¡Ahora diviértete!
- Flashcards
- Slide digital 4
- Vídeo «La cigarrera y la bormiga»

Ex. 2

a. 7:00 d. 7:45
b. 7:15 e. 8:15
c. 7:25 f. 8:45

Ex. 3

Llega atrasado
a. 7:00 d. 7:45
b. 7:15 e. 8:15
c. 7:25 f. 8:45

10

a. Va al gimnasio.
b. Cena.
c. Se levanta.
d. Ve la tele.
e. Se ducha.
f. Va al instituto.

11

g. Se despierta.
h. Vuelve a casa.
i. Come.
j. Se acuesta.
k. Estudia.
l. Desayuna.

2 Escucha el diálogo y marca la hora correcta.

31

a. Pablo se despierta a las
b. Pablo se levanta a las
c. Pablo se ducha a las
d. Pablo desayuna a las
e. Coge el autobús a las

7:00 7:30
 7:10 7:15
 7:25 7:35
 7:40 7:45
 8:15 8:25

3 Escucha la segunda parte y di si Pablo llega a tiempo al instituto.

31 Pablo llega al instituto _____


cincuenta y uno 51

Anexo 2.4

UNIDAD 4 DÍA A DÍA

B ¿A QUÉ HORA?

1 Escucha los diálogos y dibuja la hora. Después escríbela.



2 Observa los carteles y habla con un/a compañero/a sobre los horarios del restaurante, del café y de la Ciudad Maya. Después escríbelos.

PROFESOR/A

Ex. 2

a. 7:20 d. 4:45


b. 10:50 e. 9:30

c. 8:15

PANCHITO RESTAURANTE

Abrimos a las **11:30**

Cerramos a las **23:30**



CAFÉ LA PALMA

Abrimos a las **7:15**

Cerramos a las **18:45**

CIUDAD MAYA

Abrimos a las **10:30**

Cerramos a las **6:30**

¿A qué hora abre el café La Palma?


Abre a las siete y cuarto de la mañana.

3 Completa con las expresiones del recuadro.

Preguntar la hora	Decir la hora	Indicar la parte del día

¡OJO!

Es la una.
Por la mañana.
Son las dos.
Por la tarde.
¿Qué hora es?
Por la noche.
Son las doce.



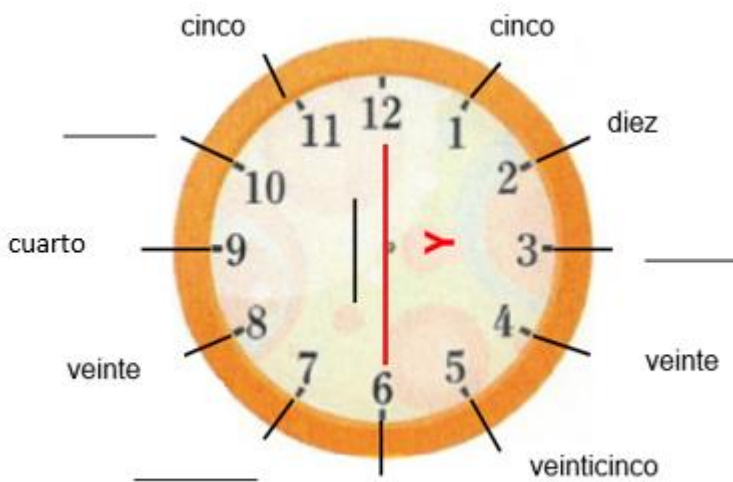
52 cincuenta y dos

Anexo 2.5

¿Qué hora es?

1

Completa el reloj de modo a ejemplificar la forma como se dice la hora en español.⁴⁷



¡Ojo!

Diferencias con el portugués:

- a. en español siempre se pregunta la hora en el singular;
- b. se dice: y cuarto / menos cuarto;
- c. se dice: 12:00 – las doce/ 24:00 – las doce.

2

Ahora completa el recuadro con la forma correcta del verbo *Ser*.

¿Qué hora es?

___ la 1h (una)

Es como lo dice normalmente la gente.

Son las 2h (dos)

___ las 14:00h (catorce horas) – Es como se dice para dar información horaria en aeropuertos, estaciones, programas de televisión o radio, etc.



























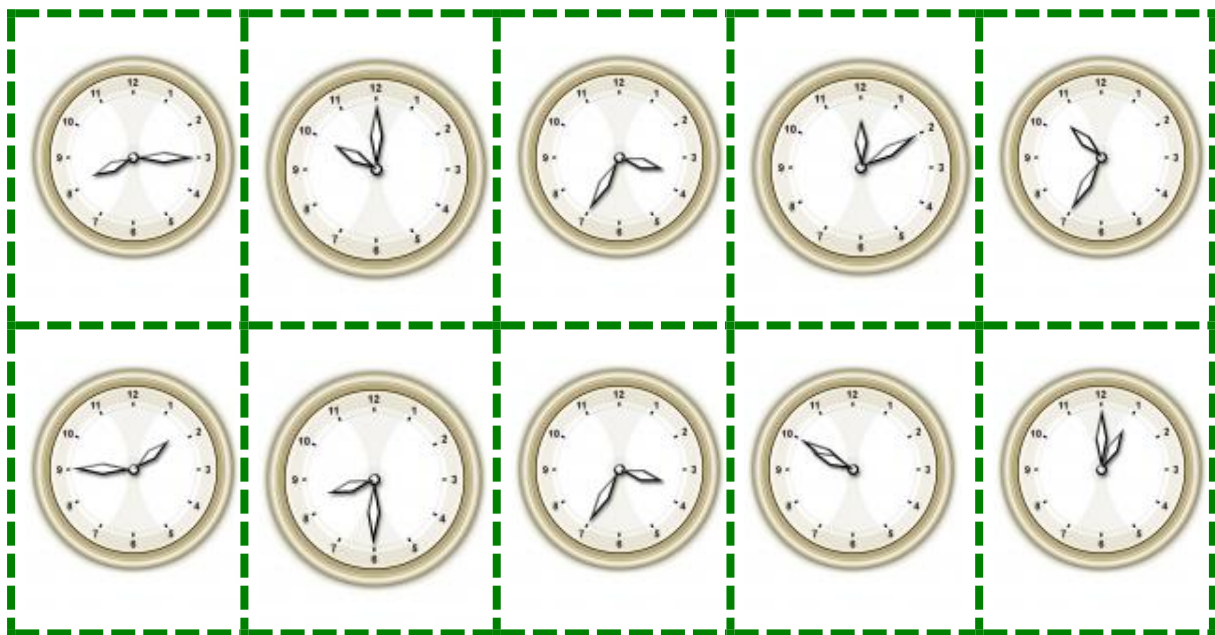
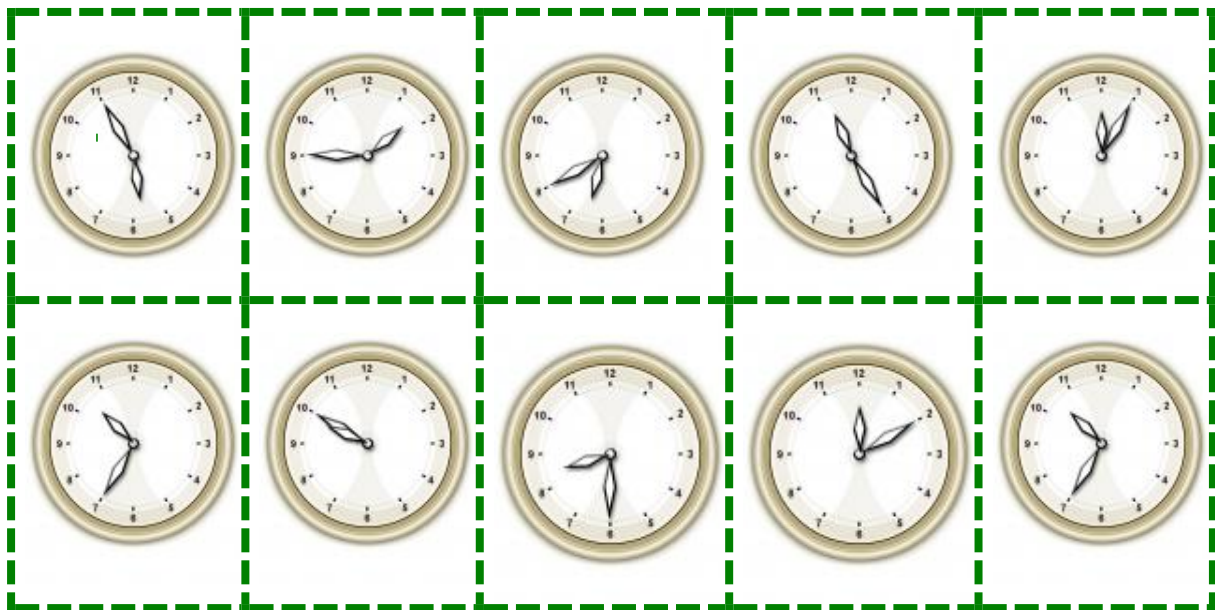
⁴⁷ Adaptado de:

¡Ahora español! 1, Luisa Pacheco e María José Barbosa, Areal Editores

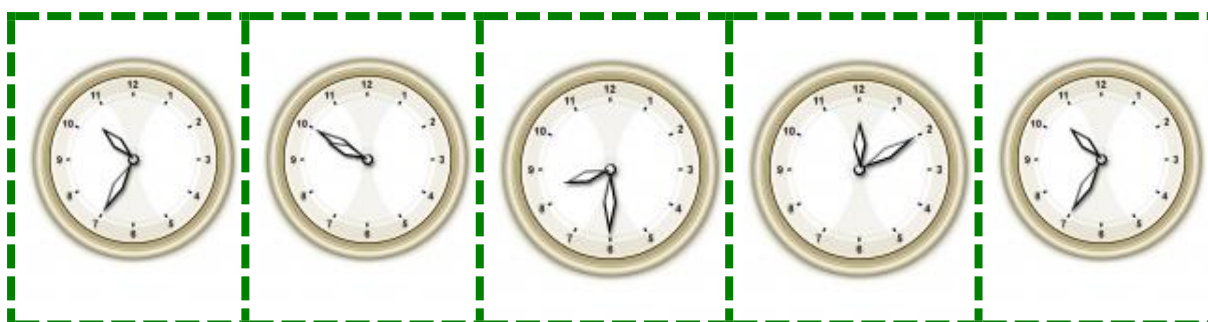
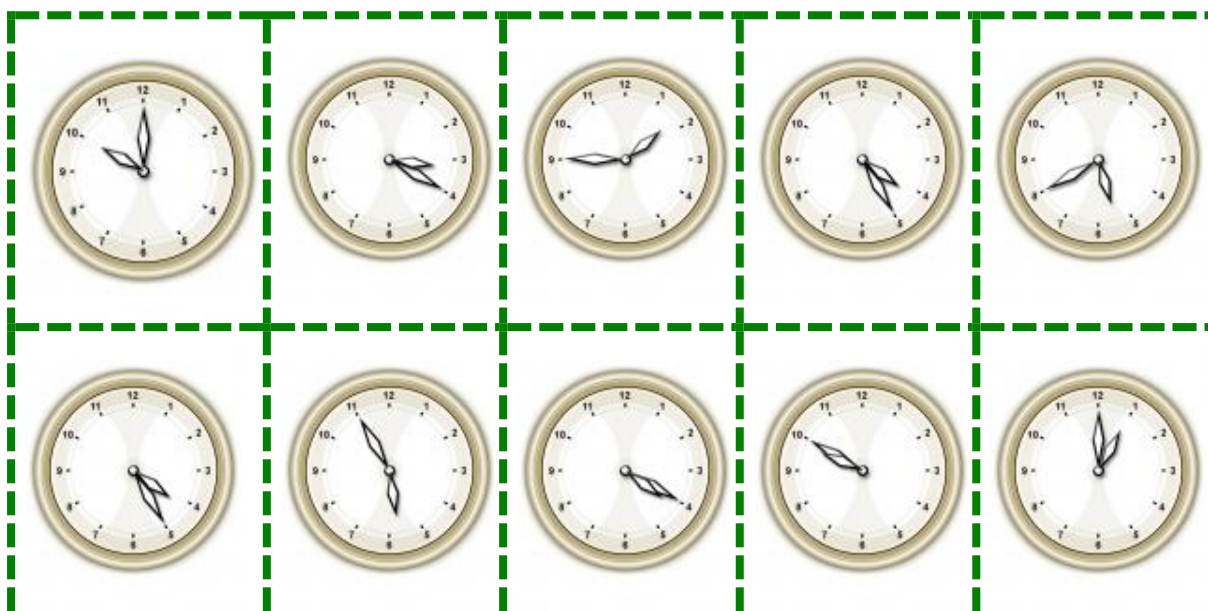
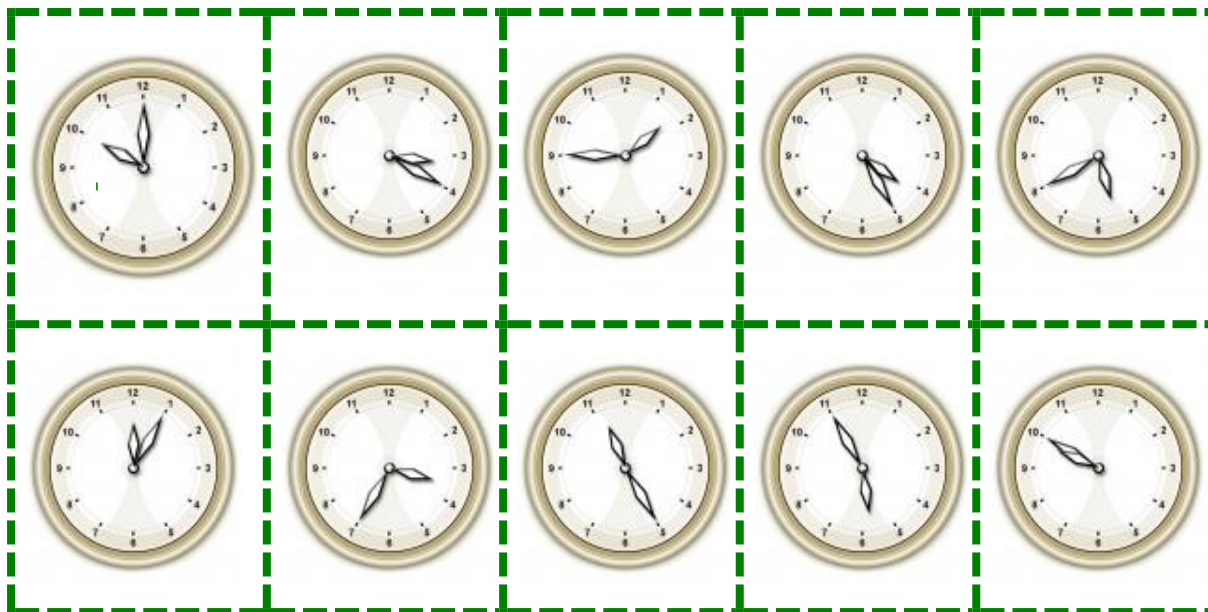
Así me gusta 1, Carme Arbonés, Vicenta González, Estrella López y Miquel Llobera, Cambridge University Press

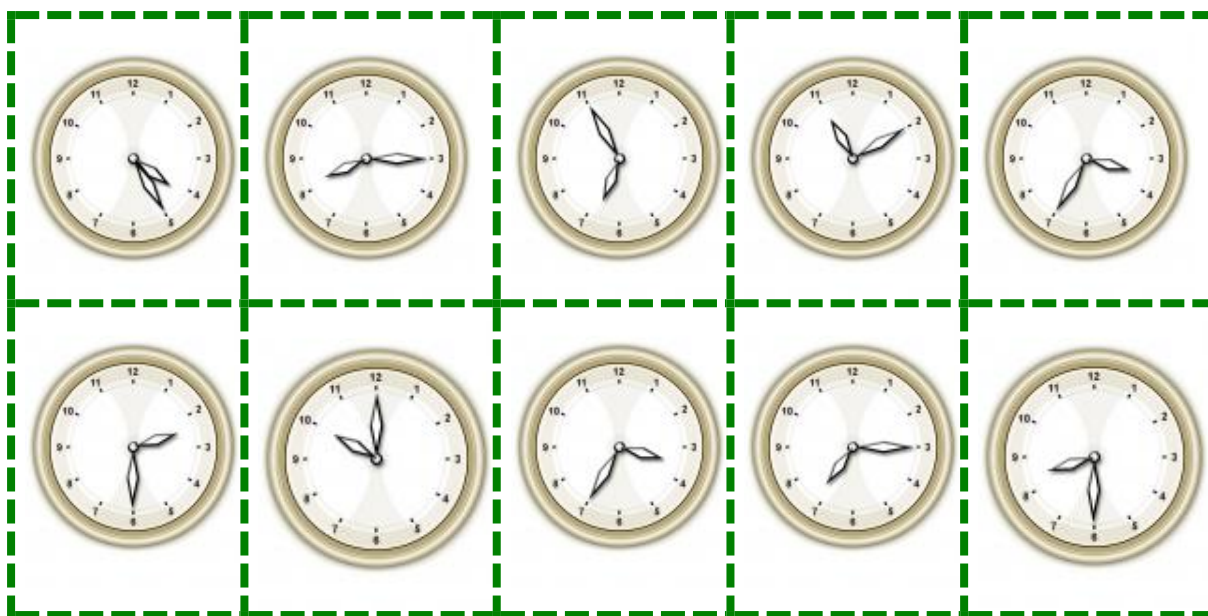
¿QUÉ HORA ES?

				
				
		BINGO		
				
				









UN DÍA EN LA VIDA DE...

SELENA GÓMEZ

¿Crees que los días de Selena Gómez son muy diferentes de los tuyos?

- Da un ejemplo de una actividad que crees ser igual y otra que sea diferente

Ej.: Selena Gómez _____ como yo/nosotros.
Selena Gómez no _____ como yo/nosotros.





08:00

Siempre me levanto temprano. Me gusta tomarme con calma las mañanas porque el resto del día suele ser movidito. Tardo unos 20 minutos en ducharme y vestirme. Luego desayuno. Mi día, habitualmente, empieza con una tostada con mantequilla.

14:00

Casi nunca tengo tiempo libre pero hoy que lo he conseguido voy a aprovechar para ver mis DVD de *Friends*. También me tiro un rato chateando con mis amigos y poniéndolos al día de todo. Nunca salgo de casa sin mi portátil porque así puedo estar en contacto con ellos esté donde esté.

18:30

A veces, imagino que estoy yendo a mi baile de fin de curso. Como nunca he podido ir a uno porque estudio en casa, eso me ayuda un montón a relajarme.



Un día en la vida de... Selena Gomez

08:30

¡Siempre es una locura la de cosas que tengo que hacer! Menos mal que mi madre lleva el control de todo y lo repaso con ella. De todas formas, me gusta sorprenderme y nunca miro mi horario la noche anterior.



9.00

Empieza mi día de trabajo. Lo primero que hago nada más llegar es peinarme y maquillarme.

13:00

Habitualmente vamos a comer a un restaurante oriental. Me gusta mucho la comida china.





17h00

Tengo un evento esta noche así que me he puesto algunas canciones relajantes en el ordenador mientras me maquillan y me peinan. Estoy muy emocionada con el vestido de esta noche. La verdad es que casi nunca me pongo nerviosa con estas cosas pero hoy lo estoy.



22:00

¡Uf! Después de un largo día como este me gusta tomar un baño con burbujas y velas. Creo que la mayoría de la gente se sentiría frustrada si tuviera tolo el día tan organizado como yo, pero a mí me gusta. Me encanta lo que hago y soy feliz cuando trabajo.

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 7º ano El Cotidiano	
	El Cotidiano	

1 Lee el texto sobre el cotidiano de Selena Gómez. ¿Con qué frecuencia hace las siguientes actividades?

	Nunca	Casi nunca	A veces	Habitualmente	Siempre
Levantarse temprano					
Tener tiempo libre					
Comer en un restaurante oriental					
Imaginar que va a su baile de fin de curso					
Salir de casa sin su portátil					

Anexo 3.3

Entrevista a un/a compañero/a sobre un día típico en su vida.



- despertarse
- levantarse
- ir al instituto
- empezar las clases
- comer
- terminar las clases
- volver a casa
- cenar
- acostarse



¿A qué hora te despiertas?

Me despierto a las siete y media.

¡OJO!

- Despertarse – Me despierto
- Ducharse – Me ducho
- Acostarse – Me acuesto



Observa el cuestionario y entrevista a un/a compañero/a. Señala las respuestas.



	S 1	H 2	AV 3	CN 4	N 5
a. ¿Desayunas antes de salir?					
b. ¿Llegas a tiempo al instituto?					
c. ¿Comes en el comedor?					
d. ¿Haces lo deberes?					
e. ¿Ves la tele por la noche?					
f. ¿Escuchas música?					
g. ¿Haces deporte?					
h. ¿Te acuestas temprano?					



¡OJO!

- Expresar frecuencia
1. Siempre
 2. Habitualmente
 3. A veces
 4. Casi nunca
 5. Nunca

Presenta oralmente las rutinas de tu compañero/a. Después escríbelas.

Teresa desayuna siempre...



Anexo 3.4



Nombre: Cristiano Ronaldo

Edad: 28 años

Profesión: futbolista

Estado Civil: Soltero – Mantiene una relación con Irina Shayk

Gustos: fútbol, coches, comida portuguesa

Tiempo libre: Ir a la playa, ir de compras



Nombre: Miley Cyrus

Edad: 21 años

Profesión: Cantante

Estado Civil: Soltera

Gustos: música rock, comida china

Tiempo libre: montar a caballo, ir de compras



Nombre: Tony Hawk

Edad: 45 años

Profesión: Skater

Estado Civil: Casado con Lhotse Merriam

Gustos: Monopatín (skate), videojuegos

Tiempo libre: Estar con sus hijos, actualizar sus websites



Nombre: Mia Rose

Edad: 25 años

Profesión: Cantautora y actriz

Estado Civil: soltera

Gustos: música, pasteles de

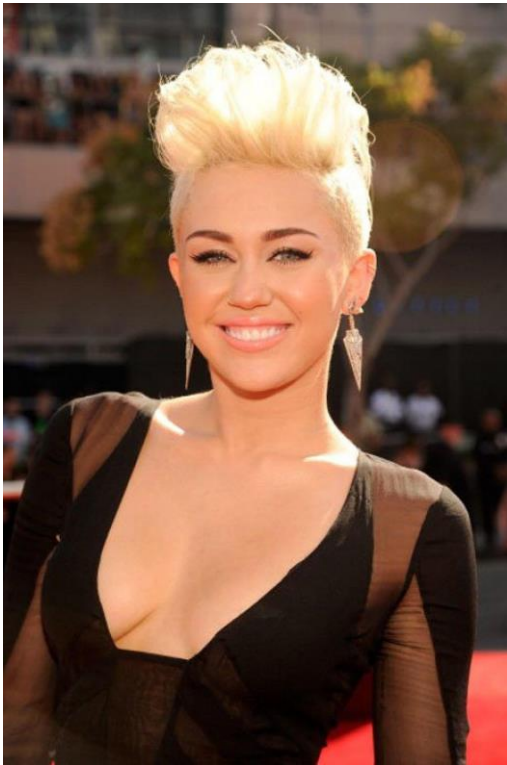
Belén (pasteis de Belém)

Tiempo libre: Estar con sus amigos, ir al cine, viajar

Anexo 3.5









Anexo II.A.4

Reflexão Crítica da Aula Formativa

A presente reflexão resulta da aula formativa de Espanhol do dia 24 de janeiro de 2014. A aula foi lecionada na turma 7º E na Escola Básica Padre João Coelho Cabanita, de Loulé.

Começando por realizar uma apreciação global da aula, penso que esta teve pontos positivos mas penso, também, que existem, ainda, aspetos a melhorar em práticas pedagógicas futuras, e que mais à frente descreverei.

O primeiro aspeto sobre o qual devo refletir é a estabilidade emocional. No início da aula senti-me muito nervosa o que se refletiu fisicamente, por exemplo nas mãos que tremiam muito. Isto pode transparecer aos alunos insegurança o que, certamente, não será abonatório da minha prestação. Com o avançar da aula fui perdendo os nervos mas, quando percebi que não conseguia concretizar todas as atividades que tinha planeado, os nervos regressaram.

No que diz respeito à competência linguística, percebi que, ao longo da aula, cometi alguns erros que devia ter corrigido de forma automática. Por exemplo, ao referir-me às letras utilizei algumas vezes o género masculino, quando devia ter utilizado o feminino, isto é, deveria ter dito sempre “la o” e não “el o”. Outro erro que cometi foi a não correção do aluno que utilizou, ao escrever no quadro, a pronome pessoal de complemento direto “la” em vez do de complemento indireto “le”. Ainda que na altura tenha duvidado da forma utilizada, porque os alunos estavam a seguir a forma por mim utilizada na ficha fornecida, não senti a segurança necessária para corrigir e explicar aos alunos qual a forma mais acertada.

Passando agora ao contacto com os alunos, é de salientar, em primeiro lugar, que os alunos, contrariamente ao que ocorria nas aulas a que assisti, se comportaram bem, não se registando qualquer problema de comportamento que merecesse repreensão. Em segundo lugar, importa referir que os alunos participaram quase sempre de forma voluntária, sendo que os únicos momentos em que isso não aconteceu foi por iniciativa minha de fomentar a participação de alunos que menos intervêm nas aulas. Corrigi os alunos sempre que considerei necessário no entanto devia ter corrigido, no fim da leitura em voz alta, alguns erros de pronúncia que estes cometeram.

Um dos exercícios que correu menos bem foi o de identificação dos verbos regulares e irregulares. Ainda que tenha insistido, várias vezes, com os alunos para olharem para o texto para poder retirar as suas conclusões os alunos insistiram em

tentar adivinhar a resposta para cada verbo, o que prolongou o exercício mais do que esperado. O exercício da sopa de letras já correu melhor e os alunos, com base nos exemplos, foram já capazes de identificar as regras de conjugação dos verbos irregulares porém, nos exercícios de consolidação de conhecimentos do manual, nem todos os alunos demonstraram saber aplicar essas regras. Há que referir que, pelo facto do atraso anteriormente mencionado resolvi alterar o que tinha pensado para esses exercícios: em vez de lhes dar tempo para resolver os exercícios e depois corrigi-los, resolveram-se logo oralmente o que significa que os alunos não tiveram o tempo necessário para pensar na resolução do mesmo. Neste momento, refletindo sobre o assunto, teria dado o tempo necessário aos alunos para terminar, mesmo que isso implicasse que a correção fosse realizada na aula seguinte.

Devido ao atraso que se registou não foi possível terminar a aula com a atividade que tinha planeado, o que resulta que a aula terminou de uma forma brusca faltando um exercício que servisse de remate aos conhecimentos adquiridos ao longo da sessão. A atividade, um jogo de tabuleiro em que os alunos terão de aplicar os seus conhecimentos na conjugação dos verbos utilizados para descrever atividade quotidianas, será utilizada na próxima sessão pelo professor cooperante.

Devo neste ponto referir que, no momento da planificação da sequência, tendo em conta o ritmo da turma, temi não conseguir gerir bem o tempo que propus para as atividades desta aula, o que acabou por se verificar. No entanto, refletindo sobre essa mesma planificação, considero que todas as atividades eram necessárias para poder proporcionar, em primeiro lugar, uma revisão dos conteúdos que tinham aprendido na aula anterior com o professor cooperante e, em segundo lugar, um primeiro contacto com a formação de verbos irregulares no presente do indicativo de forma a poder aplicá-los em situações comunicativas futuras. Desta forma, alteraria, talvez, o formato do exercício de identificação dos verbos regulares e irregulares. Conduziria os alunos ao longo do texto, em vez de seguir o quadro do exercício de preenchimento do mapa mental.

Uma das estratégias que utilizei para o esclarecimento de dúvidas acerca do vocabulário, e que penso que resultou bem, foi o apoio dos conhecimentos dos colegas para não ter de ser eu a traduzir as palavras para o português. Recorde-se que alguns alunos são repetentes e que, por essa razão, possuem já alguns conhecimentos e que estes podem ser uma mais-valia quando partilhados com os

colegas. De ressaltar que estes alunos não têm o hábito de fazer apontamentos o que resultou que, em várias ocasiões, os alunos perguntaram repetidamente o que significavam determinadas palavras. Penso que agora que deveria ter pressionado os alunos a escrever o significado dessas palavras.

Em jeito de conclusão, e refletindo sobre todos os aspetos anteriormente mencionados, penso que consegui reunir aspetos positivos na minha prestação que devo manter em situações futuras mas reconheço a necessidade procurar adaptar melhor as atividades às características dos alunos, especialmente no que diz respeito ao tempo. Será, ainda, necessária uma postura que transpareça mais confiança e uma maior capacidade de ponderação/ação em momentos de esclarecimento de dúvidas e em situações em que devo dominar corretamente a língua alvo.

De modo a exemplificar todo este trabalho reflexivo de uma forma prática, propõe-se, em seguida, uma correção para esta sequência de aprendizagem. A proposta de correção inclui não só a planificação de uma nova sequência como, também, os materiais a utilizar⁴⁸.

⁴⁸ *Note-se que apenas se apresentará proposta de correção para esta Sequência de Aprendizagem por esta ter sido aquela que demonstrou ter mais lacunas ao nível de aplicação de metodologias de ensino-aprendizagem tratadas no Volume I.*

Anexo II.A.5

Proposta de Correção da Unidade Didática

EI COTIDIANO

Numero de sesiones previstas: 4

Duración: 90min + 45 min + 90 min + 45 min

Destinatarios: Alumnos de español iniciación, del 7º curso, grupo E del instituto Padre João Coelho Cabanita.

Nivel de lengua: A2

Alumnos: 17 – 8 chicas y 9 chicos

Objetivos Generales⁴⁹:

- *Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:*
 - *Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;*
 - *Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;*
- *Utilizar estratégias que permitem responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes;*
- *Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola;*
- *Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.*

49

ME/DEB. (1997). *Programa Espanhol - Programa e Organização Curricular. Ensino Básico. 3º Ciclo*. Lisboa: DEB.

Clase 1 – 90 min						
Objetivos	Contenidos			Materiales	Interacción	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Gramaticales			
<p>Anticipar información (Act.1);</p> <p>Leer para comprender, globalmente, textos escritos sobre el cotidiano (Act.2);</p> <p>Extraer informaciones específicas de un texto (Act.2);</p> <p>Conocer, en un nivel receptivo, el léxico trabajado en actividades de comprensión lectora (Acts. 3 y 4)</p>	<p>Expresar acciones habituales en el presente</p>	<p>Actividades cotidianas</p> <p>Partes del día</p>	<p>Presente de indicativo</p>	<p>PowerPoint (Anexo 1.1)</p> <p>Ficha de Trabajo (Anexo 1.2)</p>	<p>Gran Grupo</p> <p>Parejas</p>	-

Clase 2 – 45 min						
Objetivos	Contenidos			Materiales	Interacción	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Gramaticales			
<p>Activar conocimientos previos para completar información (Act. 1)</p> <p>Conocer, en un nivel receptivo, la irregularidad vocálica en los verbos del cotidiano (Act.2)</p> <p>Conocer, en un nivel productivo, la irregularidad vocálica en los verbos del cotidiano (Acts.3 y 4)</p>	<p>Expresar acciones habituales en el presente</p>	<p>Actividades cotidianas</p>	<p>Presente de indicativo (verbos pronominales e irregulares)</p>	<p>PowerPoint (Anexo 2.1)</p> <p>Ficha de Trabajo (Anexo 2.2)</p> <p>Juego de la Rana Lucas (Anexo 2.3)</p>	<p>Gran Grupo</p> <p>Pequeños Grupos</p>	<p>Evaluación del Profesor (Anexo 2.4)</p>

Clase 3 – 90 min						
Objetivos	Contenidos			Materiales	Interacción	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Gramaticales			
<p>Activar conocimientos previos para completar información (Act. 1)</p> <p>Comprender globalmente los mensajes orales originarios de medios de reproducción (Act. 2 y 4)</p> <p>Conocer, en un nivel receptivo, el léxico trabajado en actividades de expresión escrita y oral (Acts. 3 y 5)</p> <p>Leer para comprender, globalmente, textos escritos sobre el cotidiano (Act. 6);</p> <p>Conocer, en un nivel productivo, las</p>	<p>Expresar acciones habituales en el presente</p> <p>Preguntar y decir la hora</p>	<p>Actividades cotidianas</p> <p>La hora</p>	<p>Presente de indicativo (verbos pronominales e irregulares)</p>	<p>Manual (Anexo 3.1)</p> <p>Audición (Anexo 3.2)</p> <p>Ficha de Trabajo (Anexo 3.3)</p> <p>Corrección (Anexo 3.4)</p> <p>Audición (Anexo 3.5)</p> <p>Bingo (Anexo 3.6)</p> <p>Ficha de Trabajo (Anexo 3.7)</p> <p>Corrección (Anexo 3.8)</p>	<p>Parejas</p> <p>Gran Grupo</p>	-

expresiones para expresar frecuencia (Act 7)						
Clase 4 – 45 min						
Objetivos	Contenidos			Materiales	Interacción	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Gramaticales			

<p>Conocer, en un nivel productivo, el léxico y las estructuras trabajadas en actividades de producción escrita y oral (Acts. 3 y 5)</p>	<p>Expresar acciones habituales en el presente</p>	<p>Actividades cotidianas</p> <p>La hora</p>	<p>Presente de indicativo (verbos pronominales e irregulares)</p>	<p>Tarjetas (Anexo 4.1)</p> <p>Fotografías (Anexo 4.2)</p>	<p>Pequeños Grupos</p> <p>Gran Grupo</p>	<p>Hetero-evaluación (Anexo 4.3)</p> <p>Evaluación del Profesor (Anexo 4.4)</p>
---	--	--	---	--	--	---

Plan de Clase

Clase 1 – 90 min

Resumen:

Lectura de un texto sobre el cotidiano de la familia Domínguez.

Ejercicios sobre las actividades del cotidiano.

	Actividad	Tiempo
0	El profesor pasa lista.	2 min
	Uno de los alumnos escribe el resumen en la pizarra ⁵⁰ .	5 min

1	Actividad de Calentamiento: Anticipación del tema de la unidad didáctica Paso 1: Se presenta a los alumnos un <i>PowerPoint</i> un mapa mental (Anexo 1.1) sobre el cotidiano para que anticipen el tema de la unidad. Paso 2: El profesor proyecta la solución completando el título del mapa mental.	3 min 1 min
Interacción: Gran Grupo		Competencia: Interacción Oral
Materiales: PowerPoint (Anexo 1.1)		

2	Actividad: Lectura de un texto sobre el cotidiano de una familia. Paso 1 (Pre-lectura): El profesor entrega a los alumnos una ficha de trabajo (Anexo 1.2) y les pide que ordenen tres	2 min
---	---	-------

⁵⁰ Sólo al final de clase.

	imágenes de acciones cotidianas según creen que van a surgir en el texto (Ejercicio 1).	5 min
	Paso 2 (Lectura): Los alumnos leen una primera vez el texto para confirmar sus respuestas (Ejercicio 2).	1 min
	Paso 3: Se corrige el ejercicio mientras el profesor proyecta la corrección (Anexo 1.1, Diapositiva 2).	6 min
	Paso 4 (Lectura): Los alumnos leen en voz alta el texto y el profesor esclarece dudas en relación al vocabulario.	10 min
	Paso 5 (Pos-lectura): Los alumnos contestan a un ejercicio de verdadero o falso sobre el texto (Anexo 1.2; Ejercicio 3).	5 min
	Paso 6: Se corrige el ejercicio mientras el profesor proyecta la corrección (Anexo 1.1; Diapositivas 3 y 4). Las frases falsas la corrigen los alumnos en la pizarra.	
Interacción: Gran grupo		Destreza: Comprensión lectora
Materiales:		
PowerPoint (Anexo 1.1.)		
Ficha de Trabajo (Anexo 1.2)		

3	Actividad: Ejercicios para trabajar el léxico sobre el cotidiano	4 min
	Paso 1: Los alumnos rellenan, en parejas, el mapa conceptual (ejercicio 4, Anexo 1.2) con las actividades del cotidiano, asociando las acciones que aprendieron en el texto con las imágenes.	2 min
	Paso 2: Se hace oralmente la corrección y el profesor proyecta la solución (Anexo 1.1; Diapositiva 5).	5 min
	Paso 3: Los alumnos escriben correctamente algunas actividades del cotidiano y las colocan en el lugar correcto según se hacen por la mañana, por la tarde, o por la noche (Anexo 1.2; Ejercicio 5).	2 min
	Paso 4: Se corrigen las actividades mientras el profesor proyecta la solución (Anexo 1.1; Diapositiva 6).	8 min

	<p>Paso 5: Los alumnos escriben sobre el cotidiano de un vampiro (Anexo 1.2; Ejercicio 6).</p> <p>Paso 6: Cada alumno presenta su propuesta para una parte del día.</p> <p>Paso 7: El profesor presenta su propuesta (Anexo 1.1, Diapositiva 7).</p>	<p>8 min</p> <p>3 min</p>
Interacción: Parejas y Gran Grupo		Actividad de Apoyo Lingüístico
<p>Materiales:</p> <p>PowerPoint (Anexo 1.1.)</p> <p>Ficha de Trabajo (Anexo 1.2)</p>		

4	<p>Domino del Cotidiano</p> <p>Paso 1: El profesor explica las reglas del juego (Anexo 1.1; Diapositiva 7).</p> <p>Paso 2: Los alumnos juegan al juego mientras el profesor evalúa si los alumnos han aprendido o no el léxico del tema (Anexo 1.3).</p>	<p>3 min</p> <p>15 min</p>
Interacción: Parejas		Actividad de Apoyo Lingüístico
<p>Materiales:</p> <p>PowerPoint (Anexo 1.1.)</p> <p>Piezas Domino (Anexo 1.3)</p>		

Clase 2 – 45 min

Resumen:

El cotidiano: ejercicios para trabajar los verbos irregulares.

Juego de la Rana Lucas.

0	El profesor pasa lista y escribe el resumen en la pizarra.	6 min
---	--	-------

1	<p>Actividad de calentamiento: repaso del vocabulario de la clase anterior</p> <p>El profesor proyecta un PowerPoint (Anexo 2.1, Diapositivas 1 a 11) para que los alumnos se acuerden del vocabulario de la clase anterior.</p>	5 min
Interacción: Gran Grupo		Destreza: Expresión Oral
<p>Materiales:</p> <p>PowerPoint (Anexo 2.1)</p>		

2	<p>Actividad: Identificación de verbos regulares e irregulares.</p> <p>Paso 1: El profesor, si los alumnos no lo saben, explica qué características tiene un verbo regular y un verbo irregular (Anexo 2.1, Diapositiva 12; y Anexo 2.2)</p> <p>Paso 2: El profesor pide a los alumnos que identifiquen, en los ejemplos que están en la ficha de trabajo, los verbos regulares y los verbos irregulares (Anexo 2.2, Ejercicio 1).</p> <p>Paso 3: Se corrige el ejercicio mientras el profesor proyecta la solución (Anexo 2.1, Diapositivas 13 y 14).</p>	<p>2 min</p> <p>3 min</p> <p>2 min</p>
Interacción: Gran Grupo		Actividad de Apoyo Lingüístico
<p>Materiales:</p> <p>PowerPoint (Anexo 2.1)</p> <p>Ficha de Trabajo (Anexo 2.2)</p>		

3	<p>Actividad: Resolución de ejercicios sobre los verbos irregulares.</p> <p>Paso 1: Los alumnos, en parejas, identifican, con el apoyo de los ejemplos, la regla de cada verbo irregular utilizado</p>	4 min
---	--	-------

	<p>para hablar de la rutina diaria (Anexo 2.1, Diapositiva 15; y Anexo 2.2, Ejercicio 2).</p> <p>Paso 2: Se corrige el ejercicio mientras el profesor proyecta la solución (Anexo 2.1, Diapositiva 16).</p> <p>Paso 3: Los alumnos contestan a los ejercicios para practicar los verbos (Anexo 2.2, Ejercicios 3 a 5).</p> <p>Paso 4: Se corrigen los ejercicios mientras el profesor proyecta la corrección (Anexo 2.1, Diapositivas 17 a 19) .</p>	<p>3 min</p> <p>7 min</p> <p>3 min</p>
Interacción: Gran Grupo	Actividad de Apoyo Lingüístico	
<p>Materiales:</p> <p>PowerPoint (Anexo 2.1)</p> <p>Ficha de Trabajo (Anexo 2.2)</p>		

4	<p>Actividad Final de Clase: El juego de la Rana Lucas</p> <p>Paso 1: Se divide el grupo en tres pequeños grupos y a cada grupo se entrega un juego (Anexo 2.3).</p> <p>Paso 2: Se explican las reglas (Anexo 2.1, Diapositiva 20): a su turno, cada alumno tira el dado y avanza en el juego. En cada casilla los alumnos deben conjugar el verbo en la primera persona del singular. Gana el primero que llegue al final. El objetivo es que los alumnos practiquen los verbos en grupo y que los compañeros corrijan cuando uno de los alumnos no conyugue correctamente el verbo.</p> <p>Paso 3: Los alumnos empiezan a jugar.</p>	<p>1 min</p> <p>1 min</p> <p>8 min</p>
Interacción: Pequeños Grupos	Destreza: Interacción Oral	
<p>PowerPoint (Anexo 2.1)</p>		

Juego (Anexo 2.3)
Piezas de Juego y Dados

Evaluación:

- *Durante el juego el profesor escribe anotaciones sobre los principales errores de sus alumnos (Anexo 2.4) y si son capaces de corregir a los compañeros. Al final de la clase llama los alumnos a la atención sobre sus errores.*

Clase 3 – 90 min

Resumen

La hora: Ejercicios de comprensión y producción oral.

Bingo de la Hora.

Lectura del texto sobre el cotidiano de Selena Gómez.

Ejercicios para expresar frecuencia.

0	El profesor pasa lista.	2 min
	Uno de los alumnos escribe el resumen en la pizarra	5 min

1	<p>Actividad de calentamiento: Repaso de las actividades del cotidiano.</p> <p>Paso 1 (Pre-audición de la actividad 2): Los alumnos contestan al ejercicio 1 de las páginas 50 y 51 (Anexo 3.1).</p> <p>Paso 2: Los alumnos corrigen oralmente el ejercicio de la actividad mientras el profesor proyecta la corrección.</p>	3 min 2 min
---	---	--------------------

Interacción: Gran Grupo

Destreza: Interacción Oral

Materiales:

Manual (Anexo 3.1)

2	Actividad: Audición sobre el cotidiano de Pablo	
	Paso 1 (Audición): Se pone una audición (Anexo 3.2) sobre el cotidiano de Pablo y los alumnos contestan al ejercicio 2.	2 min
	Paso 2: Se pone la audición una segunda vez para que los alumnos completen sus respuestas.	2 min
	Paso 3 (Pos-audición): Los alumnos, en parejas, comparan sus respuestas.	2 min
	Paso 4: Se corrigen los ejercicios mientras el profesor pone la audición por trozos para confirmar las respuestas.	3 min
Interacción: Parejas y Gran Grupo		Destreza: Comprensión Oral
Materiales:		
Manual (Anexo 3.1)		
Audición (Anexo 3.2)		

3	Actividad: Aprender a preguntar y a decir la hora	
	Paso 1: El profesor entrega las fichas de trabajo a los alumnos (Anexo 3.3).	1 min
	Paso 2: Los alumnos leen la transcripción de los diálogos y deducen, en parejas, la regla para decir la hora (Anexo 3.3, Ejercicios 1 y 2).	7 min
	Paso 3: Se corrigen los ejercicios mientras se proyecta la corrección (Anexo 3.4, Diapositiva 2 y 3).	3 min
		2 min

	Paso 4: El profesor llama la atención para las diferencias con el portugués.	
Interacción: Gran Grupo		Destreza: Comprensión Oral
Materiales: Ficha de Trabajo (Anexo 3.3) Corrección (Anexo 3.4)		

4	<p>Audición para practicar la hora.</p> <p>Paso 1 (pre-audición): Los alumnos dan ejemplos de situaciones en las que dicen, preguntan u oyen la hora en su cotidiano. 3 min</p> <p>Paso 2 (audición): Se pone la audición (Anexo 3.5) y los alumnos contestan al ejercicio 1 (p. 52) del manual (Anexo 3.3, Ejercicio 3). 2 min</p> <p>Paso 3: Se pone, de nuevo, la audición para que los alumnos comprueben sus respuestas. 2 min</p> <p>Paso 4 (pos-audición): se hace la corrección de la siguiente forma: el profesor pregunta a un alumno qué hora es en el reloj A, el alumno contesta y pregunta a otro compañero sobre el reloj siguiente y lo mismo con los demás. Al mismo tiempo se proyecta la corrección (Anexo 3.4, Diapositiva 4). 5 min</p>	
Interacción: Gran Grupo		Destreza: Comprensión Oral
Materiales: Ficha de Trabajo/Manual (Anexo 3.3) Corrección (Anexo 3.4) Audición (Anexo 3.5)		

5	Actividad: Bingo de la hora	
	Paso 1: El profesor entrega las tarjetas del bingo (Anexo 3.6) y explica las reglas del juego: el profesor dice la hora y los alumnos marcan en la tarjeta si la tienen. Gana el que haga, en primero, una línea.	2 min
	Paso 2: El grupo juega, en seguida, al bingo.	12 min
Interacción: Gran Grupo		Destreza: Comprensión Oral
Materiales: Bingo y Tarjetas (Anexo 3.6)		

6	Actividad: Lectura de informaciones sobre “Un día en la vida de... Selena Gómez”.	
	Paso 1: El profesor entrega la ficha de ejercicios sobre el cotidiano de Selena (Anexo 3.7).	1 min
	Paso 2 (pre-lectura): Se proyecta la frase “Un día en la vida de... Selena Gómez” (Anexo 3.8, Diapositiva 1) y los alumnos, mirando las imágenes del texto, refleten sobre si las rutinas de Selena serán como las suyas y dan un ejemplo de una actividad que creen ser diferente y otra que creen ser igual.	3 min
	Paso 3 (lectura): Los alumnos leen las informaciones sobre el cotidiano de la joven (Anexo 3.7).	7 min
	Paso 4: Los alumnos contestan a las cuestiones sobre la frecuencia con que Selena hace determinadas actividades (Anexo 3.7, Ejercicio 1).	2 min
	Paso 5: Se corrige el ejercicio mientras el profesor proyecta la corrección (Anexo 3.8, Diapositiva 2)..	2 min

Interacción: Gran Grupo		Destreza: Comprensión Lectora
Materiales: Ficha de Ejercicios (Anexo 3.7) Corrección (Anexo 3.8)		

7	Ejercicios para practicar la expresión de frecuencia	
	<p>Paso 1: Los alumnos entrevistan a sus parejas sobre la frecuencia con que hacen algunas actividades (Anexo 3.8, Ejercicio 2).</p> <p>Paso 2: Los alumnos escriben sobre las rutinas de su compañero y después las presentan al grupo (Anexo 3.8, Ejercicio 3).</p>	<p>3 min</p> <p>12 min</p>
Interacción: Parejas		Destreza: Interacción Oral
Materiales: Ficha de Trabajo (Anexo 3.8)		

Sección 4 – 45 min

Resumen:

Construcción de carteles sobre el cotidiano de personas famosas.
Presentación de los carteles al grupo.

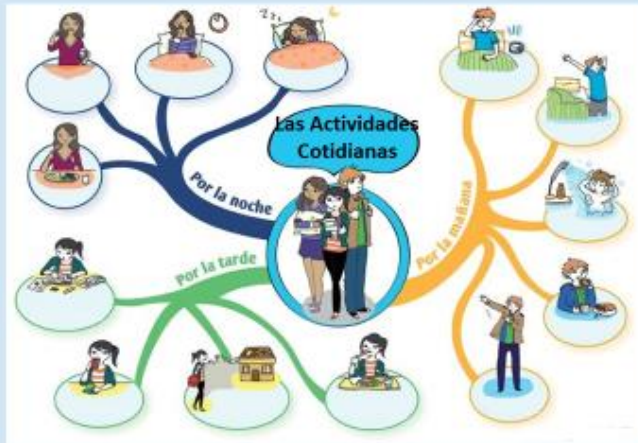
0	El profesor pasa lista y escribe el resumen en la pizarra.	6 min
---	--	-------

1	Tarea Final: Construcción de carteles sobre “Un día en la vida de...” famosos.	2 min
	Paso 1: Se distribuyen tarjetas con informaciones sobre algunos famosos y sus fotografías (Anexos 4.1 y 4.2).	20 min
	Paso 2: Los alumnos, a la semejanza del texto de Selena Gómez, construyen, en grupos, carteles sobre la rutina de un famoso.	17 min

	<p>Paso 3: Cada grupo presenta a los demás compañeros como es el día de su famoso.</p> <p>Paso 4: Los carteles serán expuestos en la escuela para toda la comunidad escolar.</p>	
<p>Interacción: Gran Grupo / Pequeños Grupos</p>	<p>Destreza: Expresión Oral</p>	
<p>Materiales: Tarjetas (Anexo 4.1) Fotografías (Anexos 4.2)</p>		

<p style="text-align: right;">Evaluación:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Hetero-evaluación – Los alumnos evalúan los grupos durante la presentación (Anexo 4.3).</i> • <i>Evaluación del profesor – El profesor evalúa los carteles y la presentación (Anexo 4.4).</i>
--

Observa la imagen siguiente. ¿Qué tema crees que vamos a trabajar?



- a. Las actividades cotidianas
- b. La familia
- c. El deporte

X

1. Observa las siguientes imágenes que representan acciones de la familia Domínguez. Ordénalas según el orden en que crees que ocurren.



2



3



1

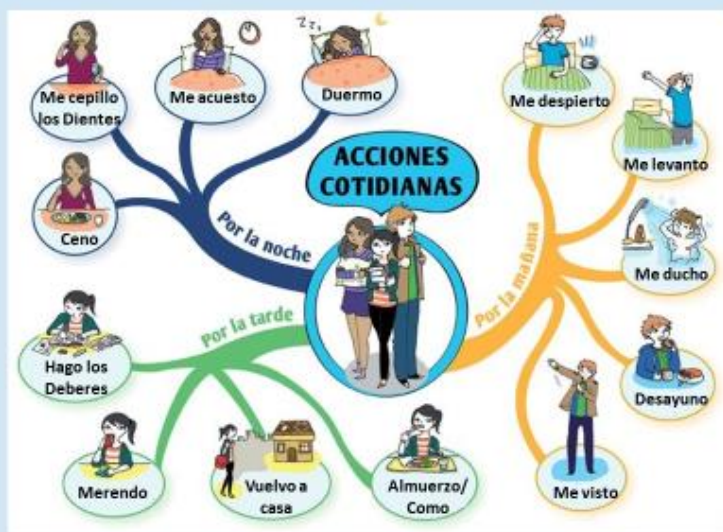
3.1 Marca las siguientes afirmaciones sobre el texto con verdadero (V) o falso (F).

- a. La madre de la chica la llama a la puerta antes de preparar el desayuno. F
- b. La chica se viste después de cepillarse los dientes. V
- c. Sale de casa sobre las nueve y diez. F
- d. A veces, la chica almuerza con su familia. F
- e. Por la tarde, merienda y hace los deberes o estudia un poco. V
- f. La chica siempre se acuesta a las diez. V

3.2 Corrige las afirmaciones falsas.

- a. El padre de la chica la llama a la puerta antes de preparar el desayuno.
- c. Sale de casa sobre las ocho y diez.
- d. La chica nunca almuerza con su familia.

4. Rellena el mapa mental con los verbos correspondientes a cada imagen.

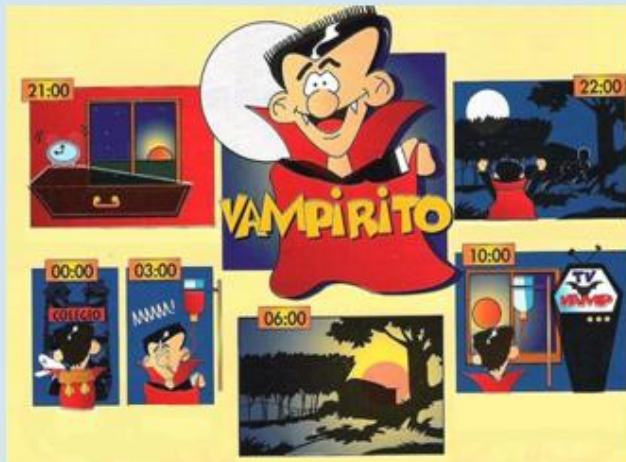


5. Ordena las letras de modo a escribir actividades del cotidiano, y completa la tabla con las palabras que has descubierto.

oscateu	zomuelar	rudemo
tisvo	econ	vlovue a saca
orienmed	noyduesa	detopirse

Por la mañana...	Por la tarde...	Por la noche...
Me <u> </u> visto	<u> </u> Almuerzo	Me <u> </u> acuesto
<u> </u> Desayuno	<u> </u> Vuelvo a Casa	<u> </u> Duermo
Me <u> </u> despierto	<u> </u> Meriendo	<u> </u> Ceno

6. Observa la siguiente imagen y ponte en la piel de un joven vampiro. Escribe lo que hace en su día.



Por la noche me despierto, me levanto, desayuno, voy al cole y almuerzo.

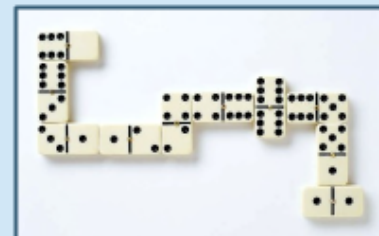
Por la mañana vuelvo a casa, meriando, hago los deberes y ceno.

Por la tarde me acuesto y duermo.

Domino del Cotidiano

En Parejas:

- Cada alumno tiene 3 piezas.
- El primer alumno juega una pieza.
- El según alumno tiene que jugar una pieza que corresponda o a la actividad escrita o a la actividad dibujada. Si no tiene una pieza correspondiente busca las que están de fuera.
- Cada vez que un jugador juega la pieza debe decir en voz alta la actividad y cuando lo hace: "Me despierto por la mañana"
- Gana el mejor de 3 juegos.



¡Ojo!

Debes corregir a tu compañero.

1 Observa las siguientes imágenes que representan acciones de la familia Domínguez. Ordénalas según el orden en que crees que ocurren.



2 Lee lo que hace cada día la familia Domínguez y confirma tus respuestas en el ejercicio anterior ⁵¹.

Las rutinas de la familia Domínguez

1. Antes de preparar el desayuno, mi padre me llama a la puerta de mi habitación. Siempre le pido cinco minutos. Me despierto a las siete y media.



3. Desayunamos a las ocho de la mañana y sobre las ocho y diez salgo de casa.



2. Me levanto, me ducho, me cepillo los dientes y me visto.



4. Cojo el autobús para el instituto a las ocho y veinte.

⁵¹ Adaptado de PASAPALAVRA 7 de Luísa Moreira, Suzana Meira y Manuel del Pino Margádez, Porto Editora, pág. 95.

5. Nunca almuerzo con mi familia. Yo como en el instituto y mi padre come con mi abuela.



6. Por la tarde, vuelvo a casa sobre las cinco y media, meriando y hago los deberes o estudio un poco.



7. Cenamos sobre las siete y media y cuando terminamos mi madre quita la mesa.



8. Mi padre aprovecha para leer y yo chateo con mis amigos o juego un poco en el internet.

9. Antes de dormir me cepillo los dientes. Siempre me acuesto a las diez porque al día siguiente tengo clases y tengo que madrugar

3

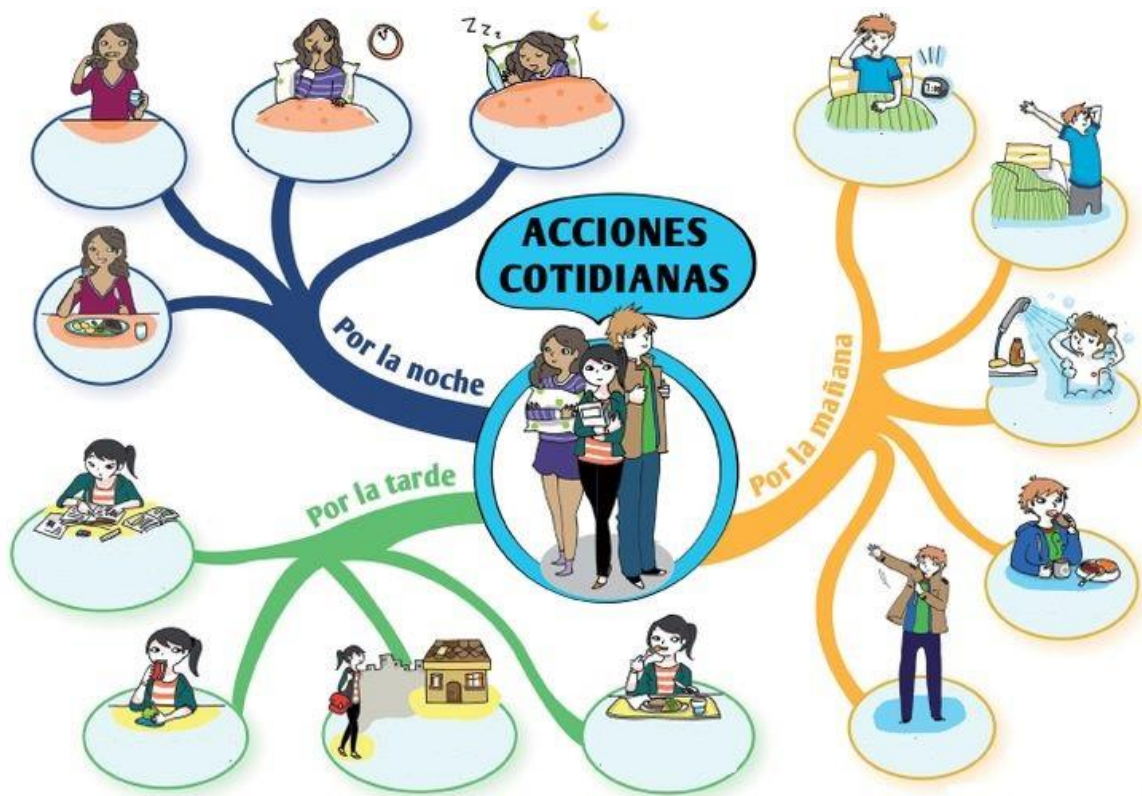
3.1 Marca las siguientes afirmaciones sobre el texto con verdadero (V) o falso (F).

- a. La madre de la chica la llama a la puerta antes de preparar el desayuno. _____
- b. La chica se viste después de cepillarse los dientes. _____
- c. Sale de casa sobre las nueve y diez. _____
- d. A veces, la chica almuerza con su familia. _____
- e. Por la tarde, merienda y hace los deberes o estudia un poco. _____
- f. La chica siempre se acuesta a las diez. _____

3.2 Corrige las afirmaciones falsas.

4

Rellena el mapa mental con los verbos correspondientes a cada imagen.



Me despierto	Almuerzo/Como	Me visto	Hago los deberes
Me cepillo los dientes		Me ducho	Meriendo
Vuelvo a casa	Duermo	Me acuesto	Desayuno
Ceno			Me levanto

¡Ojo!

Recuerda que en español decimos:

- Por la mañana...
- Por la tarde...
- Por la noche...



5

Ordena las letras de modo a escribir actividades del cotidiano, y completa la tabla con las palabras que has descubierto.

oscateu
tisvo
orienmed

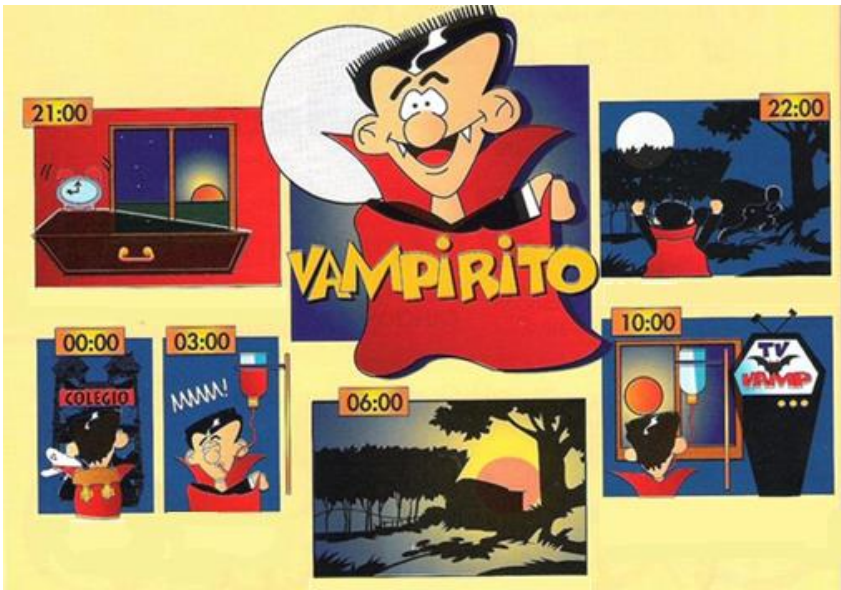
zomuelar
econ
noyduesa

rudemo
vlovue a saca
detopirse

Por la mañana...	Por la tarde...	Por la noche...
<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>	Me _____ <hr/> <hr/>

6

Observa la siguiente imagen y ponte en la piel de un joven vampiro. Escribe lo que hace en su día.



Por la noche me despierto, _____.

Por la mañana _____.

Por la tarde _____.

El Cotidiano



Despertarse -> **Me despierto**



Levantarse -> **Me levanto**



Ducharse -> **Me ducho**



Vestirse -> **Me visto**



Desayunar -> **Desayuno**



Almorzar -> **Almuerzo**
Cenar -> **Ceno**



Merendar -> **Meriendo**



Cepillarse los dientes -> **Me cepillo los dientes**



Acostarse -> **Me acuesto**



Dormir -> **Duermo**

Verbos Regulares y Verbos Irregulares

No cambia la raíz.

Ej.: Cenar – Yo ceno...

Cambia la raíz.

Ej.: Almorzar – Yo almuerzo

1. Observa los verbos de las siguientes frases e identifica (X) los verbos irregulares.

- a. Todos los días me levanto a las 7h (levantarse).
- b. Después de levantarme, me visto para ir al cole (vestirse). X
- c. Antes de salir de casa siempre me cepillo los dientes (cepillarse).
- d. Mi padre siempre se despierta antes de mi madre. (despertarse). X

- e. A veces meriendo en casa de mi abuela (merendar). X
- f. Siempre vuelvo a casa de autobús (volver). X
- g. Me ducho todas las mañanas (ducharse).
- h. Yo siempre desayuno con mi familia (desayunar).
- i. Mi hermana duerme en mi habitación (dormir). X
- j. Durante la semana me acuesto temprano (acostarse). X

2. Mira, de nuevo, las frases que identificaste en el ejercicio anterior.

- b. Después de levantarme, me visto para ir al cole.
- d. Mi padre siempre se despierta antes de mi madre.
- e. A veces meriendo en casa de mi abuela.
- f. Siempre vuelvo a casa de autobús.
- i. Mi hermana duerme en mi habitación.
- j. Durante la semana me acuesto temprano.

2.1 Completa la tabla, como en el ejemplo, colocando cada verbo en su lugar correcto.

e>ie

e>i

o>ue

despertarse > me despierto

merendar > meriendo

vestirse > me visto

volver > vuelvo
dormir > duermo
acostarse > me acuesto

3. Completa la tabla con los verbos.

	Merendar	Vestir	Almorzar
Yo	meriendo	visto	almuerzo
Tú	meriendas	vistes	almuerzas
Él/Ella/Usted	merienda	viste	almuerza
Nosotros	merendamos	vestimos	almorzamos
Vosotros	merendáis	vestís	almorzáis
Ellos/Ellas/Ustedes	meriendan	visten	almuerzan

4. Elige el verbo correcto.

4.1 Yo y mis amigos _____ en la escuela.

a) merendamos

b) meriendamos

c) meriendo

4.2 ¿A qué horas ellas _____?

a) se acostan

b) se acuestan

c) os acostamos

4.3 Mi madre siempre _____ después de desayunar.

a) se viste

b) se vesten

c) se veste

4.4 Yo _____ ocho horas al día.

a) durmo

b) duermes

c) duermo

5. Completa los diálogos.

¿A qué horas
almuerzas
(almorzar)?

Almuerzo a las
13h.



Hoy me
acuesto
(acostarse)
tempaño.

Todos los días dices
eso pero la verdad
es que siempre te
acuestas tarde.



Juego de la Rana Lucas

- A su turno, cada jugador tira el dado y avanza en el juego.
- En cada casilla hay que conjugar el verbo en la primera persona del singular.
- Gana el primero que llegue al final.
- Debes corregir tus compañeros.



Verbos Regulares y Verbos Irregulares

No cambia la raíz.
 Ej.: Cenar – Yo ceno...

Cambia la raíz.
 Ej.: Almorzar – Yo almuerzo

1 Observa los verbos de las siguientes frases e identifica (X) los verbos irregulares.

- Todos los días me levanto a las 7h (levantarse). ___
- Después de levantarme, me visto para ir al cole (vestirse). ___
- Antes de salir de casa siempre me cepillo los dientes (cepillarse). ___
- Mi padre siempre se despierta antes de mi madre (despertarse). ___
- A veces meriendo en casa de mi abuela (merendar). ___
- Siempre vuelvo a casa de autobús (volver). ___
- Me ducho todas las mañanas (ducharse). ___
- Yo siempre desayuno con mi familia (desayunar). ___
- Mi hermana duerme en mi habitación (dormir). ___
- Durante la semana me acuesto temprano (acostarse). ___

2 Mira, de nuevo, las frases que identificaste en el ejercicio anterior.

2.1 Completa la tabla, con tu compañero, como en el ejemplo, colocando cada verbo en su lugar correcto.

e>ie	e>i	o>ue
<hr/> <hr/>	vestirse > me visto 	<hr/> <hr/> <hr/>

3

Completa la tabla con los verbos.

	Merendar	Vestir	Almorzar
Yo	Meriendo		
Tú		vistes	
Él/Ella/Usted			
Nosotros	merendamos	vestimos	almorzamos
Vosotros	merendáis	vestís	almorzáis
Ellos/Ellas/Ustedes			almuerzan



!OJO!

Con nosotros e vosotros no hay irregularidad.

4

Elige el verbo correcto.

4.1 Yo y mis amigos _____ en la escuela.

- a) merendamos b) meriendamos c) meriendo

4.2 ¿A qué horas ellas _____?

- a) se acostan b) se acuestan c) os acostamos

4.3 Mi madre siempre _____ después de desayunar.

- a) se viste b) se vesten c) se veste

4.4 Yo _____ ocho horas al día.








- a) durmo b) duermes c) duermo

5

Completa los diálogos.



JUEGO DA LA RANA LUCAS

<p>Salida</p>  <p>↓</p>	<p>14.</p> 	<p>13.</p> <p>Volver a casa</p>	<p>12.</p> <p>Almorzar</p>	<p>11.</p> 
<p>1.</p> <p>Despertarse</p>	<p>15.</p> <p>Merendar</p>	<p>22.</p> <p>Dormir</p>	<p>21.</p> <p>Acostarse</p>	<p>10.</p> <p>Coger el autobús</p>
<p>2.</p> <p>Levantarse</p>	<p>16.</p> <p>Hacer los deberes</p>	<p>23.</p> <p>Llegada</p> 	<p>20.</p> <p>Quitar la mesa</p>	<p>9.</p> <p>Salir de casa</p>
<p>3.</p> <p>Ducharse</p>	<p>17.</p> <p>Jugar en el ordenador</p>	<p>18.</p> <p>Cenar</p>	<p>19.</p> 	<p>8.</p> 
<p>4.</p> 	<p>5.</p> <p>Cepillarse los dientes</p>	<p>6.</p> <p>Vestirse</p>	<p>7.</p> <p>Desayunar</p>	



Casillas Especiales:

- 4. Avanza 2 casillas.
- 8. Tira de nuevo el dado.
- 11. Quédate un turno sin tirar.
- 14. Avanza 3 casillas.
- 19. Vuelve 2 casillas.



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA

ANO LETIVO: 2013/2014

3º ciclo do Ensino Básico

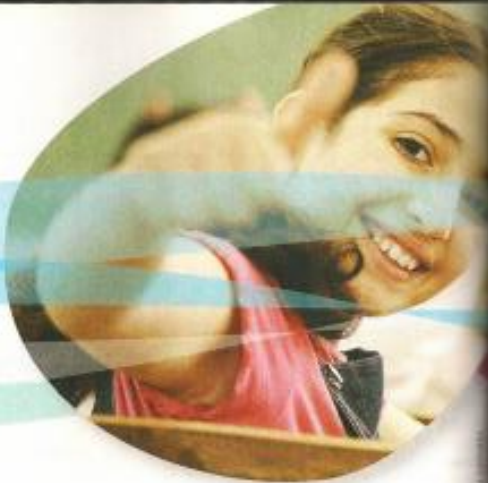
7º ano



Anexo 2.4

Nº	Nombre	Observaciones

UNIDAD
4



DÍA A DÍA

¡ASÍ SE HABLA!

A ¿QUÉ HACES HABITUALMENTE?

1 Observa las imágenes y escribe debajo de cada una las actividades que Pablo hace cada día. Usa las expresiones de la página 51.



Tarea final:
Cuenta
un día
en tu vida.

EXCLUSIVO
PROFESOR/A

- Dossier del Profesor
- Ahora actividades p. 24
- ¡Ahora diviértete!
- Flashcards
- Slide digital 4
- Video «La cigarra y la hormiga»

Ex. 2

- a. 7:00
b. 7:15
c. 7:25

Ex. 3

- d. 7:45
e. 8:15
f. 8:45



- a. Va al gimnasio.
b. Cena.
c. Se levanta.
d. Ve la tele.
e. Se ducha.
f. Va al instituto.

- g. Se despierta.
h. Vuelve a casa.
i. Come.
j. Se acuesta.
k. Estudia.
l. Desayuna.



2 Escucha el diálogo y marca la hora correcta.



- a. Pablo se despierta a las 7:00 7:30.
b. Pablo se levanta a las 7:10 7:15.
c. Pablo se ducha a las 7:25 7:35.
d. Pablo desayuna a las 7:40 7:45.
e. Coge el autobús a las 8:15 8:25.



3 Escucha la segunda parte y di si Pablo llega a tiempo al instituto.

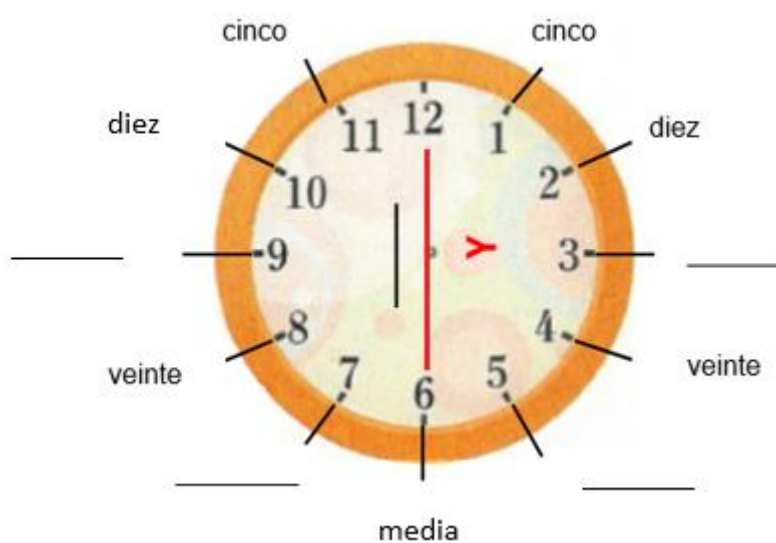


34 Pablo llega al instituto _____

1

Observa la transcripción del ejercicio 2 (p. 51) de tu manual e, con tu compañero, completa la información del reloj⁵².

- ¡Pablo! **Son las siete.** ¡Despiértate!
- Si mama.
- ...
- Pablo, ¡levántate!
- ¡Oh no! **Son las siete y cuarto.** ¡Qué tarde! Ya voy.
- ...
- (Televisión)
- Buenos días. Aquí Agustín Fernández de Canal Joven. **Son las siete y veinticinco.** Dentro de cinco minutos escuchará las noticias del día. Continúe con nosotros.
- ...
- ¿Qué quieres desayunar? ¿Leche con cereales?
- ¿Qué hora es?
- **Son las ocho menos cuarto.**
- ¡Oh! ¿Ya son las ocho menos cuarto? Entonces me tomo un yogur. Ya no tengo tiempo para sentarme a desayunar. No quiero perder el autobús.
- ...
- ¡Por favor! ¿Me podría decir si ha pasado el autobús?
- Acaba de pasar. El próximo es **a las ocho y cuarto.**
- ¡Oh no! He perdido el autobús. Otra vez voy a llegar tarde.



¡Ojo!

Diferencias con el portugués:

- d. en español siempre se pregunta la hora en el singular;
- e. se dice: y cuarto / menos cuarto;
- f. se dice: 12:00 – las doce / 24:00 – las doce.

⁵² Adaptado de:

¡Ahora español! 1, Luisa Pacheco e María José Barbosa, Areal Editores
 Así me gusta 1, Carme Arbonés, Vicenta González, Estrella López y Miquel Llobera, Cambridge University Press.

2

Ahora completa el recuadro con la forma correcta del verbo **Ser**.

¿Qué hora es?

___ la 1h (una)

Son las 2h (dos)

Es como lo dice normalmente la gente.

___ las 14:00h (catorce horas) – Es como se dice para dar información horaria en aeropuertos, estaciones, programas de televisión o radio, etc.



3

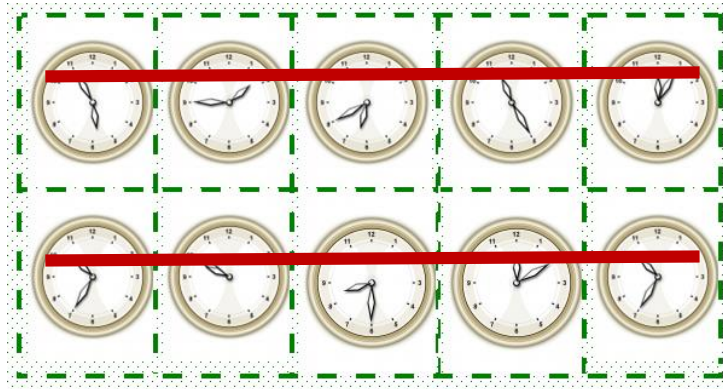
Escucha los diálogos y dibuja la hora. Después escríbela⁵³.

35 PO

a _____ b _____ c _____ d _____ e _____

Bingo de las Horas

1. Cada alumno tiene una tarjeta de juego;
2. El profesor dice las horas;
3. Los alumnos marcan el reloj correspondiente si está en su tarjeta;
4. Gana el primer que haga una línea.



⁵³ Cuestión 1 (p. 52) del manual de los alumnos: ¡Ahora español! 1, Luisa Pacheco e María José Barbosa, Areal Editores.



La Hora

1. Observa la transcripción del ejercicio 2 (p. 51) de tu manual e, con tu compañero, completa la información del reloj.



2. Ahora completa el recuadro con la forma correcta del verbo *Ser*.

¿Qué hora es?

Es la 1h (una)

Son las 2h (dos)



Es como lo dice normalmente la gente.



Son las 14:00h (catorce horas) – Es como se dice para dar información horaria en aeropuertos, estaciones, programas de televisión o radio, etc.

3. Escucha los diálogos y dibuja la hora. Después escríbela.

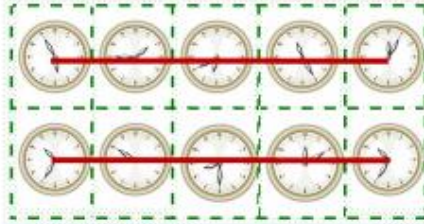














a Las nueve en punto. **b** Las tres y media. **c** Las diez menos diez. **d** Las cinco menos cuarto. **e** Las ocho y cuarto.

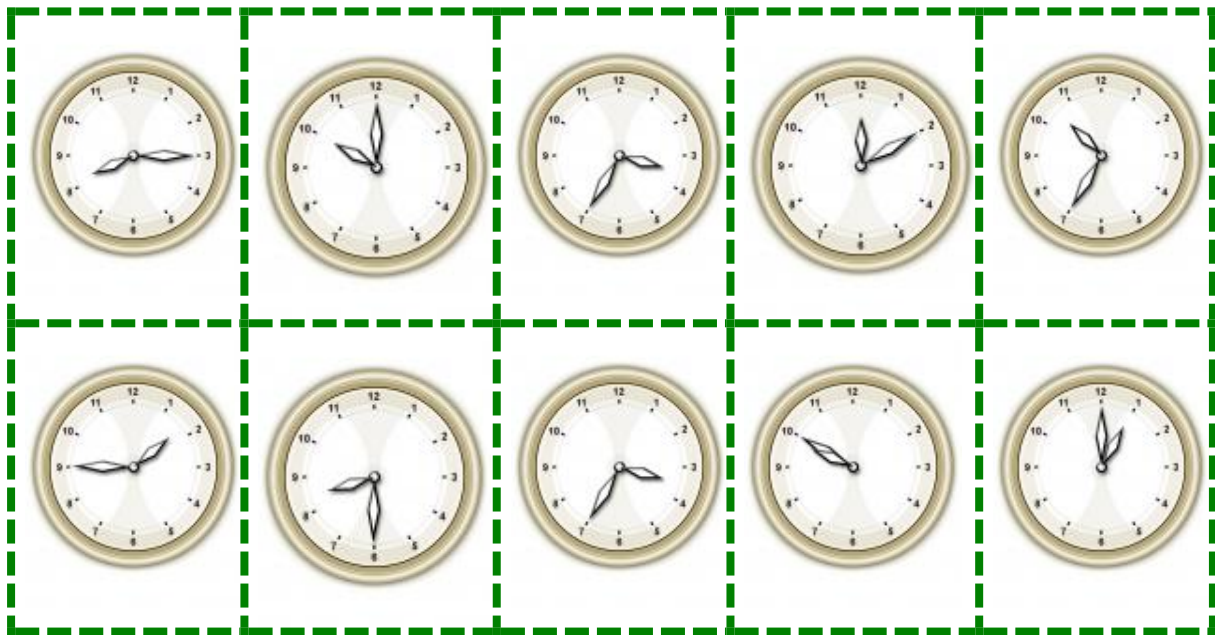
Bingo de las Horas

1. Cada alumno tiene una tarjeta de juego;
2. El profesor dice las horas;
3. Los alumnos marcan el reloj correspondiente si está en su tarjeta;
4. Gana el primer que haga una línea.

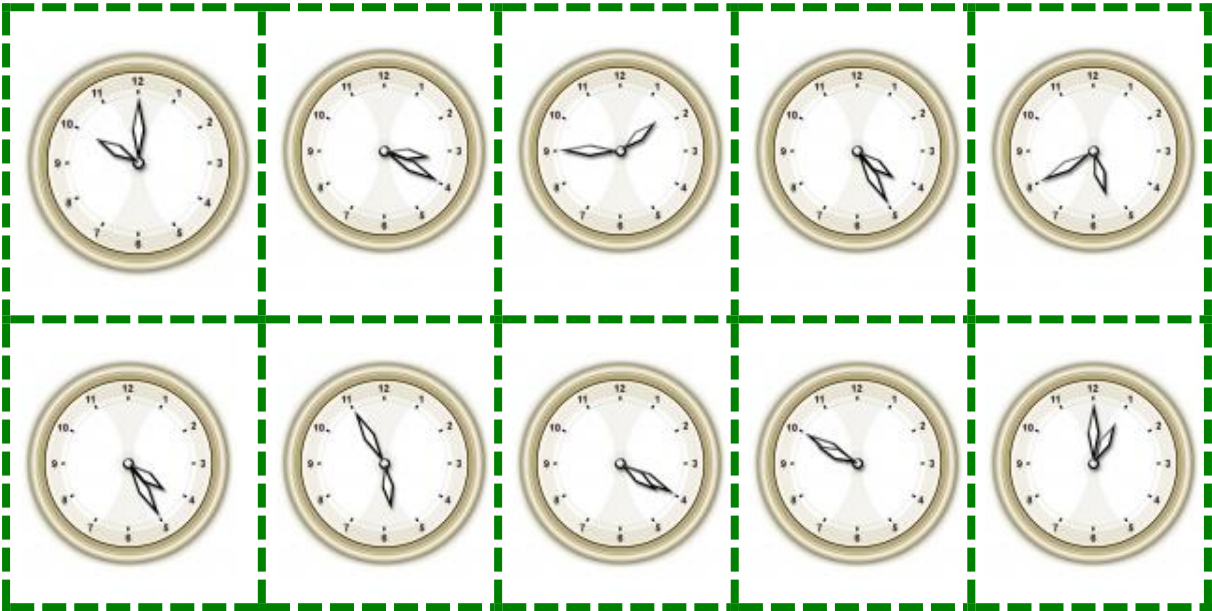
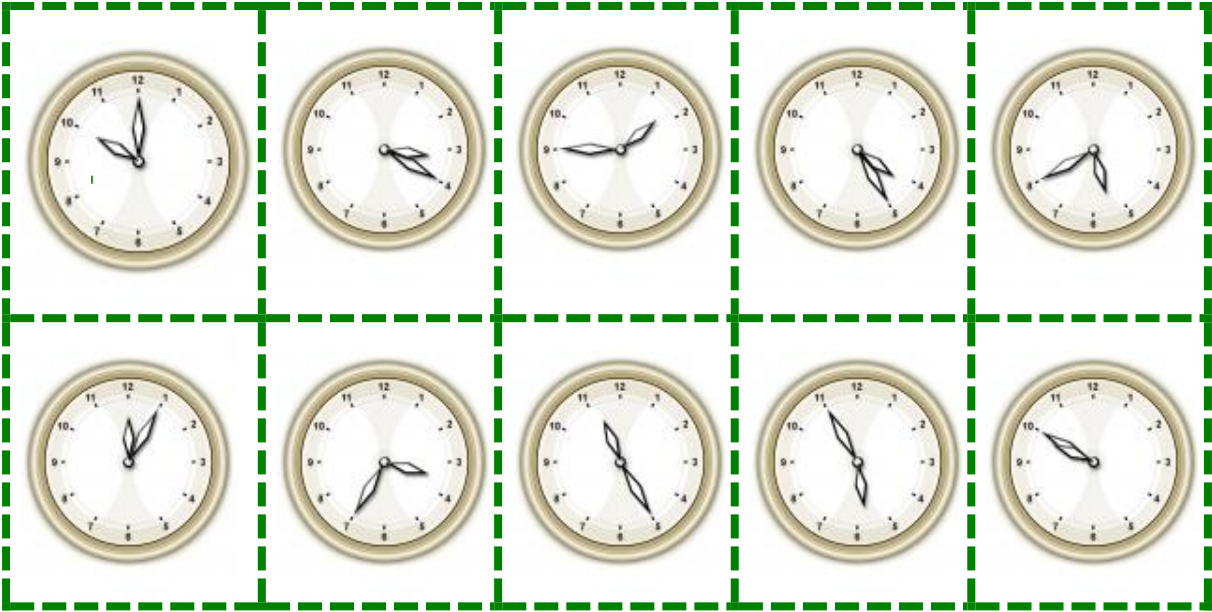


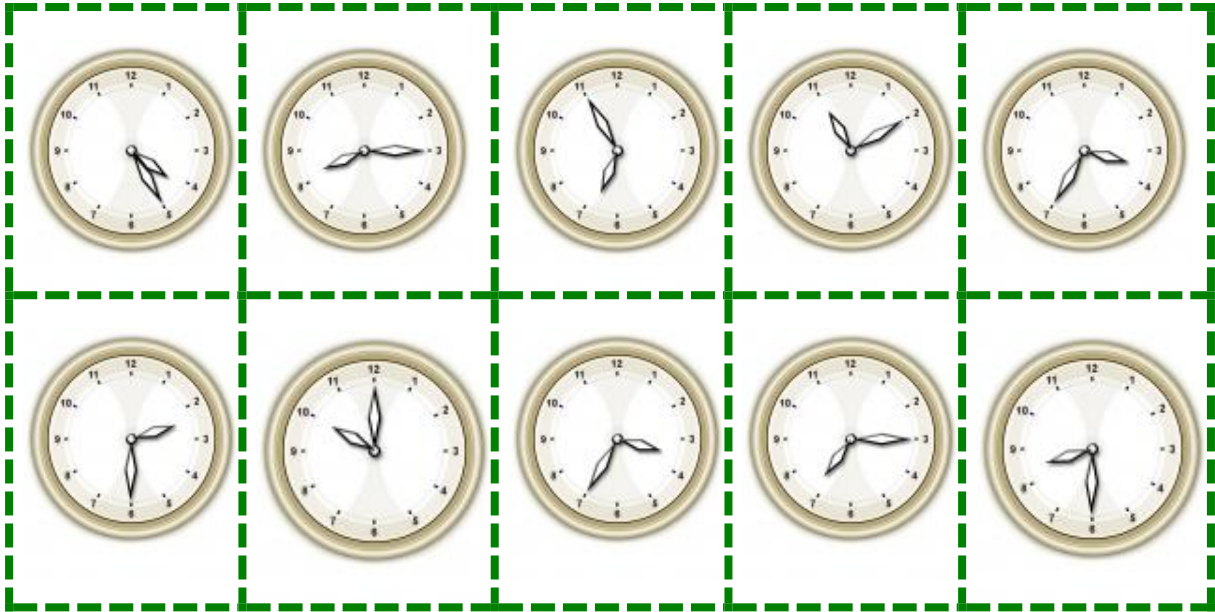
¿QUÉ HORA ES?

				
				
		BINGO		
				











08:00

Siempre me levanto temprano. Me gusta tomarme con calma las mañanas porque el resto del día suele ser movidito. Tardo unos 20 minutos en ducharme y vestirme. Luego desayuno. Mi día, habitualmente, empieza con una tostada con mantequilla.

14:00

Casi nunca tengo tiempo libre pero hoy que lo he conseguido voy a aprovechar para ver mis DVD de *Friends*. También me tiro un rato chateando con mis amigos y poniéndolos al día de todo. Nunca salgo de casa sin mi portátil porque así puedo estar en contacto con ellos esté donde esté.



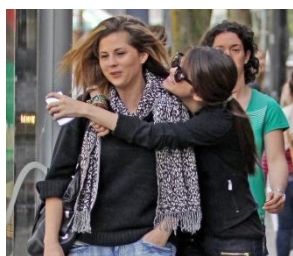
18:30

A veces, imagino que estoy yendo a mi baile de fin de curso. Como nunca he podido ir a uno porque estudio en casa, eso me ayuda un montón a relajarme.

Un día en la vida de... Selena Gomez

08:30

¡Siempre es una locura la de cosas que tengo que hacer! Menos mal que mi madre lleva el control de todo y lo repaso con ella. De todas formas, me gusta sorprenderme y nunca miro mi horario la noche anterior.



9.00

Empieza mi día de trabajo. Lo primero que hago nada más llegar es peinarme y maquillarme.

13:00

Habitualmente vamos a comer a un restaurante oriental. Me gusta mucho la comida china.



17h00

Tengo un evento esta noche así que me he puesto algunas canciones relajantes en el ordenador mientras me maquillan y me peinan. Estoy muy emocionada con el vestido de esta noche. La verdad es que casi nunca me pongo nerviosa con estas cosas pero hoy lo estoy.



22:00

¡Uf! Después de un largo día como este me gusta tomar un baño con burbujas y velas. Creo que la mayoría de la gente se sentiría frustrada si tuviera tolo el día tan organizado como yo, pero a mí me gusta. Me encanta lo que hago y soy feliz cuando trabajo.


1

Lee el texto sobre el cotidiano de Selena Gómez. ¿Con qué frecuencia hace las siguientes actividades?

	Nunca	Casi nunca	A veces	Habitualmente	Siempre
Levantarse temprano					
Tener tiempo libre					
Comer en un restaurante oriental					
Imaginar que va a su baile de fin de curso					
Salir de casa sin su portátil					

2

Observa el cuestionario y entrevista a un/a compañero/a. Señala las respuestas⁵⁴.



	S 1	H 2	AV 3	CN 4	N 5
a. ¿Desayunas antes de salir?					
b. ¿Llegas a tiempo al instituto?					
c. ¿Comes en el comedor?					
d. ¿Haces lo deberes?					
e. ¿Ves la tele por la noche?					
f. ¿Escuchas música?					
g. ¿Haces deporte?					
h. ¿Te acuestas temprano?					

3

Escribe las rutinas de tu compañero. Después preséntalas.

⁵⁴ Ejercicio del manual *Ahora Español 1!* (p. 53).

UN DÍA EN LA VIDA DE...

SELENA GÓMEZ

¿Crees que los días de Selena Gómez son muy diferentes de los tuyos?

- Da un ejemplo de una actividad que crees ser igual y otra que sea diferente

Ej.: Selena Gómez _____ como yo/nosotros.
Selena Gómez no _____ como yo/nosotros.



1. Lee el texto sobre el cotidiano de Selena Gómez. ¿Con qué frecuencia hace las siguientes actividades?

	Nunca	Casi nunca	A veces	Habitualmente	Siempre
Levantarse temprano					X
Tener tiempo libre		X			
Comer en un restaurante oriental				X	
Imaginar que va a su baile de fin de curso			X		
Salir de casa sin su portátil	X				

Anexo 4.1



Nombre: Cristiano Ronaldo

Edad: 28 años

Profesión: futbolista

Estado Civil: Soltero – Mantiene una relación con Irina Shayk

Gustos: fútbol, coches, comida portuguesa

Tiempo libre: Ir a la playa, ir de compras



Nombre: Miley Cyrus

Edad: 21 años

Profesión: Cantante

Estado Civil: Soltera

Gustos: música rock, comida china

Tiempo libre: montar a caballo, ir de compras



Nombre: Tony Hawk

Edad: 45 años

Profesión: Skater

Estado Civil: Casado con Lhotse Merriam

Gustos: Monopatín (skate), videojuegos

Tiempo libre: Estar con sus hijos, actualizar sus websites



Nombre: Mia Rose

Edad: 25 años

Profesión: Cantautora y actriz

Estado Civil: soltera

Gustos: música, pasteles de

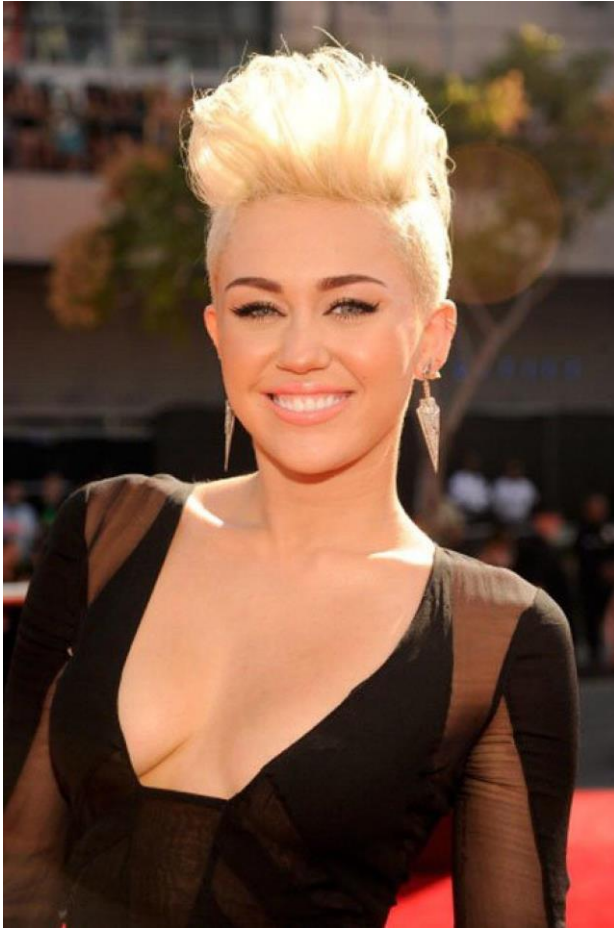
Belén (pasteis de Belém)

Tiempo libre: Estar con sus amigos, ir al cine, viajar



Anexo 4.2









	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA</p> <p>ANO LETIVO: 2013/2014</p> <p>3º ciclo do Ensino Básico</p> <p>7º ano</p> <p>Hetero-avaliação – “Un día en la vida de...” un famoso</p>	
---	---	---

Anexo 4.3

Grupo:



Uso correcto del vocabulario	Uso correcto de los verbos irregulares	Utilización de los marcadores de frecuencia
1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Presentación	Trabajo de Grupo	Clasificación Final
1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

Observaciones:

Grupo:

Uso correcto del vocabulario	Uso correcto de los verbos irregulares	Utilización de los marcadores de frecuencia
1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Presentación	Trabajo de Grupo	Clasificación Final
1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

Observaciones:

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 7º ano	
	Hetero-avaliação – “Un día en la vida de...” un famoso	

Anexo 4.4

Grupo:

Uso correcto del vocabulario (escrita)					Uso correcto de los verbos irregulares (escrita)					Utilización de los marcadores de frecuencia (escrita)				
1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Presentación					Trabajo de Grupo					Clasificación Final				
1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Observaciones:

Grupo:

Uso correcto del vocabulario (escrita)					Uso correcto de los verbos irregulares (escrita)					Utilización de los marcadores de frecuencia (escrita)				
1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Presentación					Trabajo de Grupo					Clasificación Final				
1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Observaciones:

Anexo II.B

Sequência de Aprendizagem Formativa II

Anexo II.B.1

Planificação da Sequência de Aprendizagem

Tarea Final: Adaptación de la música “Me gustas tú” de Manu Chao

Destreza: Expresión Oral

Numero de sesiones previstas: 3

Duración: 90 min + 45 min + 90 min

Destinatarios: Alumnos de español iniciación, del 7º curso, grupo E del instituto Padre João Coelho Cabanita.

Nivel de lengua: A2

Alumnos: 17 – 8 chicas y 9 chicos

Clase 1 – 90 min						
Objetivos ⁵⁵	Contenidos			Materiales	Interacción	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Gramaticales			
<p>Participar em conversas sobre o quotidiano e nas decorrentes das diversas atividades de aprendizagem na sala de aula (Act. 1, 2 y 4).</p> <p>Compreensão de textos relacionados com as atividades propostas na sala de aula (Act. 2).</p> <p>Conhecer, a nível produtivo e recetivo, o léxico trabalhado em atividades orais e escritas (Act. 2, 3 y 4).</p>	<p>Hablar de actividades de tiempo libre</p> <p>Expresar gustos sobre actividades de tiempo libre</p>	<p>Actividades de Tiempo Libre</p>	<p>Estructura para expresar los gustos</p>	<p>PowerPoint (Anexo 1.1),</p> <p>Ficha de trabajo (Anexo 1.2)</p>	<p>Parejas</p> <p>Gran Grupo</p>	-

⁵⁵Retirados do Programa (ME/DEB, 1997, pp. 12-20)

Clase 2 – 45 min						
Objetivos	Contenidos			Materiales	Interacción	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Gramaticales			
<p>Participar em conversas sobre o quotidiano e nas decorrentes das diversas atividades de aprendizagem na sala de aula (Act. 1, 2 y 4).</p> <p>Compreender globalmente as mensagens orais procedente de diferentes fontes: professor, colegas, meios de reprodução (Act. 1, 2, 3 y 4)</p> <p>Conhecer, a nível produtivo e recetivo, o léxico trabalhado em atividades orais e escritas (Act. 1, 2, 3 y 4).</p>	<p>Hablar de actividades de tiempo</p> <p>Expresar gustos</p>	<p>Actividades de Tiempo Libre</p>	<p>Estructura para expresar los gustos</p>	<p>Parejas</p> <p>Gran Grupo</p>	<p>Ficha de trabajo (Anexo 2.1)</p> <p>PowerPoint (Anexo 2.2)</p> <p>Video (Anexo 2.3)</p>	<p>Ficha de Evaluación del Proceso (Anexo 2.4)</p>

Clase 2 – 45 min						
Objetivos	Contenidos			Materiales	Interacción	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Gramaticales			
<p>Participar em conversas sobre o quotidiano e nas decorrentes das diversas actividades de aprendizagem na sala de aula (Act, 1, 2 y 3)</p> <p>Comprender globalmente as mensagens orais procedente de diferentes fontes: professor, colegas, meios de reprodução (Act, 1, 2, 3 y 4)</p> <p>Conhecer, a nível produtivo e recetivo, o léxico trabalhado em actividades orais e escritas (Act, 1, 2, 3 y 4).</p>	<p>Hablar de actividades de tiempo</p> <p>Expresar gustos</p>	<p>Actividades de Tiempo Libre</p>	<p>Estructura para expresar los gustos</p>	<p>PowerPoint (Anexo 3.1),</p> <p>Instrumental (Anexo 3.2),</p> <p>Ficha de trabajo (Anexo 3.3),</p> <p>Ficha de Música (Anexo 3.4),</p>	<p>Parejas</p> <p>Pequeños Grupos</p> <p>Gran Grupo</p>	<p>Evaluación del Proceso (Anexo 2.4),</p> <p>Ficha de Evaluación de la Oralidad (Anexo 3.5)</p>

Plan de Clase:

Clase 1 – 90 min

Resumen:

Introducción al tema “Actividades de Tiempo Libre”. Ejercicios de vocabulario.
 Buscar el compañero ideal para un fin de semana: actividad de interacción oral.

0	Paso 1 – El profesor pasa lista. Paso 2 – Un alumno escribe el resumen en la pizarra ⁵⁶ .	8 min
----------	---	-------

1	<p>Actividad de calentamiento: Anticipación del tema de la unidad didáctica</p> <p>Paso 1 – Se presenta un PowerPoint (diapositivas 1 y 2, Anexo 1.1) con imágenes subordinadas al tema del tiempo libre.</p> <p>Paso 2 – Los alumnos identifican cual es el tema de la unidad didáctica. Para que lleguen a la respuesta el profesor hace preguntas sobre el tipo de actividades, la frecuencia con que se hacen, dónde se hacen.</p>	3 min
Interacción: Clase		Materiales: PowerPoint (Anexo 1.1)
Destreza: Expresión Oral		

2	<p>Actividad: Lectura y comprensión de textos sobre el tiempo libre de tres jóvenes.</p> <p>Paso 1 – Se entregan a los alumnos las fichas de ejercicios (Anexo 1.2).</p> <p>Paso 2 – Se proyecta el PowerPoint con la actividad de prelectura (diapositiva 3, Anexo 1.1).</p> <p>Paso 3 – Los alumnos identifican los tipos de actividades de tiempo libre que están representadas en las imágenes: actividades en familia, actividades que practicamos solos, actividades al aire libre y actividades en casa.</p> <p>Paso 4 – Los alumnos leen los textos sobre lo que hacen tres jóvenes en su tiempo libre (Ejercicio 2, Anexo 1.2.)</p> <p>Paso 5 – Los alumnos contestan a las cuestiones de comprensión lectora sobre los textos.</p> <p>Paso 6 – Los alumnos comparan sus respuestas con el compañero.</p> <p>Paso 7 – Se corrigen los ejercicios mientras se proyectan las soluciones (diapositivas 4 y 5, Anexo 1.1).</p>	1 min 1 min 2 min 5 min 9 min 3 min 5 min
Interacción: Individual, Parejas, Clase		Materiales: PowerPoint (Anexo 1.1), Ficha de trabajo (Anexo 1.2)
Destreza: Comprensión Lectora		

3	<p>Actividad: Ejercicios para practicar las actividades de tiempo libre</p> <p>Paso 1 – Los alumnos buscan en los textos el nombre de las actividades de tiempo libre de las imágenes (Ejercicio 3, Anexo 1.2).</p>	5 min 3 min
----------	--	--------------------

⁵⁶ Solamente al final de la clase.

	Paso 2 – Se corrige oralmente mientras se proyecta la solución (Diapositivas 6 a 21, Anexo 1.1).	4 min
	Paso 3 – Los alumnos, en parejas, buscan en la sopa de letras las palabras necesarias para completar las actividades de tiempo libre (Ejercicio 4, Anexo 1.2).	3 min
	Paso 4 – Se corrige oralmente mientras se proyecta la solución (Diapositivas 22 a 28, Anexo 1.1).	
Interacción: Individual, Parejas, Clase		Materiales: PowerPoint (Anexo 1.1), Ficha de trabajo (Anexo 1.2)
Actividad de Apoyo Lingüístico		

4	Actividad: Actividad de interacción oral para expresar gustos	
	Paso 1 – Los alumnos rellenan la tabla (Anexo 1.2) con cosas que no les gustan, que les gustan y que les encantan.	5 min
	Paso 2 – Los alumnos interactúan con sus compañeros preguntándoles sobre sus gustos de manera a encontrar un compañero ideal para pasar un fin de semana (diapositiva 29, Anexo 1.1).	18 min
	Paso 3 – Los alumnos presentan al grupo quién es su compañero ideal y porqué con el apoyo de la diapositiva 30 del Anexo 1.1.	16 min
Interacción: Individual, Parejas, Clase		Materiales: PowerPoint (Anexo 1.1), Ficha de Ejercicios (Anexo 1.2)
Destreza: Interacción Oral		

Clase 2 – 45 min

Resumen:

Visualización y comprensión de un video.
Ejercicios sobre la expresión de gustos.
Expresar gustos sobre videojuegos.

0	Paso 1 – El profesor pasa lista y dicta el resumen.	5 min
1	Actividad de calentamiento: Anticipación del video	
	Paso 1: El profesor presenta una lista de actividades y los alumnos dicen a quién creen que le gusta hacer cada la actividad, a la chica o al chico del video (Diapositivas 2 y 3, Anexo 2.2; Ejercicio 1.1, Anexo 2.1).	3 min
Interacción: Grupo		Materiales: Ficha de trabajo (anexo 2.1), PowerPoint (anexo 2.2)
Destreza: Expresión Oral		
2	Actividad: Comprensión de un video sobre los gustos de dos chicos	
		4 min

	<p>Paso 1 – Los alumnos visualizan el video (Anexo 2.3) donde dos jóvenes dicen lo que les gusta hacer en su tiempo libre y comprueban la respuesta de la actividad anterior (Ejercicio 1.2, Anexo 2.1).</p> <p>Paso 2 – Se corrige el ejercicio mientras se proyecta la corrección (Diapositiva 4, Anexo 2.2).</p>	4 min
Interacción: Individual, Grupo		Materiales: Ficha de trabajo (anexo 2.1), PowerPoint (anexo 2.2), Video (anexo 2.3)
Destreza: Comprensión Oral		

3	Actividad: Esquematización de la estructura de expresión de gustos	
	Paso 1 – Los alumnos leen lo que dicen algunas personas sobre lo que les gusta (Ejercicio 2, Anexo 2.1; Diapositiva 5, Anexo 2.2).	4 min
	Paso 2 – Con las frases completan una tabla que esquematiza como se expresan los gustos (Ejercicio 2.1, Anexo 2.1).	2 min
	Paso 3 – Se corrige el ejercicio mientras se proyecta la corrección (Diapositivas 6 y 7, Anexo 2.2).	3 min
Interacción: Individual, Grupo		Materiales: Ficha de trabajo (anexo 2.1), PowerPoint (anexo 2.2)
Actividad de apoyo lingüístico		

4	Actividad: Expresar gustos sobre tipos de videojuegos.	
	Paso 1 – Los alumnos hablan sobre que videojuegos les gustan a algunos chicos (Ejercicio 3.a, Anexo 2.1; Diapositiva 8, Anexo 2.2).	6 min
	Paso 2 – Se corrige el ejercicio.	4 min
	Paso 3 – Los alumnos completan la tabla con sus gustos sobre los diferentes tipos de videojuegos (Ejercicio 3.b, Anexo 2.1) y, en parejas, hablan sobre sus gustos sobre los diferentes tipos de videojuegos.	10 min
Interacción: Individual, Parejas		Materiales: Ficha de trabajo (anexo 2.1), PowerPoint (anexo 2.2)
Destreza: Expresión Oral		

Clase 3 – 90 min

Resumen:

Ejercicio de comprensión oral: completar la letra de la música “Me gustas tú”, de Manu Chao.

Adaptación de la música a los gustos de los grupos de trabajo.

0	Paso 1 – El profesor pasa lista. Paso 2 – Un alumno escribe el resumen en la pizarra ⁵⁷ .	8 min
----------	---	-------

1	<p>Actividad de calentamiento: Identificación de la música “Me gustas tú”, de Manu Chao.</p> <p>Paso 1 – El profesor pone un trozo del instrumental de la música (Anexo 3.1). 2 min</p> <p>Paso 2 – Los alumnos dicen si conocen la música o el cantante (Diapositiva 1, Anexo 3.2). Si la conocen les pide que canten lo que sepan de la letra. 5 min</p>	
Interacción: Clase		Materiales: Instrumental (anexo 3.1), PowerPoint (anexo 3.2)
Destreza: Comprensión/Expresión Oral		

2	<p>Actividad: Audición y comprensión de la música “Me gustas tú”, de Manu Chau.</p> <p>Paso 1 – Los alumnos escuchan una parte de la música (Anexo 3.4) y completan los huecos (Ejercicio 1, Anexo 3.3). 4 min</p> <p>Paso 2 – Se pone, de nuevo, la música para que los alumnos completen la respuesta. 4 min</p> <p>Paso 3 – Los alumnos comparan su respuesta con la del compañero (Ejercicio 1.1, Anexo 3.3). 5 min</p> <p>Paso 4 – Se corrige el ejercicio mientras se proyecta la corrección (Diapositivas 2 y 3, Anexo 3.1). 5 min</p>	
Interacción: Individual, Parejas, Clase		Materiales: PowerPoint (anexo 3.1), Ficha de trabajo (anexo 3.3), Música (anexo 3.4)
Destreza: Comprensión Oral		

3	<p>Actividad: Adaptación de la música “Me gustas tú”</p> <p>Paso 1 – El profesor explica a los alumnos la actividad con el apoyo de un PowerPoint (Diapositiva 4, Anexo 3.1). 4 min</p> <p>Paso 2 – Los alumnos adaptan, en grupos de tres, la música según sus gustos (Ejercicio 2, Anexo 3.3). 30 min</p>	
Interacción: Pequeños Grupos		Materiales: PowerPoint (anexo 3.1), Ficha de trabajo (anexo 3.3)
Destreza: Interacción Oral		

4	Actividad: Presentación de la música a los compañeros.	
----------	---	--

	Paso 1 – Los grupos cantan la música a los compañeros. Paso 2 – Los alumnos deciden qué grupo ha hecho la mejor presentación.	20 min 3 min
Interacción: Pequeños Grupos		Materiales: Instrumental (anexo 3.2), Ficha de trabajo (anexo 3.3)
Destreza: Expresión Oral		

Evaluación:

El profesor evalúa de dos maneras distintas:

1. Evaluación de proceso de aprendizaje;
2. Evaluación de la oralidad;

⁵⁷ Al final de la clase

Anexo II.B.2

Justificação Teórico-Metodológica da Aula
Formativa

A presente aula trata o tema *atividades de tempo livre* direcionado para a turma E do sétimo ano da Escola Padre João Coelho Cabanita, espanhol nível de iniciação. Esta é primeira de três aulas que comporão a sequência de aprendizagem.

Para a construção desta sequência de aprendizagem tomaram-se em consideração as diretrizes do programa da disciplina (ME/DEB, 1997) e o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas⁵⁸ (CE, 2001) em relação ao nível de língua A2, assim como bibliografia especializada no ensino comunicativo da língua e na metodologia por tarefas, aplicados ao ensino de línguas estrangeiras.

Escolhido o tema e definidos os conteúdos a lecionar (vocabulário sobre as atividades de tempo livre e expressão de gostos, procedeu-se à definição do projeto: uma adaptação da letra da música “*Me gustas tú*”, de Manu Chao. Pretende-se que esta seja uma atividade de cariz lúdico, e por isso atrativa para os alunos, e que, ao mesmo tempo, tenha em conta os interesses dos alunos e que seja comunicativa. Sob este objetivo, os alunos terão de alterar a letra da música segundo os seus gostos pessoais e apresentá-la aos seus colegas.

Para chegar ao projeto, delineou-se que na primeira sessão, de noventa minutos, se começaria por trabalhar o vocabulário necessário para a concretização do projeto (atividades de tempo livre). Uma vez que se trata de uma aula de maior extensão, começa-se também já a introduzir, de uma forma indutiva, o verbo gostar, mas sem focar a atenção dos alunos neste conteúdo, o que acontecerá nas aulas seguintes. Deste modo, nesta aula estamos a proporcionar aos alunos os primeiros pontos considerados por Abella&Gisbert (1998) para o ensino indutivo da gramática.

“Lo que proponemos no es partir de un análisis de la lengua objeto de aprendizaje, sino presentarla de manera que el aprendizaje se produzca gracias a su uso, a la observación, a la reflexión consciente y a la posterior formulación de la regla, es decir, de manera inductiva.”

(Rodríguez & Valero, 1998, p. 436)

A aula começa com uma atividade de antecipação do tema com base em diferentes imagens ilustrativas. Nesta atividade, mesmo que os alunos não cheguem à denominação exata, poderão fazer aproximações como “*actividades que practicamos los fines de semana*” ou “*actividades que practicamos cuándo estamos de vacaciones*”, entre outras.

⁵⁸ A partir de agora QECRL

Em seguida, proceder-se-á a uma atividade de leitura que compreende três momentos: pré-leitura, leitura e pós-leitura. A leitura demonstra-se importante neste momento porque será a base para o trabalho dos conteúdos previamente delineados.

“La comprensión lectora empieza a ser un fine en sí mismo, y se incorpora a la secuencia didáctica, desde el primer día de clase, como un recurso imprescindible para alcanzar un buen grado de competencia comunicativa.”

(Acquaroni, 2004, p. 957)

A atividade de pré-leitura é um prolongamento da atividade de motivação, com a identificação de diferentes tipos de atividades ao ar livre. Pretende-se, neste momento, que os alunos sejam capazes de dizer, com base em mais imagens, com quem se podem praticar as atividades representadas (em família, sozinhos, com amigos) e onde (em casa, ao ar livre). Segundo a denominação atribuída por Ballester (2000, pp. 72-73), esta atividade de pré-leitura é baseada na contextualização, isto é, permite-nos ativar o conhecimento prévio sobre o que se vai ler, fazendo os alunos pensarem sobre o tema.

Na atividade de leitura propriamente dita os alunos terão contacto com textos onde três jovens dizem o que gostam de fazer no seu tempo livre. Procurou-se fornecer aos alunos uma mostra de língua que permitisse o contacto com as atividades de tempo livre e que, ao mesmo tempo, possibilitasse um primeiro contacto, ainda que inconsciente, com o verbo gostar. Segue-se um questionário de compreensão leitora com um exercício de verdadeiro e falso e outro no qual os alunos têm de identificar a que jovem do texto corresponde cada frase. A estrutura destes dois exercícios foi pensada para que, mais uma vez, os alunos fossem tomando contacto com os conteúdos a lecionar, isto é, que tal como aconteceu durante a leitura, os alunos possam contactar com diferentes mostras de língua.

Em seguida, os alunos responderão a dois exercícios de apoio linguístico exclusivamente destinados a trabalhar o vocabulário das atividades de tempo livre. No primeiro exercício, com o apoio dos textos da atividade de compreensão leitora, os alunos têm de legendar imagens nas quais estão ilustradas várias atividades. No segundo exercício, os alunos têm de procurar numa sopa de letras as palavras necessárias para completar alguns dos verbos utilizados para expressar atividades de tempo livre. Com estes exercícios pretende-se que os alunos consolidem a aquisição do vocabulário necessário para a concretização da atividade final de aula que a seguir

será explicitada, num primeiro plano, e do projeto, num segundo plano. Para alcançar este fim, as atividades de tempo livre selecionadas para os exercícios de apoio linguístico foram aquelas que seriam mais prováveis para a faixa etária entre os 11 e os 15 anos⁵⁹.

“Como consejos para la selección del léxico que se debe enseñar, apuntamos que un buen punto de partida es realizar un análisis de necesidades léxicas (...) con el fin de seleccionar áreas temáticas cercanas a la realidad del alumno, que despierten su interés y potencien su motivación.”

(Higueras, 2004, p. 19)

No entanto, nesta atividade corre-se o risco de os alunos praticarem outras atividades de tempo livre e questionarem o professor sobre elas.

Todas as correções serão projetadas em PowerPoint para garantir aos alunos um suporte escrito que lhes possibilite comparar as suas respostas e refletir sobre elas. Para proporcionar esta reflexão proporciona-se, também, aos alunos um momento de comparação das respostas com os colegas.

Para finalizar a aula, preparou-se uma atividade de interação oral, na qual os alunos através da expressão dos gostos terão de encontrar o amigo ideal para passar um fim-de-semana. Nesta atividade, os alunos terão de questionar os seus colegas sobre os seus gostos e apontar as suas respostas, e ao mesmo tempo exprimir os seus próprios gostos⁶⁰.

“A2 – (...) É capaz de fazer perguntas e responder a questões sobre as atividades do trabalho e dos tempos livres.”

(Conselho da Europa, 2001, p. 121)

“A2 – (...) É capaz de escrever notas e mensagens simples e pequenas que digam respeito a áreas de necessidade imediata.”

(Conselho da Europa, 2001, p. 124)

Uma vez que ainda não se trabalhou de uma forma sólida a estrutura do verbo gostar, e tendo em conta que este apresenta uma estrutura bastante diferente do português, a atividade vai ser guiada pelo professor através da apresentação de exemplos que os alunos deverão aplicar durante a interação. Deste modo, projeta-se

⁵⁹ Idade dos alunos reportada no Plano de Turma a 31 de Agosto de 2013.

⁶⁰ O Programa de Espanhol do 3º Ciclo define para o 7º ano a expressão de gostos ao nível dos atos de fala (ME/DEB, 1997, p. 22).

um PowerPoint com frases interrogativas que os alunos poderão utilizar para questionar os colegas sobre os seus gostos e com frases declarativas que servirão de suporte à resposta e expressão de gostos. É uma atividade demorada mas propicia a momentos de interação oral e que reúne, por isso, as características necessárias de uma atividade comunicativa. Esta atividade falha, talvez, na construção de uma situação real pois os alunos na vida real não andam à procura de alguém para passar um fim-de-semana. No entanto, numa situação real de aproximação ao outro, quando fazem novos amigos, por exemplo, os alunos tendem a falar sobre os seus gostos e a questionar sobre os do outro que é o que acontece nesta atividade.

No fim, os alunos apresentarão quem é o seu amigo ideal. Também nesta atividade os alunos serão conduzidos à justificação da resposta, com o apoio de mais um *slide* do PowerPoint.

Embora seja uma aula muito pensada, refletindo sobre o que acima foi proposto, e conhecendo o ritmo da turma a que se destina, prevê-se uma possível falha no tempo da primeira parte da aula, mais propriamente um prolongamento das atividades de compreensão escrita e apoio linguístico. Se tal acontecer será necessário reajustar o tempo destinado à atividade de interação oral e à apresentação do resultado da mesma.

Em suma, esta aula está pensada de forma a fornecer aos alunos as bases necessárias para a expressão de gostos, mais especificamente em relação a atividades de tempo livre. Estas bases serão aprofundadas nas aulas seguintes para que os alunos sejam capazes de exprimir os seus gostos, não só no contexto aula de espanhol, mas também em situações comunicativas reais.

Obras Citadas

Acquaroni, R. (2004). La Comprensión Lectora. En J. Sánchez-Lobato, & I. Santos, *Vademécum para la Formación de Profesores. Enseñar Español como Segunda Lengua* (págs. 943-967). Madrid: SGEL.

Ballester, M. P. (2000). Actividades de Prelectura: activación y construcción del conocimiento prévio. *Carabela*, 48, págs. 65-83.

Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Porto: ASA.

Higueras, M. (2004). Claves Prácticas para la Enseñanza del Léxico. *Carabela*, 56, págs. 5-25.

ME/DEB. (1997). *Programa Espanhol - Programa e Organização Curricular. Ensino Básico. 3º Ciclo*. Lisboa: DEB.





Rodríguez, R., & Valero, M. (1998). La Gramática para Comunicar: una Propuesta Inductiva. *Actas del IX Congreso internacional de ASELE*, (págs. 433-441). Recuperado el 06 de fevereiro de 2014, de http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/09/09_0436.pdf

Anexo II.B.3

Materiais da Sequência de Aprendizagem

Anexo 1.1

¿Qué tema vamos a trabajar?



**¿Qué tipos de actividades de tiempo libre identificas en las siguientes imágenes?
¿Con quién se practican y dónde?**



2.1 Di se la siguientes cuestiones son Verdaderas (V) o Falsas (F).

a. En su tiempo libre, Carmen prefiere quedarse en casa.	V
b. Carmen nunca ve la tele. Carmen no ve mucho la tele.	F
c. Carmen está aprendiendo a tocar un instrumento.	V
d. A Iván no le gustan las actividades al aire libre. A Iván le gustan las actividades al aire libre.	F
e. Iván pasea a su perro dos veces a la semana. Iván pasea a su perro todos los días.	F
f. Elena prefiere pasar su tiempo libre con su familia.	V
g. Elena y su madre no se llevan bien. Elena y su madre se llevan muy bien.	F
h. A Elena le encanta bailar.	V

2.2 ¿A quién corresponden las siguientes frases? Marca con (C) para Carmen, (I) para Iván y (E) para Elena.

E	Le gusta ir al cine con sus padres.
C	En casa puede chatear con sus amigas y jugar a la consola.
I	Le gusta sacar fotografías.
I	Cuando está de vacaciones le gusta ir a la playa.
E	Cocina con su madre.
C	Considera la guitarra un instrumento difícil.



Bailar



Jugar al fútbol



Leer



Jugar al baloncesto



Ver la tele



Escuchar música



Chatear



Jugar a la consola

9



Tocar la guitarra

10



Ir a la playa



Montar en bici



Cocinar



Pasear al perro



Cantar



Ir de compras



Ir al cine

G	S	A	X	S	H	J	A	E	T	F	R
G	U	I	T	A	R	R	A	F	A	P	D
F	G	Y	W	C	V	U	E	P	B	L	M
V	M	T	T	E	L	E	N	E	M	A	O
A	U	E	D	F	S	E	G	R	C	Y	N
J	S	O	E	F	C	B	D	R	P	A	L
S	I	C	B	I	C	I	C	O	B	A	D
E	C	G	L	S	B	E	M	C	V	E	A
B	A	L	O	N	C	E	S	T	O	C	V

Ir a la playa

Jugar al baloncesto

Escuchar música

Tocar la guitarra

Ver la tele

Pasear al perro

Montar en bici



Para preguntar:

- ¿Qué te gusta hacer en tu tiempo libre?
- ¿Te gusta jugar al fútbol?
- A mí me gusta bailar, ¿y a ti?

Para responder:

- En mi tiempo libre me gusta cantar.
- No, a mí no me gusta jugar al fútbol.
- Sí, me gusta.
- A mí me encanta cocinar.

3. ¿Quién es tu compañero ideal para un fin de semana?



Mi compañero (a) ideal es... porque...

nos gusta mucho / encanta...

nos gusta...

no nos gusta...



	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 7º ano	
	Actividades de Tiempo Libre	

Anexo 1.2

1. Identifica las actividades de tiempo libre que aparecen a continuación. ¿Con quién y dónde se suelen practicar?



2. Lee los siguientes textos⁶¹.



Carmen Martín

En mi tiempo libre, aunque no es mucho, me gusta hacer muchas cosas. Una de ellas es escuchar música con el MP3. La verdad es que prefiero quedarme en casa porque puedo chatear con mis amigas o jugar a la consola. A veces mi hermana me presta un libro para leer, me encantan los de aventura. No veo mucho la tele pero nunca me pierdo mi serie favorita. Ahora estoy aprendiendo a tocar la guitarra los lunes. Me encanta el instrumento pero es difícil aprender a tocarlo.

A mí me gustan las actividades al aire libre como jugar al fútbol con mis compañeros. Siempre lo hacemos después de las clases. Cuando estoy de vacaciones me gusta ir a la playa y montar en bici. Todos los días paseo por el parque a Huesito, mi perro. Hacemos un poco de ejercicio los dos. A veces me llevo la cámara para sacar algunas fotografías. Los sábados juego al baloncesto con mi equipo. Este es mi deporte favorito y lo practico desde los siete años.





Iván Lopez



Elena Blanco

Los fines de semana, cuando tengo más tiempo libre, me gusta estar el mayor tiempo posible con mi familia. Me gusta ir con mis padres al cine o pasear por el parque. Mi madre y yo nos llevamos muy bien. Me encanta ir de compras con ella y ayudarla a cocinar. Me gusta cantar y siempre que puedo voy al karaoke con mi hermana. Mi pasión es bailar, por eso formo parte de un grupo de hip hop.

⁶¹ Textos adaptados de Tu Revista, diciembre de 2006. Disponible en: http://www.educa.madrid.org/web/ies.vicentealeixand.pinto/revista/TR05/TR05_10_TIEMPO.pdf

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 7º ano	
	Actividades de Tempo Libre	

2.1 Di si la siguientes cuestiones son Verdaderas (V) o Falsas (F).

a. Carmen prefiere quedarse en casa en su tiempo libre.	
b. Carmen nunca ve la tele.	
c. Carmen está aprendiendo a tocar un instrumento.	
d. A Iván no le gustan las actividades al aire libre.	
e. Iván pasea a su perro dos veces a la semana.	
f. Elena prefiere pasar su tiempo libre con su familia.	
g. Elena y su madre no se llevan bien.	
h. A Elena le encanta bailar.	

2.1.1 Corrige las afirmaciones falsas.

2.2 ¿A quién corresponden las siguientes frases? Marca con (C) para Carmen, (I) para Iván y (E) para Elena.



- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Le gusta ir al cine con sus padres. |
| <input type="checkbox"/> | En casa puede chatear con sus amigas y jugar a la consola. |
| <input type="checkbox"/> | Le gusta sacar fotografías. |
| <input type="checkbox"/> | Cuando está de vacaciones le gusta ir a la playa. |
| <input type="checkbox"/> | Cocina con su madre. |
| <input type="checkbox"/> | Considera la guitarra un instrumento difícil. |





3. Busca en los textos el nombre de las siguientes actividades de tiempo libre.



	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 7º ano	
	Actividades de Tiempo Libre	



4. Busca en la sopa de letras palabras relacionadas con el tiempo libre para completar las expresiones.






G	S	A	X	S	H	J	A	E	T	F	R
G	U	I	T	A	R	R	A	F	A	P	D
F	G	Y	W	C	V	U	E	P	B	L	M
V	M	T	T	E	L	E	N	E	M	A	O
A	U	E	D	F	S	E	G	R	C	Y	N
J	S	O	E	F	C	B	D	R	P	A	L
S	I	C	B	I	C	I	C	O	B	A	D
E	C	G	L	S	B	E	M	C	V	E	A
B	A	L	O	N	C	E	S	T	O	C	V

Ir a la playa
Jugar al _____
Escuchar _____
Tocar la _____

Ver la _____
Pasear al _____
Montar en _____

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 7º ano	
	Actividades de Tiempo Libre	

5. Completa la siguiente tabla con actividades de tiempo libre.

	Me gusta mucho (Me encanta) 	Me gusta 	No me gusta 
A mí...	1. 2.	1. 2.	1. 2.

5.1 Busca al compañero ideal para pasar un fin de semana contigo. Tiene que tener los mismos gustos que tú o gustos parecidos.

Preguntas que te pueden ayudar:
- ¿Qué te gusta hacer en tu tiempo libre? - ¿Te gusta (jugar al fútbol)?
- A mí me gusta (bailar), ¿y a ti?

Compañero	le gusta mucho (le encanta) 	le gusta 	no le gusta 
A _____			
A _____			
A _____			
A _____			
A _____			
A _____			
A _____			
A _____			
A _____			
A _____			
A _____			
A _____			
A _____			
A _____			
A _____			
A _____			

Compañero Ideal: _____



Actividades de Tiempo Libre

Anexo 2.1

1. En seguida vas a asistir a un video sobre lo que les gusta hacer a Alicia y a Miguel.
 - 1.1 Observa la siguiente lista de actividades. ¿A quién crees que le gusta hacerlas? ¿Alicia o Miguel? Escribe el nombre delante de cada actividad.

a. correr	
b. jugar al fútbol	
c. leer libros	
d. mirar la televisión	
e. escuchar música	
f. preparar la comida	
g. hablar por teléfono	
h. escribir correos electrónicos	
i. descansar	
j. tocar la guitarra	
k. estudiar	
l. dibujar	



- 1.2 Ve el video y comprueba tus respuestas.

2. Observa las siguientes imágenes y lee los textos.





2.1 Completa la siguiente tabla con las frases de las imágenes como en el ejemplo.

	Expresar gustos
(A mí)	Me gusta la música.
(A ti)	
(A él/ella/usted)	
(A nosotros)	
(A vosotros)	
(A ellos/ellas/ustedes)	

¡Ojo!
Se forman igual los verbos **encantar** y **molestar**.

3. ¿Qué tipos de videojuegos les gustan a Carlos, Elena y Rocio⁶²?
- Observa el cuadro y escribe sobre los gustos de cada uno.
Ej.: *A Víctor le molestan los juegos de aventuras.*
 - Ahora, completa el cuadro con tus gustos personales y preséntalos a tu compañero.

Juegos	Víctor	Elena y Rocio	Yo
aventura	☹️	☹️ 😊	
carreras	😊 😊	😊	
deportes	😊	☹️	

☹️ ☹️	Encantar
😊	Gustar
☹️	Molestar



⁶² Ejercicio de ¡Ahora Español! 1, Areal Editores.

Actividades de Tiempo Libre



1. En seguida vas a asistir a un video sobre lo que les gusta hacer a Alicia y a Miguel.



1.1 Observa la siguiente lista de actividades. ¿A quién crees que le gusta hacerlas? ¿Alicia o Miguel? Escribe el nombre delante de cada actividad.

a. correr	
b. jugar al fútbol	
c. leer libros	
d. mirar la televisión	
e. escuchar música	
f. preparar la comida	
g. hablar por teléfono	
h. escribir correos electrónicos	
i. descansar	
j. tocar la guitarra	
k. estudiar	
l. dibujar	

1.2 Ve el video y comprueba tus respuestas.

a. correr	Alicia
b. jugar al fútbol	Alicia
c. leer libros	Alicia
d. mirar la televisión	Miguel
e. escuchar música	Miguel
f. preparar la comida	Alicia
g. hablar por teléfono	Alicia
h. escribir correos electrónicos	Alicia
i. descansar	Miguel
j. tocar la guitarra	Alicia
k. estudiar	Alicia
l. dibujar	Alicia

2. Observa las siguientes imágenes y lee los textos.



2.1 Completa la siguiente tabla con las frases de las imágenes como en el ejemplo.

	Expresar gustos
(A mí)	<i>Me gusta la música.</i>
(A ti)	<i>¿Te gustan las películas de aventura?</i>
(A él/ella/usted)	<i>No le gusta ir a la playa.</i>
(A nosotros)	<i>A nosotros nos gustan las vacaciones.</i>
(A vosotros)	<i>¿Os gustan los cereales...?</i>
(A ellos/ellas/ustedes)	<i>A mis alumnos no les gusta leer.</i>

		Expresar gustos	
(A mí)	me	me	
(A ti)	te	te	
(A él/ella/usted)	le	gusta la música	le gustan las películas de
(A nosotros)	nos		nos películas de
(A vosotros)	os		os aventura
(A ellos/ellas/ustedes)	les		les

¡Ojo!
Se forman igual los verbos **encantar** y **molestar**.

3. ¿Qué tipos de videojuegos les gustan a Carlos, Elena y Rocio?

a. Observa el cuadro y habla de los gustos de cada uno.





Juegos	Víctor	Elena y Rocio	Yo
aventura	☹️	☹️ 😊	
carreras	😊 😊	😊	
deportes	😊	☹️	

Ej.: *A Víctor le molestan los juegos de aventuras.*

😊😊 Encantar
😊 Gustar
☹️ Molestar

b. Ahora, completa el cuadro con tus gustos personales y preséntalos a tu compañero.

 GOVERNO DE PORTUGAL <small>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</small>	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 7º ano Turma: _____	
	Evaluación Del Proceso Data: _____	

Anexo 2.4

Aluno	Participou e interagiu em Espanhol			Utiliza, corretamente, o vocabulário específico das atividades de tempo livre			É capaz de escrever pequenas frases onde expressa os seus gostos			É capaz de expressar, oralmente, os seus gostos			Aspetos a melhorar/Principais erros cometidos
	Sim	Por vezes	Não	Sim	Por vezes	Não	Sim	Por vezes	Não	Sim	Por vezes	Não	

Escucha el instrumental.
¿Conoces la música? ¿Y el cantante?



1. Escucha la música y completa los huecos.

Me gustan los ¹ aviones, me gustas tú.
Me gusta viajar, me gustas tú.
Me gusta la ² mañana, me gustas tú.
Me gusta el viento, me gustas tú.
Me gusta ³ soñar, me gustas tú.
Me gusta la mar, me gustas tú.

MANU CHAO
Me gustas Tú



Estribillo:

¿Qué voy hacer?
Je ne sais pa.
¿Qué voy hacer?
Je ne sais plus.
¿Qué voy hacer?
Je suis perdu.
¿Qué horas son,
mi corazón?

Me gusta la ⁴ cena, me gustas tú.
Me gusta la vecina, me gustas tú.
Me gusta su ⁵ cocina, me gustas tú.
Me gusta camelar, me gustas tú.
Me gusta la ⁶ guitarra, me gustas tú.
Me gusta el reggae, me gustas tú.



MANU CHAO
Me gustas Tú

Estribillo:

¿Qué voy hacer?
Je ne sais pa.
¿Qué voy hacer?
Je ne sais plus.
¿Qué voy hacer?
Je suis perdu.
¿Qué horas son,
mi corazón?

Me gusta la canela, me gustas tú.
Me gusta el ⁷ fuego, me gustas tú.
Me gusta menear, me gustas tú.
Me gusta la Coruña, me gustas tú.
Me gusta Malasaña, me gustas tú.
Me gusta la ⁸ castaña, me gustas tú.
Me gusta Guatemala, me gustas tú.

En grupo:

2. Tú y tus compañeros vais a adaptar la letra de la música de Manu Chao.

1º Haced una letra con lo que os gusta. ¡Ojo! No os olvidéis de poner, al menos, tres actividades de tiempo libre.

2º Escribid la letra. Hay que escribir dos partes y decidir quién canta qué versos.

3º Presentad la música a los demás compañeros.





Expressar gustos

Anexo 3.3

1. Escucha la música y completa los huecos.

MANU CHAO

Me gustas Tú

Me gustan los ¹ _____, me gustas tú.

Me gusta viajar, me gustas tú.

Me gusta la ² _____, me gustas tú.

Me gusta el viento, me gustas tú.

Me gusta ³ _____, me gustas tú.

Me gusta la mar, me gustas tú.

Me gusta la ⁴ _____, me gustas tú.

Me gusta la vecina, me gustas tú.

Me gusta su ⁵ _____, me gustas tú.

Me gusta camelar, me gustas tú.

Me gusta la ⁶ _____, me gustas tú.

Me gusta el reggae, me gustas tú.

Estrillo:

¿Qué voy hacer?

Je ne sais pa.

¿Qué voy hacer?

Je ne sais plus.

¿Qué voy hacer?

Je suis perdu.

¿Qué horas son, mi corazón?

(Estrillo)

Me gusta la canela, me gustas tú.

Me gusta el ⁷ _____, me gustas tú.

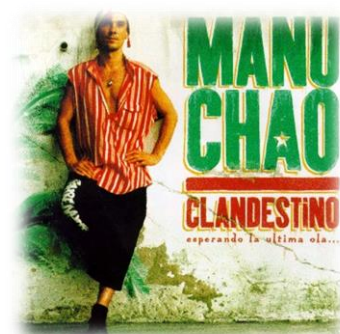
Me gusta menear, me gustas tú.

Me gusta la Coruña, me gustas tú.



Me gusta Malasaña, me gustas tú.

Me gusta la ⁸ _____, me gustas tú.

Me gusta Guatemala, me gustas tú.



1.1 Ahora, comprueba tus respuestas con las de tu compañero.

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 7º ano Expressar gustos	
---	--	---

En grupo:

2. *Tú y tus compañeros vais a adaptar la letra de la música de Manu Chao.*
- 1º Haced una letra con lo que os gusta. ¡Ojo! No os olvidéis de poner, al menos, tres actividades de tiempo libre.*
- 2º Escribid la letra. Hay que escribir dos partes y decidir quién canta qué versos.*
- 3º Presentad la música a los demás compañeros.*

_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.

Estribillo:
¿Qué voy hacer?
Je ne sais pa.
¿Qué voy hacer?
Je ne sais plus.
¿Qué voy hacer?
Je suis perdu.
¿Qué horas son, mi corazón?

_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.



Anexo 3.5

Produção oral de Língua Estrangeira – Ensino Básico (3º ciclo)
Nível de Iniciação – 1 ano de aprendizagem
2013-2014

Categorias e Descritores para a Avaliação da Produção Oral: Classificação

Nível	Âmbito 30%	Correcção 20%	Fluência 15%	Desenvolvimento Temático e Coerência 35%
3	<ul style="list-style-type: none"> . Usa um leque de padrões frásicos elementares e expressões feitas para comunicar em situações familiares. . Usa vocabulário suficiente para satisfazer as necessidades comunicativas elementares. . Em situações não habituais ocorrem incompreensões frequentes. 	<ul style="list-style-type: none"> . Usa com razoável correcção um repertório lexical limitado relacionado com necessidades concretas. . Usa correctamente estruturas simples, mas comete ainda erros básicos sistematicamente. . Usa uma pronúncia suficientemente clara para ser entendida, embora os interlocutores possam ter necessidades de pedir repetição. 	<ul style="list-style-type: none"> . Produz com algum à-vontade enunciados curtos, com pausas, falsas partidas e reformulações muito evidentes 	<ul style="list-style-type: none"> . Fornece, de forma simples e directa, informação limitada relacionada com assuntos rotineiros. . Liga frases simples com conectores elementares e mais frequentes.
2				
1	<ul style="list-style-type: none"> . Usa um repertório muito elementar de palavras e expressões simples relacionadas com situações e necessidades concretas. 	<ul style="list-style-type: none"> . Usa um repertório lexical muito limitado, por vezes desadequado. . Usa, com um controlo muito limitado, algumas estruturas gramaticais simples num repertório memorizado. . Usa uma pronúncia que pode ser entendida com algum esforço. 	<ul style="list-style-type: none"> . Produz enunciados muito curtos, isolados e estereotipados, fazendo muitas pausas para procurar expressões, articular palavras menos familiares e para remediar. 	<ul style="list-style-type: none"> . fornece informações básicas, fazendo muitas concessões ao sentido de mensagem. . Liga palavras ou grupos de palavras com conectores muito simples como <i>y</i> ou <i>pero</i>.

PRODUÇÃO ORAL DE LÍNGUA ESTRANGEIRA II – ENSINO BÁSICO

3º CICLO - 7º ANO

Ano letivo 2013/2014

Categorias para a Avaliação da Produção Oral: Classificação – PERÍODO

Nível Iniciação – 1 ano de aprendizagem

Turma:..... Ano:.....

Categorias	Âmbito 30%				Correção 20%				Fluência 15%				Desenvolvimento Temático e Coerência 35%				Total 100%
	30%	20%	10%	0	20%	15%	10%	0	15%	10%	5%	0	35%	25%	15%	0	
Percentagens	N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		
Identificação do aluno																	

Observação: Um desempenho inferior ao nível mais baixo descrito numa dada categoria é classificado com zero pontos, devendo ser assinalado na coluna correspondente.

Anexo II.B.4

Reflexão Crítica da Aula Formativa

A presente reflexão resulta da aula formativa de Espanhol do dia 24 de janeiro de 2014. A aula foi lecionada na turma 7º E na Escola Básica Padre João Coelho Cabanita, de Loulé.

Começando por realizar uma apreciação global da aula, penso que esta teve pontos positivos mas penso, também, que existem, ainda, aspetos a melhorar em práticas pedagógicas futuras, e que mais à frente descreverei.

O primeiro aspeto sobre o qual devo refletir é a estabilidade emocional. No início da aula senti-me muito nervosa o que se refletiu fisicamente, por exemplo nas mãos que tremiam muito. Isto pode transparecer aos alunos insegurança o que, certamente, não será abonatório da minha prestação. Com o avançar da aula fui perdendo os nervos mas, quando percebi que não conseguia concretizar todas as atividades que tinha planeado, os nervos regressaram.

No que diz respeito à competência linguística, percebi que ao longo da aula cometi alguns erros que devia ter corrigido de forma automática. Por exemplo, ao referir-me às letras utilizei algumas vezes o género masculino, quando devia ter utilizado o feminino, isto é, deveria ter dito sempre “la o” e não “el o”. Outro erro que cometi foi a não correção do aluno que utilizou, ao escrever no quadro, a pronome pessoal de complemento direto “la” em vez do de complemento indireto “le”. Ainda que na altura tenha duvidado da forma utilizada, porque os alunos estavam a seguir a forma por mim utilizada na ficha fornecida, não senti a segurança necessária para corrigir e explicar aos alunos qual a forma mais acertada.

Passando agora ao contacto com os alunos, é de salientar, em primeiro lugar, que os alunos, contrariamente ao que ocorria nas aulas a que assisti, se comportaram bem, não se registando qualquer problema de comportamento que merecesse repreensão. Em segundo lugar, importa referir que os alunos participaram quase sempre de forma voluntária, sendo que os únicos momentos em que isso não aconteceu foi por iniciativa minha de fomentar a participação de alunos que menos intervêm nas aulas. Corrigi os alunos sempre que considerei necessário no entanto devia ter corrigido, no fim da leitura em voz alta, alguns erros de pronúncia que estes cometeram.

Um dos exercícios que correu menos bem foi o de identificação dos verbos regulares e irregulares. Ainda que tenha insistido, várias vezes, com os alunos para olharem para o texto para poder retirar as suas conclusões os alunos insistiram em tentar adivinhar a resposta para cada verbo, o que prolongou o exercício mais do que

esperado. O exercício da sopa de letras já correu melhor e os alunos, com base nos exemplos, foram já capazes de identificar as regras de conjugação dos verbos irregulares porém, nos exercícios de consolidação de conhecimentos do manual, nem todos os alunos demonstraram saber aplicar essas regras. Há que referir que, pelo facto do atraso anteriormente mencionado resolvi alterar o que tinha pensado para esses exercícios: em vez de lhes dar tempo para resolver os exercícios e depois corrigi-los, resolveram-se logo oralmente o que significa que os alunos não tiveram o tempo necessário para pensar na resolução do mesmo. Neste momento, refletindo sobre o assunto, teria dado o tempo necessário aos alunos para terminar, mesmo que isso implicasse que a correção fosse realizada na aula seguinte.

Devido ao atraso que se registou não foi possível terminar a aula com a atividade que tinha planeado, o que resulta que a aula terminou de uma forma brusca faltando um exercício que servisse de remate aos conhecimentos adquiridos ao longo da sessão. A atividade, um jogo de tabuleiro em que os alunos terão de aplicar os seus conhecimentos na conjugação dos verbos utilizados para descrever atividade quotidianas, será utilizada na próxima sessão pelo professor cooperante.

Devo neste ponto referir que, no momento da planificação da sequência, tendo em conta o ritmo da turma, temi não conseguir gerir bem o tempo que propus para as atividades desta aula, o que acabou por se verificar. No entanto, refletindo sobre essa mesma planificação, considero que todas as atividades eram necessárias para poder proporcionar, em primeiro lugar, uma revisão dos conteúdos que tinham aprendido na aula anterior com o professor cooperante e, em segundo lugar, um primeiro contacto com a formação de verbos irregulares no presente do indicativo de forma a poder aplicá-los em situações comunicativas futuras. Desta forma, alteraria, talvez, o formato do exercício de identificação dos verbos regulares e irregulares. Conduziria os alunos ao longo do texto, em vez de seguir o quadro do exercício de preenchimento do mapa mental.

Uma das estratégias que utilizei para o esclarecimento de dúvidas acerca do vocabulário, e que penso que resultou bem, foi o apoio dos conhecimentos dos colegas para não ter de ser eu a traduzir as palavras para o português. Recorde-se que alguns alunos são repetentes e que, por essa razão, possuem já alguns conhecimentos e que estes podem ser uma mais-valia quando partilhados com os colegas. De ressaltar que estes alunos não têm o hábito de fazer apontamentos o que resultou que, em várias ocasiões, os alunos perguntaram repetidamente o que

significavam determinadas palavras. Penso que agora que deveria ter pressionado os alunos a escrever o significado dessas palavras.

Em jeito de conclusão, e refletindo sobre todos os aspetos anteriormente mencionados, penso que consegui reunir aspetos positivos na minha prestação que devo manter em situações futuras mas reconheço a necessidade procurar adaptar melhor as atividades às características dos alunos, especialmente no que diz respeito ao tempo. Será, ainda, necessária uma postura que transpareça mais confiança e uma maior capacidade de ponderação/ação em momentos de esclarecimento de dúvidas e em situações em que devo dominar corretamente a língua alvo.

Anexo II.C

Sequência de Aprendizagem Sumativa I

Anexo II.C.1

Planificação da Sequência de Aprendizagem

Tarea Final: Adaptación de cuentos infantiles

Descripción: Los alumnos escriben nuevas versiones de cuentos infantiles en los que tienen que añadir tres nuevos elementos/objetos en el texto.

Numero de sesiones previstas: 3

Duración: 90 min + 45 min + 90 min

Destinatarios: Alumnos de español iniciación, del 8º curso, grupo A del instituto Padre João Coelho Cabanita.

Nivel de lengua: A2

Alumnos: 19 – 15 chicos y 4 chicas

Objetivos Generales:

- Comprender textos relacionados con las actividades propuestas en clase.
- Comprender, en global y al detalle, textos escritos y orales.
- Participar en conversaciones que surjan de actividades propuestas en clase.
- Extraer informaciones específicas de textos escritos u orales.
- Escribir pequeños textos narrativos.

Clase 1 – 90 min					
Objetivos	Contenidos		Materiales	Interacción	Evaluación
	Funcionales	Gramaticales			
<p>Activar conocimientos previos para completar información (Act. 1)</p> <p>Leer para comprender, globalmente, textos escritos sobre el cotidiano (Act.2);</p> <p>Conocer, en un nivel receptivo, la estructura del pretérito imperfecto (Acts.3 y 4)</p> <p>Conocer, en un nivel productivo, la estructura del pretérito imperfecto (Act. 4)</p> <p>Comprender globalmente los mensajes orales originarios de medios de reproducción (Acts. 5, 6 y 7)</p>	Hablar sobre el pasado	El pretérito imperfecto	<p>PowerPoint (Anexo 1.1)</p> <p>Ficha de trabajo (Anexo 1.2),</p> <p>PowerPoint (Anexo 1.3).</p> <p>Audición (Anexo 1.4).</p>	<p>Gran Grupo</p> <p>Parejas</p>	-

Clase 2 – 45 min					
Objetivos	Contenidos		Materiales	Interacción	Evaluación
	Funcionales Lexicales	Gramaticales			
<p>Activar conocimientos previos para completar información (Act. 1)</p> <p>Comprender globalmente los mensajes orales originarios de medios de reproducción (Act. 2)</p> <p>Conocer, en un nivel receptivo y productivo, la estructura del pretérito imperfecto (Act. 3)</p>	Hablar sobre el pasado	El pretérito perfecto y el pretérito imperfecto	<p>PowerPoint (Anexo 2.1)</p> <p>Ficha de trabajo (Anexo 2.2)</p> <p>PowerPoint (Anexo 2.3)</p> <p>Película (Anexo 2.4)</p>	Gran Grupo	-

Clase 3 – 90 min						
Objetivos	Contenidos			Materiales	Interacción	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Gramaticales			
<p>Activar conocimientos previos para completar información (Act. 1)</p> <p>Leer para comprender, globalmente, un cuento (Act. 2)</p> <p>Escribir pequeños cuentos utilizando los tiempos estudiados (Act. 3)</p>	Hablar sobre el pasado	Los Cuentos Infantiles	El pretérito perfecto y el pretérito imperfecto	<p>PowerPoint (Anexo 3.1)</p> <p>Audio (Anexo 3.2)</p> <p>Ficha de trabajo (Anexo 3.3)</p> <p>PowerPoint (Anexo 3.4)</p>	<p>Gran Grupo</p> <p>Pequeños Grupos</p>	Evaluación de la Expresión Escrita (Anexo 3.5)

Plan de Clase:

Clase 1 – 90 min

Resumen:

Lectura de un texto sobre el primer día de clases de un niño. Ejercicios de comprensión lectora.

Hablar sobre la niñez: ejercicios para narrar y describir personas, cosas o situaciones en el pasado.

0	Paso 1 – El profesor pasa lista y dicta el resumen.	5 min
----------	---	-------

1	Actividad de calentamiento ⁶³ : Expresar sentimientos sobre el primer día de clases	
	Paso 1: Se proyecta un PowerPoint (Anexo 1.1). Se pregunta a los alumnos qué han trabajado hasta el momento. Se pretende que recuerden que aprendieron dos tiempos del pasado: pretérito perfecto y pretérito indefinido.	2 min
	Paso 2: Se explica a los alumnos que, en las próximas clases, seguirán trabajando el pasado y qué hablarán sobre sus recuerdos de niñez.	1 min
	Paso 3: Se proyecta la imagen de la diapositiva 2 (Anexo 1.1) y los alumnos dicen cómo se sentía la chica de la imagen. En este ejercicio los alumnos revén los estados de ánimo.	2 min
	Paso 4: Los alumnos dicen cómo se sentían en su primer día de clases con el apoyo de la diapositiva 3 del PowerPoint.	4 min
Interacción: Gran Grupo		Materiales: PowerPoint (Anexo 1.1)
Destreza: Expresión Oral		

2	Actividad: Lectura del texto “Mi primer día de clases”	
	Paso 1: Se entregan a los alumnos las fichas de trabajo (Anexo 1.2).	1 min
	Paso 2: Los alumnos leen el texto.	4 min
	Paso 3: Se esclarecen posibles dudas sobre el vocabulario.	2 min
	Paso 4: Los alumnos responden al cuestionario de comprensión lectora (Ejercicio 1, Anexo 1.2).	8 min
	Paso 5: Los alumnos corrigen oralmente el ejercicio mientras se proyecta la corrección (Anexo 1.3).	5 min

⁶³ La actividad es, también, una actividad de pre lectura.

Interacción: Individual, Gran Grupo	Materiales: Ficha de trabajo (Anexo 1.2), PowerPoint (Anexo 1.3).
Destreza: Lectura	

3	<p>Actividad: Identificación del uso del Pretérito Imperfecto.</p> <p>Paso 1: Los alumnos discuten en parejas sobre el uso del Pretérito Imperfecto y contestan al ejercicio 2 de la ficha de trabajo (Anexo 1.2).</p> <p>Paso 2: Se corrige oralmente mientras se proyecta la solución (Anexo 1.3).</p>	<p>2 min</p> <p>1 min</p>
Interacción: Parejas, Gran Grupo		
Materiales: Ficha de ejercicios (Anexo 1.2), PowerPoint (Anexo 1.3).		
Actividad de apoyo lingüístico.		

4	<p>Actividad: Ejercicios para trabajar el imperfecto</p> <p>Paso 1: Los alumnos rellenan una tabla sobre el pretérito imperfecto con verbos del texto (Ejercicio 4, Anexo 1.2).</p> <p>Paso 2: Los alumnos completan frases dónde tienen que asociar el sujeto con el predicado correspondiente (Ejercicio 4, Anexo 1.2).</p> <p>Paso 3: Se corrigen los ejercicios oralmente mientras se proyecta la corrección (diapositivas 5-8, anexo 1.3).</p> <p>Paso 4: Los alumnos contestan al ejercicio 5 (Anexo 1.2) dónde tienen que describir situaciones en el pasado utilizando los marcadores temporales las acciones presentados.</p>	<p>5 min</p> <p>5 min</p> <p>3 min</p> <p>5 min</p>
Interacción: Grupos, Gran grupo		
Materiales: Ficha de ejercicios (Anexo 1.2), PowerPoint (Anexo 1.3)		
Actividad de apoyo lingüístico.		

5	<p>Actividad: Escuchar una entrevista sobre la infancia de un famoso cantante</p> <p>Paso 1 (Pré-audición): los alumnos completan las preguntas que van a aparecer en la audición y después intentan completar las informaciones sobre el cantante (ejercicios 6 a. y 6 b., anexo 1.2).</p> <p>Paso 2: los alumnos escuchan la entrevista (Anexo 1.4) y confirman sus respuestas.</p> <p>Paso 3: Se corrigen las respuestas de los ejercicios mientras se proyecta la corrección (diapositivas 10-12, anexo 1.3)</p>	<p>7 min</p> <p>2 min</p> <p>3 min</p>
----------	---	--

Interacción: individual, Gran Grupo	Materiales: Ficha de ejercicios (Anexo 1.2), PowerPoint (Anexo 1.3), Audición (Anexo 1.4).
Destreza: Comprensión Oral	

6	<p>Actividad: Entrevistas sobre la niñez</p> <p>Paso 1: Los alumnos hacen la actividad propuesta en el ejercicio 6 d. de la ficha de trabajo. Cada alumno pregunta a su compañero algunas informaciones sobre cómo era y qué hacía de pequeño. En esta actividad los alumnos utilizan el pretérito imperfecto para hacer las preguntas y para responder. Si necesario, apuntan en su cuaderno las informaciones sobre su compañero.</p>	8 min
Interacción: Parejas		Materiales: Ficha de ejercicios (Anexo 1.2)
Destreza: Interacción Oral		

7	<p>Actividad: Presentación sobre la infancia de los compañeros</p> <p>Paso 1: Los alumnos presentan algunos datos sobre la niñez de su compañero utilizando las informaciones que registraron en la actividad anterior.</p>	15 min
Interacción: Individual		Materiales: Ficha de ejercicios (Anexo 1.2)
Destreza: Expresión Oral		

Clase 2 – 45 min

Resumen:

Visualización del cortometraje “La leyenda del Espantapájaros”. Ejercicios de comprensión audiovisual.

Hablar del pasado: ejercicios.

0	Descripción: Paso 1 – El profesor pasa lista y dicta el resumen.	5 min
----------	--	-------

1	Actividad de calentamiento: Expresar el gusto sobre las películas de animación. Paso 1– El profesor recuerda a los alumnos que en la última clase hablaron sobre su niñez y les pregunta si de pequeños les gustaban las películas de animación y si hoy, todavía, les gustan.	2min
----------	--	------

Interacción: Grupo

Materiales: -

Destreza: Expresión Oral

2	Actividad: Visualización del cortometraje “La Leyenda del Espantapájaros” Paso 1 – Se explica a los alumnos que van a ver un cortometraje de animación.	1 min 2 min
----------	---	--------------------

	Paso 2 – Se proyecta el PowerPoint (Anexo 2.1,) con el ejercicio y se entregan a los alumnos las fichas de trabajo (Anexo 2.2).	3 min
	Paso 3 (Pre-tarea) – Con el vocabulario los alumnos intentan describir al protagonista: quién es, dónde vive, que hace... (Anexo 2.1).	11 min
	Paso 4 – Se pone el cortometraje (Anexo 2.4).	5 min
	Paso 5 – Los alumnos contestan a las cuestiones de elección múltiple para comprensión del cortometraje (Ejercicio 2, Anexo 2.2).	5 min
	Paso 6 – Se corrigen oralmente los ejercicios, mientras se proyecta la corrección (Diapositivas 2-9, Anexo 2.3).	
Interacción: Grupo		Materiales: PowerPoint (Anexos 2.1 y 2.3), Ficha de trabajo (Anexo 2.2), Película (Anexo 2.4)
Destreza: Comprensión Audiovisual		

3	Actividad: Ejercicios para trabajar los tiempos del pasado (Pretéritos Indefinido e imperfecto)	
	Paso 1 – Los alumnos contestan a un ejercicio donde tienen que aplicar el pretérito imperfecto y el pretérito indefinido y a otro dónde tienen que identificar qué expresan las frases: descripción en el pasado o expresión de acciones en el pasado (Ejercicios 3 y 4, Anexo 2.2).	5 min
	Paso 2 – Se corrigen oralmente los ejercicios mientras se proyecta la corrección (Diapositivas 10-12, Anexo 2.3).	6 min
Interacción: Individual, Grupo		Materiales: Ficha de trabajo (Anexo 2.2), PowerPoint (Anexo 2.3)
Ejercicios de Apoyo Lingüístico		

Clase 3 – 90 min

Resumen:

Lectura de un cuento infantil. Ejercicios de comprensión lectora.
Escritura creativa de un cuento. Lectura de los cuentos al grupo.

0	Descripción: Paso 1 – El profesor pasa lista y dicta el resumen	5 min
----------	---	-------

1	Actividad de calentamiento: Recordar historias de la niñez de los alumnos	
	Paso 1 – Se proyecta un PowerPoint (Anexo 3.1) con diferentes imágenes de cuentos infantiles.	1 min
	Paso 2 – Se pregunta a los alumnos cuáles recuerdan de su niñez.	5 min
Interacción: Grupo		Materiales: PowerPoint (Anexo 3.1)
Destreza: Expresión Oral		

2	Actividad: Lectura de “La verdadera historia de la Caperucita Roja”	
	Paso 1 (Pre-lectura) – Se proyecta el PowerPoint (Anexo 3.1) con las instrucciones del ejercicio y se pone la audición de un trozo de la historia de la Caperucita Roja (Anexo 3.2) para que los alumnos identifiquen la historia.	3 min
	Paso 2 – Se entregan a los alumnos las fichas de trabajo (Anexo 3.3).	1 min
	Paso 3 – Los alumnos leen la versión del lobo de la Caperucita Roja y contestan a las cuestiones.	15 min
	Paso 4 – Se corrigen los ejercicios mientras se proyecta la corrección (Anexo 3.4).	5 min
Interacción: Individual, Grupo		Materiales: PowerPoint (Anexo 3.1), Audio (Anexo 3.2), Ficha de trabajo (Anexo 3.3), PowerPoint (Anexo 3.4)
Destreza: Comprensión lectora		

3	Actividad (Tarea Final): Escritura de nuevas versiones de cuentos infantiles.	
	Paso 1 – Se forman 6 grupos y se presentan las instrucciones de la tarea.	5 min
	Paso 2 – Cada grupo escribe su cuento.	35 min
	Paso 3 – Los grupos leen a los demás compañeros sus creaciones.	15 min

Interacción: Pequeños Grupos	Materiales: Ficha de trabajo (Anexo 3.3)
Destreza: Expresión Escrita	

Procesos de evaluación: Evaluación Expresión Escrita

Paso 1 – El profesor coge los textos para corregir y evaluar en casa.

Anexo II.C.2

Justificação Teórico-Metodológica

A presente sequência de aprendizagem trata o tema *hablar del pasado*⁶⁴ direcionado para a turma A do oitavo ano da Escola Padre João Coelho Cabanita, espanhol nível de iniciação.

Para a construção desta sequência de aprendizagem tomaram-se em consideração as diretrizes do programa da disciplina (ME/DEB, 1997) e o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas⁶⁵ (Conselho da Europa, 2001) em relação ao nível de língua A2, assim como bibliografia especializada no ensino comunicativo da língua e na metodologia por tarefas, aplicados ao ensino de línguas estrangeiras.

O primeiro passo para a construção das aulas foi a especificação do tema pois considerou-se que “falar do passado” era um tempo muito abrangente. Nesta perspectiva, decidiu-se que para jovens entre os 12 e os 16 anos seria interessante trabalhar as recordações de infância, ainda que este não seja um passado muito longínquo. Assim, as três aulas tratarão três questões relacionadas com a infância: o primeiro dia de aulas, os filmes de animação e os contos infantis. Estes tópicos foram delineados de forma a culminar no projeto previamente selecionado: a escrita de um conto infantil.

O projeto foi delineado tendo em conta um objetivo estabelecido no Programa de Espanhol Iniciação (ME/DEB, 1997): escrita de pequenos textos narrativos. Para alcançar este objetivo é necessário trabalhar outros como: a compreensão global e específica de textos escritos e orais relacionados com as atividades propostas em aula, a extração específica de informações em textos trabalhados em aula e a participação em conversas relacionadas com o tema abordado, tudo para que os alunos sejam capazes de narrar acontecimentos do passado. Para alcançar o projeto é, ainda, necessário aplicar um conteúdo gramatical já conhecido dos alunos e que foi lecionado pelo professor cooperante nas aulas anteriores: o *pretérito indefinido*.

Tendo em conta tudo o que foi mencionado anteriormente, a primeira aula conduz os alunos à recordação do seu primeiro dia de aulas. Começa-se por introduzir uma atividade de motivação em que os alunos têm de aplicar um conteúdo já conhecido (a expressão de sentimentos⁶⁶) para descrever como se sentia a rapariga da imagem no seu primeiro dia de aulas. Em, seguida, pensou-se que os alunos

⁶⁴ *Falar do passado.*

⁶⁵ *A partir de agora QECL.*

⁶⁶ *Conteúdo do 7º ano (ME/DEB, 1997, p. 22)*

devem recordar a sua própria experiência para que esta atividade seja significativa para eles. Neste momento, os alunos estão já a utilizar a pretérito imperfeito mas guiados pelo professor e pelo material de apoio. Esta atividade reúne, ainda, características de uma atividade de pré-leitura porque está já a preparar os alunos para o texto que se segue, através da contextualização ao tema. Neste caso, pretende-se que os alunos pensem sobre o tema e sobre a sua própria experiência.

“La habilidad que se pone en funcionamiento en este tipo de actividades la hemos denominado anticipación”. Con ella activamos el conocimiento previo sobre lo que se va a leer antes de tener el texto entre las manos. Se trata de hacer pensar sobre el tema del pasaje antes de leerlo...”. (Ballester, 2000, pp. 72-73)

Segue-se a leitura de um texto sobre a experiência de um menino no seu primeiro dia de aulas e os respetivos exercícios de compreensão leitora. Na construção destes exercícios optou-se por questões de resposta aberta para proporcionar aos alunos um contacto escrito com o pretérito imperfeito e, consecutivamente, interiorizem de forma indutiva a sua utilização. A correção destes exercícios, tal como em todos os que se seguem, são projetadas em PowerPoint, à medida que os alunos vão respondendo de forma a facilitar a correção das respostas por parte dos alunos e para garantir que, quando corrigem não ficam com erros nas suas respostas.

Em seguida, proporcionam-se aos alunos exercícios de apoio linguístico para trabalhar o conteúdo gramatical em estudo. Primeiro os alunos têm de regressar ao texto e identificar qual é a função dos verbos em destaque. Pretende-se, aqui, que os alunos sejam capazes de identificar a função narrativa e descritiva do pretérito imperfeito. Para a resolução do segundo exercício os alunos terão de se apoiar novamente no texto para encontrar os verbos necessários para completar a tabela sobre a formação deste tempo verbal. No terceiro exercício, os alunos têm de completar frases associando o sujeito ao predicado correspondente.

No exercício de compreensão auditiva, que segue os de apoio linguístico, os alunos terão de, primeiro, completar as perguntas que surgirão na entrevista e, em seguida, prever as respostas que serão dadas pelo entrevistado sobre a sua infância. A audição surge, depois, para correção das respostas dadas.

A atividade anteriormente descrita serve de mote para a atividade de interação oral que se segue: uma entrevista sobre a infância de um colega. Neste momento, conforme o estabelecido para o 8º ano no Programa de Espanhol (ME/DEB, 1997, p. 21) que diz que os alunos serão capazes de “*inquirir sobre a descrição de pessoas, lugares, objetos, atividades e estados*” e “*responder*”, em trabalho de pares os alunos terão de questionar os seus colegas sobre vários aspetos da sua infância. Para este trabalho os alunos terão como suporte as questões utilizadas pela entrevistadora da atividade anterior, assim como outras que são fornecidas pelo professor. Este será o momento comunicativo da aula em que os alunos põem em prática o que aprenderam até ao momento.

No fim, cada aluno apresenta aos restantes colegas alguns dos dados que mais lhes chamaram à atenção sobre a infância do seu entrevistado, isto é, “*transmitir informação transmitida por alguém*” (ME/DEB, 1997, p. 21).

Na segunda aula, introduz-se já um exemplo de narrativa em formato audiovisual para que os alunos se vão familiarizando com o formato deste género textual.

A aula começa com o ponto de situação do tema trabalhado, recordando que na última aula os alunos recordaram a sua infância. Neste momento o professor questiona os alunos se quando eram crianças gostavam de filmes de animação e se hoje ainda mantém esse gosto. Esta introdução permite conduzir os alunos à atividade de compreensão audiovisual que se segue.

Decidiu-se trabalhar, nesta aula, a curta-metragem “*La Leyenda del Espantapájaros*”, de Marco Besas. Ainda que se esteja a trabalhar o tema da infância, decidiu-se não trabalhar um filme mais infantil. Estes alunos estão numa faixa etária em que não admitem ser tratados como crianças e colocar outro tipo de história poderia causar repulsa aos exercícios.

Primeiro, como atividade de pré-visualização, pede-se aos alunos que, com o apoio de algum vocabulário fornecido pelo professor, os alunos antecipem informações sobre a história, mais propriamente sobre o protagonista: quem é, onde vive e o que faz.

Em seguida, os alunos visualizam a curta-metragem para, depois, responder a questões de escolha múltipla sobre a história. Desta vez, optou-se por questões de

escolha fechada por duas razões: já não é objetivo direto familiarizar os alunos com determinada estrutura linguística e a curta duração da aula não é propícia a exercícios mais extensos.

Depois da correção da compreensão audiovisual, que tal como na aula anterior, é apoiada por um PowerPoint, seguem-se exercícios de apoio linguístico. Neste momento, os alunos têm de trabalhar, em simultâneo, dois tempos do passado: pretérito imperfeito e *pretérito indefinido*. Recorde-se que o segundo tempo foi trabalhado em aulas anteriores lecionadas pelo professor cooperante. Aqui, pretende-se que os alunos sejam capazes de perceber em que situação se utiliza cada tempo verbal e por isso começa-se por um exercício de preenchimento de espaços em que, dirigidos pelas instruções completam com o tempo designado e, depois, preenchem uma tabela com exemplos de frases de cada tempo onde têm de relacionar cada frase à sua função, isto é, ou à narração e descrição de situações, pessoas e objetos no passado, ou à expressão de ações ocorridas e terminadas no passado.

Estes exercícios foram pensados para proporcionar aos alunos as ferramentas linguísticas necessárias para a conceção do projeto que acontecerá na aula seguinte.

A última sessão incidirá na temática dos contos infantis. A aula inicia com um novo regresso ao passado por parte dos alunos, questionando-os sobre que histórias recordam da sua infância. Nesta atividade fornecem-se aos alunos várias imagens de diferentes histórias, com os respetivos nomes, para que mais facilmente os alunos identifiquem as histórias.

A atividade que se segue é a de pré-leitura, neste caso, com uma atividade de compreensão oral em que os alunos têm de identificar a que história pertence o excerto apresentado: o Capuchinho Vermelho. No entanto, decidiu-se uma vez mais não apresentar um material infantil que poderia ser desprezado pelos alunos. Por este motivo, a história com a qual vão contactar é uma adaptação da história original onde se conta a visão do lobo narrada pelo próprio. Trata-se, por isso, de uma versão que proporcionará uma atividade mais lúdica e motivadora para os alunos.

Depois de identificada a história, os alunos leem o texto e respondem às questões de compreensão escrita. No primeiro exercício, os alunos devem identificar, num leque de três imagens, aquela que melhor resume a história narrada pelo lobo.

Em seguida, devem responder às questões de escolha múltipla e ao crucigrama sobre o texto.

Com esta atividade pretende-se proporcionar aos alunos um exemplo daquilo que terão de fazer em seguida: a escrita de um conto. Nesta última atividade, o projeto, os alunos, em grupo, devem criar novas versões para os contos que conhecem da sua infância inserindo três objetos estranhos à obra, isto é, que originalmente não façam parte da história. Os alunos têm total liberdade para escolher a história ou, até mesmo, para misturar personagens de diferentes contos. Este tipo de atividade é próprio de oficinas de escrita criativas e encontramos vários exemplos na obra “*Gramatica da Fantasia*”, de Gianni Rodari (1982).

Espera-se que, nesta atividade, os alunos façam uso não só da sua imaginação como, também, dos conteúdos trabalhados ao longo das três sessões⁶⁷. Para apoiar os alunos na escrita, estarão o professor disponibilizará alguns dicionários ao longo da atividade.

De salientar aqui, que segundo o QECRL (Conselho da Europa, 2001) apenas um nível B1 será capaz de narrar uma história. Isto será tido em conta à hora de avaliar o resultado final. Nesta perspetiva, espera-se que os alunos sejam capazes de escrever uma sequência de “*descrições curtas e elementares de acontecimentos*” (Conselho da Europa, 2001, p. 97). No entanto, não se deixa de ter em consideração a proximidade da língua alvo com a língua primeira dos alunos, o que poderá proporcionar textos mais estruturados.

No fim, os alunos leem as suas criações aos restantes grupos e o professor recolherá os textos para corrigir e avaliar em casa.

Depois de corrigidos, o professor, possibilitará aos alunos que, em casa, prepararem os textos para os expor na escola à restante comunidade escolar.

Em suma, e revendo tudo o que até aqui foi descrito, procurou-se que, ao longo das três aulas, os alunos aprendam a falar do passado expressando-se sobre o que será mais significativo para eles: o seu próprio passado, a sua própria infância, e que depois consigam transpor isso para a escrita de uma história onde têm de aplicar esses mesmos conhecimentos. Deste modo, pensa-se que estão reunidas todas as

⁶⁷ Estabelece-se, ao nível da produção escrita, que o aluno deve ser capaz de “escrever pequenos textos narrativos, descritivos e expositivos”, (ME/DEB, 1997, p. 17)

condições para que os alunos adquiram as ferramentas necessárias para que, no futuro, em situações reais de comunicação os alunos sejam capazes de narrar e descrever acontecimentos e pessoas no passado.

Obras Citadas

Ballester, M. P. (2000). Actividades de Prelectura: activación y construcción del conocimiento prévio. *Carabela*, 48, pp. 65-83.

Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Porto: ASA.

ME/DEB. (1997). *Programa Espanhol - Programa e Organização Curricular. Ensino Básico. 3º Ciclo*. Lisboa: DEB.

Rodari, G. (1982). *Gramática da Fantasia*. São Paulo: Summus Editorial.

Anexo II.C.3

Materiais



En mi primer día de clases...

¿Cómo se sentía esta chica en su primer día de clases?



Contenta	Nerviosa	Tímida
Entusiasmada	Asustada	
Triste	Eufórica	

¿Y tú? ¿Cómo te sentías en tu primer día de clases?



En mi primer día de clases me sentía...



Hablar del pasado

Anexo 1.2

MI PRIMER DÍA DE CLASES⁶⁸

Sonó el despertador, ya **era** hora de levantarme. Mamá abrió la puerta de mi cuarto y con un dulce beso me despertó y dijo: “Alberto, ya es hora de que te levantes, hoy es tu primer día de clases”. Entre sueños la escuché y medio dormido me levanté.

Me **sentía** algo nervioso, **entraba** a primaria y tendría nuevos amigos y amigas, pero me **preocupaba** cómo **íbamos** a ser amigos si nunca los había visto. Todo eso **pensaba** mientras me **vestía**.

Papá y mamá me llevaron a la escuela y me dejaron en la puerta de mi salón. Muy tímido observé el salón y a los niños que, al igual que yo, **llegaban** con sus padres.

La maestra se acercó a mí, me saludó cariñosamente y me preguntó mi nombre.

Había llegado el momento de hacer nuevos amigos, pero el problema fue que no **sabía** cómo hacerlo. **Veía** a muchos chicos como yo pero no **me atrevía** a acercarme.

De pronto la maestra **iniciaba** la clase, pero un ruido que **venía** desde el pasillo la detuvo, y se fue a averiguar qué **era** lo que **pasaba**.

Era un niño que **estaba** en la puerta del salón y, por la expresión de su rostro, **parecía** que no se **animaba** a entrar. Observé cómo mi maestra le **hablaba** cálidamente, pero el niño **mostraba** cara de timidez.



Así que decidí acercarme, y con una gran sonrisa le dije: “Hola, mi nombre es Alberto. ¿Qué te parece si te sientas a mi lado?” Sin dudarle, me respondió que **se llamaba** José.

Juntos entramos al salón y nos sentamos en la misma carpeta. Me **sentía** feliz porque **tenía** un

nuevo amigo. Desde ese momento, comprendí que la mejor manera de iniciar una amistad es una gran sonrisa. Ahora tengo muchos amigos, pero José y yo siempre seremos los mejores amigos.



⁶⁸ Adaptado de *Mi Primer Día de Clases*, de Magaly Gonzales F. Disponible en *Cuentos de Don Coco*: <http://www.cuentosdedoncoco.com/2010/08/mi-primer-dia-de-clases.html>

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 8º ano	
	Hablar del pasado	

1. Lee el texto y contesta a las siguientes cuestiones:

1.1 ¿Cómo se sentía Alberto por su primer día de clases?

1.2 ¿Qué le preocupaba?

1.3 La maestra iniciaba la clase pero un ruido la detuvo. ¿De dónde venía el ruido?



1.4 ¿Qué cara mostraba José mientras la profesora intentaba convencerlo a entrar?

1.5 ¿Cómo se sentía Alberto después de conocer a José y por qué se sentía así?

2. Los verbos que están destacados en el texto están en el pretérito imperfecto. ¿Para qué se utiliza este tiempo?

a. Para expresar situaciones ya terminadas del pasado.	
b. Para narrar o para describir situaciones, personas o cosas en el pasado.	
c. Para expresar situaciones que ocurrieron en el pasado y que se reflejan en el presente	



	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 8º ano	
	Hablar del pasado	

3. Busca en el texto los verbos necesarios para completar le siguiente cuadro⁶⁹.



	Verbos regulares	Verbos Pronominales	Verbos Irregulares
-AR	entraba: <u>entrar</u> _____: <u>llegar</u> estaba: _____ _____: <u>iniciar</u>	_____: <u>llamarse</u>	
-ER	sabía: _____ _____: <u>parecer</u> _____: <u>tener</u>	me atrevía: _____	_____: <u>ser</u> veía: _____
-IR	_____: <u>sentir</u>	_____: <u>vestirse</u>	íbamos: _____

4. Completa las frases como en el ejemplo⁷⁰:

<p>Cuando era niño, yo Tú María Yo e mis padres Vosotros Mis padres siempre</p>	<p>pensabais que yo no llegaría a tiempo aquel día. hablaba con su amiga cuando llegué. jugaba al fútbol en la calle. me llamaban para ayudarlos en la cocina. mostrabas cara de felicidad en tu primer día de clase. cenábamos siempre en casa de mi abuela los sábados.</p>
<p>Yo Tú siempre Él no Nosotros Tú y tus hermanos Ella y su hermana</p>	<p>perdías tus gafas cuando eras niño. parecíamos muy contentos en esta fotografía. tenía diez años cuando nació mi hermana. sabíais que vuestra madre estaba enfadada con vosotros. podía llegar tarde a casa sino su padre se enfadaba. comían todos los chocolates de Pablo.</p>
<p>Yo Tú siempre Usted Nosotros Vosotros Ellos</p>	<p>veníais todos los días temprano para jugar al fútbol. decías mal de tu hermana a tus amigas. sentía que las horas no pasaban. mentían a su profesora cuándo llegaban tarde a la clase. pedíamos siempre para comer más chocolates. dormía con mis padres en noches de tronada.</p>

⁶⁹ Adaptado de Y, ahora, la gramática 2, p. 74, Publicaciones Universitat de Barcelona.

⁷⁰ Adaptado de Y, ahora, la gramática 1, p. 112, Publicaciones Universitat de Barcelona.

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 8º ano	
	Hablar del pasado	

5. Mira las siguientes imágenes. Completa las expresiones de tiempo utilizando las situaciones correspondientes a imagen⁷¹.

De pequeño(a)...

Cuando tenía... años...

De pequeños, mis padres...

Hace unos años, nadie/todos...

Antes yo/mis padres nunca...



Tener un iPhone



Escuchar música en el walkman



Jugar a la PS4



Asistir a Verano Azul



Montar en bici con rueditas



Trabajar en el Tablet.

Ej.: Cuando tenía 5 años montaba en bici con rueditas.



6. a. La directora del club de fans de un famoso cantante le hace una entrevista radiofónica para saber cómo era de pequeño. Antes de escucharla, intenta completar las preguntas⁷².

- ¿Cómo eras físicamente?
- ¿_____ con tus amigos?
- ¿_____ la relación con tu familia?
- ¿_____ ir al colegio?
- ¿_____ en verano?
- ¿_____ en Navidad?
- ¿_____ el día de tu cumpleaños?
- ¿_____ ser de mayor?



⁷¹ Adaptado de *Chicos e Chicas* nivel 2, p. 77, Edelsa.

⁷² Ejercicio de *Español Lengua Viva 1*, libro del alumno, p. 133, Santillana.



	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 8º ano	
	Hablar del pasado	

b. Ahora intenta redactar las respuestas con las palabras que te damos.

	-Bastante delgado y alto -Pelo rubio y rizado
	-Extrovertido, nervioso y hablador
	-Pasar el día juntos en el colegio -Ir al parque
	-Llevarse muy bien -Hacer muchas cosas juntos
	-Ser estudioso -Sacar buenas notas
	-Ir a la playa -Montar en bici
	-Ir a casa de los abuelos -Jugar con los primos -Comer dulces -Cantar villancicos
	-Invitar a los amigos a merendar -Abrir los regalos -Soplar las velas de la tarta
	-Bombero

c. Escucha la entrevista y comprueba tus respuestas.



	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA</p> <p>ANO LETIVO: 2013/2014</p> <p>3º ciclo do Ensino Básico</p> <p>8º ano</p> <hr/> <p>Hablar del pasado</p>	
---	--	---

d. En parejas, haz preguntas a tu compañero, como en la entrevista anterior, para saber cómo era y qué hacía de pequeño. Luego cuéntale al resto de la clase lo que te haya llamado la atención.

Otras preguntas que puedes utilizar:

¿Cómo te sentías en tu primer día de clases?

¿Cómo era tu profesora?

¿Quién era tu mejor amigo y cómo era?

¿Qué hacíais en el recreo?



Para hablar sobre tu compañero:

Ej.: Cuando era niña, María quería ser peluquera.



Mi primer día de clases...

1.1 ¿Cómo se sentía Alberto por su primer día de clases?

R: Alberto se sentía algo nervioso.

1.2 ¿Qué le preocupaba?

R: La preocupaba como iba a ser amigo de sus compañeros si nunca los había visto.

1.3 La maestra iniciaba la clase pero un ruido la detuvo. ¿De dónde venía el ruido?

R: El ruido venía desde el pasillo.

1.4 ¿Qué cara mostraba José mientras la profesora intentaba convencerlo a entrar?

R: José mostraba cara de timidez.

1.5 ¿Cómo se sentía Alberto después de conocer a José y por qué se sentía así?

R: Después de conocer a José, Alberto se sentía feliz porque tenía un nuevo amigo.

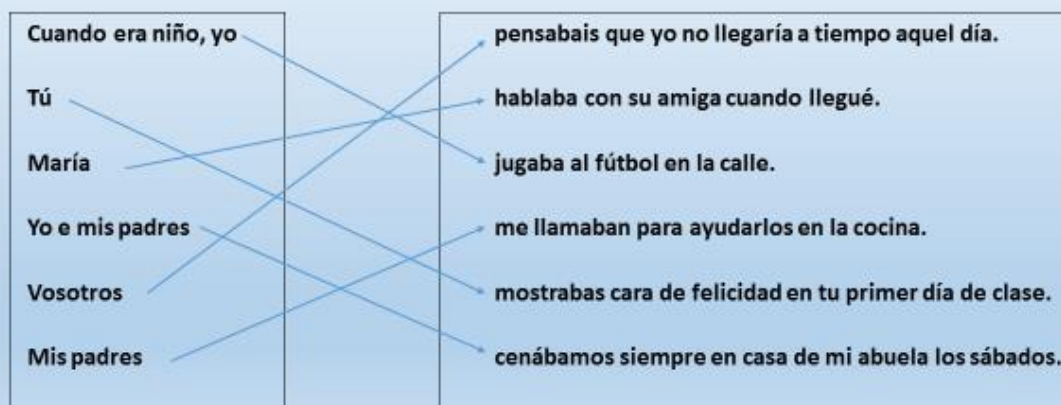
2. Los verbos que están destacados en el texto están en el pretérito imperfecto. ¿Para qué se utiliza este tiempo?

a. Para expresar situaciones ya terminadas en el pasado.	
b. Para narrar o para describir situaciones, personas o cosas en el pasado.	✗
c. Para expresar situaciones que ocurrieron en el pasado y que se reflejan en el presente	

3. Fíjate en los verbos subrayados y completa este cuadro como en el ejemplo con verbos del texto.

	Verbos regulares	Verbos Pronominales	Verbos Irregulares
-AR	entraba: <u>entrar</u> llegaban: <u>llegar</u> estaba: <u>estar</u> iniciaba: <u>iniciar</u>	se llamaba: <u>llamarse</u>	
-ER	sabía: <u>saber</u> parecía: <u>parecer</u> tenía: <u>tener</u>	me atrevía: <u>atreverse</u>	<u>era</u> : <u>ser</u> veía: <u>ver</u>
-IR	<u>sentía</u> : <u>sentir</u>	<u>me vestía</u> : <u>vestirse</u>	íbamos: <u>ir</u>

3. Completa las frases como en el ejemplo:



3. Completa las frases como en el ejemplo:

Yo	perdías tus gafas cuando eras niño.
Tú siempre	parecíamos muy contentos en esta fotografía.
Él no	tenía diez años cuando nació mi hermana.
Nosotros	sabíais que vuestra madre estaba enfadada con vosotros.
Tú y tus hermanos	podía llegar tarde a casa sino su padre se enfadaba.
Ella y su hermana	comían todos los chocolates de Pablo.

3. Completa las frases como en el ejemplo:

Yo	veníais todos los días temprano para jugar al fútbol.
Tú siempre	decías mal de tu hermana a tus amigas.
Usted	sentía que las horas no pasaban.
Nosotros	mentían a su profesora cuándo llegaban tarde a la clase.
Vosotros	pedíamos siempre para comer más chocolates.
Ellos	dormía con mis padres en noches de tronada.

6. a. La directora del club de fans de un famoso cantante le hace una entrevista radiofónica para saber cómo era de pequeño. Antes de escucharla, intenta completar las preguntas.





- ¿Cómo eras físicamente?
- ¿ Cómo eras de carácter?
- ¿ Qué hacías con tus amigos?
- ¿ Cómo era la relación con tu familia?
- ¿ Te gustaba ir al colegio?
- ¿ Qué hacías en verano?
- ¿ Qué hacías en Navidad?
- ¿ Cómo celebrabas el día de tu cumpleaños?
- ¿ Qué querías ser de mayor?

b. Ahora intenta redactar las respuestas con las palabras que te damos.

c. Escucha la entrevista y comprueba tus respuestas.

Era bastante delgado y alto y tenía el pelo rubio y rizado.	-Bastante delgado y alto -Pelo rubio y rizado
Era extrovertido, nervioso y hablador.	-Extrovertido, nervioso y hablador
Pasaban el día juntos en el colegio e iban al parque.	-Pasar el día juntos en el colegio -Ir al parque
Se llevaban muy bien y hacían muchas cosas juntos.	-Llevarse muy bien -Hacer muchas cosas juntos
Era muy estudioso y sacaba buenas notas.	-Ser estudioso -Sacar buenas notas

Iba a la playa y montaba en bici.	-Ir a la playa -Montar en bici
Iba a casa de su abuela, jugaba con sus primos, comía dulces y cantaba villancicos.	-Ir a casa de los abuelos -Jugar con los primos -Comer dulces -Cantar villancicos
Invitaba a sus amigos a merendar, abría los regalos y soplabla las velas de la tarta.	-Invitar a los amigos a merendar -Abrir los regalos -Soplar las velas de la tarta
Quería ser bombero.	-Bombero

d. En parejas, haz preguntas a tu compañero, como en la entrevista anterior, para saber cómo era y qué hacía de pequeño. Luego cuéntale al resto de la clase lo que te haya llamado la atención.



¿Cómo era la relación con tu familia?

¿Cómo eras físicamente?

¿Cómo celebrabas el día de tu cumpleaños?

¿Qué hacíais en el recreo?

¿Cómo eras de carácter?

¿Cómo era tu profesora?

¿Quién era tu mejor amigo y cómo era?

¿Qué hacías en Navidad?

¿Te gustaba ir al colegio?

¿Qué querías ser de mayor?

¿Cómo te sentías en tu primer día de clases?

¿Qué hacías en verano?

¿Qué hacías con tus amigos?

Para hablar del compañero:

Ej.1: Cuando era niña, María quería ser peluquera.



Ej.2: En su primer día de clases, Pedro se sentía muy nervioso.





1. Vas a ver enseguida el cortometraje "La leyenda del Espantapájaros", de Marco Besas. Con el apoyo de las siguientes palabras habla sobre quién crees que es el protagonista, dónde vive y qué hace.



	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 8º ano	
	Hablar del Pasado	

Anexo 2.2



molino



trigo



pájaro



campo





espantapájaros

2. Visualiza el cortometraje “La leyenda del Espantapájaros” y responde a las siguientes cuestiones:

- 2.1 ¿Dónde vivía el espantapájaros?
- En un campo de maíz. ____
 - En un campo de trigo. ____
 - En un campo de legumbres. ____
- 2.2 ¿Quién eran sus amigos?
- Los pájaros. ____
 - Los hombres. ____
 - El espantapájaros no tenía amigos. ____
- 2.3 ¿Qué ocurrió una noche?
- Cayó un cuervo ciego a sus pies. ____
 - Un cuervo quiso ser su amigo. ____
 - Cayó un cuervo muerto a sus pies. ____



- 2.4 Cuando él cuervo mejoró, el espantapájaros le preguntó por qué los pájaros nunca querían ser amigos de los espantapájaros. ¿Qué le contestó el cuervo?

	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA</p> <p>ANO LETIVO: 2013/2014</p> <p>3º ciclo do Ensino Básico</p> <p>8º ano</p> <hr/> <p>Hablar del Pasado</p>	
---	--	---

- a. Qué los espantapájaros eran seres malvados y despreciables porque asustaban a los pájaros que sólo querían comer. ____
- b. Qué los espantapájaros eran antipáticos y que a los pájaros no les gustan seres así. ____
- c. Qué los pájaros están prohibidos de hablar con espantapájaros. ____

2.5 Cuando el espantapájaros dice lo que era, el cuervo huyó y una vez más se quedó sin amigos. ¿Qué decidió hacer?

- a. Decidió huir para otro campo. ____
- b. Decidió cambiar de vida y pedir a su amo otro oficio. ____
- c. Decidió pedir a su amo otro espantapájaros para tener un amigo. ____

2.6 ¿Qué ocurrió cuando su amo se despertó?

- a. Se asustó y contó a sus vecinos que el espantapájaros había ganado vida. ____
- b. Le dio otro oficio. ____
- c. Se asustó pero después se quedó amigo del espantapájaros. ____



2.7 El amo y los vecinos decidieron quemar el molino donde estaba escondido el espantapájaros y los cuervos decidieron ayudarlo porque había ayudado al cuervo ciego. ¿Conseguieron salvarlo?

- a. Sí, y al final todos quedaron amigos. ____
- b. No, cuando intentaban ayudarlo los hombres le tiraron piedras. ____
- c. No, llegaron demasiado tarde. ____

2.8 Según la leyenda, ¿porqué son los cuervos negros?

- a. Porque se volvieron negros con las llamas. ____
- b. Porque los cuervos decidieron vestirse de negro por la muerte del espantapájaros. ____
- c. Para que no los vean por la noche. ____



	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 8º ano	
	Hablar del Pasado	

3. Completa las frases utilizando el pretérito indefinido (¥) y el pretérito imperfecto (®).

- a. El espantapájaros se _____ (® sentir) triste porque no tenía amigos.
- b. Como los pájaros _____ (® tener) miedo, el espantapájaros les _____ (¥ ofrecer) semillas.
- c. Una noche fría _____ (¥ cair) un cuervo a sus pies.
- d. El cuervo no _____ (¥ sentir) miedo del espantapájaros porque _____ (® ser) ciego.
- e. Como el cuervo _____ (® estar) gritando y hambriento, el espantapájaros _____ (¥ cuidar) de él.
- f. El cuervo _____ (¥ huir) cuando _____ (¥ percibir) que su cuidador _____ (® ser) un espantapájaros.
- g. Como se _____ (® sentir) triste con su situación, el espantapájaros _____ (¥ decidir) cambiar su vida.

4. Completa el cuadro con las siguientes frases según lo que expresan.

a.	El espantapájaros trabajaba en un campo de trigo.
b.	Cada vez que pasaban los pájaros él los saludaba pero ellos nunca respondían.
c.	Una noche fría cayó un cuervo ciego a sus pies.
d.	Él espantapájaros decidió cuidar de él.
e.	Ya no quería asustar más asustar a los pájaros, quería otro oficio.
f.	Su amo creía que el espantapájaros era obra del diablo.
g.	El espantapájaros murió quemado.
h.	Sus cenizas volaron junto con todos los pájaros.

Narración o descripción de situaciones, personas u objetos.	Expresión de acciones que ocurrieron y terminaron en el pasado.
<i>El espantapájaros trabajaba en un campo de trigo.</i>	



Corrección



1.1 Dónde vivía el espantapájaros?

- a. En un campo de maíz. ____
- b. En un campo de trigo.
- c. En un campo de legumbres. ____



1.2 ¿Quién eran sus amigos?

- a. Los pájaros. ____
- b. Los hombres. ____
- c. El espantapájaros no tenía amigos.



1.3 ¿Qué ocurrió una noche?

- a. Cayó un cuervo ciego a sus pies.
- b. Un cuervo quiso ser su amigo. ____
- c. Cayó un cuervo muerto a sus pies. ____



1.4 Cuando él cuervo mejoró, el espantapájaros le preguntó por qué los pájaros nunca querían ser amigos de los espantapájaros. ¿Qué le contestó el cuervo?

- a. Qué los espantapájaros eran seres malvados y despreciables porque asustaban a los pájaros que sólo querían comer.
- b. Qué los espantapájaros eran antipáticos y que a los pájaros no les gustan seres así.
- c. Qué los pájaros están prohibidos de hablar con espantapájaros.



1.5 Cuando el espantapájaros dice lo que era, el cuervo huyó y una vez más se quedó sin amigos. ¿Qué decidió hacer?

- a. Decidió huir para otro campo.
- b. Decidió cambiar de vida y pedir a su amo otro oficio.
- c. Decidió pedir a su amo otro espantapájaros para tener un amigo.



1.6 ¿Qué ocurrió cuando su amo se despertó?

- a. Se asustó y contó a sus vecinos que el espantapájaros había ganado vida.
- b. Le dio otro oficio.
- c. Se asustó pero después se quedó amigo del espantapájaros.



1.7 El amo y los vecinos decidieron quemar el molino donde estaba escondido el espantapájaros y los cuervos decidieron ayudarlo porque había ayudado al cuervo ciego. ¿Consiguieron salvarlo?

- a. Sí, y al final todos quedaron amigos.
- b. No, cuando intentaban ayudarlo los hombres le tiraron piedras.
- c. No, llegaron demasiado tarde.



1.8 Según la leyenda, ¿porqué son los cuervos negros?

- a. Porque se volvieron negros con las llamas. ____
- b. Porque los cuervos decidieron vestirse de negro por la muerte del espantapájaros.
- c. Para que no los vean por la noche. ____

3. Completa las frases utilizando el pretérito indefinido (¥) y el pretérito imperfecto (®).

- a) El espantapájaros se sentía (® sentir) triste porque no tenía amigos.
- b) Como los pájaros tenían (® tener) miedo, el espantapájaros les ofreció (¥ ofrecer) semillas.
- c) Una noche fría cayó (¥ caer) un cuervo a sus pies.
- d) El cuervo no sintió (¥ sentir) miedo del espantapájaros porque era (® ser) ciego.

3. Completa las frases utilizando el pretérito indefinido (¥) y el pretérito imperfecto (®).

- e) Como el cuervo estaba (® estar) gritando y hambriento, el espantapájaros cuidó (¥ cuidar) de él.
- f) El cuervo huyó (¥ huir) cuando percibió (¥ percibir) que su cuidador era (® ser) un espantapájaros.
- g) Como se sentía (® sentir) triste con su situación, el espantapájaros decidió (¥ decidir) cambiar su vida.

4. Completa el cuadro con las siguientes frases según lo que expresan.

Narración o descripción de situaciones, personas u objetos.	Expresión de acciones que ocurrieron y terminaron en el pasado.
a. El espantapájaros trabajaba en un campo de trigo.	c. Una noche fría cayó un cuervo ciego a sus pies.
b. Cada vez que pasaban los pájaros él los saludaba pero ellos nunca respondían.	d. Él espantapájaros decidió cuidar de él.
e. Ya no quería asustar más asustar a los pájaros, quería otro oficio.	g. El espantapájaros murió quemado.
f. Su amo creía que el espantapájaros era obra del diablo.	h. Sus cenizas volaron junto con todos los pájaros.

Erase una vez...

- Qué historias recuerdas de tu niñez?




Caperucita Roja



La Cenicienta



Los tres cerditos




La Blanca Nieves




La Liebre y la Tortuga


Escucha el cuento e identifica la historia.




Caperucita Roja



La Cenicienta





Los tres cerditos



La Blanca Nieves



La Liebre y la Tortuga

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 8º ano Expressar las circunstancias de acciones pasadas	
---	--	---

Anexo 3.1

1. Lee el siguiente texto.

El lobo calumniado, de Lief Fehar

El bosque era mi casa. Allí vivía yo y lo cuidaba.

Procuraba tenerlo siempre limpio y arreglado. Un día de sol, mientras estaba recogiendo la basura que habían dejado unos domingueros, oí unos pasos. De un salto me escondí detrás de un árbol y vi a una chiquilla más bien pequeña que bajaba por el sendero llevando una cestita en la mano.

En seguida sospeché de ella porque vestía de una forma un poco estrafalaria, toda de rojo, con la cabeza cubierta, como si no quisiera ser reconocida.

Naturalmente me paré para ver quién era y le pregunté cómo se llamaba, a dónde iba y cosas por el estilo. Me contó que iba a llevar la comida a su abuelita y me pareció una persona honesta y buena, pero lo cierto es que estaba en mi bosque y resultaba sospechosa con aquella extraña caperuzita, así que le advertí, sencillamente, de lo peligroso que era atravesar el bosque sin antes haber pedido permiso y con un atuendo tan raro.

Después la dejé que se fuera por su camino pero yo me apresuré a ir a ver a su abuelita.

Cuando vi a aquella simpática viejecita le expliqué el problema y ella estuvo de acuerdo en que su nieta necesitaba una lección.

Quedamos en que se quedaría fuera de la casa, pero la verdad es que se escondió debajo de la cama: yo me vestí con sus ropas y me metí dentro.

Cuando llegó la niña la invité a entrar en el dormitorio y ella en seguida dijo algo poco agradable sobre mis grandes orejas. Ya con anterioridad me había dicho otra cosa desagradable, pero hice lo que pude para justificar que mis grandes orejas me permitirían oírla mejor. Quise decirle también que me encantaba escucharla que quería prestar mucha atención a lo que me decía, pero ella hizo en seguida otro comentario sobre mis ojos saltones.

Podéis imaginar que empecé a sentir cierta antipatía por esta niña que aparentemente era muy buena, pero bien poco simpática. Sin embargo, como ya es costumbre en mí poner la otra mejilla, le dije que mis ojos grandes me servirían para verla mejor.

El insulto siguiente sí que de veras me hirió. Es cierto que tengo grandes problemas con mis dientes que son enormes, pero aquella niña hizo un comentario muy duro refiriéndose a ellos y aunque sé que hubiera tenido que controlarme mejor, salté de la cama y le dije furioso que mis dientes me servían ¡para comérmela mejor!

Ahora, seamos sinceros, todo el mundo sabe que ningún lobo se comería a una niña.

Pero aquella loca chiquilla empezó a correr por la casa gritando y yo detrás, intentando calmarla hasta que se abrió de improviso la puerta y apareció un guardabosque con un hacha en la mano. Lo peor es que yo me había quitado ya el



Anexo 3.1

vestido de la abuela y en seguida vi que estaba metido en un lío, así que me lancé por una ventana que había abierta y corrí lo más veloz que pude

45 Me gustaría decir que así fue el final de todo aquel asunto, pero aquella abuelita nunca contó la verdad de la historia. Poco después empezó a circular la voz de que yo era un tipo malo y antipático y todos empezaron a evitarme. No sé nada de aquella niña con aquella extravagante caperuza roja, pero después de aquel percance ya nunca he vuelto a vivir en paz.

2. ¿De las siguientes imágenes cuál representa mejor esta versión de la historia⁷³?



Ilustración 1- Galia Zin'ko



Ilustración 2- Rossana Bossú



Ilustración 3- Séverine Duchesne

3. ¿Quién cuenta esta ve

- a. La Caperucita Roja
- b. La abuela
- c. El lobo

4. Cuándo encontró la Caperucita Roja en el bosque, ¿cómo le pareció ser la joven?

- a. Una persona honesta
- b. Una persona simpática
- c. Una persona desagradable

5. El lobo se vistió la ropa de la abuela porque...

- a. quería comer a la chica.
- b. quería asustar a la chica.
- c. acordó con la abuela que la chica necesitaba una lección.

⁷³ Adaptado de *La Versión Del Lobo de Caperucita Roja*, disponible en ProfeDeEle: <http://www.profedelee.es/2013/07/caperucita-roja-la-version-del-lobo.html>

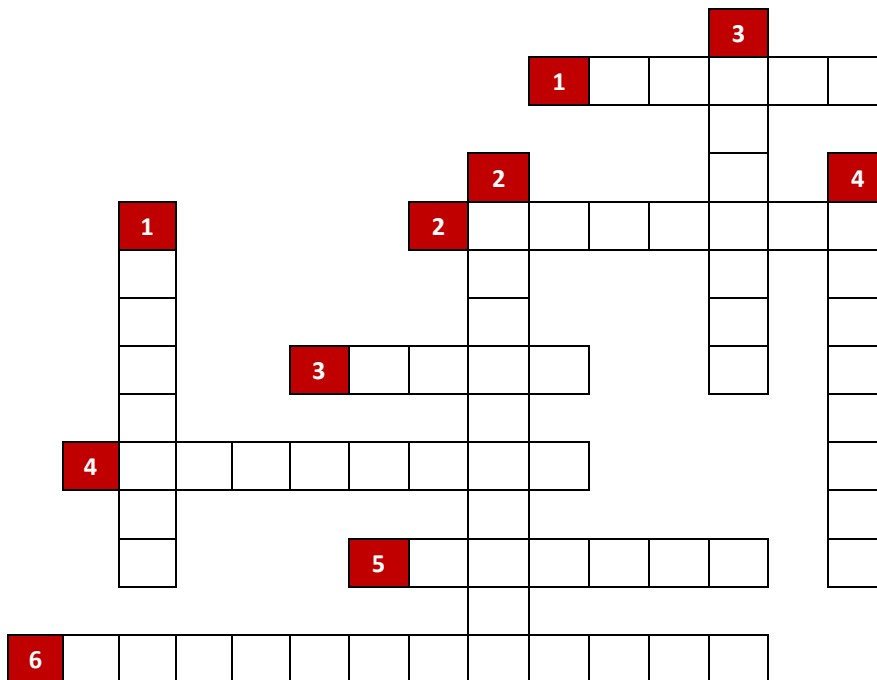


Expresar las circunstancias de acciones pasadas

6. Después de esta historia...

el lobo nunca más volvió a vivir en paz.
la chica aprendió la lección.
la abuela contó la verdad a todos.

7. Rellena el crucigrama siguiente con palabras del texto.





HORIZONTALES

- Objeto que el guardabosque llevaba en su mano.
- Parte del cuerpo del lobo que la chica le comentó en último.
- Dónde la abuelita se escondió.
- Personaje con la que el lobo decidió dar una lección a la Caperucita Roja.
- Parte del cuerpo del lobo que sirve para oír mejor a la chica.
- Personaje que entró en la casa de la abuelita cuando la chica empezó a gritar.

VERTICALES

- Por donde salió el lobo cuando percibió que estaba metido en un lío.
- Parte de la casa de la abuelita donde ocurrió la confusión.
- Lo que llevaba la chica en la mano cuando el lobo la encontró en el bosque.
- Adjetivo utilizado por el lobo para describir sus ojos.

	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA</p> <p>ANO LETIVO: 2013/2014</p> <p>3º ciclo do Ensino Básico</p> <p>8º ano</p> <hr/> <p>Expressar las circunstancias de acciones pasadas</p>	
---	---	---



TAREA FINAL

8. Escribe, con tu grupo, una nueva versión de otro cuento infantil. En vuestra versión debéis:

- Narrar y describir las situaciones y los personajes;
- Identificar el tiempo y el lugar;
- Utilizar, al menos, tres objetos que no suelen entrar en las historias.

Anexo 3.4

2. ¿De las siguientes imágenes cuál representa mejor esta versión de la historia?



Ilustración 1- Gábor Ziv'ko



Ilustración 2- Rossano Bossi



Ilustración 3- Séverine Duchesne

3. ¿Quién cuenta esta versión de la historia?

a. La Caperucita Roja

b. La abuelita

c. El lobo



4. Cuándo encontró la Caperucita Roja en el bosque, ¿cómo le pareció ser la joven?

a. Una persona honesta

b. Una persona simpática

c. Una persona desagradable

5. El lobo se vistió la ropa de la abuela porque...

a. quería comer a la chica

b. quería comer a la chica

c. acordó con la abuela que la chica necesitaba una lección.

6. Después de esta historia...

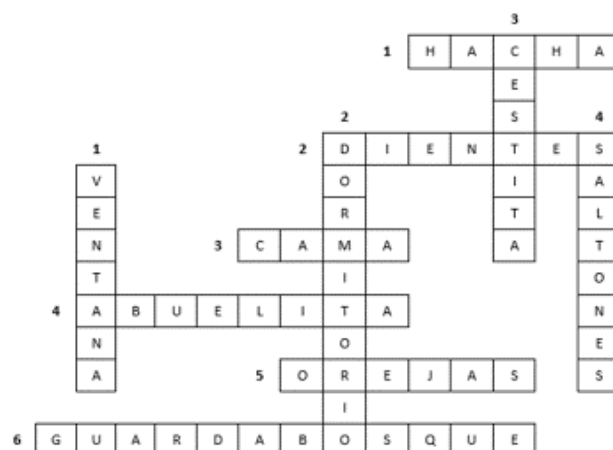
a. el lobo nunca más volvió a vivir en paz.

✘

b. la chica aprendió la lección.

c. la abuela contó la verdad a todos.

7. Rellena el crucigrama siguiente con palabras del texto.



Anexo II.C.4

Reflexão Crítica

A presente reflexão incide sobre as práticas pedagógicas supervisionadas da primeira sequência de aprendizagem sumativa de espanhol, ocorridas nos dias 17, 19 e 21 de março de 2014 na turma 8ºA da Escola Padre João Coelho Cabanita.

Estas aulas focaram-se no tema *Falar do Passado*⁷⁴, do qual se escolheu o subtema *A Infância*.

Importa, desde já, esclarecer que surgiram diversos contratemplos que prejudicaram a organização da sequência de aprendizagem, em especial a ocorrência de uma greve no dia 14 de março, dia em que ocorreria a primeira sessão. Devido a esta situação, foi necessário reajustar a calendarização das sessões para as datas anteriormente mencionadas ficando programada uma sequência de uma aula de quarenta e cinco minutos seguida de duas de noventa, em vez de uma de noventa seguida de uma de quarenta e cinco e de outra de noventa, como estava planificado.

Foi, ainda, necessário trocar as salas em que ocorreriam as aulas devido ao equipamento informático, mais especificamente os projetores, não estar a funcionar.

Todos estes imprevistos contribuíram fortemente para que as práticas não ocorressem como seria desejado e como, mais à frente, explicarei.

Começando por refletir sobre a sessão de quarenta e cinco minutos, mais uma vez se verificaram uma série de imprevistos que não contribuíram para um bom momento de aula. O primeiro foi o facto de os alunos de uma outra turma, que tinham tido aula no tempo anterior na sala que me estava destinada, terem lá deixado os materiais e vindo recolhê-los apenas à hora do início da aula. O segundo contratempo foi o próprio projetor que, apesar de funcionar, apenas projetava no quadro o que não me permitia um controlo dos materiais que tinha preparado.

Estas situações, além de atrasarem a aula, intensificaram o meu nervosismo e, em consequência disso, coloquei o PowerPoint da atividade de compreensão leitora, em vez do com a atividade de motivação. Tendo em conta o atraso e as condições da projeção, decidi que deveria passar para o plano B e questionar, de imediato, os alunos sobre como se sentiam no seu primeiro dia

⁷⁴ Em espanhol *Hablar del Pasado*.

de aula. Os alunos foram capazes de expressar como se sentiam sendo que maioritariamente a resposta dada foi “*nervioso*”. Estou certa que com o apoio do slide onde apresentava vários estados de ânimo as respostas teriam sido mais variadas mas, de qualquer forma, cumpriu-se o objetivo da atividade que era preparar os alunos para o tema tratado no texto fazendo-os recordar a sua própria experiência.

“Si hemos considerado que leer es un proceso interactivo entre los conocimientos previos del lector y la información que ofrece el texto, las actividades de lectura pretenden intervenir en la activación y construcción del conocimiento previo del lector para facilitarle el acceso al texto.”
(Ballester, 2000, p. 68)

A atividade de compreensão leitora correu bem e os alunos mostraram facilidade em responder aos exercícios.

Nas atividades de apoio linguístico sobre o pretérito imperfeito o sucesso não foi o esperado porque os alunos não foram capazes de, a partir do texto, entender a função deste tempo verbal, nem relacionar as restantes definições aos tempos verbais que já conheciam. Aqui importa referir que os alunos estão, ainda, aprisionados a uma aprendizagem mais tradicional da gramática, uma aprendizagem onde a regra e a metalinguagem ocupam um papel central. Isto significa que os alunos não entendem, no contexto, o porquê de se utilizar determinado tempo verbal em detrimento de outro⁷⁵.

Durante a correção dos restantes exercícios de apoio linguístico procurou-se que, através de exemplos retirados do texto e já depois de saber em que situações de utiliza, os alunos entendessem como se forma o tempo verbal em estudo. Os alunos demonstraram facilidade neste exercício, sendo que para facilitar ainda mais esta aprendizagem se procurou conduzir os alunos à reflexão sobre as semelhanças e diferenças entre a língua alvo e a língua primeira.

⁷⁵ *De facto, este é um dos problemas que continuam a surgir nos exames nacionais de Espanhol que, embora estejam destinados a alunos do secundário, revelam a necessidade de uma intervenção mais comunicativa ao nível do ensino-aprendizagem da gramática.*

“A dificuldade em explicitar os conhecimentos gramaticais em contexto revela que este é um dos aspetos a melhorar. Assim, a prática pedagógica deverá centrar-se nos métodos comunicativos, facilitadores de uma aprendizagem implícita da gramática, e num trabalho sistemático no âmbito dos conteúdos linguísticos.” (Ferreira, Castanheira, Romão, Pereira, & Lourenço, 2013, p. 37)

Quero, ainda, apontar sobre este momento que na minha sequência falhou a explicação do uso do imperfeito ao resumir a sua utilização à narração e à descrição de pessoas, objetos e situações. Faltou salientar que, por norma, as situações narradas são situações que se repetiram no passado, o que teria facilitado a compreensão deste tempo verbal.

É de lamentar que esta aula tenha acabado de uma forma tão gramatical sem a possibilidade de aplicar estes conhecimentos numa atividade mais comunicativa, que só foi possível realizar na segunda sessão.

Foi, ainda, necessário pedir aos alunos para pensarem no exercício 5 (Anexo 1.2) em casa.

Também na segunda sessão houve um problema com a sala que estava ocupada por outra professora mas que foi rapidamente resolvido.

Nesta segunda aula, consciente de que tinha de impor algum ritmo para conseguir cumprir o plano que tinha traçado, para ganhar algum tempo, decidi não fazer a chamada sendo que, mais tarde, enquanto os alunos trabalhavam verifiquei as presenças.

Neste dia, retomou-se a correção dos exercícios da aula anterior e do que os alunos tinham levado para casa. Neste último, verificou-se que poucos alunos pensaram no exercício e que, como no enunciado não estava explícito que teriam de utilizar o Pretérito Imperfeito, os alunos começaram por utilizar outros tempos do passado. Mais uma vez se verificou que os alunos estão extremamente condicionados pela metalinguagem nos exercícios de apoio linguístico. Faltou neste exercício chamar a atenção para os exemplos de expressões de tempo a utilizar com o imperfeito.

Achei necessário, regressar à tabela que os alunos tinham completado na aula anterior para garantir que tinham ficado esclarecidos com os casos irregulares deste tempo. No entanto, creio que mesmo tendo procedido desta forma, e apesar de os alunos terem afirmado não ter dúvidas, não fui suficientemente esclarecedora e que a abordagem por mim utilizada foi demasiado gramatical. Poderia, aqui, ter utilizado frases do texto para que os alunos percebessem, no contexto, essas irregularidades. Tal como defende Alonso (2012, p. 68), nós, professores, não podemos explicar a gramática

“(...) sino implicarles desde el principio, darles muestras de lengua y dejarles descubrir a ellos mismo los fenómenos lingüísticos que estamos

trabajando. Nosotros debemos actuar como facilitadores, proporcionar ayuda, la contextualización que para ellos sea más significativa y hacerla más accesible para cuando la necesiten. No obstante, no olvidemos que los estudiantes son los que tienen que analizar cómo funciona la lengua y tener una actividad activa en la clase. “

A atividade de compreensão oral correu bem, falhando apenas o facto de, no segundo exercício, os alunos terem colocado as respostas na primeira pessoa do singular em vez de na terceira. No entanto, no momento da correção e, quando chamados à atenção, os alunos foram capazes de fazer as alterações necessárias para que a resposta ficasse correta.

No que diz respeito ao exercício de interação oral, devo dizer que não fiquei satisfeita com o mesmo. Aqui houve uma clara falha nas instruções, e ainda que no momento parecesse estar a ser clara, agora percebo que devia ter feito de outra forma. Hoje, com o apoio de um slide, teria apresentado passo a passo todas as instruções dos dois momentos que compunham a atividade: entrevista e exposição oral.

“(…) a clareza do discurso dos professores é fundamental para um processo de ensino-aprendizagem eficaz; se a informação veiculada pela escola for suficientemente clara para os alunos, as possibilidades de sucesso na construção do saber serão maiores; se as interações que se geram na sala de aula forem interações com significado para todos, estarão a ser dados passos em frente no domínio das aprendizagens de cada sujeito.” (Abrantes, 1996, p. 5)

A falha das instruções resultou num constante questionamento dos alunos que me provocou algum nervosismo que se acentuou, em seguida, quando me começaram a questionar sobre algum vocabulário ao qual não fui capaz de responder. Aqui, além do sistema nervoso que não permitiu recordar algumas palavras que conhecia, falhou a força amímica para ir pesquisar aquelas que não conhecia. Restou-me ser sincera com os alunos e dizer que não sabia. De qualquer forma, o problema maior foi o facto de uma das questões que os alunos poderiam utilizar durante a interação oral se referir às profissões, conteúdo que ainda não foi estudado pelos alunos e para o qual eu me deveria ter precavido.

Apesar de todos estes aspetos menos abonatórios da minha *performance*, penso que o resultado final foi positivo porque os alunos que apresentaram informações sobre os colegas foram capazes de utilizar, de forma adequada, os conteúdos trabalhados até ao momento.

A aula seguiu com a atividade de compreensão audiovisual da curta-metragem “*La Leyenda del Espantapájaros*”. Neste momento pude perceber que a turma estava dividida sobre o interesse do filme: alguns mostraram-se atentos mas outros, talvez por desinteresse ou simplesmente porque faz parte da sua personalidade, passaram o tempo a comentar a história e a tentar antecipar o que aconteceria em seguida.

Apesar do ruído de fundo provocado por esses comentários aliados à qualidade menos boa do áudio do filme, os alunos foram capazes de responder às questões de compreensão audiovisual.

Mais uma vez foi necessário pedir aos alunos que, em casa, resolvessem os exercícios de apoio linguístico. Importa, aqui, refletir sobre o ritmo imposto nesta aula e, também, na anterior. Embora tenha procurado nesta sequência não cometer o mesmo erro da sequência formativa (imposição de tempo para a resolução dos exercícios), existiram momentos em que houve um desperdício do tempo, especialmente durante a correção dos exercícios e nas sucessivas explicações dos exercícios de interação e expressão oral.

Na última sessão, considerou-se necessário, antes de continuar com os exercícios que tinham ficado para trabalho de casa, esclarecer os alunos sobre as dúvidas de vocabulário apresentadas na atividade de interação oral da aula anterior.

Desta vez, já houve um maior número de pessoas a responder aos exercícios de trabalho de casa sobre o contraste entre a utilização do pretérito imperfeito com o pretérito indefinido. De salientar que no primeiro exercício alguns alunos confundiram o pretérito indefinido com o pretérito perfeito, mas que no que diz respeito ao imperfeito demonstraram saber conjugar corretamente os verbos.

No exercício em que deviam corresponder cada frase à sua função os alunos demonstraram mais dificuldades. Mais uma vez falhou o conhecimento dos alunos em relação à função comunicativa dos tempos verbais, e mais uma

vez falhou, da minha parte, a restrição do imperfeito à descrição de pessoas, objetos e situações.

A aula seguiu com a atividade de compreensão leitora. Importa, aqui, referir que mais uma vez tive dificuldades com a projeção o que não me permitiu apresentar o slide com os contos infantis sendo que foi necessário escrevê-los no quadro para que os alunos pudessem recordar os que conheciam da sua infância assim como identificar a história cujo início foi apresentado em formato áudio.

Os exercícios de compreensão leitora correram de forma positiva sendo que, neste momento, foi possível estabelecer um bom ritmo na aula de modo a recuperar o tempo perdido na correção dos exercícios de trabalho de casa que não constavam na planificação dessa aula.

Na atividade de expressão escrita dei a liberdade aos alunos de formarem os grupos, no entanto, foi também preciso intervir de forma mais assertiva para que este processo fosse mais rápido. A atividade revelou-se bastante estimulante para os alunos que rapidamente começaram a colocar por escrito as suas ideias. Em termos de originalidade creio que a atividade foi bastante positiva, especialmente em dois dos quatro grupos. No que diz respeito à utilização dos tempos do passado, os alunos cometeram alguns erros tanto na utilização do imperfeito como na do indefinido. Além destes erros, cometeram ainda outros que poderiam ter sido evitados se tivessem realizado uma consulta mais atenta nos dicionários que foram disponibilizados. Penso que faltou nesta atividade mais tempo para a conceção do texto. Escrever em grupo requer um processo de negociação entre os alunos o que, por sua vez, implica tempo.

No fim, cada grupo partilhou com os restantes colegas a sua história o que resultou num momento final lúdico e recheado de gargalhadas.

Antes de terminar esta reflexão, devo ainda salientar que estou consciente dos erros que cometi. Voltei a trocar a segunda pessoa do plural com a terceira mas penso, que em relação à formativa consegui melhorar um pouco e ter maior perceção no momento desses erros o que me permitiu corrigi-los logo.

Ao nível de postura creio que segui a mesma linha das aulas formativas procurando reunir disciplina e empatia na relação com os alunos.

Em relação à gestão da participação dos alunos, procurei que todos os alunos participassem ao longo das aulas, sempre tendo em conta a necessidade estimular a participação daqueles alunos que são mais reservados mas sem ignorar aqueles que participam mais regularmente.

Em jeito de conclusão, devo referir que, apesar de ter seguido tudo o que tinha planificado para esta sequência, não fiquei satisfeita com a minha prestação tanto a nível das práticas pedagógicas como ao nível do trabalho de planificação das mesmas. No próximo momento sumativo vou procurar ter em conta toda esta reflexão de forma a evitar repetir os momentos menos bons e a aplicar aqueles que serão abonatórios da minha prestação.

Obras Citadas

Abrantes, M. (1996). A Clareza das Instruções do Professor de Inglês. *Actas do I Congresso Nacional de Supervisão*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Alonso, E. (2012). *Soy Profesor/a: Aprender a Enseñar*. Madrid: Edelsa.

Ballester, M. P. (2000). Actividades de Prelectura: activación y construcción del conocimiento prévio. *Carabela*, 48, pp. 65-83.

Ferreira, M., Castanheira, M., Romão, R., Pereira, S., & Lourenço, V. (2013). *Relatório Provas Finais de Ciclo e Exames Finais Nacionais 2012*. Lisboa: GAVE. Acesso em 22 de março de 2014, disponível em http://www.gave.min-edu.pt/np3content/?newsId=24&fileName=RelExames_2012_23jul.pdf

Anexo II.D

Sequência de Aprendizagem Sumativa II

Anexo II.D.1

Planificação da Sequência de Aprendizagem

Tarea Final: Desafío Masterchef: construcción de un menú.

Destreza: Expresión Oral

Numero de sesiones previstas: 3

Duración: 90 min + 45 min + 90 min

Destinatarios: Alumnos de español iniciación, del 7º curso, grupo E del instituto Padre João Coelho Cabanita.

Nivel de lengua: A2

Alumnos: 17 – 8 chicas y 9 chicos

Objetivos generales⁷⁶:

- “Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:
 - Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
 - Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social.”
- “Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua deficientes;”
- “Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia;”
- “Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação”

⁷⁶ Del Programa de Espanhol, Ensino Básico, 3º Ciclo (ME/DEB, 1997, p. 9)

Clase 1 (09/05/2014)				
Objetivos (Actividades)	Contenidos		Interacción	Materiales
	Funcionales	Léxicos		
<i>Utilizar estratégias de inferência para determinar o significado de termos desconhecidos sobre o tema da comida (1,2)</i>	Expresar acuerdo y desacuerdo	Los alimentos	Gran Grupo Parejas Pequeños Grupos	Trivial Comida (Anexo 1.1.)
<i>Compreender textos relacionados com a temática da comida (2)</i>				Ficha de Trabajo (Anexo 1.2)
<i>Reconhecer e utilizar, oralmente e por escrito, formas de expressar acordo e desacordo (3,4)</i>				PowerPoint (Anexo 1.3)
				Propaganda (Anexo 1.4)
				Tarjetas Situaciones (Anexo 1.5)

Clase 2 (14/05/2014)				
Objetivos (Actividades)	Contenidos		Interacción	Materiales
	Funcionales	Gramaticales		
<i>Compreender globalmente textos no passado sobre a temática da comida (2)</i>	Hablar del pasado	Hablar del pasado: pretérito perfecto	Gran Grupo Parejas	Ficha de Trabajo (Anexo 2.1)
<i>Identificar e utilizar registos no passado (3, 4)</i>				PowerPoint (Anexo 2.2)

Clase 3 (16/05/2014)						
Objetivos (Actividades)	Contenidos				Interacción	Materiales
	Funcionales	Léxicos	Gramaticales	Socioculturales		
<i>Comprender globalmente textos orais e escritos sobre situações em locais públicos onde se serve comida (2, 3)</i>	Hablar del pasado	Los alimentos	Hablar del pasado: pretérito perfecto	Las tapas Los platos de un menú en España	Gran Grupo Parejas	Audición (Anexo 3.1)
<i>Apresentar um menu de um restaurante aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo das sessões (4)</i>						Ficha de Trabajo (Anexo 3.2)
						PowerPoint (Anexo 3.3)

Evaluación:
1. Evaluación de la oralidad con el apoyo de la ficha de evaluación utilizada en el instituto.

Plan de Clase:

Clase 1 – 90 min

Resumen:

Jugar al Trivial de la Comida.

Lectura y comprensión de un texto.

Actividades de vocabulario sobre la comida.

Actividades para expresar acuerdo y desacuerdo.

Representación de situaciones: actividad de expresión oral.

0	Paso 1 – El profesor pasa lista y dicta el resumen.	3 min
----------	---	-------

1	<p>Actividad de calentamiento: Jugar al Trivial de la Comida</p> <p>Paso 1: El profesor proyecta el PowerPoint (Anexo 1.1) y explica el juego: cada alumno contesta a una pregunta y si no acierta otro compañero intenta contestar.</p> <p>Paso 2: Se juega al Trivial.</p>	<p>2 min</p> <p>10 min</p>
Interacción:		Materiales: PowerPoint (Anexo 1.1)
Actividad de Apoyo Lingüístico		

2	<p>Actividad: Lectura y comprensión de un diálogo</p> <p>Paso 1 (Pre lectura): Los alumnos miran una imagen de la nevera y de la mesa de Marta y Luis e identifican los alimentos que hace falta comprar (Ejercicio 1, Anexo 1.2). Se corrige el ejercicio (Diapositivas 2 y 3, Anexo 1.3).</p> <p>Paso 2: Los alumnos leen el texto y el profesor esclarece dudas sobre el vocabulario (Ejercicio 2, Anexo 1.2).</p> <p>Paso 3: Los alumnos hacen la lista de compras de Marta y Luis (Ejercicio 2.1, Anexo 1.2) y después identifican tres de los alimentos de la lista (Ejercicio 2.2, Anexo 1.2). Se corrigen los ejercicios (Diapositivas 4 y 5, Anexo 1.3).</p> <p>Paso 4 (Pos lectura): El profesor distribuye la propaganda del supermercado <i>El Jamón</i> (Anexo 1.4). Los alumnos identifican el alimento que da nombre al supermercado (Ejercicio 3.1, Anexo 1.2). Se corrige el ejercicio (Diapositiva 6, Anexo 1.3).</p> <p>Paso 5 (Pos lectura): Los alumnos miran la propaganda y buscan que alimentos Marta y Luis pueden comprar en promoción (Ejercicio 3.2, Anexo 1.2). Se corrige el ejercicio (Diapositiva 7, Anexo 1.3).</p>	<p>5 min</p> <p>5 min</p> <p>4 min</p> <p>3 min</p> <p>7 min</p>
----------	---	--

Interacción: Individual, Parejas, Gran Grupo	Materiales: Ficha de Trabajo (Anexo 1.2), PowerPoint (Anexo 1.3), Propaganda Supermercado (Anexo 1.4)
Destreza:	

3	Actividad: Ejercicios para expresar acuerdo y desacuerdo	
	<p>Paso 1: Los alumnos leen los diálogos y completan la tabla con las expresiones para expresar acuerdo y desacuerdo (Ejercicio 4, Anexo 1.2). Se corrige el ejercicio (Diapositiva 8, Anexo 1.3).</p> <p>Paso 2: Los alumnos observan un cuadro sobre los gustos de tres chicos y, como en el ejemplo, escriben lo que le gusta a María y, después, si sus amigos están o no de acuerdo (Ejercicio 4.1, Anexo 1.2). Se corrige el ejercicio (Diapositivas 9 y 10, Anexo 1.3).</p>	<p>6 min</p> <p>9 min</p>
Interacción: Individual, Gran Grupo		Materiales: Ficha de Trabajo (Anexo 1.2), PowerPoint (Anexo 1.3).
Actividad de Apoyo Lingüístico		

4	Actividad: Representación de situaciones donde expresamos acuerdo y desacuerdo.	
	Paso 1: Los alumnos forman grupos de tres.	2 min
	Paso 2: El profesor distribuye una tarjeta (Anexo 1.5) con una situación que los alumnos tendrán que representar y explica lo que tienen que hacer (Diapositiva 12, Anexo 1.3).	2 min
	Paso 3: Los alumnos escriben el diálogo.	15 min
	Paso 3: Los alumnos representan el diálogo y los demás grupos deben, al final, adivinar qué situación es. Gana el grupo que adivine más situaciones.	17 min
Interacción: Pequeños Grupos, Gran Grupo		Materiales: Ficha de Trabajo (Anexo 1.2), PowerPoint (Anexo 1.3), Tarjetas (Anexo 1.5).
Destreza: Interacción Oral		

Clase 2 – 45 min

Resumen:

Lectura y comprensión de un texto.

Ejercicios sobre el pasado: el pretérito perfecto del indicativo.

0	Paso 1 – El profesor pasa lista y dicta el resumen.	3 min
1	Actividad de calentamiento: Revisión de la clase anterior	5 min

	Paso 1: Los alumnos recuerdan que en la clase anterior trabajaron el tema de la comida y que aprendieron a expresar acuerdo y desacuerdo.	
Interacción: Profesor-Grupo		Materiales: -
Destreza: Expresión Oral		

2	Actividad: Lectura y comprensión de un diálogo.	
	Paso 1 (pre-lectura): Los alumnos miran la imagen y el título del texto y dicen, entre las opciones que les son presentadas, que ocurre con el chico (Ejercicio 1, Anexo 2.1 y Diapositiva 3, Anexo 2.2).	3 min
	Paso 2: Los alumnos leen el texto y comprueban sus respuestas (Ejercicio 2, Anexo 2.1).	5 min
	Paso 3: Los alumnos completan las afirmaciones del ejercicio 2.1 (Anexo 2.1) con informaciones del texto. Se corrige el ejercicio. (Diapositiva 3, Anexo 2.2)	7 min
Interacción: Gran Grupo; Individual		Materiales: Ficha de Trabajo 2.1, PowerPoint 2.2
Destreza: Comprensión Lectora		

3	Actividad: Resolución de actividades sobre el Pasado	
	Paso 1: Los alumnos miran el ejemplo del tiempo utilizado por el chico para hablar del pasado que está destacado en el texto (Ejercicio 3, Anexo 2.1).	1 min
	Paso 2: Los alumnos buscan los demás ejemplos y comparan sus respuestas con las de sus compañeros (Ejercicio 3.1, Anexo 2.1). Se corrige el ejercicio con el apoyo del PowerPoint (Diapositivas 5 a 15, Anexo 2.2).	6 min
	Paso 3: Los alumnos utilizan los ejemplos del ejercicio anterior para completar la tabla del ejercicio 3.2 (Anexo 2.1). Se corrige el ejercicio con el apoyo del PowerPoint (Diapositiva 16, Anexo 2.2).	5 min
Interacción: Gran Grupo, Parejas, Individual		Materiales: Ficha de Trabajo 2.1, PowerPoint 2.2
Actividades de Apoyo Lingüístico		

4	Actividad: Consolidación del Pretérito Perfecto como tiempo utilizado para hablar del pasado.	
	Paso 1: Los alumnos completan las frases asociando las personas a las respectivas formaciones en el Pretérito Perfecto (Ejercicio 4, Anexo 2.1). y, después, buscan en la sopa de letras los participios pasados de los	9 min

	verbos irregulares (Ejercicio 5, Anexo 2.1). Se corrigen los ejercicios mientras se proyecta la corrección (Diapositivas 17 a 27, Anexo 2.2).	
	Paso 2: Se proyecta las diapositivas de consolidación de conocimientos (Diapositivas 28 y 29 Anexo 2.2) mientras los alumnos dicen, con base en los ejercicios que han trabajado, como se construye este tiempo del pasado.	6 min
Interacción: Gran Grupo		Materiales: Ficha de Trabajo 2.1, PowerPoint 2.2
Actividad de Apoyo Lingüístico		

Clase 3 – 90 min

Resumen: Audición de un diálogo: actividades de comprensión oral. Lectura y comprensión de un diálogo en un restaurante. Construcción de un menú para un restaurante.

0	Paso 1 – El profesor pasa lista y dicta el resumen.	3 min
----------	---	-------

1	Actividad de calentamiento: Revisión de la clase anterior Paso 1: Los alumnos recuerdan lo que han trabajado en las clases anteriores: el tema de la comida y uno de los tiempos utilizados para hablar del pasado. Si es necesario, el profesor proyecta el PowerPoint utilizado en la clase anterior (Diapositivas 28 y 29, Anexo 2.2)	5 min
Interacción: Gran Grupo		Materiales: PowerPoint 2.2
Destreza: Expresión Oral		

2	Actividad: Audición y comprensión de un diálogo en un bar. Paso 1 (Pre-audición): Los alumnos escuchan el principio de la audición (Anexo 3.1) e identifican el lugar donde están los dos amigos (Diapositiva 1, Anexo 3.3). Paso 2 (Audición): Los alumnos escuchan la audición y completan la tabla con lo que ha tomado cada uno (Ejercicio 1, Anexo 3.2). En seguida, identifican el bar dónde estaban los dos amigos (Ejercicio 1.1, Anexo 3.2). Si necesario, se pone de nuevo la audición. Se corrigen los ejercicios mientras se proyecta la corrección (Diapositiva 2 a 4, Anexo 3.3)	1 min 6 min
Interacción: Gran Grupo, Individual		Materiales: Audición (Anexo 3.1), Ficha de Trabajo (Anexo 3.2), PowerPoint (Anexo 3.3)
Destreza: Comprensión Oral		

3	Actividad: Lectura y comprensión de un diálogo en el restaurante.	
	Paso 1 (Pre-lectura): Los alumnos dicen si suelen comer en algún restaurante y que comen (Ejercicio 2, Anexo 3.2).	5 min
	Paso 2 (Lectura): Los alumnos leen el diálogo y completan, en parejas, el menú del restaurante (Ejercicio 2.1, Anexo 3.2). Se corrigen los ejercicios mientras se proyecta la corrección (Diapositiva 5, Anexo 3.3).	15 min
Interacción: Gran Grupo, Parejas		Materiales: Ficha de Trabajo (Anexo 3.2), PowerPoint (Anexo 3.3)
Destreza: Comprensión Lectora		

4	Actividad: Presentación de un menú de restaurante.	
	Paso 1: El profesor explica las reglas del desafío (Diapositiva 6, Anexo 3.3).	5 min
	Paso 2: Los alumnos, cronometrados por un reloj como en el <i>MasterChef</i> , construyen un menú para un restaurante (Ejercicio 1, <i>MasterChef</i> , Anexo 3.2).	20 min
	Paso 3: Cada pareja presenta a las demás el menú de su restaurante.	23 min
	Paso 4: Se elige el mejor menú.	5 min
	Paso 5: El profesor evalúa a los alumnos con el apoyo de la ficha de evaluación de la oralidad del instituto (Anexo 3.4).	
Interacción: Parejas, Gran Grupo		Materiales: Ficha de Trabajo (Anexo 3.2), PowerPoint (Anexo 3.3), Ficha de Evaluación (3.4)
Destreza: Expresión Oral		

Anexo II.D.2

Justificação Teórico-Metodológica

A presente sequência de aprendizagem trata o tema *A Comida*⁷⁷, direcionado para a turma E do sétimo ano da Escola Padre João Coelho Cabanita. Trata-se, portanto, de uma turma com nível de iniciação a espanhol, fator que foi tido em conta na preparação das três aulas que compõem a sequência.

Tal como aconteceu nas sequências de aprendizagem anteriores, teve-se em consideração as diretrizes do programa da disciplina (ME/DEB, 1997), as do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas⁷⁸ (Conselho da Europa, 2001) em relação ao nível de língua A2 e referências bibliográficas especializadas no ensino comunicativo e na metodologia por tarefas aplicadas ao ensino de línguas estrangeiras.

Importa, aqui, referir que o tema e os conteúdos a lecionar foram pré-estabelecidos pelo professor cooperante, o que implicou uma alteração das etapas de trabalho na metodologia por tarefas propostas por Estaire (2009)⁷⁹. Deste modo, comecei por definir o projeto para o tema. Tendo em conta que este deve ser atrativo, de forma a cativar os alunos, decidi criar uma atividade de expressão oral mas que ao mesmo tempo oferecesse aos alunos um desafio. Deste modo, tendo em consideração que o programa *Masterchef* tem, no presente, grande popularidade entre os espetadores portugueses e que a televisão espanhola investiu recentemente num formato para crianças/jovens, delineei um desafio *Masterchef* para os alunos. Neste caso, não se pretende que os alunos cozinhem mas que, como verdadeiros *chefs*, construam um menu para um restaurante em que eles próprios terão de inventar os pratos e apresentar aos colegas. De forma a tornar esta atividade mais lúdica, haverá uma pequena competição entre os *chefs* que resultará na eleição do melhor menu.

Escolhido o projeto, seguiu-se a preparação de todas as atividades necessárias para conduzir os alunos ao projeto e que englobassem os conteúdos pré-selecionados pelo professor cooperante. O projeto anteriormente descrito, e tendo sempre em consideração que um dos conteúdos é o vocabulário sobre a comida, a primeira sessão, de noventa minutos, está pensada de forma a

⁷⁷ Em espanhol *La Comida*.

⁷⁸ A partir de agora QECRL.

⁷⁹ Recorde-se que esta autora defende que primeiro deve acontecer a definição do tema e da tarefa final e, apenas depois, com base nos anteriores, se definem os conteúdos.

fornecer vocabulário que os alunos poderão utilizar para descrever os pratos no projeto.

A primeira sessão começa, então, com um *Trivial* sobre a comida, isto é, um jogo de perguntas sobre a temática, que servirá para perceber que conhecimentos os alunos possuem já. É importante aqui referir, que apesar de ser uma turma em nível de iniciação, é importante ter em conta a semelhança entre a língua materna dos alunos e a língua alvo, assim como é importante recordar que este é, já, o sétimo tema que os alunos estão a trabalhar e que é natural que, ao longo dos anteriores, tenha surgido algum vocabulário sobre a comida. Deste modo, esta atividade é uma forma de saber e avaliar previamente os conhecimentos que os alunos possuem para, depois, saber em que aspetos deve haver uma maior insistência pela parte do professor.

“Warm Ups provide a transition into the topic. An activity at the start of the lesson activates pre-existing knowledge on a subject, and may even get students to use (or consider) some of the ideas, vocabulary, or even grammar important to the lesson”

(Cotter, 2014)

Neste momento o professor aproveitará para chamar a atenção para aspetos específicos como a diferença entre português e espanhol em alguns casos como o facto de em espanhol *leche*⁸⁰ ser um nome feminino e, não, masculino como em português.

A aula segue com um exercício de compreensão escrita que segue as várias fases propostas por vários autores como Acquaroni (2004, pp. 958-960): pré-leitura, leitura e pós-leitura.

No exercício de pré-leitura, os alunos terão de olhar para um frigorífico e, depois, identificar os alimentos que Marta e Luís, as personagens do exercício de leitura, terão de comprar. Será uma forma, de familiarizar os alunos, através da imagem, com alguns dos alimentos que aparecerão depois no texto. Segundo

⁸⁰ Em português leite

Ballester (2000, p. 72) esta é uma atividade de pré-leitura baseada na contextualização.

Segue-se o momento de leitura propriamente dito através da leitura de um diálogo que os alunos terão de ler para depois, nos exercícios de compreensão leitora, fazerem a lista de compras de Marta e Luís. Os alunos terão, ainda, de procurar no texto o nome de três alimentos que aparecem no texto e cujas imagens lhes são apresentadas.

Para o momento pós-leitura foi delineada uma atividade na qual os alunos terão contacto com material autêntico: um panfleto com promoções de um supermercado espanhol. Importa neste ponto referir que a utilização de materiais autênticos, tal como podemos verificar em Martín Peris *et al* (2008), é um dos traços caracterizadores dos enfoques comunicativo e por tarefas. Neste caso, primeiro, os alunos terão de associar o nome do supermercado a um alimento⁸¹ e, depois, como qualquer família faria, terão de ver que alimentos as personagens na atividade anterior poderiam comprar em promoção:

“... en el proceso instructivo a menudo se emplean textos, grabaciones y materiales auténticos y se realizan actividades que procuran imitar con fidelidad la realidad de fuera del aula...”

(Martín Peris, 2008)

Em seguida, os alunos trabalharão a expressão de acordo e desacordo. Este conteúdo aparece no seguimento da unidade trabalhada anteriormente em que os alunos trabalharam a expressão de gostos. Neste ponto, os alunos têm de expressar gostos sobre a comida e, ao mesmo tempo, saber expressar acordo e desacordo com os gostos dos outros. Tratando-se de um conteúdo linguístico importa, que os alunos apreendam a estrutura de uma forma indutiva, isto é, observando mostras de língua e a partir destas formular e testar hipóteses acerca das regras gramaticais apresentadas (Martín-Sanchez, 2010).

Preparou-se então como exemplo um conjunto de imagens com situações que fornecem aos alunos a informação necessária para chegar às estruturas

⁸¹ O supermercado chama-se *El Jamón* pelo que os alunos terão de associar o título a um presunto.

necessárias para expressar acordo e desacordo. De forma a consolidar a aprendizagem deste conteúdo preparou-se um exercício de apoio linguístico no qual os alunos terão de escrever sobre os gostos de um grupo de amigos.

Por fim, e de forma a terminar a aula de uma forma comunicativa, isto é, pondo em prática o que foi aprendido ao longo da aula, propõe-se que os alunos, através de um exercício de *role play*, os alunos terão de criar situações diversas onde representarão papéis diversos (pais, professores, crianças, concorrentes e jurados de concursos...).

“Los juegos teatrales o de rol (en inglés, role play) se acercan a la comunicación real, en la que los participantes reciben retroalimentación (verbal o física) inmediata de los compañeros, y así pueden calibrar el éxito en el juego y en el uso de la lengua. Se estima que los juegos, además de desarrollar la competencia comunicativa, pueden incidir beneficiosamente en la motivación.”

(Martín Peris, 2008)

Esta atividade, tal como o projeto, promoverá um pouco de competição entre os alunos na medida em que os grupos terão de adivinhar o maior número de situações.

A segunda aula, de quarenta e cinco minutos, será totalmente reservada à aprendizagem do pretérito perfeito enquanto tempo utilizado para falar do futuro. Mais uma vez se parte de uma mostra de língua, neste caso, a partir de uma atividade de compreensão escrita.

Também neste caso se procurou promover um momento de pré-leitura com uma questão de escolha múltipla em que os alunos, com base na imagem e no título, antecipam o conteúdo do diálogo. A este tipo de atividades Ballester (2000, p. 71) dá o nome de atividades de previsão.

Em seguida ocorre o momento de leitura que é complementado por um exercício de compreensão leitora em que os alunos têm de completar frases de forma a criar afirmações verdadeiras sobre o texto.

No momento pós-leitura, os alunos são levados a olhar de novo para o texto e encontrar exemplos de formas verbais que determinem ações que

ocorreram no passado e que se prolongam até ao momento. Com os exemplos que sublinharam terão de completar uma tabela associando verbos aos respetivos pronomes pessoais.

A aula segue com mais dois exercícios de apoio linguístico: no primeiro os alunos têm de ligar colunas de forma a formar frases corretas e no segundo, uma sopa de letra, os alunos terão de encontrar os participios passados dos verbos irregulares que lhes são apresentados.

A aula termina com um PowerPoint que será apresentado à medida que os alunos vão refletindo sobre a estrutura utilizada para falar de ações do passado que se prolongam até ao presente.

A última aula, de noventa minutos, foi pensada de forma a dar a conhecer aos alunos estruturas utilizadas em lugares públicos como bares e restaurantes e, em simultâneo, para prepará-los para o projeto.

Deste modo, a aula inicia com uma atividade de compreensão oral⁸² que contemplará, também três fases: antes, durante e após a audição. Assim, como exercício de pré-audição os alunos terão de ouvir o início do diálogo e identificar em que lugar estarão os dois amigos.

“En la fase de preaudición establecemos el contexto. ¿Quién habla? ¿Con quién? ¿Qué relación hay entre esas personas? ¿Dónde están? ¿Sobre qué hablan? [...]. En esta fase, se trata de dar la información que tendría el oyente fuera del aula antes que la interacción comenzara.”

(Alonso, 2012, p. 144)

Nesta atividade poderá ocorrer que os alunos não saibam identificar que se trata de um bar. Talvez digam que se trata de um restaurante. Mas isto servirá de mote para explicar que em Espanha há o costume de, depois do trabalho, ir a um bar comer alguma coisa (*Las Tapas*).

No exercício de compreensão oral os alunos terão de preencher uma tabela com os pedidos dos dois amigos.

⁸² Na segunda e na terceira aula serão reservados alguns minutos iniciais para fazer uma pequena revisão do que foi trabalhado até ao momento.

Por fim, os alunos com base nos pedidos identificam entre três bares aquele em que estariam essas pessoas a comer.

Segue-se uma atividade de compreensão escrita que mais uma vez contempla as três fases que descrevi acima.

No exercício de pré-leitura os alunos terão de falar da sua própria experiência, isto é, terão de dizer se, à semelhança do que acontece com a família Domínguez, costumam ir a algum restaurante e, se o fazem, o que costumam comer. Trata-se, novamente, de uma atividade baseada na contextualização, segundo a classificação de Ballester (2000).

O exercício de leitura está pensado para fornecer aos alunos um exemplo de um menu de restaurante, por isso, com base no texto têm de construir um, com os pratos que aparecem ao longo do diálogo.

O exercício de pós-leitura será o projeto pois com base na atividade anterior os alunos já saberão que um menu, no que diz respeito à comida, é composto por três partes principais: *primer plato*, *según plato* e *postre*. E no projeto terão de pensar em exemplos para cada uma destas partes da refeição, descrevendo os constituintes de cada prato, isto é, aplicando conhecimentos de vocabulário e apresentando o prato utilizando a estrutura do tempo verbal trabalhado.

A avaliação será focada na expressão oral, isto é, na apresentação dos pratos. Por este motivo, será utilizada a grelha de avaliação proposta pela escola. No entanto, e tendo em conta que devemos preocupar-nos também com momentos de avaliação formativa, serão tomadas notas ao longo das várias aulas para que, se ocorrerem problemas na aprendizagem, estes possam ser resolvidos o mais rapidamente possível⁸³.

Creio que estão reunidas nestas aulas as condições necessárias para promover momentos de ensino-aprendizagem eficazes, pois, tal como foi descrito ao longo desta reflexão, dentro dos conteúdos impostos procurou-se

⁸³ Recorde-se que o Trivial tem o intuito de diagnosticar os conhecimentos dos alunos, tratando-se por isso de um elemento de avaliação formativa.

criar um seguimento coerente das atividades para que estas culminem no projeto.

Um dos problemas que poderá surgir é ao nível da gestão do tempo pois, embora tenha planificado consciente de que se trata de uma turma lenta, poderão haver percalços que tomarão mais tempo ou, pelo contrário, os alunos poderão surpreender e, estimulados pelo tipo de atividades, poderão trabalhar mais depressa do que o esperado.

Outro dos problemas poderá estar na atividade de pré-leitura da última sessão em que têm de contar sobre a sua experiência pessoal o que, por norma, retrai os alunos. Acresce aqui o facto de a pergunta estar relacionada com hábitos que a atual conjuntura económica não permite a famílias com mais dificuldades: a frequência de restaurantes.

O último problema que encontro diz respeito à aprendizagem do tempo verbal, não pela dificuldade da estrutura mas pela diferença com o português e pelo objetivo comunicativo desse tempo verbal. Provavelmente será necessário recorrer ao quadro e explicar através de uma barra de tempo o uso do pretérito perfeito como tempo de passado que se prolonga até ao presente.

Excluindo estas situações, para as quais vou procurar estar preparada, penso que a sequência de aprendizagem que apresento segue as linhas do ensino comunicativo e do ensino por tarefas sem esquecer as diretrizes do programa da disciplina e do QECRL.

Obras Citadas

- Acquaroni, R. (2004). *La Comprensión Lectora*. Em J. Sánchez-Lobato, & I. Santos, *Vademécum para la Formación de Profesores. Enseñar Español como Segunda Lengua* (pp. 943-967). Madrid: SGEL.
- Alonso, E. (2012). *Soy Profesor/a: Aprender a Enseñar*. Madrid: Edelsa.
- Ballester, M. P. (2000). *Actividades de Prelectura: activación y construcción del conocimiento prévio*. *Carabela*, 48, pp. 65-83.
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Porto: ASA.
- Cotter, C. (08 de maio de 2014). *Warm Up Activities*. Fonte: Better Language Teaching: <http://www.betterlanguageteaching.com/esl-activities/85-warmup-activities>

- Estaire, S. (2009). *El aprendizaje mediante tareas: de la programación al aula*. Madrid: Edinumen.
- Martín Peris, E. e. (2008). *Diccionario de términos clave de ELE*. Madrid: SGEL. Acesso em 03 de janeiro de 2014, disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm
- Martín-Sanchez, M. (2010). Apuntes a la historia de la enseñanza de lenguas extranjeras: la enseñanza de la gramática. *Tejuelo*, 59-76.
- ME/DEB. (1997). *Programa Espanhol - Programa e Organização Curricular. Ensino Básico. 3º Ciclo*. Lisboa: DEB.

Anexo II.D.3

Materiais



Trivial

Comida



¿Cuál de estos alimentos es rojo?

La lechuga

La fresa

El plátano

El melocotón



Uno de estos alimentos no es una fruta. ¿Cuál?

La naranja

El plátano

La manzana

La zanahoria



¿Cuál de estos alimentos no es un producto lácteo?

El queso

El yogur

El jamón

La leche



¿Cuál de los siguientes alimentos es carne?

Las chuletas de cerdo

El atún

La merluza

Las gambas



¿Qué alimento encontramos en todos los bocadillos?

La carne de cerdo

La pasta

El tomate

El pan



¿Según la pirámide de la alimentación saludable qué alimentos debemos comer en menor cantidad?

Los dulces y las grasas

Las pastas

Las frutas

El pescado



Para hacer un zumo necesitamos...

Pollo

Naranjas

Guisantes

Leche



Descubre el intruso.

El melocotón

La manzana

La fresa

Los guisantes



¿Cuál de los alimentos no pertenece al grupo de verduras y hortalizas?

La lechuga

Las zanahorias

La harina

El tomate



Una de las siguientes combinaciones no respecta la pirámide de la alimentación saludable. ¿Cuál?

El tomate, la lechuga, la zanahoria.

Los huevos, los dulces, la carne.

La fresa, la naranja, el melocotón.

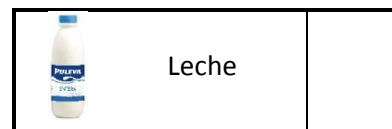
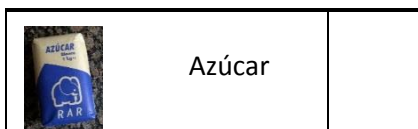
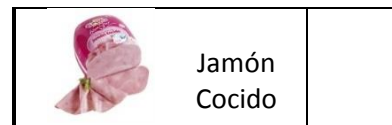
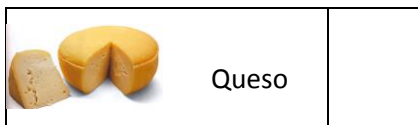
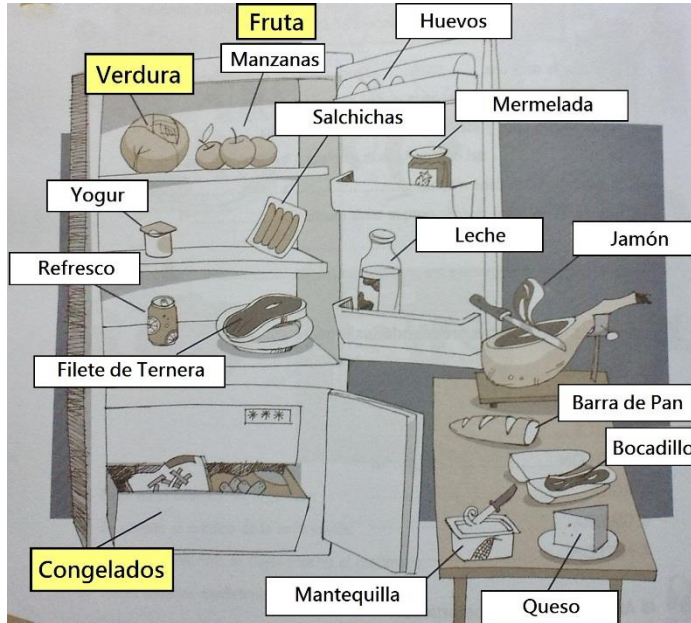
Los huevos, los dulces, el pescado.





La Comida

Anexo 1.2

1. Observa la imagen y marca con un (X) lo que hace falta comprar.



	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 7º ano	
	La Comida	

2. Lee el siguiente diálogo.

MARTA: Hay que hacer la lista de la compra. Dime qué hay en la nevera.
LUIS: Vamos a ver... No hay nada de pescado.
MARTA: Entonces podemos comprar salmón..., atún o merluza.
LUIS: Yo prefiero el atún en lata. Anota también un cuarto de gambas para la paella.
MARTA: ¿Queda carne?
LUIS: Sí..., un filete de ternera... ¡ah! Y un paquete de salchichas.
MARTA: ¿Compramos cerdo o mejor cordero?
LUIS: Mejor no compramos carne esta vez, pero sí chorizo para bocadillos. Además, tenemos jamón serrano.
MARTA: Oye... ¿quedan huevos?
LUIS: Solo tres. Apunta una docena de huevos... y queso fresco.
MARTA: ¿Ya está?
LUIS: Sí... ¡Ah, no! Vamos a traer también unos yogures, que no hay más que uno.
MARTA: Y pan, no te olvides del pan, dos barras de pan. ¡Listo!

2.1 Haz la lista de compras de Marta y Luis.

	Atún en lata

2.2 Busca en el texto el nombre de los siguientes alimentos y escríbelos.





	A
--	---



	B
--	---

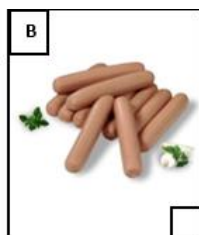
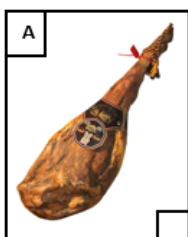


	C
--	---

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 7º ano	
	La Comida	

3. Observa, con tu compañero, la propaganda de *El Jamón*.

3.1 El nombre del supermercado es también el nombre de un alimento. Identifica con un (X) ese alimento.















3.2 Recordad la lista de compras de Marta y Luis y decid qué alimentos pueden comprar en promoción.

4. Lee los diálogos y completa la tabla.



Expresar acuerdo	Expresar desacuerdo

4.1 Observa la tabla. ¿Qué le gusta a María? ¿ Y a sus amigos?. Describe sus gustos como en el ejemplo.

	María	Pablo	Carmen
 a.			
 b.			
 c.			

<p>a. María – <u>Me gusta el queso.</u> Pablo – <u>A mí también.</u> Carmen – <u>A mí no.</u></p>	<p>b. María – _____ Pablo – _____ Carmen – _____</p>
---	--



<p>c. María – _____ Pablo – _____ Carmen – _____</p>
--



5. Piensa, con tu grupo, en la situación propuesta en la tarjeta teniendo en cuenta el lo siguiente:

- cada uno de vosotros será un personaje;
- tenéis que escribir un diálogo y representarlo de modo a que vuestros compañeros descubran qué situación es;
- uno de los personajes tiene que expresar su gusto sobre uno o más alimentos;
- los demás personajes tienen que expresar acuerdo y desacuerdo;

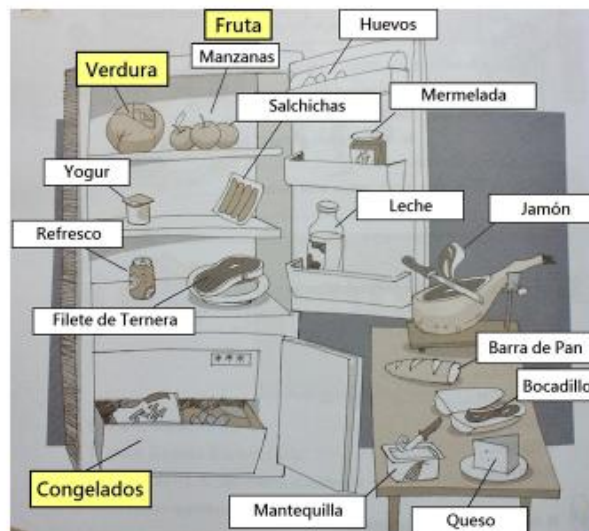
5.1 Representad vuestro diálogo a los demás grupos.

Anexo 1.3



La Comida

1. Observa la imagen y marca con un (X) lo que hace falta comprar.





Queso



Jamón
Cocido

X



Azúcar

X



Leche



Tomates

X



Guisantes

X



Manzanas



Barra
de Pan

2.1 Haz la lista de compras de Marta y Luis.

Atún en lata
Cuarto de Gambas
Chorizo
Una docena de huevos
Queso Fresco
Yogures
Dos barras de pan

2.2 Busca en el texto el nombre de los siguientes alimentos y escríbelos.



Atún A



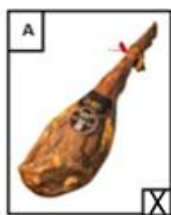
Huevos B



Gambas C

3. Observa, con tu compañero, la propaganda de *El Jamón*.

3.1 El nombre del supermercado es también el nombre de un alimento. Identifica con un (X) ese alimento.



3.2 Recordad la lista de compras de Marta y Luis y decid qué alimentos pueden comprar en promoción.





Atún en lata ✓
Cuarto de Gambas
Chorizo ✓
Una docena de huevos
Queso Fresco
Yogures ✓
Dos barras de pan

4. Lee los diálogos y completa la tabla.



Expresar acuerdo	Expresar desacuerdo
A mí tampoco. A mí también.	A mí sí. A mí no.

4.1 Observa la tabla. ¿Qué le gusta a María? ¿Y a sus amigos?. Describe sus gustos como en el ejemplo.

	María	Pablo	Carmen
			
			
			

a. María - Me gusta el queso

Pablo - A mí también.

Carmen - A mí no.

b. María - No me gusta la lechuga

Pablo - A mí tampoco.

Carmen - A mí sí.



c. María - No me gustan las fresas.

Pablo - A mí sí.

Carmen - A mí sí./ A mí también.

5. Piensa, con tu grupo, en la situación propuesta en la tarjeta teniendo en cuenta lo siguiente:

- cada uno de vosotros será un personaje;
- tenéis que escribir un diálogo y representarlo de modo a que vuestros compañeros descubran qué situación es;
- uno de los personajes tiene que expresar su gusto sobre uno o más alimentos;
- los demás personajes tienen que expresar acuerdo y/o desacuerdo;

6.1 Representad vuestro diálogo para los demás grupos.

GANAR EL GRUPO QUE ACIERTA MÁS SITUACIONES

<p style="text-align: center;">1</p> <p>Lugar: Un Restaurante</p> <p>Personajes: Camarero, Una Pareja.</p> <p>Situación: El camarero hace diversas sugerencias pero la pareja no acepta ninguna.</p>	<p style="text-align: center;">2</p> <p>Lugar: En casa</p> <p>Personajes: Madre, Padre, Hijo(a).</p> <p>Situación: Todos quieren una comida diferente para la cena.</p>	<p style="text-align: center;">3</p> <p>Lugar: Comedor</p> <p>Personajes: Alumnos</p> <p>Situación: Los alumnos conversan sobre el menú.</p>
<p style="text-align: center;">4</p> <p>Lugar: En casa</p> <p>Personajes: Familia</p> <p>Situación: La familia prepara un picnic.</p>	<p style="text-align: center;">5</p> <p>Lugar: En el <i>Masterchef</i></p> <p>Personajes: Un concursantes y dos elementos del jurado.</p> <p>Situación: El concursante dice lo que lleva el plato que cocinó y los jurados dicen si les gusta, o no, el plato.</p>	<p style="text-align: center;">6</p> <p>Lugar: Clase de Español</p> <p>Personajes: Un profesor y alumnos</p> <p>Situación: El profesor, en una clase sobre los alimentos, pregunta a sus alumnos si les gustan algunos alimentos.</p>

Anexo 1.4

Ofertas válidas del 13 de marzo al 24 de abril de 2014

SUPERMERCADOS

el jamón



1,49 €
Atún en Aceite Vegetal Palacio de Oriente
lata 52 g., Pack-3
El kilo sale a 0,25 €

0,75 €
Cerveza Cruzcampo
75 cl.
El kilo sale a 1,00 €

Jamónizate  

Ofertas carnes y frutas

¡Ofertón!



7,95 €
Filetes de Ternera 1ª A Kilo

¡Ofertón!



3,99 €
Cinta de Lomo de Cerdo Fresca por Medias Piezas, Kilo

¡Ofertón!



1,09 €
Peras Conferencia Kilo

¡Ofertón!



1,29 €
Lechuga Bandeja 2 unidades

Oferta de carnes y frutas válida hasta el 24 de marzo de 2014

Alimentación



0,72 €

Arroz Redondo o Largo Végé
Paquete 1 kilo



1,00 €

Albóndigas con Guisantes Végé
lata 425 g
El kilo sale a 2,35 €



1,00 €

Fabada Asturiana Végé
lata 500 g
El kilo sale a 2,00 €



1,09 €

Callos con Garbanzos Végé
lata 390 g
El kilo sale a 2,87 €



1,59 €

Alubias Blancas Luengo
Paquete 500 g
El kilo sale a 3,18 €



1,59 €

Garbanzos Lechosos Luengo
Paquete 500 g
El kilo sale a 3,18 €



1,00 €

Lentejas Pardinas o Castellanas Luengo
Paquete 500 g
El kilo sale a 2,00 €



0,85 €

Judías o Garbanzos con Chorizo Végé
lata 425 g
El kilo sale a 2,00 €

Alimentación



0,69 €

Legumbres Cocidas Luengo
Bote 400 g.



0,69 €

Tomate Triturado Ifa Eliges
lata 780 g.



1,00 €

Caldo de Pollo Avecrem
Paquete 1 litro x 2 unidades
El kilo sale a 0,50 €



1,25 €

Salsa Cosar o Yogur Chovi
bote 280 ml
El kilo sale a 4,45 €



1,19 €

Salsa Allíoli Chovi
bote 280 g
El kilo sale a 4,25 €



0,89 €

Mayonesa Chovi
bote 280 ml
El kilo sale a 3,15 €



1,00 €

Tomate Frito Orlando
lata 210 g, Pack 3
El kilo sale a 1,42 €



0,20 €

Sopas Maggi Ave
lata comprando 1 unidad
0,40 €



2x1 €

Tomate Frito Orlando
lata 350 g
comprando 1 unidad
0,55 €
El kilo sale a 1,42 €

2ª unidad 50%

Alimentación

1,19 €
Sardinillas en Aceite Vegetal Diamir 50g, Pack-2
El kilo sale a 5,95 €

1,35 €
Filete de Caballa Aceite Vegetal Diamir 90g, Pack-2
El kilo sale a 7,50 €

1,49 €
Mejillones en Escabeche Palacio de Oriente 43g, Pack-3
El kilo sale a 1,35 €

1,25 €
Calamares en Salsa Americana o Tinta Palacio de Oriente 45g, Pack-3
El kilo sale a 2,78 €

1,49 €

Atún en Aceite Vegetal Palacio de Oriente
lata 52 g., Pack-3
El kilo sale a 2,82 €

2,95 €
Tronco de Molva Aceite de Oliva Tegeru 80g, Pack-3
El kilo sale a 12,25 €

0,85 €
Judias Verdes Finas o Anchas Alsur 650g
El kilo sale a 1,30 €

0,95 €
Preparado de Ensaladilla Alsur 650g
El kilo sale a 1,46 €

1,19 €
Coliflor al Natural Alsur 650g
El kilo sale a 1,83 €

1,19 €
Alcachofas B-12 IFA Eliges Frasco 105g
El kilo sale a 1,32 €

1,49 €
Azeitunas Rellenas Anchoas o Ligera El Serpis Pack-3 + 1 GRATIS
La unidad sale a 0,50 €

0,59 €
Rosquillas, Colones, Trencinas, Grissines o Rebutitos El Jamón 250g
El kilo sale a 2,36 €

1,49 €
Patatas Fritas El Jamón 330g
El kilo sale a 4,52 €

Alimentación

0,62 €
Leche Solar Entera, Semi o Desnatada Bnk 1 litro
AHORRA
Comprando 1 Pack-6 el Litro le sale a **0,60 €**

4,00 €
Cacao Instantáneo Nesquik 1kg
0,89 €
Néctar Juvér Escena 7 litro

0,69 €
Zumos Végé Bnk 1 litro
1,00 €
Disfruta Naranja, Piña o Melocotón Don Simón 200ml, Pack-6
El kilo sale a 0,64 €

1,45 €
Bifrutas Pascual 330 ml, Pack-3
El kilo sale a 1,46 €

0,90 €
Galletas Oreo 230g comprando 2 unidades **1,80 €**
El kilo sale a 7,83 €
2ª unidad 50%
0,77 €
Galletas Doble Crema Oreo, 154g comprando 2 unidades **1,55 €**
El kilo sale a 10,06 €
2ª unidad 50%

Anexo II – Materiais de Espanhol
475

Alimentación



1,00 €
Galletas Digestive Avena Choco
125 g.
El kilo sale a 1,00 €



0,95 €
Dolce Soles Zebra o Pinky Dulcesol
Pack-4
La unidad sale a 0,24 €



2,69 €
Chocolate Puro Almendra Valor
250 g.
El kilo sale a 10,76 €



0,80 €
¡NUEVO!
Chocolate con Almendra IFA Eliges
150 g.
El kilo sale a 5,33 €



2x1,59 €
¡NUEVO!
Chocolate Extradifino con Leche Nestlé
150 g.
El kilo sale a 5,30 €



1,19 €
¡NUEVO!
Chocolate a la Tava IFA Eliges
300 g.
El kilo sale a 3,97 €



2,39 €
¡NUEVO!
Cacao Soluble IFA Eliges
220 g.
El kilo sale a 10,86 €



1,45 €
¡NUEVO!
Crema Cacao-Avellanas IFA Eliges
500 g.
El kilo sale a 2,90 €



2x1 €
¡NUEVO!
Chocolate Relleno Frasa, Naranja o Trufa IFA Eliges, 100 g.
El kilo sale a 6,00 €

Alimentación



1,45 €
Cereales Rellenos Choco IFA Eliges
375 g.
El kilo sale a 3,87 €



1,79 €
¡NUEVO ENVASE!
Tortita Arroz Chocolate o Yogur Bionectury
150 g.
El kilo sale a 11,77 €



1,65 €
Cereales Muesli Choco o Fruta IFA Eliges
500 g.
El kilo sale a 3,30 €



1,81 €
2ª unidad 50%
Tarta Chocolate Milka Royal, 95 g. o Do'Mix Royal, 200 g.
Comprando 1 unidad
3,62 €



1,19 €
Pan sin Cortaza Normal o Integral Dulcesol
450 g.
El kilo sale a 2,64 €



0,63 €
Bruguer El Jamón
120 g. Pack-4
El kilo sale a 2,85 €



1,00 €
Magdalena de Limón Horno de Oro
250 g.
El kilo sale a 2,50 €



1,89 €
Pan Familiar Bimbo, 770 g. o Silueta B Cereales, 600 g.



1,85 €
Pan sin Cortaza Panrico Gomo 410 g.
El kilo sale a 4,51 €



1,00 €
Hot-Dogs Bimbo 330 g. Pack-6 o Burguers Bimbo 220 g. Pack-4



2,99 €
Donuts Glacé Pack-12/2 GRATIS La unidad sale a 0,90 €

Perecederos



1,19 €
Natlitas Vainilla
Galleta o Chocolate
La Lechera
115g, Pack-2
El kilo sale a 2,56 €



1,59 €
Flan de Huevo
Normal o 0% Chul
110g, Pack-4
El kilo sale a 3,61 €



1,89 €
Danacol Natural,
sin Lactosa o
Sabores, Pack-6
comprando 1 Pack
3,78 €
El kilo sale a 0,103 €



0,50 €
Danio con Frutas
Danone, 150 g
comprando 1 unidad
1,00 €
El kilo sale a 0,67 €



0,60 €
Cajada Danone
125 g, Pack-2
comprando 1 Pack
1,20 €
El kilo sale a 0,54 €



0,98 €
Yogur Griego
Sabores NESTLE
120g, Pack-2
comprando 1 pack
0,49 €
El kilo sale a 1,20 €



1,79 €
Postre Casero
Los Vázquez
150g, Pack-2
El kilo sale a 0,97 €

**2ª unidad
50%**

**Actimel Natural
ó 0% Natural
Danone, Pack-6**
comprando 1 unidad
2,99 €
El kilo sale a 0,50 €

**2ª unidad
50%**

1,49 €

Perecederos



0,95 €
Queso en Lonchas
Tranchettes
150 g, 8 lonchas
El kilo sale a 0,33 €



1,00 €
Chorizo o
Salchichón de
Pavo Prolongo
80g
El kilo sale a 0,50 €



1,00 €
Cañitas de Fuet
Española
50g
El kilo sale a 0,67 €



1,79 €
Espetic
Tarradellas
180g
El kilo sale a 0,54 €



1,00 €
Queso San Millán
Natural
200g
El kilo sale a 0,50 €



1,25 €
Refrescos
Sunny Florida
200 ml, Pack-4
El kilo sale a 1,56 €



1,75 €
Pechuga de Pavo
o Pollo, 250g
o Jamón Cocido
Extra Elpozo, 180g



1,99 €
Queso Mini
Babel
100g
El kilo sale a 0,69 €



0,37 €
Salchichas
Frankfurt Argal
140g
comprando 1 unidad
El kilo sale a 0,26 €



1,35 €
Fiambre Sandwich,
Mortadela de Pavo
o Chopped de
Pavo Elpozo
250g
El kilo sale a 0,54 €

Congelados		Charcutería	
 <p>2,45 € Menestra de la Huerta Findus 750 g. El kilo sale a 3,27 €</p>	 <p>1,29 € Habas Finas Findus 400 g. El kilo sale a 3,23 €</p>	 <p>1,00 € Croquetas de Jamón, 250 g. o Nuggets de Pollo La Cocinera, 128 g.</p>	
 <p>1,95 € Tronquitos de Alaska Findus 450 g. El kilo sale a 4,34 €</p>	 <p>1,95 € Arroz 3 Delicias Findus 500 g. El kilo sale a 3,90 €</p>		
 <p>2,79 € Pizza Forno di Pietra Carbonara, 300 g. 4 Quesos, 350 g. o Prosciutto, 360 g.</p>		 <p>0,99 € Mortadela Fina o con Aceitunas Elpozo, 250 g. El kilo sale a 3,96 €</p>	
 <p>2,59 € Lasaña o Canolones La Cocinera 550 g. El kilo sale a 4,70 €</p>	 <p>4,99 € Filetes de Bacalao Pescanova 400 g. El kilo sale a 12,48 €</p>	 <p>3,19 € Centro de Jamón Deshuesado Argal 250 g. El kilo sale a 12,76 €</p>	 <p>1,25 € Pechuga de Pavo Cárnicas Serrano 250 g. El kilo sale a 5,00 €</p>
 <p>1,99 € Varitas de Merluza Pescanova 300 g. El kilo sale a 6,64 €</p>	 <p>4,59 € Centro de Merluza Pescanova 300 g. El kilo sale a 15,30 €</p>	 <p>1,35 € Budin de Cerdo Protorgo 250 g. El kilo sale a 5,40 €</p>	 <p>2,45 € Bacalao Maruca Desmigado El Jamón 250 g. El kilo sale a 9,80 €</p>
		 <p>2,95 € Bacalao Maruca Taco sin Piel El Jamón 250 g. El kilo sale a 11,80 €</p>	 <p>2,95 € Bacalao Maruca Tira sin Piel El Jamón 250 g. El kilo sale a 11,80 €</p>

Charcutería



1,00 €
Chopped Pork o Beef Campofrio
250 g
El litro sale a 4,00 €



2,00 €
Jamón Cocido Extra Campofrio
250 g
El kilo sale a 8,00 €



2,00 €
Pechuga de Pavo Campofrio
250 g
El litro sale a 8,00 €



1,99 €
Chorizo Revilla
250 g
El kilo sale a 7,96 €



1,85 €
Salchichas Frankfurt Campofrio Pack-4+1 GRATIS
El kilo sale a 4,62 €

AHORRA
cada paquete le sale a **0,37 €**



1,00 €
Mortadela con o sin Azeitunas, Chopped Pork o Beef Campofrio
380 g
El kilo sale a 2,63 €



1,99 €
Pechuga de Pavo Mini Campofrio
380 g
El kilo sale a 5,22 €



1,00 €
Jamón Cocido, Pechuga de Pavo 115 g, o Lomo Lonchas Finisimas, 100 g, Campofrio



1,85 €
Pizzas Campofrio
410 g
El kilo sale a 4,51 €



1,65 €
Bacon Lonchas Oscar Mayer
150 g
El kilo sale a 11,00 €

Bebidas



2,99 €
D.O. Valdepeñas Tinto Viña Albali Reserva
75 cl.
El litro sale a 2,99 €



2,79 €
D.O. Ribera del Duero Tinto Valpincia Cosecha
75 cl.
El litro sale a 3,72 €



2,49 €
D.O. Rioja Tinto San Asensio
75 cl.
El litro sale a 3,32 €



2,79 €
D.O. Rioja Tinto Faustino Rivero Crianza
75 cl.
El litro sale a 3,72 €



2,69 €
D.O. Condado de Huelva Blanco Miro
75 cl.
El litro sale a 3,59 €



4,39 €
Vino Dulce Matipe Cruz Conde
667 ml 2,160€
El litro sale a 2,50 €



3,59 €
Vino Blanco o Rosado Portugués Casal García
75 cl.
El litro sale a 4,79 €



1,39 €
Vino Tinto o Blanco Elegido
1L

Bebidas



AHORRA
Llévate **3x1 €**

Cerveza Estrella del Sur
333 cl.
comprando 3 unidades
0,35 €
El litro sale a 1,05 €



6,69 €

Cerveza Estrella del Sur
25 cl., caja 24 unid.
El litro sale a 1,02 €



0,75 €

Cerveza Cruzcampo
75 cl.
El litro sale a 0,80 €



AHORRA
Llévate **6x5**
Cada litro le sale a **0,24 €**

Cerveza sin Alcohol Molen
33 cl.
comprando 6 unidades
0,29 €
El litro sale a 0,88 €



Regalo
de una botella Font Vella 1 litro
Por la compra de 1 Pack Font Vella ext, 3L

El Agua Limpia
Font Vella
Sed de Vivir



1,79 €

Cerveza sin Alcohol Cruzcampo
20 cl., Pack 6
El litro sale a 1,10 €



0,21 €

Agua Mineral El Jamón
botella 1,5 litros
El litro sale a 0,14 €



AHORRA
Llévate **3x2**
Cada botella le sale a **0,31 €**

Agua Lanjarón
400 ml.
comprando 3 unidades
0,47 €
El litro sale a 1,18 €

Refrescos



0,85 €

Pepsi Normal o Light
Botella 1,5 litros
El litro sale a 0,56 €



0,43 €

Refrescos Cola, Naranja o Limón Revoltosa
Botella 2 litros
El litro sale a 0,22 €



AHORRA
Llévate **4x1 €**

Refrescos Cola, Naranja o Limón Friesland, lata 33 cl.
comprando 4 unidades
0,28 €
El litro sale a 0,76 €



AHORRA
Llévate **2x1 €**

Coca-Cola sin Cafeína Zero sin Cafeína, Light sin Cafeína o Nestlé, lata 33 cl.
comprando 2 unidades
0,56 €
El litro sale a 1,52 €



1,25 €

Coca-Cola Normal, Light o Zero
2 litros, Pack-2
2,50 €
El litro sale a 0,52 €



AHORRA
Llévate **3x1 €**

Pepsi, Pepsi Light, Seven-Up o Kas
bot. 33 cl.
comprando 3 unidades
0,38 €
El litro sale a 1,15 €



AHORRA
Comprando 2 cada litro le sale a **0,69 €**

Bebida Energética Rockstar
500 ml.
comprando 2 unidades
0,73 €
El litro sale a 0,73 €

Droguería



OFERTA
Flota
Piscina de Cloruro
Piscina de Cloruro

4,19 €
Detergente Polvo Flota
32 cargas + 3 GRATIS
El litro sale a 0,13 €



2,69 €
Detergente Líquido Flota
22 lavados
El litro sale a 0,12 €



1,69 €
Detergente Líquido Color El Jamón
1,5 litros
El litro sale a 0,11 €



2,29 €
Suavizante Concentrado Vernel
1,4 litros
El litro sale a 0,16 €



1,19 €
Lejía Lavadora Ace
2 litros
El litro sale a 0,06 €



1,19 €
Suavizante Ropa Concentrado El Jamón
54 lavados
El litro sale a 0,02 €



1,79 €
Limpiador Baños Zas
750 ml.
El litro sale a 2,39 €



2,15 €
Limpiahogar Tenn
1,4 litros.
El litro sale a 1,54 €

Droguería



¡NUEVO!
PAPEL HIGIÉNICO COMPACTO
100% FIBRA CELULOSA
2 CAPAS
15 ESTERILIZADO

1,75 €
Papel Higiénico 2 Capas Ifa Sabe
Pack-12 rollos
El rollo sale a 0,15 €



0,95 €
Lavavajillas Ifa Sabe
1,5 litros
El litro sale a 0,63 €



0,79 €
Fregasuelos El Jamón
1,5 litros
El litro sale a 0,53 €



1,39 €
Lavavajillas Concentrado Mistol
500 ml.
El litro sale a 0,28 €



1,29 €
Desengrasante El Jamón
750 ml.
El litro sale a 1,72 €



0,95 €
Rollo de Cocina Blanco 2 Capas Ifa Sabe
Pack-4 rollos
El rollo sale a 0,24 €



0,33 €
Servilletas Blancas Ifa Sabe
70 unidades



0,95 €
Bolsa Comunidad Vegé 85k105
10 unidades
La unidad sale a 0,09 €



5,79 €
Brekies Dog Pollo
4 kilos
El litro sale a 1,45 €



1,99 €
Brekies Cat
1,5 kilos
comprando 1 unidad
3,99 €
El litro sale a 1,33 €

2ª unidad 50%

Perfumería

LICOR-POLO
Cada botella sale a
0,77 €

Crema Dental Licor del Polo
Pack-1+1 GRATIS
1,54 €

Timotei
Champú Timotei 400 ml
Comprando 1+1 GRATIS
2,98 €
El litro sale a 7,45 €

Nestlé
Postres Lácteos Nestlé, 100 g, Pack-4
Comprando 1+1 GRATIS
2,20 €
El litro sale a 5,50 €

750 ml
NATURAL HONEY
Gel Baño Ducha
COCO ADDITION
1,65 €
Gel Natural Honey 750 ml.
El litro sale a 2,20 €

INUEVO!
0,70 €
Protege Slip Normal, 24 unidades o Maxi, 20 unidades. Iifa Unnia

INUEVO!
0,89 €
Compresa Ultra con Alas, 14 unidades o Super, 10 unidades o Noche, 10 unidades. Iifa Unnia

INUEVO!
9,69 €
Pañales Minnie (Todas las tallas)

2ª unidad 50%
1,49 €
Comprando 1+1 GRATIS
2,98 €
El litro sale a 7,45 €

2ª unidad 50%
1,10 €
Comprando 1+1 GRATIS
2,20 €
El litro sale a 5,50 €

INUEVO!
0,78 €
NaturVes Frutas Nestlé, 180 g, Pack-2
Comprando 1+1 GRATIS
1,55 €
El litro sale a 5,90 €

1,00 €
Disfruta Naranja, Piña o Melocotón Don Simón 200 ml, Pack-6
El litro sale a 0,32 €

INUEVO!
0,69 €
Tomate Triturado Iifa Eliges lata 780 g
El litro sale a 0,96 €

0,37 €
Salchichas Frankfurt Argal 140 g
Comprando 3 unidades
El litro sale a 0,39 €

3x1 €

0,85 €
Pepsi Normal o Light Botella 1,5 litros
El litro sale a 0,53 €

0,62 €
Leche Solar Entera, Semi o Desnatada Brik 1 litro
0,62 €

INUEVO!
1,75 €
Papel Higiénico 2 Capas Iifa Sabe Pack-12 rollos
El rollo sale a 0,15 €

AHORRA
0,60 €
Comprando 1 Pack-6 el Litro le sale a

AHORRA
1,65 €
Gel Natural Honey 750 ml.
El litro sale a 2,20 €

2ª unidad 50%
0,78 €
Comprando 1+1 GRATIS
1,55 €
El litro sale a 5,90 €

INUEVO!
1,65 €
Gel Natural Honey 750 ml.
El litro sale a 2,20 €

Anexo 1.5

1

Lugar: Un Restaurante

Personajes: Camarero, Una Pareja.

Situación: El camarero hace diversas sugerencias pero la pareja no acepta ninguna.

2

Lugar: En casa

Personajes: Madre, Padre, Hijo(a).

Situación: Todos quieren una comida diferente para la cena.

3

Lugar: Comedor

Personajes: Alumnos

Situación: Los alumnos conversan sobre el menú.

4

Lugar: En casa

Personajes: Familia

Situación: La familia prepara un picnic.

5

Lugar: En el *Masterchef*

Personajes: Un concursante y dos elementos del jurado.



Situación: El concursante dice lo que lleva el plato que cocinó y los jurados dicen si les gusta, o no, el plato.

6

Lugar: Clase de Español

Personajes: Un profesor y alumnos

Situación: El profesor, en una clase sobre los alimentos, pregunta a sus alumnos si les gustan algunos alimentos.

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 7º ano	
	Hablar del Pasado: Pretérito Perfecto	

Anexo 2.1

1. Observa la imagen y el título del texto. ¿Qué le pasa al chico?

- a. El chico no quiere cenar porque no le gusta la comida.
- b. El chico no quiere cenar porque le ha sentado algo mal.
- c. El chico no quiere cenar porque le duele un diente.

2. Lee el texto y confirma tu respuesta.

HOY NO CENO

Son las nueve de la noche. Marta y su hijo ya están en casa.

- Mamá, hoy no ceno – dice Pepe a Marta, su madre – Me **ha sentado** mal algo, me parece. No estoy nada bien...

Pepe come todos los días en el comedor de la escuela con sus compañeros.



- Seguramente ha sido el bacalao. Bueno, no lo sé... Estaba rico, con unos pimientos y unas patatitas... Pero mis compañeros también lo han comido y están bien.

- ¿Has tomado la sopa? – pregunta Marta.

- Sí, era de guisantes.

- ¿Y por la mañana, qué has tomado?

- Lo normal, he ido con Juan al bar del cole y hemos tomado un bocadillo de queso y un zumo de naranja.

- ¿Y el postre, lo habéis tomado?



- No, hoy no lo hemos tomado. Solo había manzanas.

- -Pues a lo mejor sí ha sido el bacalao... Y yo he preparado pescado para cenar... Y verdura.

- Ufff... Nada, nada, yo no quiero nada mamá. Estoy fatal...

2.1 Completa las frases para formar afirmaciones verdaderas sobre el texto. Sigue el ejemplo.

- a. Pepe ha tomado una sopa de guisantes.
- b. El chico ha comido bacalao con _____.
- c. Por la mañana, Pepe y Juan han tomado _____.
- d. Su madre ha preparado _____ para la cena

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 7º ano	
	Hablar del Pasado: Pretérito Perfecto	

3. Pepe utiliza un tiempo del pasado para hablar sobre lo que ha tomado durante su día. Tienes un ejemplo de ese tiempo destacado en el texto: "Me ha sentado algo mal".

3.1 Busca y subraya otros ejemplos en el texto.

3.2 Ahora, completa la tabla con los ejemplos que has subrayado.

Pretérito Perfecto	
Yo	<i>he ido</i>
Tú	
Él/Ella/Usted	
Nosotros	
Vosotros	
Ellos/Ellas/Ustedes	

4. Une las dos columnas para formar frases. Sigue el ejemplo.



-AR

Este semana yo	ha cenado con su madre.
¿Alguna vez	habéis jugado al fútbol hasta ahora?
Pepe	has cantado en un karaoke?
Nosotros	han preparado paella de almuerzo.
¿Tú y tu amigo	nos hemos quedado muy contentos con la novedad.
Ellos	he visitado a mis abuelos.

-ER/-IR

Yo	has comido todo el helado?
¿Tú	he conocido a tu hermana hace un par de horas.
Este año ella	habéis comido todo, ¡es increíble!
Yo y mis padres	hemos partido a las dos y hemos llegado a las tres.
Vosotros	ha tenido mucha suerte en el cole.
Pepe y Juan	han pedido una tostada y un zumo.



5. Busca en la sopa de letras los participios pasados de los siguientes verbos:



G	T	D	A	T	U	I	B	S	E	T	A	D	V
M	D	E	S	C	U	B	I	E	R	T	O	L	O
N	D	S	E	C	G	B	I	L	O	P	E	C	A
C	V	C	E	R	H	V	R	P	U	E	S	T	O
L	E	R	V	B	E	V	N	O	S	E	M	N	V
B	E	I	E	A	C	E	E	E	R	D	T	A	U
T	D	T	R	E	H	C	B	V	Y	I	S	C	E
G	A	O	L	O	O	L	E	A	O	C	R	B	L
C	E	Q	U	E	F	V	R	C	B	H	O	E	T
V	I	S	T	O	E	V	R	O	T	O	K	E	O

Hacer - _____

Decir - _____

Escribir - _____

Descubrir - _____

Poner - _____

Ver - _____

Volver - _____

Romper - _____

HABLAR DEL PASADO

1. OBSERVA A LA IMAGEN Y EL TÍTULO DEL TEXTO.
¿QUÉ LE PASA AL CHICO?

a. El chico no quiere cenar porque no le gusta la comida.	
b. El chico no quiere cenar porque le ha sentado algo mal.	X
c. El chico no quiere cenar porque le duele un diente.	

2.1 COMPLETA LAS SIGUIENTES FRASES, COMO EN EL EJEMPLO, DE MODO A OBTENER AFIRMACIONES VERDADERAS.

- a. Pepe ha tomado una sopa de guisantes.
- b. El chico ha comido bacalao con pimientos y patatas.
- c. Por la mañana, Pepe y Juan han tomado un bocadillo de queso y un zumo de naranja.
- d. Su madre ha preparado pescado y verdura para la cena.

3. PEPE UTILIZA UN TIEMPO DEL PASADO PARA HABLAR SOBRE LO QUE HA TOMADO DURANTE SU DÍA. TIENES UN EJEMPLO DE ESE TIEMPO DESTACADO EN EL TEXTO: "ME HA SENTADO ALGO MAL.

3.1 BUSCA Y SUBRAYA EN EL TEXTO LOS DEMÁS EJEMPLOS.

Son las nueve de la noche. Marta y su hijo ya están en casa.

- Mamá, hoy no cenó – dice Pepe a Marta, su madre – **Me ha sentado** mal algo, me parece. No estoy nada bien...

Pepe come todos los días en el comedor de la escuela con sus compañeros.

- Seguramente **ha sido** el bacalao. Bueno, no lo sé... Estaba rico, con unos pimientos y unas patatitas... Pero mis compañeros también lo **han comido** y están bien.

- ¿**Has tomado** la sopa? – pregunta Marta.

- Sí, era de guisantes.

- ¿Y por la mañana, qué **has tomado**?

- Lo normal, **he ido** con Juan al bar del cole y **hemos tomado** un bocadillo de queso y un zumo de naranja.

- ¿Y el postre, lo **habéis tomado**?

- No, hoy no lo **hemos tomado**. Solo había manzanas.

- -Pues a lo mejor sí **ha sido** el bacalao... Y yo **he preparado** pescado para cenar... Y verdura.

- Ufff... Nada, nada, yo no quiero nada mamá. Estoy fatal...

3.2 AHORA, COMPLETA LA TABLA CON LOS EJEMPLOS QUE HAS SUBRAYADO.

Pretérito Perfecto		
Yo	he ido	
Tú	has tomado	
Él/Ella/Usted	ha sentado	ha sido
Nosotros	hemos tomado	
Vosotros	habéis tomado	
Ellos/Ellas/Ustedes	han comido	

4. UNE LAS DOS COLUMNAS PARA FORMAR FRASES. SIGUE EL EJEMPLO.

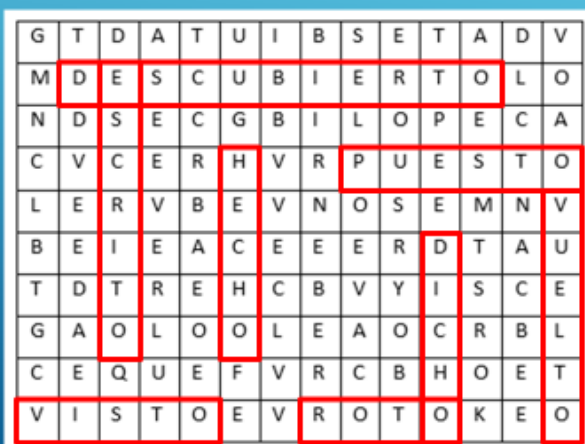
-AR

Este semana yo	ha cenado con su madre.
¿Alguna vez	habéis jugado al fútbol hasta ahora?
Pepe	has cantado en un karaoke?
Nosotros	han preparado paella de almuerzo.
¿Tú y tu amigo	nos hemos quedado muy contentos con la novedad.
Ellos	he visitado a mis abuelos.

-ER/-IR

Yo	has comido todo el helado?
¿Tú	he conocido a tu hermana hace un par de horas.
Este año ella	habéis comido todo, ¡es increíble!
Yo y mis padres	hemos partido a las dos y hemos llegado a las tres.
Vosotros	ha tenido mucha suerte en el cole.
Pepe y Juan	han pedido una tostada y un zumo.

5. BUSCA EN LA SOPA DE LETRAS LOS PARTICIPIOS PASADOS DE LOS SIGUIENTES VERBOS:



Hacer -	_____	hecho
Decir -	_____	dicho
Escribir -	_____	escrito
Descubrir -	_____	descubierto
Poner -	_____	puesto
Ver -	_____	visto
Volver -	_____	vuelto
Romper -	_____	roto

HABLAR DEL PASADO QUE SE PROLONGA HASTA EL PRESENTE: PRETÉRITO PERFECTO

Verbo haber (Presente) + Participio Pasado

Yo	he	tomar > tomado
Tú	has	comer > comido
Él/Ella/Usted	ha	servir > servido
Nosotros	hemos	
Vosotros	habéis	
Ellos/Ellas/Ustedes	han	

PRETÉRITO PERFECTO:

Verbo haber (Presente) + Participio Pasado

Verbos Irregulares:

Decir	Dicho	Escribir	Escrito
Hacer	Hecho	Ver	Visto
		Abrir	Abierto
		Volver	Vuelto
		Poner	Puesto

Anexo 3.2

1. Hoy, Pedro y María han ido a tomar unas tapas a un bar junto a su oficina. Completa la tabla con lo que ha tomado cada uno.



Pedro	María

1.1 Observa los siguientes menús de bares y marca con un [X] el bar dónde Pedro y María han comido.

Bar Medieval

Tapas:

- Pimientos de Padrón 4,00€
- Patatas Bravas 4,50€
- Tortilla 4,50€
- Mejillones a la Catalana 6,00€
- Pulpo a la Gallega 9,00€

Bebidas:

- Agua 1,50€
- Zumos/Cerveza 2,50€



Bar El Andaluz

Tapas:

- Pincho de Tortilla 4,00€
- Patatas Bravas 4,00€
- Pimientos del Piquillo 4,00€
- Gambas al Ajillo 9,00€
- Calamares 7,00€

Bebidas:

- Agua/Refrescos 1,50€
- Cerveza/Vino 3,00€



El Pincho





Tapas:

- Picho de Tortilla 4,00€
- Pimientos del Piquillo 4,00€
- Calamares 7,00€
- Pulpo a la Gallega 9,00€
- Gambas al Ajillo 9,00€

Bebidas:

- Agua/Zumos 1,50€
- Cerveza 2,50 €
- Vino 3,00€

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 7º ano	
	La Comida	

**2. La familia Domínguez siempre cena una vez al mes en el restaurante *La Abuela*. ¿Y tú, tienes algún restaurante donde sueles comer con tu familia?
¿Qué sueles tomar?**

2.1 Lee el siguiente diálogo en un restaurante y completa el menú.

Camarero: Buenos días.

Juan: Buenos días. ¿Puede traernos el menú, por favor?

Camarero: Sí, aquí está. ¿Qué van a tomar de primero?

Pepe: Mamá, yo quiero pincho de tortilla.

Carmen: Muy bien, para el niño pincho de tortilla y para mí gambas al ajillo. ¿Y tú, Marta, qué tomas?

Marta: Para mí un gazpacho, por favor.

Juan: Y para mí gazpacho y patatas bravas.

Camarero: ¿Y para beber?

Juan: Yo quiero una cerveza.

Carmen: Para mí y para los niños un zumo de naranja natural, por favor.

...

Camarero: ¿Qué vais a pedir de según plato?

Juan: Yo quiero pollo asado con arroz, por favor.

Pepe: Yo también.

Marta: Perdón, ¿qué es la merluza a la romana?

Camarero: Es una merluza fría en aceite que después lleva una salsa de ajo, perejil y caldo de pescado.

Marta: Entonces, merluza a la romana para mí.

Carmen: Yo prefiero la paella valenciana.

...

Camarero: ¿Qué van a tomar de postre?



Pepe: Yo quiero natillas.

Juan: Para mí nada, estoy llenísimo.

Carmen: Marta y yo queremos tarta de limón. ¿Puede traernos también la cuenta, por favor?

Camarero: Sí, se la traigo ahora mismo.



	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 7º ano	
	La Comida	


Menú

Primer Plato:
Pincho de Tortilla

Según Plato:



Postre:

Bebidas:





- Hoy tienes que enfrentar con tu compañero un nuevo desafío *MasterChef Junior*:**
 - 1º - Tenéis que elegir un nombre para un restaurante que llame la atención del público.
 - 2º Tenéis que elegir los platos que vais a servir en vuestro restaurante: primer plato, segundo plato y postre (dos ejemplos cada).

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA ANO LETIVO: 2013/2014 3º ciclo do Ensino Básico 7º ano	
	La Comida	

- 3º - Tenéis que presentar vuestros platos a los demás concursantes y tenéis que decir qué lleva cada plato.
4º - Tenéis que elegir el mejor menú *MasterChef*.



Restaurante: _____

Primer Plato:

Según Plato:



Postre:

Para presentar vuestro menú debéis utilizar los siguientes verbos. Seguid el ejemplo:

Seleccionar	Elegir	Pensar
-------------	--------	--------

Ej.: *Para primer plato, hemos elegido tostadas del mar. Las tostadas que llevan pan, salmón humado y tomate.*



1. Pedro y María están juntos en un lugar público. ¿Qué lugar es ese?

1. Hoy, Pedro y María han ido a tomar unas tapas a un bar junto a su oficina. Completa la tabla con lo que ha tomado cada uno.



Pedro	María
Pincho de Tortilla	Patatas Bravas
Refresco de Naranja	Pimientos del Piquillo
	Refresco de Naranja

1.1 Observa los siguientes menús de bares y marca con un [X] el bar dónde Pedro y María han comido.

The image shows three restaurant menus. The first, 'Bar Medieval', is on a scroll and lists tapas like 'Pimientos de Padrón' and 'Patatas Bravas', and drinks like 'Agua' and 'Cerveza'. The second, 'El Pincho', is on a spiral notebook and lists tapas like 'Picho de Tortilla' and 'Pimientos del Piquillo', and drinks like 'Agua/Zumos', 'Cerveza', and 'Vino'. The third, 'Bar El Andaluz', is on a burlap background and lists tapas like 'Pincho de Tortilla' and 'Patatas Bravas', and drinks like 'Agua/Refrescos' and 'Cerveza/Vino'. Each menu has a small checkbox at the bottom right.

Bar	Tapas	Bebidas	Seleccionado
Bar Medieval	<ul style="list-style-type: none"> Pimientos de Padrón 4,00€ Patatas Bravas 4,50€ Tortilla 4,50€ Mejillones a la Catalana 6,00€ Pulpo a la Gallega 9,00€ 	<ul style="list-style-type: none"> Agua 1,50€ Zumos/Cerveza 2,50€ 	<input type="checkbox"/>
El Pincho	<ul style="list-style-type: none"> Picho de Tortilla 4,00€ Pimientos del Piquillo 4,00€ Calamares 7,00€ Pulpo a la Gallega 9,00€ Gambas al Ajillo 9,00€ 	<ul style="list-style-type: none"> Agua/Zumos 1,50€ Cerveza 2,50 € Vino 3,00€ 	<input type="checkbox"/>
Bar El Andaluz	<ul style="list-style-type: none"> Pincho de Tortilla 4,00€ Patatas Bravas 4,00€ Pimientos del Piquillo 4,00€ Gambas al Ajillo 9,00€ Calamares 7,00€ 	<ul style="list-style-type: none"> Agua/Refrescos 1,50€ Cerveza/Vino 3,00€ 	<input checked="" type="checkbox"/>



Menú

Primer Plato:

Pincho de Tortilla

Gambas al Ajillo

Gazpacho

Patatas Bravas

Según Plato:

Pollo Asado con Arroz

Merluza a la Romana

Paella Valenciana



Postre:

Natillas

Tarta de Limón

Bebidas:

Cerveza

Zumo de Naranja Natural








1. Hoy tienes que enfrentar con tu compañero un nuevo desafío *MasterChef Junior*:

- 1º - Tenéis que elegir un nombre para un restaurante que llame la atención del público.
- 2º Tenéis que elegir los platos que vais a servir en vuestro restaurante: primer plato, segundo plato y postre (dos ejemplos cada).
- 3º - Tenéis que presentar vuestros platos a los demás concursantes, o sea, tenéis que decir qué lleva cada plato.
- 4º - Tenéis que elegir el mejor menú *MasterChef*.

Restaurante: El Andaluz

Primer Plato:
Gaspacho (pan, tomate, ajo, agua...)

Según Plato:

Postre:



Para presentar el menú:

Seleccionar Elegir Pensar

Ej.: Para primer plato, hemos elegido tostadas del mar. Las tostadas llevan pan, salmón humado y tomate.

Anexo3.4

**Produção oral de Língua Estrangeira – Ensino Básico (3º ciclo)
Nível de Iniciação – 1 ano de aprendizagem
2013-2014**

Categorias e Descritores para a Avaliação da Produção Oral: Classificação

Nível	Âmbito 30%	Correcção 20%	Fluência 15%	Desenvolvimento Temático e Coerência 35%
3	<ul style="list-style-type: none"> . Usa um leque de padrões frásicos elementares e expressões feitas para comunicar em situações familiares. . Usa vocabulário suficiente para satisfazer as necessidades comunicativas elementares. . Em situações não habituais ocorrem incompreensões frequentes. 	<ul style="list-style-type: none"> . Usa com razoável correcção um repertório lexical limitado relacionado com necessidades concretas. . Usa correctamente estruturas simples, mas comete ainda erros básicos sistematicamente. . Usa uma pronúncia suficientemente clara para ser entendida, embora os interlocutores possam ter necessidades de pedir repetição. 	<ul style="list-style-type: none"> . Produz com algum à-vontade enunciados curtos, com pausas, falsas partidas e reformulações muito evidentes 	<ul style="list-style-type: none"> . Fornece, de forma simples e directa, informação limitada relacionada com assuntos rotineiros. . Liga frases simples com conectores elementares e mais frequentes.
2				
1	<ul style="list-style-type: none"> . Usa um repertório muito elementar de palavras e expressões simples relacionadas com situações e necessidades concretas. 	<ul style="list-style-type: none"> . Usa um repertório lexical muito limitado, por vezes desadequado. . Usa, com um controlo muito limitado, algumas estruturas gramaticais simples num repertório memorizado. . Usa uma pronúncia que pode ser entendida com algum esforço. 	<ul style="list-style-type: none"> . Produz enunciados muito curtos, isolados e estereotipados, fazendo muitas pausas para procurar expressões, articular palavras menos familiares e para remediar. 	<ul style="list-style-type: none"> . fornece informações básicas, fazendo muitas concessões ao sentido de mensagem. . Liga palavras ou grupos de palavras com conectores muito simples como <i>y</i> ou <i>pero</i>.

PRODUÇÃO ORAL DE LÍNGUA ESTRANGEIRA II – ENSINO BÁSICO

3º CICLO - 7º ANO

Ano letivo 2013/2014

Categorias para a Avaliação da Produção Oral:

Classificação – PERÍODO

Nível Iniciação – 1 ano de aprendizagem

Turma:..... Ano:

Categorias	Âmbito 30%				Correcção 20%				Fluência 15%				Desenvolvimento Temático e Coerência 35%				Total 100%
	30%	20%	10%	0	20%	15%	10%	0	15%	10%	5%	0	35%	25%	15%	0	
Percentagens	N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		
Identificação do aluno																	

Observação: Um desempenho inferior ao nível mais baixo descrito numa dada categoria é classificado com zero pontos, devendo ser assinalado na coluna correspondente.

Anexo II.D.4

Reflexão Crítica

A presente reflexão incide sobre as práticas pedagógicas supervisionadas da segunda sequência de aprendizagem sumativa. As práticas ocorreram na turma 7ºE da escola Padre João Coelho Cabanita, turma de espanhol iniciação, e incidiram sobre o tema “A Comida”.

Nestas sessões procurei melhorar os aspetos menos abonatórios da minha performance na primeira sequência de aprendizagem sumativa e penso que, de uma forma geral, consegui fazê-lo, especialmente ao nível da correção linguística e da relação com os meus materiais⁸⁴. Por outro lado, no que diz respeito às instruções não consegui melhorar como esperava, ou pelo menos, não consegui perceber se estive melhor. Para esta falta de perceção contribuiu, em muito, a atitude da própria turma. Contrariamente ao que ocorreu anteriormente⁸⁵, os alunos não colaboraram de forma positiva para as minhas aulas como, mais adiante, descreverei mais pormenorizadamente.

Quero, ainda, referir que esta alteração no comportamento dos alunos causou-me bastantes dúvidas em relação à minha planificação porque se torna difícil perceber se as atividades não funcionam por estarem mal pensadas ou se é apenas resultado da não colaboração dos alunos.

Na primeira sessão de noventa minutos comecei por aplicar uma atividade que era, talvez, aquela que me causava mais dúvidas na minha planificação – um trivial sobre o tema da comida. Tal como referi na reflexão pré-aula, a ideia desta atividade era fazer uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos dos alunos. Neste ponto, fui capaz de perceber que os alunos de uma forma geral conheciam principalmente o vocabulário que era semelhante com o português e que apenas alguns dos alunos repetentes recordavam algum vocabulário mais difícil. No entanto, face à perguntas expostas, apenas erraram uma das perguntas que estava relacionada com a roda dos alimentos. Devo aqui referir que um dos principais problemas a apontar a esta turma é que os alunos não tiram apontamentos das palavras que não conhecem o que leva a que na mesma aula perguntem várias vezes o significado de uma mesma palavra. Este problema podia ter sido contornado se eu tivesse, desde logo, advertido os

⁸⁴ Durante a reunião pós-aulas da primeira sequência de aprendizagem sumativa foi-me apontado que demonstrava pouco à-vontade no manuseamento do meu material.

⁸⁵ Recorde-se que já tinha trabalhado com o 7ºE nas sequências de aprendizagem formativa.

alunos de que deviam fazer esses apontamentos ou se tivesse criado uma ficha tipo glossário para os alunos preencherem ao longo das várias sessões.

“Como se puede comprobar, la construcción de un glosario no tiene por qué limitarse a un listado de palabras traducidas a dos idiomas. Su construcción y estructura envuelve diferentes técnicas de transmisión de significados (...). De la variedad de técnicas destacamos las que más se utilizaron en clase: la explicación a través del contexto, los sinónimos, los antónimos, la traducción, la comparación entre lengua meta y lengua materna, así como la agrupación de palabras. El recurso a muchas de estas técnicas es de primordial importancia porque nos aproximan a la forma de organización del propio léxico en nuestra mente, facilitando así su aprendizaje y memorización. (...) La traducción es una técnica muy demandada por los alumnos de niveles de iniciación. Bajo la óptica del profesor, el recurso a esta técnica permite que los alumnos se sientan más seguros y menos ansiosos. Por otra parte, esta técnica nos permite usar una perspectiva contrastiva entre L1 y L2, llamando la atención sobre sus similitudes y diferencias.”

(Dias, 2013)

No seguimento da aula trabalhou-se especialmente a compreensão escrita com um texto pensado para fornecer mais vocabulário aos alunos e que considero ter corrido bem. Foi principalmente a partir da atividade de pós-leitura que comecei a duvidar das minhas instruções porque várias vezes os alunos me voltaram a perguntar o que era para fazer. Neste ponto quero esclarecer que, na maioria das vezes, enquanto explicava os alunos estavam a conversar, muitas vezes com colegas que estavam na outra ponta da sala. Isto é claramente resultado da sala disposta em *U* e que promovia a distração dos alunos. Outro aspeto que pude verificar foi que os alunos não leem as instruções escritas e que só entendem o exercício se o formato gráfico do mesmo permitir a compreensão do que têm de fazer. Por exemplo, no exercício de procurar na propaganda do supermercado os produtos que o casal do texto poderia comprar em promoção, como tinham de voltar à lista de compras que estava na outra página não percebiam o que tinham de fazer. Quando criei os materiais, percebi que as instruções sem o apoio de nenhum elemento gráfico podiam provocar isso, mas não quis colocar naquele exercício a lista de compras porque estaria

a dar a resposta a um exercício que tinham de fazer anteriormente. Sobre este assunto destaco Muñoz (2012, p. 13) que afirma que uma das funções do material didático é contextualizar os alunos através de imagens ou objetos e, neste caso, creio que foi o que falhou pois:

“Las imágenes funcionan como un mediador entre el universo y las personas, en la lectura de cada imagen intervienen factores culturales e individuales. Para la elaboración de material didáctico visual se recomienda usar imágenes sencillas y esquemáticas de alto contraste, con excelente resolución para la explicación de partes o estructuras.”

(Muñoz, 2012, p. 28)

Quero, ainda, referir que os alunos demonstraram gostar muito da atividade devido ao contacto com a propaganda do supermercado, permitindo-me concluir que, além de proporcionaram um contacto real com a língua alvo, o material autêntico pode também tornar-se estimulante para os alunos, como sugere Mata (2003, p. 883):

“Estas visiones de la autenticidad de la tarea ponen de manifiesto la necesidad de que se produzca una concordancia entre la intenciones del autor de la tarea y la interpretación que el alumno haga de ella (Yuk-chun Lee, 1995), de forma que éste elabore respuestas apropiadas y percepciones positivas de la tarea. Una actitud como esta puede interpretarse como de motivación por parte del alumno, de forma que cabría sugerir una relación directa entre autenticidad y motivación.”

Foi também esta atividade que representou o culminar do mau comportamento de um aluno. Esta era uma atividade em pares para a qual entreguei um folheto a cada par. Este aluno apoderou-se da propaganda e não deixou o colega trabalhar. Isto, acumulado com o não fazer nada durante e o responder de forma desadequada à professora ao longo de toda a aula resultou na expulsão do aluno da sala.

A atividade final de aula, na qual depositava confiança, não correu como esperado. Apesar de terem aplicado as estruturas de expressão de acordo e desacordo que trabalharam anteriormente, a ideia era fazer uma representação dos diálogos. Não se esperava que conseguissem decorá-los, apesar de um dos grupos o ter tentado fazer, mas não se notou o esforço por parte dos alunos de

dramatizar os diálogos como se pretende numa atividade de *role playing games*. Mais uma vez, se notou a falta de iniciativa dos alunos em trabalhar.

Nesta atividade tinha a intenção de corrigir os alunos tanto ao nível de correção linguística como ao nível da utilização das estruturas aprendidas, no entanto não tive sucesso porque não tirei anotações ao longo das representações de forma a facilitar o meu trabalho. Neste momento importa referir que esta atividade foi pensada de forma a proporcionar mais um momento de avaliação formativa aos alunos, isto é, um momento onde seja possível determinar o estágio de aprendizagem e as necessidades dos alunos ao longo do processo de aprendizagem (Martín Peris, 2008).

Na segunda sessão, de quarenta e cinco minutos, introduzi o estudo da estrutura do passado – *pretérito perfecto*. Esse conteúdo foi introduzido a partir de um exercício de compreensão escrita que, a meu entender, correu bem. O problema veio a seguir com a utilização de exemplos do texto para o preenchimento de uma tabela. Embora eu tenha dito que tinham de utilizar os exemplos que tinham sublinhado anteriormente os alunos, mais uma vez motivados pelo aspeto gráfico do exercício, depreenderam que tinham de conjugar o verbo utilizado no exemplo. Para que percebessem o que tinham de fazer resolvi o exemplo seguinte com os alunos e depois já foram capazes de concluir o exercício. Neste momento percebi, também, que apenas metade da turma estava a trabalhar⁸⁶. O mesmo aconteceu no exercício de sopa de letras que é um tipo de exercícios que a turma gosta. Os alunos sentiram dificuldades em encontrar os participios irregulares e em perceber que verbo auxiliar era utilizado para a estrutura deste tempo verbal. Creio que a primeira dificuldade se depreendeu com o facto de não terem tido contacto com nenhuma mostra de língua onde surgissem os participios irregulares. Este era um dos aspetos que, se pudesse voltar atrás, alteraria pois, tal como referi já em reflexões anteriores, o professor deve implicar os alunos no processo de aprendizagem desde o início:

“(…) darles muestras de lengua y dejarles descubrir a ellos mismo los fenómenos lingüísticos que estamos trabajando. Nosotros debemos actuar

⁸⁶ Neste momento existem três alunos que sabem que já não vão aprovar o ano letivo e, por isso, acabam por não trabalhar nada e, muitas vezes, não deixam os outros fazê-lo. Além disso, esta é uma turma com pouca apetência ao trabalho, principalmente quando são atividades menos lúdicas, e tratando-se de um tempo verbal menos esforço fazem para aprendê-lo.

como facilitadores, proporcionar ayuda, la contextualización que para ellos sea más significativa y hacerla más accesible para cuando la necesiten. No obstante, no olvidemos que los estudiantes son los que tienen que analizar cómo funciona la lengua y tener una actividad activa en la clase. “

(Alonso, 2012, p. 68)

A aula estava pensada de forma a terminar com um PowerPoint de consolidação de conhecimentos que apenas foi aplicado na aula seguinte.

Sobre o material devo dizer que a escolha da cor do PowerPoint não foi a melhor o que dificultava a correção dos exercícios por parte dos alunos.

Na última sessão tentei contornar alguns problemas que encontrei na minha performance da aula anterior. Refletindo sobre o que tinha feito, percebi que me tinha focado demasiado na forma e por isso comecei por fazer os alunos refletir sobre o uso do tempo que tínhamos aprendido, tal como sugere Alonso (2012). Desenhei uma linha de tempo no quadro e duas situações: um tempo que começou e acabou no passado e um tempo que começou no passado e se prolongou até ao presente. Pedi, também, que olhassem para um exemplo do texto mas mesmo assim os alunos não demonstraram facilidade em perceber o uso desta estrutura. Hoje, refletindo sobre o que fiz na última aula, vejo a importância de ter utilizado exemplos com expressões de tempo, como os que tinha no exercício da aula anterior em que os alunos tinham de unir frases.

Devo dizer que nesta aula, ainda que continuassem conversadores, não foi tão problemático porque a aula tinha disposição diferente, e que não ocorreram problemas maiores como aconteceu na aula anterior.

Os exercícios de compreensão auditiva e leitora correram bem e penso que não provocaram dúvidas nos alunos. Desta vez não houve tantas perguntas sobre o que fazer nos exercícios o que me faz depreender que as instruções foram claras.

O projeto, no qual depositava alguma confiança, não correu como previsto mais uma vez devido à pouca entrega dos alunos. Penso que eles gostaram do formato da atividade até porque procurei levar todos os elementos do concurso *Masterchef*: o supermercado foi substituído pela propaganda utilizada na primeira aula e incluí na atividade um cronómetro tal como acontece no concurso. Nesta atividade houve duas realidades distintas: alunos que inventaram pratos

como era pretendido e outros que foram procurar nomes de pratos no manual e que, depois, não sabiam o que levava cada prato. Esta atividade falhou essencialmente na apresentação. Desta vez pretendia-se que os alunos com base no menu, que no fundo servia como planificação, apresentassem o seu restaurante e os seus pratos. O que no fundo aconteceu, na grande maioria dos casos, foi uma leitura dos pratos eleitos sem o cuidado de utilizar a estrutura previamente proposta.

Desta vez, e tendo em consideração o que tinha ocorrido na primeira aula, durante as apresentações fui tomando apontamentos dos erros dos alunos e, ao mesmo tempo, avaliando a sua expressão oral com o apoio de grelha de avaliação definida pelo estabelecimento de ensino.

Nesta aula tenho a apontar no meu material um erro repreensível e que prejudicou claramente a minha prestação: em vez de *segundo plato* tinha *según plato*. Depois de advertida pelo professor cooperante alertei os alunos para o erro mas não deixa de ser repreensível.

Embora tenham ocorrido estes percalços, penso que as minhas aulas não tiveram o sucesso que esperava devido ao comportamento da turma e não pela minha planificação ou pela minha performance, como aconteceu em práticas anteriores. Na realidade, uma das minhas maiores preocupações foi melhorar estes dois aspetos e sinto que consegui evoluir de forma positiva. No entanto, sei que posso melhorar ainda mais estes aspetos pois, ainda que sinta uma evolução, penso que não estão ainda como desejava.

Desta forma, e em jeito de conclusão, quero dizer que fico contente com a minha prestação, no entanto não estou totalmente satisfeita porque estou ciente que tenho, ainda, muito a melhorar o que implica um grande trabalho da minha parte num futuro enquanto professora.

Obras Citadas

Alonso, E. (2012). *Soy Profesor/a: Aprender a Enseñar*. Madrid: Edelsa.

Dias, S. O. (2013). El Glosario como Propuesta Didáctica en el Aprendizaje del Léxico. *Revista Nebrija*. Acesso em 19 de maio de 2014, disponível em http://www.nebrija.com/revista-linguistica/files/articulosPDF/articulo_532addf52b996.pdf

Martín Peris, E. e. (2008). *Diccionario de términos clave de ELE*. Madrid: SGEL. Acceso em 03 de janeiro de 2014, disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm

Mata, J. G. (2003). La Autenticidad de los Materiales de Enseñanza-Aprendizaje y el Uso de Los Medios de Comunicación Audiovisuales en la Clase de E.L.E. *Actas del XIV Congreso Internacional de ASELE*, (pp. 882-894). Burgos. Acceso em 19 de maio de 2014, disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/14/14_0883.pdf

Muñoz, P. A. (2012). *Elaboración de Material Didáctico*. Estado de México: Red Tercer Milenio .

Anexo II.D
Sequência de Aprendizagem Para o Ensino
Secundário

Anexo II.D.1
Planificação da Sequência de Aprendizagem

Tema: Los Jóvenes en La Sociedad

Tarea Final: Discurso a una Personalidad Pública

Numero de Sesiones Previstas: 2

Duración: 100 min + 100 min

Destinatarios: Alumnos de español del 11º curso del *Agrupamiento de Escuelas X*.

Alumnos: 21 – 13 chicas y 8 chicos

Nivel de Lengua: B1

Contexto: En la Unidad Didáctica anterior los alumnos trabajaron el tema de La Comida. Con este tema aprendieron a dar órdenes e instrucciones utilizando el imperativo. Como tarea final los alumnos prepararon un conjunto de recetas de comida dónde tuvieron que mezclar recetas portuguesas con españolas y, después, elegir las mejores para exponer en el blog de clase.

Objetivos Generales:

- *Comprender, en global y al detalle, textos escritos y orales relacionados con el tema;*
- *Participar en conversaciones que surjan de actividades propuestas en clase;*
- *Extraer informaciones específicas y/o generales de textos escritos u orales relacionadas con el tema;*
- *Comprender y aplicar las diferentes estructuras utilizadas para aconsejar;*
- *Saber aconsejar a alguien en diferentes situaciones.*
- *Saber argumentar sobre sus consejos.*

Objetivos de la Tarea Final:

- *Cooperar con el grupo en la división de tareas y en la preparación del discurso;*
- *Argumentar y negociar sobre qué consejos seleccionar para el discurso;*
- *Aconsejar a una persona utilizando diferentes estructuras;*
- *Argumentar sobre los consejos dados;*

- *Comentar y evaluar las presentaciones de los compañeros según criterios preestablecidos.*

Sesión 1 – 100 min

Objetivos	Contenidos				Materiales	Tipos de Interacción	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Socioculturales	Gramaticales			
<p>Comprender las principales ideas de un discurso que trate temas cotidianos;</p> <p>Llevar a cabo, con razonable fluidez, una descripción sencilla de las actividades asociativas en España y en Portugal;</p> <p>Identificar las conclusiones principales en textos de carácter claramente argumentativo;</p> <p>Utilizar con razonable corrección un repertorio de «fórmulas» y estructuras relacionadas con los consejos</p>	<p>Hablar sobre actividades asociativas para jóvenes en Portugal;</p> <p>Hablar sobre la importancia de la actuación de los jóvenes en la sociedad;</p> <p>Aconsejar sobre el futuro.</p>	<p>Las Asociaciones de Jóvenes en España.</p>	<p>Las Asociaciones de Jóvenes en España</p>	<p>Estructuras para aconsejar.</p>	<p>Actividad de Calentamiento (Anexo 1.1);</p> <p>Ficha de Trabajo (Anexo 1.2);</p> <p>Corrección de la Ficha de Trabajo (Anexo 1.3)</p> <p>Estructura del Imperativo Negativo (Anexo 1.4);</p> <p>Explicación de la Tarea Final de Clase (Anexo 1.5).</p>	<p>Gran Grupo</p> <p>Alumno/Alumno</p> <p>Pequeños Grupos</p>	<p>Evaluación del Profesor: Apuntes sobre el trabajo de los alumnos y ficha de evaluación (anexo 1.6)</p>

Sesión 2 – 100 min					
Objetivos	Contenidos		Materiales	Tipos de Interacción	Evaluación
	Funcionales	Gramaticales			
<p>Realizar con razonable fluidez narraciones o descripciones sencillas siguiendo una secuencia lineal de elementos.</p> <p>Comprender las principales ideas de un discurso claro y en lengua estándar que trate temas cotidianos</p> <p>Utilizar con razonable corrección un repertorio de «fórmulas» y estructuras relacionadas con los consejos</p>	Aconsejar sobre diferentes situaciones	Estructuras para aconsejar	<p>Video “El Camino del Éxito” (Anexo 2.1);</p> <p>Ficha de Trabajo (Anexo 2.2);</p> <p>Corrección (Anexo 2.3)</p>	<p>Gran Grupo</p> <p>Alumno/Alumno</p> <p>Pequeños Grupos</p>	<p>Hetero-evaluación (Anexo 2.4);</p> <p>Evaluación del Profesor: ficha de evaluación (Anexo 2.5).</p>

Sesión 1 – 100 min		
Actividades		Tiempo
0	Paso 1: El profesor dicta el resumen y pasa lista.	5 min
1	<p>Actividad de Calentamiento: Contacto con actividades asociativas de jóvenes en España.</p> <p>Paso 1: El profesor presenta un PowerPoint (Anexo 1.1) con algunas actividades asociativas a que los jóvenes españoles se dedican.</p> <p>Paso 2: Los alumnos comentan si saben de la existencia de algunas de esas actividades en Portugal y si les interesan (Anexo 1.1; Diapositiva 5).</p>	<p>5 min</p> <p>3 min</p>
Interacción		Competencia
Gran Grupo		Interacción Oral
Materiales		
Actividad de Calentamiento (Anexo 1.1)		
2	<p>Lectura del Discurso de Obama a los alumnos</p> <p>Paso 1 (Pre-lectura): Los alumnos discuten la importancia de la actuación de los jóvenes en su sociedad a través de asociaciones como las presentadas (Anexo 1.1; Diapositiva 6).</p> <p>Paso 2 (Lectura): Los alumnos leen el discurso “Vuelta a la Escuela”, de Obama a los alumnos en el inicio del año lectivo de 2009 (Anexo 1.2; Ejercicio 1).</p> <p>Paso 3 (Pos-lectura): Los alumnos resumen oralmente el mensaje del texto – quién discursa, para quién y sobre qué.</p> <p>Paso 4 (Pos-lectura): Los alumnos contestan a las preguntas de comprensión escrita sobre el texto (Anexo 1.2; Ejercicios 2 y 3)</p> <p>Paso 5: Se corrigen oralmente los ejercicios con el apoyo del PowerPoint (Anexo 1.3; Diapositivas 1 a 5)</p>	<p>4 min</p> <p>10 min</p> <p>3 min</p> <p>7 min</p> <p>4 min</p>
Interacción		Competencia
Gran Grupo		Lectura
Materiales		
Actividad de Calentamiento (Anexo 1.1); Ficha de Trabajo (Anexo 1.2); Corrección de la Ficha de Trabajo (Anexo 1.3)		

3	Atención a los consejos dados en el Discurso	
	Paso 1: Los alumnos observan algunas frases del texto y eligen la intención de la utilización de aquellas estructuras (Anexo 1.2; Ejercicio 4.1).	3 min
	Paso 2: Los alumnos rellenan, en parejas, la tabla con ejemplos del texto en la respectiva estructura (Anexo 1.2; Ejercicio 4.2).	5 min
	Paso 3: Se corrigen los ejercicios con el apoyo del PowerPoint (Anexo 1.3; Diapositivas 6 a 9)	3 min
Interacción		Actividad de Apoyo Lingüístico
Alumno/Alumno Gran Grupo		
Materiales		
Ficha de Trabajo (Anexo 1.2); Corrección de la Ficha de Trabajo (Anexo 1.3)		
4	Aconsejar con el Imperativo Negativo	
	Paso 1: Los alumnos observan los ejemplos de la tabla del imperativo negativo y, en pequeños grupos, intentan explicar cómo se forma (Anexo 1.3; Diapositiva 10).	2 min
	Paso 2: Uno de los grupos elegido al azar (o uno que se ofrezca para hacerlo) va a la pizarra y presenta su explicación. En seguida el profesor anima otro grupo a presentar su propuesta o a mejorar la de sus compañeros. Esto se repite hasta que el profesor crea que haya una explicación correcta o que esté cerca de la correcta. Si, todavía, hay problemas con las explicaciones el profesor haz su propuesta (Anexo 1.4).	10 min
Interacción		Actividad de Apoyo Lingüístico
Pequeños Grupos Gran Grupo		
Materiales		
Corrección de la Ficha de Trabajo (Anexo 1.3); Estructura del Imperativo Negativo (Anexo 1.4)		
5	10 consejos a los jóvenes	
	Paso 1: Los alumnos, divididos en diez parejas o en grupos de tres, escriben dos consejos para los jóvenes logren en su futuro. En este ejercicio deben utilizar dos de las estructuras aprendidas en la clase (Anexo 1.5).	10 min

	Paso 2: Cada grupo/pareja presenta sus dos consejos y justifica su elección.	15 min
	Paso 3: El gran grupo elige el mejor consejo de cada pareja/grupo para exponer en el blog de la clase.	5 min
Interacción		Competencia
Alumno/Alumno Gran Grupo		Expresión Oral
Materiales		
Explicación de la Tarea Final de Clase (Anexo 1.5.).		

Evaluación:

- El profesor saca apuntes sobre el aprendizaje de los alumnos al largo de la clase;
- El profesor haz la corrección de los consejos seleccionados por cada grupo según los criterios de la ficha de evaluación (Anexo 1.6).

Sesión 2 – 100 min

Actividades		Tiempo
0	El profesor dicta el resumen y pasa lista.	5 min
1	Actividad de Calentamiento: Resumen de la clase anterior Paso 1: Un alumno voluntario va a la pizarra. Paso 2: Los demás compañeros hacen un resumen de lo que hicieron y aprendieron en la sesión anterior, mientras el voluntario escribe por puntos lo que les dicen sus compañeros.	1 min 4 min
Interacción		Competencia
Gran grupo		Interacción Oral
2	Visualización del video “El camino del éxito”. Paso 1 (Pre visualización): El profesor proyecta el título del video y pregunta a los alumnos sobre que puede tratar (Anexo 2.3; Diapositiva 1). Paso 2 (Pre visualización): El profesor entrega las fichas de comprensión audiovisual y explica el ejercicio a los alumnos: estos tienen que leer los consejos presentes en una lista y durante el video seleccionar los que aparecen en él (Anexo 2.2; Ejercicio 1).	2 min 2 min 6 min

	Paso 3 (Visualización): Los alumnos visualizan el video (Anexo 2.1).	4 min
	Paso 4 (Post visualización): Los alumnos contestan al ejercicio.	4 min
	Paso 5: En parejas, los alumnos comparan sus respuestas y negocian la respuesta correcta (Anexo 2.2, Ejercicio 1.1).	7 min
	Paso 6: El profesor pone de nuevo el video para que los alumnos corrijan el ejercicio, parando cada vez que aparece uno de los consejos (Anexo 2.3, Diapositiva 2).	
Interacción		Competencia
Gran Grupo Alumno/Alumno		Comprensión Oral
Materiales		
Video "El Camino del Éxito" (Anexo 2.1); Ficha de Trabajo (Anexo 2.2); Corrección (Anexo 2.3)		

3	Aconsejar en diferentes situaciones	
	Paso 1: El profesor pide que, con los consejos del ejercicio anterior, los alumnos recuerden las diferentes estructuras utilizadas para aconsejar.	2 min
	Paso 2: Los alumnos, en parejas, eligen una de las situaciones que el profesor presenta (Anexo 2.2, Ejercicio 2; y Anexo 2.3, Diapositiva 3).	2 min
	Paso 3: Las parejas escriben un diálogo, siguiendo las instrucciones del profesor y en el que tienen que aplicar las estructuras para aconsejar que aprendieron (Anexo 2.2, Ejercicio 2.1; y Anexo 2.3, Diapositiva 4).	9 min
	Paso 4: Las parejas presentan su diálogo a los demás (Anexo 2.2, Ejercicio 2.2).	14 min
Interacción		Competencia
Gran Grupo Alumno/Alumno		Expresión Escrita
Materiales		
Ficha de Trabajo (Anexo 2.2); Corrección (Anexo 2.3)		

4	Tarea Final: Discurso a una Personalidad Pública	
	Paso 1: El profesor pide a los alumnos que recuerden el discurso de Obama a los alumnos y explica el ejercicio	2 min

	mientras proyecta las instrucciones del ejercicio (Anexo 2.2, Tarea Final; y Anexo 2.3, Diapositiva 5).	
	Paso 2: Los alumnos, en grupos de tres, seleccionan una personalidad pública a quién les gustaría dar algunos consejos.	3 min
	Paso 3: Los grupos seleccionan seis consejos para esa personalidad y una justificación para cada consejo.	10 min
	Paso 4: Los alumnos preparan el discurso y la manera como lo van a presentar.	5 min
	Paso 5: Los alumnos hacen sus presentaciones. Durante cada presentación los demás grupos rellenan una ficha de evaluación sobre lo grupo que está presentando.	15 min
	Paso 6: Después de cada presentación los demás grupos hablan entre si e deciden que clasificación dar al grupo y porqué y presentan su opinión.	9 min
Interacción		Competencia
Pequeños Grupos Gran Grupo		Expresión Oral
Materiales		
Ficha de Trabajo (Anexo 2.2); Corrección (Anexo 2.3)		

Evaluación:

Heteroevaluación: Cada grupo evalúa a los demás con los criterios de la ficha de evaluación (Anexo 2.4).

Evaluación del profesor: El profesor rellena, durante las presentaciones, la ficha de evaluación (Anexo 2.5).

Anexo II.D.2

Materiais

Asociaciones de Jóvenes



Asociaciones de Estudiantes



Grupos Scout



Federación de Jóvenes de Partidos Políticos



¿Y en tu país hay estas asociaciones?



¿Qué otras conoces?

¿Te parece importante que los jóvenes
participen en su sociedad?
¿Por qué?



1. En España, hay diferentes actividades asociativas en las que los jóvenes suelen participar. En seguida te presentamos algunas.



Asociaciones de Estudiantes



Grupos Scout



Federaciones de Jóvenes de Partidos Políticos

1.1 ¿Hay estas asociaciones en tu país?

1.2 ¿Te parece importante que los jóvenes participen en su sociedad? ¿Por qué?



2. Lee el siguiente discurso.

Discurso “Vuelta a la Escuela”

8 de septiembre de 2009

Arlington, Virginia

Sé que para muchos de vosotros hoy es el primer día de clases. Y para los que estáis en primaria, o que empezáis la secundaria, es vuestro primer día en una nueva escuela, así que es comprensible que estéis un poco nerviosos.

5 (...) Así que sé que algunos de vosotros aún os estáis ajustando al regresar a la escuela. Pero hoy estoy aquí porque tengo algo importante que deciros. Estoy aquí porque quiero hablar con vosotros acerca de vuestra educación y lo que se espera de todos vosotros en este nuevo año escolar.

10 Ahora bien, he dado muchos discursos sobre educación y hemos hablado mucho sobre responsabilidad.

(...) Y en eso quiero enfocarme hoy, la responsabilidad que cada uno de vosotros tiene de vuestra educación. Quiero comenzar con la responsabilidad que tenéis de vosotros mismos.

15 Cada uno de vosotros tiene algo que se le da bien. Cada uno de vosotros tiene algo que ofrecer. Y tenéis una responsabilidad hacia vosotros

mismos de descubrir qué es eso. Esa es la oportunidad que una educación puede proporcionar.

Y no importa lo que vosotros queráis hacer con su vida; os garantizo que necesitaréis una educación para hacerlo. ¿Quieres ser enfermera o arquitecto, abogado o uno de nuestros militares? Vas a necesitar una buena educación para cada una de esas carreras.

No puedes abandonar la escuela y sencillamente dejarte caer en un buen empleo. Hay que trabajar duro por ello, y formarse para ello, y aprender para ello.



25

(...) Lo que vosotros hagáis de vuestra educación decidirá nada menos que el futuro de este país. Lo que estáis aprendiendo ahora en la escuela determinará si, como nación, podemos lograr nuestros mayores desafíos en el futuro.

Necesitamos que cada uno de vosotros desarrolle sus talentos, capacidades e intelecto a fin de poder ayudar a resolver nuestros problemas más difíciles. Si no hacéis eso – si abandonáis la escuela –, no sólo os estáis abandonando a vosotros mismos, sino que también abandonáis a vuestro país.

(...) Mi padre abandonó a mi familia cuando yo tenía dos años, y fui educado por una madre soltera que a veces batallaba para pagar las facturas y que no siempre podía darnos cosas que los demás niños tenían (...).

Por eso no siempre estaba tan enfocado como debería haber estado. Hice algunas cosas de las que no estoy orgulloso, y me metí en más problemas de los que debería haber tenido. Y mi vida fácilmente podría haber dado un giro peor.

Pero fui afortunado. Tuve muchas segundas oportunidades y tuve la posibilidad de ir a la Universidad, y a la facultad de Derecho, y de perseguir mis sueños.

(...) Algunos de vosotros puede que no hayáis tenido esas ventajas. Quizá no tengáis personas adultas en vuestra vida que os den el apoyo que necesitan. Pero las circunstancias de vuestra vida – vuestro aspecto, de dónde provenís, cuánto dinero tenéis, lo que sucede en vuestro hogar – no son una excusa para descuidar vuestras tareas o para tener una mala actitud. No son una excusa para responder a vuestro maestro, o para faltar a clase, o para abandonar la escuela. No son una excusa para no intentarlo.

Donde estáis en este momento no tiene por qué determinar dónde terminaréis. (...) Vosotros moldáis vuestro propio futuro.

(...) Cualquier cosa que resolváis hacer, quiero que os comprometéis a hacerla. Trabajad en ello.

Sé que a veces la televisión os hace tener el sentimiento de que podéis ser ricos y exitosos sin nada de trabajo duro (...). Pero lo cierto es que ser exitoso es duro.

No os gustarán todas las asignaturas que estudiéis. No os conectaréis con todos los maestros. No todas las tareas que os asignen parecerán totalmente

relevantes para vuestras vidas en este momento. Y no necesariamente tendréis éxito en todo la primera vez que lo intentéis. Algunas de las personas más exitosas en el mundo son las que más fracasos han tenido. (...)

65 Esas personas tuvieron éxito porque entienden que uno no puede dejar que sus fracasos le definan; dejad que esos fracasos os enseñen. Dejad que os muestren qué hacer de modo distinto la próxima vez. Si os metéis en problemas, eso no significa que seáis vosotros personas problemáticas; significa que tenéis que intentar con más fuerza comportarse bien. Si obtenéis una mala nota, eso no
70 significa que seáis estúpidos; sólo significa que necesitáis pasar más tiempo estudiando.

Nadie nace siendo bueno en cosas; uno llega a ser bueno en cosas mediante el trabajo duro. (...) Hay que practicar. (...) Puede que tengáis que repetir un problema de matemáticas varias veces antes de solucionarlo, o leer
75 algo varias veces antes de entenderlo, o hacer varios bocetos sobre papel antes de que sea lo bastante bueno para entregarlo.

No tengáis miedo a hacer preguntas. No tengáis miedo a pedir ayuda cuando la necesitéis. Yo lo hago cada día.

Pedir ayuda no es un signo de debilidad, es un signo de fortaleza.
80 Demuestra que tenéis el valor de admitir cuando no sepáis algo y de aprender algo nuevo. Por tanto, buscad a un adulto en quien confiáis y pedidle ayuda para mantenerse en el curso de alcanzar vuestras metas.

Y hasta cuando batalléis, cuando estéis desalentados, y sintáis que habéis decepcionado a otras personas, nunca os decepcionáis a vosotros mismos. Porque cuando os decepcionan a vosotros mismos, decepcionáis a vuestro país.

90 Entonces hoy, quiero preguntarles ¿cuál va a ser vuestra contribución? ¿Qué problemas vais a resolver? ¿Qué descubiertas vais a hacer?

¿Qué va a decir el presidente que estará aquí en veinte o cincuenta años sobre lo
95 que habréis hecho por el país?

Vuestras familias, vuestros maestros, e yo estamos haciendo todo lo que podemos para garantizar que tengáis la educación que necesitáis para contestar a estas preguntas. (...)

100 Pero vosotros tenéis que hacer vuestra parte también. Entonces yo espero que tomáis este año en serio. Yo espero que deis su mejor en todo lo que hagáis. Yo espero grandes cosas de cada uno de vosotros.

Entonces no nos abandonéis – no abandonéis vuestra familia, o vuestro país o a vosotros mismos. Dejadnos orgullosos. Yo creo que podéis hacerlo.

Barack Obama



3. Lee las frases siguientes y elige, con un (X) las que transmiten las ideas del texto.

- a. El futuro pertenece a los jóvenes.
- b. La educación no ayuda a los jóvenes a decidir su camino.
- c. Es fácil conseguir una buena carrera.
- d. Hay que trabajar duro para alcanzar nuestros objetivos.
- e. No se nace siendo bueno en cosas, es necesario trabajar duro e practicar hasta lograrlo.
- f. Pedir ayuda es señal de fuerza.
- g. Lo que importa es no decepcionar a los demás, mismo que nos decepcionemos a nosotros.

3.1 Elige del texto frases que justifiquen las que has elegido en el ejercicio anterior.

4. Selecciona y subraya una frase del Discurso que, en tu opinión, resume su intención.

5. Observa las siguientes citas del discurso.

- a. *Trabajad en ello* (l.53).
- b. (...) *dejad que esos fracasos os enseñen* (l.63).
- c. *No tengáis miedo a hacer preguntas* (l.74)

5.1 ¿Con qué intención se utilizan estas estructuras?

- | | | | |
|----------------|--------------------------|--------------------|--------------------------|
| a. Dar opinión | <input type="checkbox"/> | c. Expresar deseos | <input type="checkbox"/> |
| b. Aconsejar | <input type="checkbox"/> | d. Argumentar | <input type="checkbox"/> |

5.2 Rellena la tabla siguiente escribiendo dos ejemplos para cada estructura.

Imperativo
<u>Afirmativo</u> - -
<u>Negativo</u> - “No tengáis miedo a hacer preguntas.” -

5.3 En grupo, mirad los ejemplos del imperativo negativo e intentad explicar cómo se forma.

Tarea de Clase

10 Consejos a los Jóvenes



1. Debatid para elegir 2 consejos para dar a los jóvenes sobre su futuro.
2. Presentad los consejos a la clase y justificar su elección.
3. Seleccionad 1 consejo por grupo para crear una lista con los 10 consejos más importantes.
4. Publicad la lista en el blog de la clase.

Discurso “Vuelta a la Escuela”



Barack Obama

2. Lee las frases siguientes y elige, con un (X) las que transmiten las ideas del texto.

- | | |
|---|-------------------------------------|
| a. El futuro pertenece a los jóvenes. | <input checked="" type="checkbox"/> |
| b. La educación no ayuda a los jóvenes a decidir su camino. | <input type="checkbox"/> |
| c. Es fácil conseguir una buena carrera. | <input type="checkbox"/> |
| d. Hay que trabajar duro para alcanzar nuestros objetivos. | <input checked="" type="checkbox"/> |
| e. No se nace siendo bueno en cosas, es necesario trabajar duro e practicar hasta lograrlo. | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f. Pedir ayuda es señal de fuerza. | <input checked="" type="checkbox"/> |
| g. Lo que importa es no decepcionar a los demás, mismo que nos decepcionemos a nosotros. | <input type="checkbox"/> |

2.1 Elige del texto frases que justifiquen las que has elegido en el ejercicio anterior.

a. El futuro pertenece a los jóvenes.

“Lo que ustedes hagan de su educación decidirá nada menos que el futuro de este país.”

d. Hay que trabajar duro para alcanzar nuestros objetivos.

“Pero lo cierto es que ser exitoso es duro.”

e. No se nace siendo bueno en cosas, es necesario trabajar duro e practicar hasta lograrlo.

“Nadie nace siendo bueno en cosas; uno llega a ser bueno en cosas mediante el trabajo duro. (...) Hay que practicar. (...)”

f. Pedir ayuda es señal de fuerza.

“Pedir ayuda no es un signo de debilidad, es un signo de fortaleza.”

3. Selecciona y subraya una frase del Discurso que, en tu opinión, resume su intención.

4. Observa las siguientes citas del discurso.

a. *Trabajad en ello (l.53).*

b. *(...) dejad que esos fracasos os enseñen (l.63).*

c. *No tengáis miedo a hacer preguntas (l.74)*

4.1 ¿Con qué intención se utilizan estas estructuras?

a. Dar opinión			c. Expresar deseos	
b. Aconsejar	x		d. Argumentar	

4.2 Rellena la tabla siguiente escribiendo dos ejemplos para cada estructura.

<u>Aconsejar</u>
Imperativo
<u>Afirmativo</u>
- <i>Trabajad en ello.</i>
- ... <i>buscad a una adulto (...) y pedidle ayuda...</i>
<u>Negativo</u>
- <i>"No tengáis miedo a hacer preguntas."</i>
- <i>No nos abandonen...</i>

4.3 En grupo, mirad los ejemplos del imperativo negativo y intentad explicar cómo se forma.

“ **No tengáis** miedo a hacer preguntas.” (l. 75)

“**No tengáis** miedo a pedir ayuda cuando la necesiten.” (ll. 75-76)

“Entonces **no nos abandonéis** – **no abandonéis** vuestra familia, o vuestro país o a vosotros mismos.” (ll. 95-96)

Dar consejos

Imperativo Negativo

1º 2º
"No tengan miedo a hacer preguntas."
Presente
de
Subjuntivo

10 Consejos a los Jóvenes

1. Debatid para elegir 2 consejos para dar a los jóvenes sobre su futuro.
2. Presentad los consejos a la clase y justificar su elección.
3. Seleccionad 1 consejo por grupo para crear una lista con los 10 consejos más importantes.
4. Publicad la lista en el blog de la clase.



Anexo 1.5.

Agrupamento de Escolas X

Espanhol - 11º Ano

Tarea: 10 Consejos a Los Jóvenes

(Evaluación)

Turma: _____

Data: __/__/__

Grupo/Pareja	Trabajo en Grupo					Utilización de Estructuras para Aconsejar					Argumentación de los Consejos					Observaciones
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	

Agrupamiento de Escolas X

Espanhol - 11º Ano

Turma: _____

Data: __/__/__

Anexo 2.2



1. Mira la siguiente lista de consejos e selecciona los que aparecen en el vídeo.

Piensa que la competencia en el camino va a ser brutal.	X
Pregunta a tus padres que es lo que puedes hacer.	
Deja de culpar a toda la gente.	
Espera por un momento de suerte.	
Deja de pensar que tienes mala suerte.	
No pienses que el universo está en contra.	
Si quieres algo, hazlo.	
Sé realista pues tus sueños no te llevarán a ninguna parte.	
Deja de lado la negatividad.	
Decide tú lo que puedes hacer.	
Ten paciencia.	

1.1 Confirma con tu compañero las respuestas. Si no son iguales tenéis que elegir cuál está bien y porqué.

2. Observa las siguientes situaciones y elige una con tu compañero.

- Un joven que no aprobó en el examen y tiene miedo de contárselo a su madre.
- Un joven que quiere abandonar la escuela.
- Un hombre mayor que quiere aprender una lengua nueva.
- Un joven que no sabe qué carrera elegir en la universidad.
- Una mujer adulta que está en el paro.



Anexo 2.3

2. En seguida, escribid un pequeño dialogo con las siguientes características:

- Una persona presenta su problema;
- Otra persona da dos o tres consejos para ayudar a la persona con el problema, utilizando diferentes estructuras.

2.2 Presentad vuestro diálogo a los demás compañeros.



Tarea Final: Discurso a una Personalidad Pública

- ✓ Elegid a una personalidad pública a quién os gustaría dar algunos consejos;
- ✓ Pensad en 6 consejos para dar a esa persona y en porqué elegisteis cada uno de esos consejos – debéis utilizar diferentes estructuras;
- ✓ Preparad un discurso en qué cada elemento del grupo va a dar dos consejos a la personalidad elegida;
- ✓ Preparad vuestro discurso con la siguiente estructura:
 - Introducción en la que debéis hablar y nombrar la personan a quién os direccionáis y el motivo por lo que le destináis vuestro discurso;
 - Presentación de los consejos y de los respectivos argumentos;
 - Conclusión con un mensaje final a la persona.
- ✓ Presentad vuestro discurso y evaluad a vuestros compañeros.



Ej.: “Apoye económicamente a los jóvenes que sacan buenas clasificaciones y no tienen poder económico para ir a la universidad porque no deben ser perjudicados por su situación.”



1. Mira la siguiente lista de consejos e selecciona los que aparecen en el vídeo.

Piensa que la competencia en el camino va a ser brutal.	X
Pregunta a tus padres que es lo que puedes hacer.	
Deja de culpar a toda la gente.	X
Espera por un momento de suerte.	
Deja de pensar que tienes mala suerte.	X
No pienses que el universo está en contra.	X
Si quieres algo, hazlo.	X
Sé realista pues tus sueños no te llevarán a ninguna parte.	
Deja de lado la negatividad.	X
Decide tú lo que puedes hacer.	X
Ten paciencia.	X



2. Observa las siguientes situaciones y elige una con tu compañero.

- Un joven que no aprobó en el examen y tiene miedo de contárselo a su madre.
- Un joven que quiere abandonar la escuela.
- Un hombre mayor que quiere aprender una lengua nueva.
- Un joven que no sabe qué carrera elegir en la universidad.
- Una mujer adulta que está en el paro.



2.1 En seguida, escribid un pequeño dialogo con las siguientes características:

- Una persona presenta su problema;
- Otra persona da dos o tres consejos para ayudar a la persona con el problema, utilizando diferentes estructuras.

2.2 Presentad vuestro diálogo a los demás compañeros.



Tarea Final: Discurso a una Personalidad Pública

- ✓ Elegid a una personalidad pública a quién os gustaría dar algunos consejos;
- ✓ Pensad en 6 consejos para dar a esa persona y en porqué elegisteis cada uno de esos consejos – debéis utilizar diferentes estructuras;
- ✓ Preparad un discurso en qué cada elemento del grupo va a dar dos consejos a la personalidad elegida;
- ✓ Preparad vuestro discurso con la siguiente estructura:
 - Introducción en la que debéis hablar y nombrar la personan a quién os direccionáis y el motivo por lo que le destináis vuestro discurso;
 - Presentación de los consejos y de los respectivos argumentos;
 - Conclusión con un mensaje final a la persona.
- ✓ Presentad vuestro discurso y evaluad a vuestros compañeros.



Ej.: “Apoye económicamente a los jóvenes que sacan buenas clasificaciones y no tienen poder económico para ir a la universidad porque no deben ser perjudicados por su situación”

Anexo 2.4

Agrupamiento de Escuelas X

Espanhol - 11º Ano

Tarea Final: Discurso a una Personalidad Pública

(Heteroevaluación)

Grupo: _____

Data: __/__/__

Grupo:

Adecuación del Discurso				
1	2	3	4	5
Utilización de la Estructura Propuesta				
1	2	3	4	5

Utilización de diferentes estructuras para aconsejar				
1	2	3	4	5
Organización del Discurso				
1	2	3	4	5

Argumentación adecuada con los consejos				
1	2	3	4	5
Clasificación Final				
1	2	3	4	5

Grupo:

Adecuación del Discurso				
1	2	3	4	5
Utilización de la Estructura Propuesta				
1	2	3	4	5

Utilización de diferentes estructuras para aconsejar				
1	2	3	4	5
Organización del Discurso				
1	2	3	4	5

Argumentación adecuada con los consejos				
1	2	3	4	5
Clasificación Final				
1	2	3	4	5

Grupo:

Adecuación del Discurso				
1	2	3	4	5
Utilización de la Estructura Propuesta				
1	2	3	4	5

Utilización de diferentes estructuras para aconsejar				
1	2	3	4	5
Organización del Discurso				
1	2	3	4	5

Argumentación adecuada con los consejos				
1	2	3	4	5
Clasificación Final				
1	2	3	4	5

Anexo 2.5

Agrupamiento de Escolas X

Espanhol - 11º Ano

Tarea Final: Discurso a una Personalidad Pública (Evaluación)

Turma: _____

Data: __/__/__

Grupo: _____

Adecuación del Discurso					Utilización de diferentes estructuras para aconsejar					Argumentación adecuada con los consejos				
1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Utilización de la Estructura Propuesta					Organización del Discurso					Clasificación Final				
1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Observaciones:

Grupo: _____

Adecuación del Discurso					Utilización de diferentes estructuras para aconsejar					Argumentación adecuada con los consejos				
1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Utilización de la Estructura Propuesta					Organización del Discurso					Clasificación Final				
1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Observaciones:

Anexo 2.5